

16 - 17 abril 2021 | online

www.enjie.pt

V ENJIE

Encontro Nacional de Jovens
Investigadores em Educação

Livro de Resumos



Organização:

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

 **dep**
universidade de aveiro
departamento de educação e psicologia

cidtff
centro de investigação
Didática e Tecnologia
na Formação de Formadores

UNIVERSIDADE
AbERTA 
www.uaab.pt

LE@D  **LABORATÓRIO
DE EDUCAÇÃO
E LEARNING**

V ENJIE - Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação: Livro de Resumos

Organização:



Apoio:



Índice

Organização e apoio	2
Apresentação do V ENJIE	17
Comissões	20
Comissão Organizadora	20
Comissão Científica	20
Programa resumido	23
Comunicações	29
A INVESTIGAÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES – QUE RESPONSABILIDADE SOCIAL?	31
Adérita Fernandes, Fernando Correia	
OS DESAFIOS DE UMA ALUNA SURDA ORALIZADA NA ESCOLA E SUA PERCEPÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR.....	33
Adriana Oliveira Bernardes, Annie Gomes Regid	
A DIDÁTICA DA CONTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS: DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS	35
Aline Alcantara Alves, Cecília Guerra, Alberto Costa	
TÉCNICAS DE PRODUÇÃO DE DADOS: UMA REFLEXÃO SOBRE O DESENHO DE ENTREVISTAS NARRATIVAS NUM ESTUDO DE CASO MÚLTIPLO	38
Ana Arcadinho, Assunção Folque, Conceição Leal da Costa	
“SÓ OS ADULTOS QUEREM GOVERNAR”: EFEITOS DA CULTURA “ADULTOCÊNTRICA” NA PARTICIPAÇÃO DE JOVENS.....	40
Ana Dias Garcia, Eunice Macedo	
CONCEÇÕES DAS EDUCADORAS DE INFÂNCIA NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DAS CRIANÇAS	42
Ana Fernandes, Lourdes Mata, Francisco Peixoto	
O FLIPGRID COMO RECURSO EDUCACIONAL: UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO.....	44
Ana Margarida Fonseca, Teresa Cardoso	
PROCESSOS DE ADAPTAÇÃO E DE APRENDIZAGEM APÓS UM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: VISÕES E EXPERIÊNCIAS DE SOBREVIVENTES E CUIDADORES FAMILIARES	46
Ana Moura, Sofia Castanheira Pais, Elisabete Alves	

ACEITAÇÃO-REJEIÇÃO PARENTAL: ASSOCIAÇÕES COM O USO PROBLEMÁTICO DAS TECNOLOGIAS, A SENSIBILIDADE À REJEIÇÃO BASEADA NA APARÊNCIA E A SOLIDÃO	49
Ana Pontes, Francisco Machado, Vera Coelho, Carla Peixoto	
RESPONSABILIDADE SOCIAL E A AÇÃO EDUCATIVA FUNDAMENTADA NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	52
Ana Rainha, António Teodoro	
SER MUNDO - CRIANÇAS EM CONEXÃO COM A NATUREZA	54
Ana Rasteiro, Maria Assunção Folque, Mariana Valente	
BIBLIOTECAS DIGITAIS NO ENSINO PROFISSIONAL: UM PROJETO DE FORMAÇÃO	56
Ana Reis, Teresa Cardoso, Filomena Pestana	
VAMOS CONHECER MELHOR O OUTRO? UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO NA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA, EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NO 1º CICLO	58
Ana Rita Horta, Conceição Leal da Costa, Ângela Dourado	
AS CRIANÇAS COMO AGENTES NA REINVENÇÃO DOS ESPAÇOS	61
Ana Silva	
MANUAIS ESCOLARES E DOCUMENTOS NORMATIVOS DE PORTUGUÊS DO 1.º CEB: O NOME E AS SUBCLASSES.....	63
Ana Sofia Lopes, Celda Morgado	
PERCURSOS DE IN(EX)CLUSÃO SOCIAL NO ENSINO PROFISSIONAL: TRAÇANDO A ABORDAGEM TEÓRICO-CONCETUAL DE UM PROJETO EM COCONSTRUÇÃO	66
Ana Traqueia, Manuela Gonçalves, Rosa Madeira	
INTERCULTURALIDADE NA FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES EM ESCOLAS DE FRONTEIRAS	68
Andrea Alves Ulhôa, Maria Helena Araújo e Sá	
AUTOCONCEITO DOS ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: ANÁLISE EM FUNÇÃO DO SEXO E ANO ACADÊMICO	70
Anelice Maria Banhara Figueiredo, Feliciano Henriques Veiga, Óscar F. Garcia	
DANÇA, EDUCAÇÃO E CRIAÇÃO: LUGARES DE ENCONTRO	72
Ângelo Neto	
EQUIDADE E EXCELÊNCIA EM EDUCAÇÃO: DILEMAS E TENSÕES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	74
Antonio Roberto de Araujo Souza, Leonor Lima Torres	
FEEDBACK DOCENTE EM EaD: REFLEXÕES SOBRE UM ESTUDO DE CASO.....	76
Augusta Guilima, Ana Paula Afonso, Lina Morgado	
O PAPEL DO ERASMUS+ NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS.....	78
Bárbara Pereira, Liliانا Rodrigues	

PROMOVER A PARTICIPAÇÃO ATIVA DAS CRIANÇAS E CONHECER AS INSTITUIÇÕES DA NOSSA TERRA – PERCURSO DE INVESTIGAÇÃO, APRENDIZAGENS E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO PROFISSIONAL	80
Beatriz Calado, Conceição Leal da Costa, Ana Rosa Barradas	
CURRÍCULO, SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	82
Bruna Filipa Fonseca Batista	
AVALIAÇÕES EXTERNAS E EXCELÊNCIA ACADÊMICA: UM ESTUDO SOCIOLÓGICO NA REDE DE ENSINO MUNICIPAL DE FORTALEZA.....	84
Camila Assis de Sousa Soares, Almerindo Janela Afonso	
FORMAÇÃO, ATITUDES E PRÁTICAS DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	86
Carla Badalo, Sofia Freire	
AVALIAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO ÂMBITO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR - MITO OU REALIDADE?	88
Carlos M. Zacarias, Isabel Fialho, Marília Cid	
AS EXPERIÊNCIAS EMOCIONAIS DOS ALUNOS, NO ANO DE TRANSIÇÃO DO PRIMEIRO PARA O SEGUNDO CICLO, NAS SUAS MÚLTIPLAS FORMAS DE EXISTÊNCIA	91
Carlúcio Olegário Nunes, Maria Cristina Tavares Teles da Rocha	
DESENVOLVIMENTO DE UM FRAMEWORK PARA MOOC NA FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES EM PORTUGAL.....	93
Carolina Amado, Ana Pedro	
PROGRAMA DE INTERCOMPREENSÃO EM LÍNGUAS PARA SURDOS: UM CAMINHO PARA A EMANCIPAÇÃO	95
Carolina Lúgaro Izuibejeres, Maria Helena Araújo e Sá, Ana Isabel Silva	
TRABALHO COLABORATIVO ENTRE PROFESSORES DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	97
Catarina Costa, Margarida Marques	
A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NAS DISFUNÇÕES DE PROCESSAMENTO SENSORIAL EM CRIANÇAS ENTRE OS 4 E 24 MESES.....	99
Cátia C. Lucas, Ana Paula S. Pereira, Leandro S. Almeida	
EVAÇÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GASTRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: CONTRIBUTOS WEBERIANOS PARA A COMPREENSÃO DO FENÓMENO	102
Ceci F. M. Santiago, Carla Galego	
A AÇÃO (INTER)CULTURAL FRANCESA EM TORNO DO ACOLHIMENTO E DA INTEGRAÇÃO: EM BUSCA DA INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO ESTRANGEIRO ALÓFONO EM SALAS DE AULA NA METRÓPOLE DE BORDÉUS	104
Celina Martins Santos	

EM QUE LUGAR ESTÁ A POESIA NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS? UM OLHAR PARA O DIREITO ÀS EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS NA ESCOLA, UMA LEITURA SOCIAL	106
Cleunice Terezinha da Silva Ribeiro Tortorelli	
A INTEGRAÇÃO DAS TIC NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PORTUGUESES E EUROPEUS: O QUE REVELAM ESTUDOS E NORMATIVOS	108
Cristiano Rogério Vieira	
BUILDING SCAFFOLDING FOR “EVERYONE” IN PRESCHOOL EDUCATION THROUGH THE SUZUKI METHOD: AN EXPERIMENTAL STUDY	110
Davys Moreno	
110	
MUSICAL LEARNING FOR CHILDREN WITH CEREBRAL PALSY: PRACTICES AND NEEDS	112
Davys Moreno, António Moreira, Oksana Tymoshchuk, Carlos Marques	
A CRISE DE IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	115
Ednalva Tavares de Mendonça Telinhos Pereira	
A FORMAÇÃO CONTÍNUA EM AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE: UMA REVISÃO DA LITERATURA	117
Eliane Moreira Marques, João Paz, Ana Mouraz	
AS MODIFICAÇÕES CORPORAIS NA ATUALIDADE: ESTUDO QUALITATIVO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS	120
Eveline Ximenes Tomaz, Rui Neves	
O PERFIL DO PROFESSOR BIBLIOTECÁRIO NA CONSTRUÇÃO DO ALUNO LEITOR LITERÁRIO	122
Fátima Bonzinho, Ângela Balça	
DESCONSTRUIR E RECONSTRUIR A LÓGICA DAS INTERPRETAÇÕES HISTÓRICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIA ATRAVÉS DAS PROPOSTAS DA TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS.....	124
Filipe Oliveira	
O PAPEL DOS DIRETORES DE TURMA NA ESCOLA DO SÉC.XXI COMO FACILITADORES DA PROMOÇÃO DE VALORES	126
Filipe Vilar	
A ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO PORTO: DAS IMAGENS ORGANIZACIONAIS À RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	128
Filipe Vilar, Marta Pereira, Sérgio Cunha, Vera Diogo	
PRÁTICAS DO CURRÍCULO: VOZES DE CINCO PROFESSORES QUE OUSAM INOVAR E DOS SEUS ALUNOS.....	131
Francisco Cristóvão	
CURRÍCULO E CIDADANIA GLOBAL: QUE PERSPETIVAS? – UMA REVISÃO DE LITERATURA DO TIPO CRÍTICO.....	133
Francisco Parrança da Silva	

INCLUSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL NO ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA	135
Graça Maria de Moraes Aguiar e Silva	
FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DE PORTUGUÊS E JUSTIÇA SOCIAL NO CONTEXTO AMAZÔNICO PARAENSE.....	137
Helane Fernandes, Ana Isabel Andrade	
CENTROS ESCOLARES E SUPERVISÃO COLABORATIVA: PERSPETIVAS QUANTO AO CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E A MELHORIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	139
Helena Miranda	
ATIVIDADES EXPERIMENTAIS PARA O PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES EM ENSINO EXPERIMENTAL DAS CIÊNCIAS NO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA.....	141
Hilário Piriquito Eurico	
O USO DE TECNOLOGIA MÓVEL NA APRENDIZAGEM ATIVA: PERSPECTIVA DE DIRETORES E PROFESSORES DO INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO	144
Hugo Dantas, Isabel Cabrita	
ESCOLA PARA ASSIMILAR, ESCOLA PARA NACIONALIZAR: A EDUCAÇÃO E O DISCURSO JURÍDICO DO ABRASILEIRAMENTO NO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE DURANTE O ESTADO NOVO (1937-1945)	146
Igor B. Scarabelot	
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E RESULTADOS ESCOLARES: UMA ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS DE ACCOUNTABILITY	148
Ila Beatriz Maia	
EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL NO ENSINO SUPERIOR EM CONTEXTO DE PANDEMIA.....	150
Ingrid Soraya de Oliveira Sá, Carla Galego	
MOBILIDADE TRANSNACIONAL DE ALUNOS DO ENSINO NÃO SUPERIOR EM PORTUGAL: UM ESTUDO DE CASO	152
Isabel Abelheira, Manuela Gonçalves	
LUGAR INCOMUM: O INGRESSO DO PROFESSOR HOMEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	154
Jacqueline Rodrigues Pino	
SERÁ A RETENÇÃO ESCOLAR UMA PRÁTICA EFICAZ? RESULTADOS DE UMA META-ANÁLISE	156
Joana Pipa, Mieke Goos, Francisco Peixoto	
INTERAÇÕES ETNOMATEMÁTICAS A PROPÓSITO DA CESTARIA DA ILHA DO PRÍNCIPE	158
Joana Latas, Jaime Carvalho e Silva	

INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO COM PROFESSORES - UMA METODOLOGIA COM NARRATIVAS QUE VALORIZA A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA	161
João Paulo de Oliveira, Isabel Cavas, Conceição Leal da Costa, Teresa Sarmento	
SMARTPHONES E EDUCAÇÃO MUSICAL: UM ESTUDO NO 5.º ANO DE ESCOLARIDADE	164
Jorge Gonçalves, Teresa Cardoso	
TRANSFORMAÇÕES E TENDÊNCIAS DE EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERCEÇÕES E POSICIONAMENTOS DE EDUCADORES DE PLANALTINA DF	166
José Elias Carneiro, João Caramelo	
CONSEQUÊNCIAS DE DISCRIMINAÇÕES E REPROVAÇÕES NOS CAMINHOS ESCOLARES DE JOVENS EM VIAS PROFISSIONAIS DE ENSINO.....	168
Juliane Pereira Gonçalves, Pedro Daniel Tavares Ferreira	
RACIOCÍNIO MATEMÁTICO E USO DA LINGUAGEM ALGÉBRICA COM COMPREENSÃO NO 8.º ANO.....	170
Kelly Nunes Aguiar, João Pedro da Ponte, Joana Mata-Pereira	
REPRESENTAÇÕES NA ESCRITA MATEMÁTICA: ANÁLISE DE RESOLUÇÕES DE ALUNOS DO 11.º ANO	173
Letícia Gabriela Martins, Maria Helena Martinho	
CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE MEDIDA SOBRE A TRANSIÇÃO DA UNIVERSIDADE PARA O EMPREGO: ESTUDO PILOTO DO QUESTIONÁRIO TUE	175
Liliana Paulos, Sandra T. Valadas, Leandro S. Almeida	
B-LEARNING E PRÁTICAS COLABORATIVAS NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO: UM CURSO DE FORMAÇÃO	177
Luís Costa, Teresa Cardoso, Filomena Pestana	
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA MEDIADA POR TECNOLOGIA DIGITAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL, BRASIL, EM CONTEXTO DE PANDEMIA.....	180
Luís Dionísio Paz Lapa	
MEMÓRIA VERBAL, ATENÇÃO SUSTENTADA, FLUÊNCIA VERBAL E TOMADA DE DECISÃO EM PACIENTES BIPOLARES TIPO I E TIPO II	183
Luis Oliveira	
APRESENTAÇÃO DE PROJETO DE DOUTORAMENTO: UM ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO PARA A ECOÉTICA COM PROFESSORES DE BIOLOGIA E GEOLOGIA.....	185
Luísa Carvalho, Luís Dourado	
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OS EFEITOS DE INTERVENÇÕES EM RESILIÊNCIA E BEM-ESTAR NOS PROFESSORES	187
Luísa Fernandes, Francisco Peixoto, Maria João Gouveia	

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR: AS PERSPETIVAS DE ESTUDANTES, DOCENTES E PESSOAL TÉCNICO.....	189
Luiza Bezerra da Cunha, José Pedro Amorim	
O EMITEC E O ENEM – A FRÁGIL RELAÇÃO COM O SABER E A MULTIPLICAÇÃO DA “RALÉ”.....	192
Luzinete da Silva Figueirêdo	
DOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO TERMO PROJETO À DISCUSSÃO DO SEU PODER TRANSFORMACIONAL	194
Manuel Cordeiro, Fernanda Lopes	
A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRISSOMIA 21.....	196
Maria Manuela Neto Pascoal, Maria Odete Emygdio da Silva	
CONVERSAS SOBRE LIVROS: NOVOS ITINERÁRIOS DA LEITURA COMPARTILHADA EM UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO LITERÁRIA	198
Marcela Coladello Ferro	
RECOLHA DE EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONTEÚDO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA LITERACIA CIENTÍFICA.....	200
Marcelo Alves Coppi, Isabel Fialho, Marília Cid	
AVALIAR PARA APRENDER: POR ATIVIDADES INVESTIGATIVAS EM CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS.....	202
Margarida Sousa, Leonor Santos	
BIBLIOTECA ESCOLAR E APOIO AO CURRÍCULO: UM PROJETO PARA A INTEGRAÇÃO TRANSVERSAL E CONTEXTUALIZADA DE LITERACIAS NO PRÉ-ESCOLAR.....	205
Maria Armanda Ramos, Teresa Cardoso	
PROGRAMAS CASA DA MATA: PERCEÇÃO DOS PAIS SOBRE O IMPACTO NAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DAS CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR	207
Maria Clara Costa, Aida Figueiredo	
TIC E PRÁTICAS PROFISSIONAIS DOCENTES: META-ANÁLISE DE PLANOS DE FORMAÇÃO ENTRE 2014 E 2019.....	209
Maria de Fátima Almeida, Teresa Cardoso	
“A QUEDA DO CÉU”: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA REINTERPRETAÇÃO DOS PROCESSOS FORMATIVOS QUE ENVOLVEM OS SUJEITOS NOS DEBATES PEDAGÓGICOS CONTEMPORÂNEOS.....	211
Maria do Socorro Silva	
INCLUSÃO DE ALUNOS COM DIFICULDADE INTELLECTUAL E DESENVOLVIMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA	213
Maria Gertrudes L. M. Matado, Maria Odete Emygdio da Silva	

A COLABORAÇÃO ENTRE PROFESSORES, EM TEMPOS DE MUDANÇA – UM ESTUDO DE CASO NO ALENTEJO	215
Maria Fernanda Lota Guia, Isabel Fialho	
O LUGAR DO PERFIL DO ALUNO NO CONTEXTO DO ENSINO SECUNDÁRIO - LEITURAS DA AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS E DOS DOCUMENTOS INTERNOS	217
Maria Helena Álvaro, Filipa Seabra	
NARRATIVAS COMO METODOLOGIA NO CASO DE UM PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA.....	219
Maria Inês Barreto Netto, Maria Assunção Folque	
A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DA COMUNIDADE – O PAPEL DA LIDERANÇA DA ESCOLA.....	221
Maria José Gonçalves, Ana Paula Silva	
PARTICIPAÇÃO, PERTENÇA E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: AS VOZES DOS ALUNOS COM DIFICULDADES INTELECTUAIS E DESENVOLVIMENTAIS (DID)	223
Mariana Dantas, Paula Santos	
ATITUDES DOS ASSISTENTES OPERACIONAIS NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM PERTURBAÇÕES DO ESPECTRO DO AUTISMO NO JARDIM DE INFÂNCIA.....	225
Mariana Fenta Elias, Maria Odete Emygdio da Silva	
CARACTERIZAÇÃO DA QUALIDADE DO ENVOLVIMENTO FÍSICO DOS JARDINS DE INFÂNCIA DE BRAGANÇA EM TEMPO DE COVID-19	227
Frederico Lopes	
A BANDA DESENHADA NA COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA	230
Marina Mota, Cristina Manuela Sá, Cecília Guerra	
MOBILE LEARNING NA UNIVERSIDADE ABERTA: META-ANÁLISE DE PRODUÇÃO ACADÉMICA ENTRE 2014 E 2019	233
Mário Ferreira Marques, Teresa Cardoso	
A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS INCLUSIVAS: PROCESSOS, FATORES E PERSPETIVAS	235
Marta de Oliveira Rodrigues, Armando Loureiro	
DESCENTRALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: REFLEXÃO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE DESCENTRALIZAÇÃO NUM MUNICÍPIO DO DISTRITO DO PORTO	237
Marta Silva, Maria José Araújo	
SUPERVISÃO COLABORATIVA: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA	239
Marta Silva, Ana Isabel Andrade, Betina Lopes, Maria João Loureiro Ricardo Melo, Magda Freitas, Marília Rua	
ANÁLISE DOS ESTILOS PARENTAIS NO CONTEXTO DE PORTUGAL	242
Matilde da Ascensão Ventura Vieira, Carolina Fernandes de Carvalho	

PERCEPÇÃO DOS DOCENTES ACERCA DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM HABITATS DIGITAIS.....	244
Mayara Quadros de Andrade, João Filipe de Lacerda Matos, Ana Isabel Ricardo Gonçalves Pedro	
RETENÇÃO ESCOLAR: CRENÇAS E PRÁTICAS DOS PROFESSORES E A SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS EDUCATIVAS DAS ESCOLAS	246
Natalie Nóbrega Santos, Vera Monteiro	
EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E PARA A PARTICIPAÇÃO: COMO ESTÃO ESCOLAS DE FRONTEIRA A APROPRIAR TERRITORIALMENTE ESTAS POLÍTICAS?	249
Nicolas Martins da Silva, Sofia Marques da Silva	
A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E O SEU PAPEL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA DE CARREIRA	251
Oswaldo Filipe da Moreira	
“NOTHING MORE THAN FEELINGS”? - UM ESTUDO DE AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM CRIANÇAS E JOVENS	253
Pedro Cunha, Francisco Peixoto	
VALIDAÇÃO DE ESCALA DE EXPECTATIVA E VALOR PARA ALUNOS DO ENSINO PROFISSIONAL.....	255
Pedro Leite Silva, Francisco Peixoto	
A LEGITIMIDADE DO/DA PROFESSOR/A DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ABORDAGEM DE QUESTÕES DE GÉNERO E SEXUALIDADE	258
Rafaela Gama, Zélia Anastácio, Meiri Miranda	
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM ESTUDOS DE AULA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO ENSINO SUPERIOR DO BRASIL E DE PORTUGAL	260
Ranúzy Borges Neves, João Pedro da Ponte	
INTERPELAÇÕES AO CONCEITO DE ‘RESPONSABILIDADE SOCIAL’ DESDE UMA EXPERIÊNCIA DE INVESTIGAÇÃO COM UMA REDE EDUCATIVA INTERCULTURAL	262
Raquel Carinhas, Maria Helena Araújo e Sá	
PEDAGOGIAS CENTRADAS NA CRIANÇA E SUA RELAÇÃO COM A MOTIVAÇÃO E AUTONOMIA PARA APRENDER.....	264
Rayana das Graças A. Asth-Lippmann	
264	
PARATEXTOS E LIVROS ILUSTRADOS: POSSIBILIDADES DE ELABORAÇÃO DE SENTIDOS PELOS LEITORES EM DESENVOLVIMENTO	266
Renata de Souza França Bastos de Almeida, Cynthia Graziela Guizelim Simões Giroto	

INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E CULTURAL EM PORTUGAL: CONTRIBUTOS PARA FUTURAS AGENDAS INVESTIGATIVAS	268
Ricardo Torres, Ana Raquel Simões, Susana Pinto	
A RESPONSABILIDADE SOCIAL NOS SISTEMAS DE REGULAÇÃO E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E EM PORTUGAL	270
Rogéria Soares, Jesus Maria Sousa	
A INFLUÊNCIA DO ENSINO REMOTO NA COVID-19: AS DIFICULDADES E AS ESTRATÉGIAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO BRASIL E DE PORTUGAL	272
Rosimeria Maria Braga de Carvalho, Claudilene Moura Perim, Maria José Broeiro Gonçalves	
COMPETÊNCIAS DE GESTÃO DE CARREIRA: PERCEÇÕES DOS ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO NORTE DE PORTUGAL	275
Rúben Caldas, Virgínio Sá	
REGULAÇÃO LOCAL DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL: CONFIGURAÇÕES E DESAFIOS DA RELAÇÃO ENTRE O MUNICÍPIO E OS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS	277
Salomé Simões, Manuela Gonçalves	
O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM ESTUDO SOBRE A IDENTIDADE DOCENTE À LUZ DO PARADIGMA DA INCLUSÃO	279
Sandra Pimentel, Sofia Freire	
REPRESENTAÇÕES DAS LÍNGUAS E DO OUTRO EM COMUNIDADES ESCOLARES: UMA REVISÃO DE TIPO NARRATIVO DA LITERATURA	281
Sara Santos, Ana Raquel Simões, Susana Pinto	
A INTERTEXTUALIDADE COMO MECANISMO AUXILIADOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO: UM ESTUDO DE CASO COM UMA TURMA DE 1.º DE ESCOLARIDADE	284
Sara Silva	
EFICIÊNCIA NA GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR - AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FACILITADORES NO PROCESSO DE DESBUROCRATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR E ADMINISTRATIVA	286
Sérgio Ferreira	
O POTENCIAL DOS NOVOS MÉDIA NO ENSINO SECUNDÁRIO EM MOÇAMBIQUE	288
Sérgio Paulo Cossa	
PROJETO DE INTERVENÇÃO: BIBLIOTECA ITINERANTE	290
Sílvia de Sousa Azevedo, Maria Aparecida de Paulo Gomes, Marcelo Franco e Souza	

JUST ANOTHER STORYBOOK. CHILDREN'S LITERATURE CONTRIBUTION TO EMPATHY, ETHNIC IDENTITY AND READING MOTIVATION.....	292
Sofia Jorge Ferreira, Ana Cristina Silva	
OFICINA DE FORMAÇÃO EM ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA: CONCEÇÃO, DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO	294
Sofia Gonçalves, Cristina Vieira, Graça Bidarra	
AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR. O CASO DE UMA ESCOLA DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA.....	297
Sofia Silva, Nuno Fraga	
FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE PARA O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO	299
Sónia Cabral, Lourdes Mata, Francisco Peixoto	
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS NO ENSINO SUPERIOR ANGOLANO: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DE PRÁTICAS RELATADAS.....	301
Sónia Dinis e Silva, António Borralho	
A DINÂMICA EDUCATIVA DE UM TERRITÓRIO: O CASO DE MONTEMOR-O-NOVO.....	304
Susana Pereira, Bravo Nico	
A DIDÁTICA DO PLURILINGUISMO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL.....	306
Sweder Souza, Maria Helena Araújo e Sá, Francisco Calvo del Olmo	
APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL EM CONTEXTO ESCOLAR: CRENÇAS E PRÁTICAS DE PROFESSORES/AS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	309
Tânia Santos, Carla Peixoto, Vera Coelho, Francisco Machado	
INTERVENÇÃO PRECOCE NA PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO: NECESSIDADES DAS CRIANÇAS E O APOIO DO SISTEMA NACIONAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA.....	312
Tânia Soares, Paula Santos, Ana Serrano, Marilyn Espe-Sherwindt	
EXPLORANDO ESTUDOS DE AULA: A PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE UMA "PRIMARY SCHOOL" EM INGLATERRA.....	315
Thuysa Schlichting de Souza, João Pedro da Ponte	
OS EFEITOS DO CONCURSO PARA MAIORES DE 23 ANOS NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL	317
Thyene Bürkle, Preciosa Fernandes, Angélica Monteiro	
O ENSINO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS DE DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E CULTURAL.....	320
Tomásia Mataruca Nhazilo, Maria Helena Araújo e Sá	
"OS DESENHOS ERAM TODOS IGUAIS!": DO SENSO COMUM DA OBSERVADORA À RECONFIGURAÇÃO DA PESQUISA, A IMPORTÂNCIA DA REFLEXIVIDADE METODOLÓGICA.....	322
Valéria Araújo Sousa	

O DESENVOLVIMENTO DA LITERACIA DIGITAL E DA LITERACIA HISTÓRICA EM AMBIENTES DE APRENDIZAGEM ATIVA NA AULA DE HISTÓRIA	324
Vânia Graça, Altina Ramos, Glória Solé	
O POTENCIAL EDUCATIVO DE ESPAÇOS CULTURAIS E A SUA FRUIÇÃO PELA PESSOA IDOSA.....	326
Vera Cerqueira, Margarida Louro Felgueiras, Sofia Castanheira Pais	
PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DO ENSINO FACE-A-FACE PARA BLENDED-LEARNING: UM ESTUDO DE CASO DO MESTRADO EM PARASITOLOGIA MÉDICA	329
Verônica Maguela	
IMPLEMENTAÇÃO DE MODELOS DE ENSINO À DISTÂNCIA DE UNIVERSIDADES PRIVADAS E PÚBLICAS EM MOÇAMBIQUE: 2019 - 2020.....	332
Wiseman Osman Wanna, Fátima Simões	

Posters335

COMPETÊNCIAS DO SÉCULO XXI E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ENRIQUECIDAS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	337
Alexandra Loução, Ana Pedro	
TRANSFORMAÇÕES, DESAFIOS E IMPACTOS DA INDÚSTRIA 4.0: NOVOS MODELOS PEDAGÓGICOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	339
Ana I. Azevedo, João Caramelo, Sofia Marques da Silva	
ANÁLISE DO REGIME LEGAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA (DL 54/2018) A PARTIR DO CICLO DE POLÍTICAS DE STEPHEN BALL.....	342
Ana Carvalho, Ariana Cosme, Amélia Veiga	
CONNECTING THE DIGITAL WORLD WITH THE OUTDOORS THROUGH LOCATIVE MEDIA.....	345
Anabela Silva Jenkins, Luísa Aires	
NÍVEIS DE LITERACIA DE ESTUDANTES À ENTRADA NO ENSINO SUPERIOR	347
Beatriz Koppe	
O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO EM ESTATÍSTICA E DIDÁTICA DA ESTATÍSTICA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NUM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO.....	349
Bruna Mayara Batista Rodrigues, João Pedro Mendes da Ponte	
A ABORDAGEM DA INOVAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA COMO UMA PROBLEMÁTICA INSTITUCIONAL	351
Cibelle Toledo, Rui Trindade, Gil Nata	

ACONSELHAMENTO NO LUTO: A FORMAÇÃO ESPECIALIZADA NO CONTEXTO PORTUGUÊS	353
Cristina Maria Felizardo Rodrigues, Paula Santos	
CONCEPÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DA AUTOAVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM DO ALUNO: REVISÃO DE LITERATURA EXPLORATÓRIA	356
Fernanda Cristina Ribeiro Faria, Maria João Loureiro, Ana Isabel Andrade, Betina Lopes	
A DISCUSSÃO COLETIVA COMO MOMENTO DE COMUNICAÇÃO MATEMÁTICA: CONTRIBUTO FORMATIVO DO ESTUDO DE AULA.....	359
Filipa Faria, João Pedro da Ponte, Margarida Rodrigues	
O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO DIDÁTICO DE FUTUROS PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO ESTUDO DE AULA EM MOÇAMBIQUE	362
Gimo José Maundera, João Pedro Mendes da Ponte	
ALUNOS SOBREDOTADOS: MITOS E ESTEREÓTIPOS COMO BARREIRA À INCLUSÃO	364
Hania Houssami	
O ENSINO EXPERIMENTAL DAS CIÊNCIAS NATURAIS:IMPACTO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS NAS SUAS DINÂMICAS	366
Hugo Oliveira, Jorge Bonito	
CONTEXTOS NÃO FORMAIS PARA O CONHECIMENTO DIDÁTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM RECURSO À ASTRONOMIA.....	368
Isabel Almeida Borges, Isabel da Cunha Chagas	
INFLUÊNCIA DA INCAPACIDADE INTELECTUAL NA ARTICULAÇÃO VERBAL EM CRIANÇAS DO 1.ª NO DO 1.º CEB	371
Joana Alves, Ana Isabel Silva	
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO SOB A PERSPECTIVA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	373
Letícia Silva de Oliveira Freitas	
O DESENVOLVIMENTO DE CONHECIMENTO MATEMÁTICO E DIDÁTICO DE FUTUROS PROFESSORES DOS PRIMEIROS ANOS ATRAVÉS DO ESTUDO DE AULA.....	375
Linda Cardoso, João Pedro da Ponte, Marisa Quaresma	
DESENVOLVIMENTO DE UM RECURSO EDUCACIONAL ABERTO GAMIFICADO: UM ESTUDO NO ÂMBITO DO PROJETO DE-TEL	378
Lorena Azevedo de Sousa, Luis Pedro, Carlos Santos	
RESSIGNIFICAR PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS DE AVEIRO: UMA PROPOSTA COM DOCENTES E ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO	381
Marcus Vinicius de Paula Pereira Junior, Tatiana Galieta Nascimento, Maria Filomena Rodrigues Teixeira	

É TUDO UMA QUESTÃO DE GÊNERO.....	384
Maria Inês Batista Amorim	
SER AUTO E CORREGULADO NO ENSINO SUPERIOR: ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELOS ESTUDANTES DE PROGRAMAÇÃO PARA SUPERAR OS DESAFIOS DO ENSINO À DISTÂNCIA.....	386
Maria Castelhana, Daniela Pedrosa, José Cravino, Leonel Morgado	
CINEMA PARADIGMA: FILMES COMO EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DE PÚBLICO-CIDADÃOS.....	389
Mariana Bento Lopes, António Moreira, José Alberto Rodrigues	
PRÁTICAS EDUCATIVAS PROMOTORAS DO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA INFÂNCIA.....	392
Mariana Plácido, Aida Figueiredo	
OS SABERES DOCENTES E A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO NOS CENTROS EDUCA MAIS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL EM SÃO LUÍS NO MARANHÃO..	394
Millena Kelly Costa da Silva	
O ENSINO DAS CIÊNCIAS NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO EM CONTEXTO DE PANDEMIA.....	396
Patrícia Christine Silva, Ana V. Rodrigues, Paulo Nuno Vicente	
“CRESCER SEM MUROS”: CONCEÇÃO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO COLABORATIVA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR PARA ARTICULAR CONTEXTOS EXTERIOR/NATUREZA E INTERIOR	398
Raquel Ramos	
PRÁTICAS DE FEEDBACK EM AVALIAÇÃO FORMATIVA: UMA VISÃO CONCEITUAL ATUALIZADA	401
Rodrigo Faria, Ana Isabel Andrade, Betina Lopes, Maria João Loureiro	
A INFLUÊNCIA DA SATISFAÇÃO PROFISSIONAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS TRÊS SISTEMAS PÚBLICOS DE ENSINO MÉDIO DO ESTADO DO MARANHÃO.....	403
Rosimeria Maria Braga de Carvalho, Leonardo Manuel das Neves Rocha	

APRESENTAÇÃO DO V ENJIE

O Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação – ENJIE – é uma iniciativa do Conselho de Centros de Investigação em Ciências e Políticas da Educação, um grupo integrado, atualmente, por 16 de Unidades de Investigação e Desenvolvimento (UID) na área da Educação, cujos objetivos passam por afirmar o valor da investigação na área das Ciências da Educação nas dimensões social, cultural, económica e política; incrementar a presença das Ciências da Educação e respetivas UID no Sistema Científico e Tecnológico Nacional; organizar espaços conjuntos de debate/divulgação da investigação em diferentes níveis; dar a conhecer o trabalho desenvolvido e potenciar as representações sociais da investigação em Educação; e tomar posições conjuntas em torno de documentos de reflexão e de discussão, construindo posições de análise crítica conjuntas.

Organizado desde 2010, o ENJIE tem como objetivo a apresentação e discussão públicas dos trabalhos em curso por doutorandos e mestrandos na área das Ciências da Educação, provenientes de cursos lecionados por instituições de ensino superior portuguesas, constituindo-se, desta forma, como uma oportunidade para o enriquecimento dos percursos investigativos e formativos individuais dos seus participantes.

A quinta edição do encontro tem lugar nos dias 16 e 17 de abril de 2021, em formato *online*, e tem como tema enquadrador “**Investigação em Educação e Responsabilidade Social: vozes dos jovens investigadores**”. Organizada pelo Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) da Universidade de Aveiro (UA) e pelo Laboratório de Educação a Distância e e-Learning (LE@D) da Universidade Aberta (UAb), em articulação com o Conselho Coordenador de Centros de Investigação em Ciências e Políticas da Educação. O convite à apresentação de trabalhos do V

ENJIE mereceu uma assinalável adesão por parte do seu público-alvo, tendo sido submetidos ao encontro 185 resumos, a maioria relativos a propostas para comunicações, mas também outros relativos a póster, todos eles avaliados pela Comissão Científica do evento.

A versão final do **programa**, que pode ser consultada neste livro, conta com 133 comunicações e 28 pósteres, organizados em **seis Sessões Paralelas** distribuídas pelos dois dias do encontro. O programa conta ainda com **três Mesas Redondas**, que terão como objetivo colocar em diálogo diferentes atores do contexto científico-académico nacional na área da Educação relacionados com a formação avançada, cruzando perspetivas e explorando relações entre Investigação em Educação e Responsabilidade Social, tema enquadrador do encontro: a **Mesa Redonda “À conversa com... recém-doutorados em Educação”**, com quatro recém-doutorados, graduados por instituições de ensino superior de diferentes pontos do país; a **Mesa Redonda “À conversa com... premiados em Educação”**, com intervenções por cinco autores de teses de doutoramento premiadas na área das Ciências da Educação; e a **Mesa Redonda “À conversa com... Diretores dos Programas Doutorais em Educação”**, na qual participarão quatro diretores de Programas Doutorais em Educação afetos a diferentes instituições de ensino superior portuguesas.

O programa acolhe, ainda, a **Conferência**, “A construção de um sociólogo político da educação: lições para a responsabilidade social da universidade”, que será proferida por Carlos Alberto Torres, Professor da Universidade de Califórnia e orador convidado do V ENJIE.

Os participantes terão a possibilidade de votar nos melhores trabalhos submetidos ao encontro, decorrendo a **atribuição dos prémios** no seu segundo dia.

Será organizado, por um dos parceiros do encontro, um **workshop** sobre utilização do *software* de análise qualitativa, **webQDA**.

Estão ainda previstos dois **momentos sociais – Cultural Networking**, cujo objetivo é aproximar os participantes, promovendo o seu maior envolvimento e um sentido de coletividade neste evento inteiramente *online*, onde inevitavelmente está ausente uma dimensão crucial da socialização assegurada pela presença física e pelo contacto humano.

As sessões de abertura e de encerramento contarão com intervenções de representantes das duas instituições organizadoras, respetivamente os Vice-Reitores para a área da Investigação da UA e da UAb e os Diretores dos seus Departamentos de Educação/Ensino,

assim como de elementos do Conselho Coordenador de Centros de Investigação em Ciências e Políticas da Educação e da Comissão Organizadora do encontro.

Toda a informação relevante sobre o encontro pode ser consultada no site oficial – <https://enjie.pt/2021/> (com exceção daquela relativa ao acesso às salas do programa, via Colibri-Zoom, assim como aos trabalhos em apresentação (vídeos e pósteres), apenas disponibilizada aos participantes inscritos).

Com 435 participantes inscritos e um programa rico e diverso, esperam-se dois dias intensos, de partilhas profícuas e muito enriquecedoras.

A Comissão Organizadora deseja a todos um ótimo V ENJIE!

COMISSÕES

Comissão Organizadora

Ana Paula Afonso (LE@D, UAb)
Ana Varela (CIDTFF, UA)
Carlos Seco (LE@D, UAb)
Dércio Martins (LE@D, UAb)
Francisco Parrança (CIDTFF, UA)
Helena Araújo e Sá (CIDTFF, UA)
Joana Pereira (CIDTFF, UA)
João Paz (LE@D, UAb)
Lina Morgado (LE@D, UAb)
Maria Antonieta Rocha (LE@D, UAb)
Maria João Spilker (LE@D, UAb)
Patrícia Christine Silva (CIDTFF, UA)
Sara Santos (CIDTFF, UA)

Comissão Científica

Alexandra Isabel Sá Pinto (CIDTFF, UA)
Ana Artur (CIEP, UE)
Ana Benavente (CeIED, ULHT)
Ana Costa Lopes (CI&DEI, IPV/IPL/IPG)
Ana Paula Afonso (LEAD, UAb)
Ana Paula Cardoso (CI&DEI, IPV/IPL/IPG)
Ana Paula Silva (CeIED, ULHT)
Ângela Balça (CIEC, UM)
Antonieta Rocha (LEAD, UAb)
António Teodoro (CeIED, ULHT)
Assunção Folque (CIEP, UE)
Betina da Silva Lopes (CIDTFF, UA)
Bravo Nico (CIEP, UE)
Carina Guimarães (CIEP, UE)
Carla Galego (CeIED, ULHT)
Carlos Jorge Brigas (CI&DEI, IPV/IPL/IPG)
Cecília Vieira Guerra (CIDTFF, UA)
Clarinda Pomar (CIEP, UE)

Claúdia Neves (LEAD, UAb)
Conceição Leal da Costa (CIEP, UE)
Daniela Cristina Carneiro Pedrosa (CIDTFF, UA)
Elisa Chaleta (CIEP, UE)
Elsa Estrela (CeIED, ULHT)
Fernando Azevedo (CIEC, UM)
Filipa Seabra (LEAD, UAb)
Graça Simões de Carvalho (CIEC, UM)
Hélia Gonçalves Pinto (CI&DEI, IPV/IPL/IPG)
Henrique Ramalho (CI&DEI, IPV/IPL/IPG)
Isabel Bezelga (CIEP, UE)
Isolina Oliveira (LEAD, UAb)
João Paz (LEAD, UAb)
João Rocha (CI&DEI, IPV/IPL/IPG)
Jorge Bonito (CIEP, UE)
José Luís Menezes (CI&DEI, IPV/IPL/IPG)
Kelly O'Hara (CIEP, UE)
Lina Morgado (LEAD, UAb)
Lúcia Amante (LEAD, UAb)
Lucimar Dantas (CeIED, ULHT)
Luís Sebastião (CIEP, UE)
Luísa Aires (LEAD, UAb)
Maria Eduarda Roque Ferreira (CI&DEI, IPV/IPL/IPG)
Manuela Francisco (LEAD, UAb)
Margarida Morais Marques (CIDTFF, UA)
Margarida Rocha Lucas (CIDTFF, UA)
Maria Helena Araújo e Sá (CIDTFF, UA)
Maria Helena Vieira (CIEC, UM)
Maria José Gamboa (CI&DEI, IPV/IPL/IPG)
Maria Luísa Branco (CIEP, UE)
Maria Neves Gonçalves (CeIED, ULHT)
Maria Pacheco Figueiredo (CI&DEI, IPV/IPL/IPG)
Marília Cid (CIEP, UE)
Marta Sofia Abreu da Fonseca (CI&DEI, IPV/IPL/IPG)
Mónica Sofia Marques Lourenço (CIDTFF, UA)
Paulo Costa (CIEP, UE)
Pedro José Arrifano Tadeu (CI&DEI, IPV/IPL/IPG)
Rosa Serradas Duarte (CeIED, ULHT)
Rosa Tracana Pereira (CI&DEI, IPV/IPL/IPG)
Sandrina Diniz Fernandes Milhano (CI&DEI, IPV/IPL/IPG)

Sara Reis Silva (CIEC, UM)
Sofia Campos (CI&DEI, IPV/IPL/IPG)
Susana Pinto (CIDTFF, UA)
Teresa Cardoso (LEAD, UAb)
Teresa Paiva (CI&DEI, IPV/IPL/IPG)
Teresa Sarmento (CIEC, UM)
Teresa Vilaça (CIEC, UM)
Vanda Alexandre Marques dos Santos (CIDTFF, UA)
Vítor Rosa (CeIED, ULHT)

PROGRAMA RESUMIDO

Dia 16 de abril de 2021 (sexta-feira)
<p>Sessão de abertura 10h00 às 10h30</p> <ul style="list-style-type: none"> - Artur Silva (Vice-Reitor para a Investigação, Inovação e Formação de 3.º Ciclo da Universidade de Aveiro) - Diogo Casanova (Vice-Reitor para a Qualidade e Inovação da Universidade Aberta) - Luís Sebastião (Coordenador do CIEP – Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, em representação do Conselho Coordenador de Centros de Investigação em Ciências e Políticas da Educação) - Maria Helena Araújo e Sá (Comissão Organizadora; Coordenadora do CIDTFF – Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro) - Sara Santos (Comissão Organizadora; Bolseira de doutoramento FCT do CIDTFF – Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro)
<p>Mesa redonda “À conversa com... recém-doutorados em Educação” 10h45 às 11h45</p> <p>Moderação: Amélia Lopes (Vice-diretora do CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Universidade do Porto)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lúcia Barros (Doutoramento em Estudos da Criança, CIEC – Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) - Ana Maria Cristóvão (Doutoramento em Ciências da Educação, CIEP – Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora) - João Robert Nogueira (Doutoramento em Educação, CeIED – Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias) - Carlos Sant’Ovaia (Doutoramento em Educação, UIDEF – Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa)

<p>Cultural Networking 11h45 às 12h00</p>
<p>Comunicações: sessões paralelas 12h00 às 13h00</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sessão Paralela A1 - Avaliação e Supervisão - Sessão Paralela A2 - Psicologia da Educação - Sessão Paralela A3 - Educação para a Inclusão - Sessão Paralela A4 - Educação para os primeiros anos - Sessão Paralela A5 - Educação em línguas - Sessão Paralela A6 - Formação de adultos, professores e formadores
<p>ALMOÇO 13h00 às 14h00</p>
<p>Comunicações: sessões paralelas 14h00 às 15h00</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sessão Paralela B1 - Psicologia da Educação - Sessão Paralela B2 - Educação para a Inclusão - Sessão Paralela B3 - Educação Matemática - Sessão Paralela B4 - Avaliação e Supervisão - Sessão Paralela B5 - Educação em línguas
<p>Mesa redonda “À conversa com... premiados em Educação” 15h00 às 16h00</p> <p>Moderação: Francisco Silva (Bolseiro de doutoramento FCT do CIDTFF – Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro)</p> <p>Patrícia Christine Silva (Bolseira de doutoramento FCT do CIDTFF – Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aline Bernardes Seíça (Prémio SPCE 2015 – “Labirintos da Justiça na Escola: Perspetivas de Alunos e Professores”) - Ana Luísa Paz (Prémio SPCE 2016 – “Ser músico em Portugal: Trajetórias do aprender a ser génio, finais do século XIX- inícios do século XX”)

- **Manuel do Vale** (Prémio SPCE 2017 – “A Burocracia Eletrónica. A Ação das Plataformas Eletrónicas na Administração Escolar”)
- **Hugo Santos** (Prémio SPCE 2018 – “Interrogando o (não)lugar da Diversidade Sexual na Educação Sexual em Portugal: perspetivas de estudantes e professores/as”)
- **Filomena Alves Rodrigues** (Prémio SPCE 2019 – “Aprender a Ser Professor em Portugal e na Irlanda: Dimensões Curriculares e Supervisivas no Desenvolvimento da Identidade Profissional Docente”) [apresentação assíncrona]

Comunicações: sessões paralelas

16h00 às 17h00

- Sessão Paralela C1 - Sociologia da Educação
- Sessão Paralela C2 - Educação nos primeiros anos
- Sessão Paralela C3 - Educação em Línguas
- Sessão Paralela C4 - Ensino a Distância
- Sessão Paralela C5 - Administração, Organização e Política Educacional
- Sessão Paralela C6 - Educação em Ciências

Conferência**“A construção de um sociólogo político da educação: lições para a responsabilidade social da universidade”**

17h00 às 18h00

Carlos Alberto Torres

(Distinguished Professor, UCLA – Universidade de Califórnia, Los Angeles)

Moderação:**Maria Helena Araújo e Sá**

(Coordenadora do CIDTFF – Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro)

Lina Morgado

(Coordenadora do LE@D – Laboratório de Educação a Distância e e-Learning da Universidade Aberta)

Dia 17 de abril 2021 (sábado)
<p>Workshop WebQDA 9h30 às 10h30</p> <p>António Pedro Costa (coautor do software, Investigador Doutorado do CIDTFF – Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro)</p>
<p>Comunicações: sessões paralelas 10h30 às 11h30</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sessão Paralela D1 - Estudos Curriculares - Sessão Paralela D2 - Tecnologias Digitais e Mobile Learning - Sessão Paralela D3 - Educação Artística - Sessão Paralela D4 - Formação de adultos, professores e formadores - Sessão Paralela D5 - Sociologia da Educação - Sessão Paralela D6 - Administração, organização e política educacional
<p>Cultural Networking 11h30 às 12h00</p>
<p>Início da votação dos prémios: melhores comunicações e melhor poster 11h30 às 15h00</p>
<p>Pósteres: sessões paralelas 12h00 à 13h00</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sessão Paralela E1 Pósteres - Educação Digital - Sessão Paralela E2 Pósteres - Género, Identidade e Inclusão - Sessão Paralela E3 Pósteres - Matemática e Ciências Naturais - Sessão Paralela E4 Pósteres - Avaliação, Supervisão e Formação de formadores - Sessão Paralela E5 Pósteres - Literacias e Inovação Pedagógica
<p>ALMOÇO 13h00 às 14h00</p>
<p>Mesa Redonda “À conversa com Diretores dos Programas Doutorais em Educação” 14h00 à 15h00</p>

<p>Moderação: Teresa Carvalho (CIPES – Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior da Universidade de Aveiro e da Universidades do Porto)</p>
<ul style="list-style-type: none"> - José Augusto Brito Pacheco (Doutoramento em Ciências da Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho) - Tiago Neves (Doutoramento em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto) - Jesus Maria Sousa (Doutoramento em Currículo e Inovação Pedagógica da Universidade da Madeira) - José Morgado (Doutoramento em Educação da Universidade Nova de Lisboa/ ISPA)
<p>Comunicações: sessões paralelas 15h00 às 16h00</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Sessão Paralela F1 - Tecnologia de Informação e Comunicação em Educação - Sessão Paralela F2 - Administração, organização e política educacional - Sessão Paralela F3 - Sociologia da Educação - Sessão Paralela F4 - Formação de adultos, professores e formadores - Sessão Paralela F5 - Educação para a Inclusão
<p>Atribuição de prémios: melhores comunicações e melhor poster 16h00 às 16h30</p>
<p>Moderação: Ana Paula Cardoso (Coordenadora do CI&DEI – Centro de Estudos em Educação e Inovação do Instituto Politécnico de Viseu)</p>
<p>Sessão de encerramento 16h30 às 17h00</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Carlos Fernandes da Silva (Diretor do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro) - Cláudia Neves (Diretora do Departamento de Educação e Ensino à Distância da Universidade Aberta) - Lina Morgado (Comissão Organizadora; Coordenadora do LE@D – Laboratório de Educação a Distância e e-Learning da Universidade Aberta) - Patrícia Christine Silva (Comissão Organizadora; Bolseira de doutoramento FCT do CIDTFF – Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro)

COMUNICAÇÕES



A INVESTIGAÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES – QUE RESPONSABILIDADE SOCIAL?

Adéríta Fernandes

Universidade da Madeira
aderita.fernandes@staff.uma.pt

Fernando Correia

Universidade da Madeira
fernandoc@staff.uma.pt

Fazer investigação no campo da Educação é partir à procura de respostas que expliquem determinados fenómenos e circunstâncias, a partir das quais possamos construir possíveis trilhos a seguir. Como afirma Sousa, “investigar é procurar descobrir” (2005, p. 11).

Partindo deste pressuposto, é possível enfatizar a pertinência social da investigação em Educação (Benavente, 2015). Segundo a mesma autora, “a investigação não pode nem deve ter um carácter meramente instrumental” (p. 10), correndo o risco de as investigações no campo da educação, não contribuírem para mudar a realidade.

Neste sentido, a investigação em torno dos contextos de formação inicial de professores emerge da clara importância de preparar futuros profissionais de educação para exercer um julgamento confiável sob uma base sólida de conhecimento na sociedade contemporânea.

A formação de professores assume, assim, um compromisso social, na medida em que a docência é entendida como uma profissão que serve propósitos democráticos. De acordo com Bransford, Darling-Hamond e LePage (2019), a docência tem em comum com um conjunto de outras profissões o serviço à sociedade, implicando um compromisso ético e moral.

Neste sentido, as vozes dos investigadores em educação partilham igualmente uma grande responsabilidade social na produção de conhecimento. Isto deve-se ao facto de não só a educação ser cada vez mais importante para o sucesso dos indivíduos e das nações, mas também pelo facto dos indicadores considerarem que, de entre os recursos educacionais, as habilidades dos professores e o seu desenvolvimento profissional são fatores com um elevado nível de influência no desempenho escolar dos alunos.

Atualmente, para que os novos profissionais possam aceder à carreira docente a habilitação mínima exigida é o mestrado. Uma das opções formativas das instituições de Ensino Superior é o Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, contribuindo para a formação de dois profissionais diferentes: Educador de Infância e Professor do 1º Ciclo.

Assim, o projeto de doutoramento que agora se apresenta visa compreender como uma única formação dá origem a duas identidades profissionais diferentes.

Em suma, pretende-se através da investigação em curso realizar uma análise mais focalizada e compreensiva deste curso de mestrado e dos processos de construção de identidade profissional, que permitam “deslindar, examinar e compreender de forma holística e no contexto em que ocorrem determinados fenómenos, acontecimentos e/ou situações mais complexas” (Morgado, 2019, p. 8).

Palavras-chave: investigação em educação, formação inicial de professores, identidade profissional docente, responsabilidade social.

Referências

- Benavente, A. (2015). O que investigar em educação? *Revista Lusófona de Educação*, 29, 9-23 Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Lisboa
- Darling-Hammond, L & Bransford, J. (2019). *Preparando os professores para um mundo em transformação*. Penso
- Morgado, José Carlos (2019). *O Estudo de Caso na Investigação em Educação*. De facto Editores
- Sousa, A. (2005). *Investigação em educação*. Livros Horizonte.

OS DESAFIOS DE UMA ALUNA SURDA ORALIZADA NA ESCOLA E SUA PERCEPÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

Adriana Oliveira Bernardes

UFRJ

fisica.adrianabernardes@gmail.com

Annie Gomes Regid

UERJ

annieredig@yahoo.com.br

Apesar de representarem 5% da população brasileira, alunos surdos, ainda hoje, mesmo com o respaldo da constituição de 1988, que pressupõe uma educação para todos, ainda não tem, na maioria das escolas, um ambiente que favoreça seu aprendizado. Com a Lei de Diretrizes e Bases que preconiza o paradigma da inclusão e mesmo com as leis para inclusão de alunos das década de 90 e 2000, a situação deste aluno na escola, em alguns casos, ainda não é inclusiva e a maioria deles, não possui intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais) ou salas de recursos multifuncionais. Desta forma, a perspectiva da chegada de uma educação de qualidade, que seria o próximo passo após a inclusão, ainda é algo distante. Consideramos então, que o motivo que sustenta a luta pela inclusão é a qualidade de ensino nas escolas públicas e privadas, assim, discutir a percepção sobre o processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos nas escolas é fundamental para atingir uma melhor qualidade no ensino. Temos que considerar que as escolas públicas brasileiras têm pouca verba disponível para investimento em recursos pedagógicos e profissionais envolvidos na educação de surdos. Este trabalho tem por

objetivo discutir os desafios enfrentados por uma surda oralizada na escola e sua visão a respeito do que vivenciou em termos de ensino e aceitação de seus pares. Realizamos então uma pesquisa de cunho qualitativo, utilizando como método de coleta de dados a entrevista, realizando posteriormente uma análise de conteúdo para investigação da fala da educanda. Assim, apresentaremos a percepção de uma aluna surda oralizada e as condições vivenciadas na escola e ainda a discussão de alguns recursos utilizados por professores. Os resultados sinalizam que ela passou por situações como: bullying, falta de intérpretes, professores não capacitados ou que não consideram suas especificidades para o aprendizado, entre outras. Em relação ao bullying a alunos surdos, a frequência com que são intimidados é três vezes maior que seus pares considerados “normais”. Observamos então que há um longo percurso para inclusão destes alunos na escola e que os mesmos percebem os problemas envolvidos e no caso do aluno surdo oralizado, este pode a partir de um processo pedagógico dialógico, contribuir para um maior entendimento destas questões e conseqüentemente para o oferecimento de um ensino mais condizente com sua forma de aprender.

Palavras-chaves: Inclusão, alunos surdos, ensino secundário.

Referências

- BRASIL. (1988) Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. (2014) Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva Brasília: MEC, 2014.
- FERRAZ, T. A. S. (2014). Recursos Didáticos para inclusão de alunos surdos. I Seminário Internacional de Inclusão Escolar. Recuperado em 20 de março de 2021 de RECURSOS DIDÁTICOS PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS (uerj.br)
- ERSEN, Bruno P (2016). *Bullying e surdez no contexto escolar*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
- MANTOAN, M. T. E. (2002). Ensinando a turma toda as diferenças na escola. *Patio-revista pedagógica*, ano V, N. 20, fevereiro/abril, p.18-23.

A DIDÁTICA DA CONTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS: DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS

Aline Alcantara Alves

Universidade de Aveiro
aline.thatyana@ua.pt

Cecília Guerra

Universidade de Aveiro
cguerra@ua.pt

Alberto Costa

Universidade de Aveiro
alberto.costa@ua.pt

As mudanças sociais e tecnológicas que a sociedade enfrenta, implicam que os docentes de Contabilidade invistam em estratégias e recursos educativos inovadores para promover além da formação científica as competências transversais dos estudantes (ex. atitudes éticas), cruciais ao exercício da profissão. Neste âmbito, urge continuar a investigar sobre (novas) formas de desenvolvimento académico dos docentes de Contabilidade. Acredita-se que tal desafio não poderá estar desligado de uma adequada preparação dos docentes em Didática. Assim este projeto organiza-se em duas fases, com as seguintes finalidades: Fase I (Exploratória) compreender e interpretar a realidade da formação em Didática dos docentes de Contabilidade de instituições de ensino superior públicas portuguesas; Fase II (interventiva) melhorar e transformar essa realidade através do desenvolvimento de um Progra-

ma de Formação em Didática da Contabilidade dirigido a docentes de Contabilidade do ensino superior. Na Fase I, serão recolhidos dados através da: revisão sistemática da literatura sobre o “estado da arte” da formação de docentes do ensino superior, em particular em Contabilidade; análise documental de documentos oficiais que orientam a formação em Contabilidade em Portugal; análise documental dos currículos dos cursos de Contabilidade (1.º, 2.º e 3.º ciclos de estudos) das instituições de ensino superior públicas portuguesas; inquérito por entrevista individual semiestruturada a especialistas integrados na Ordem dos Contabilistas Certificados e na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas; inquérito por entrevista do tipo grupo de enfoque a atores-chave da formação em Contabilidade de instituições de ensino superior portuguesas (ex. diretores e/ou coordenadores dos cursos de Contabilidade); inquérito por questionário online a docentes da Contabilidade integrados na Rede Portuguesa de Investigação em Contabilidade. Na Fase II, os dados serão recolhidos através: observação participante da investigadora durante o processo de desenvolvimento do Programa de Formação; inquérito por entrevista individual aos participantes do Programa de Formação (colaboradores da Rede Portuguesa de Investigação em Contabilidade). Os dados recolhidos serão analisados usando a técnica de análise de conteúdo. Com este Projeto pretende-se contribuir para o avanço do conhecimento científico em investigação em Didática da Contabilidade, sendo mais uma referência para a formação de formadores de instituições de ensino superior.

Palavras-chave: Docente de contabilidade, Didática da Contabilidade, formação de docentes do ensino superior, competências didáticas.

Referências

- Alarcão, I. (2020). Percursos da Didática. UA editora. https://ria.ua.pt/bitstream/10773/28716/3/Cadernos%20Didaticos_4_RIA.pdf
- Nagib, L. R. C., & Silva, D. M. (2020). Adoção de metodologias ativas e sua relação com o ciclo de vida e a qualificação docente no ensino de graduação em ciências contábeis. *Revista Contabilidade e Finanças*, 31 (82). <https://doi.org/10.1590/1808-057x201909030>
- Pinheiro, M. M., & Costa, A. J. (Eds.). (2020). *Accounting Ethics Education: Teaching Virtues and Values*. Routledge.

- Rodrigues, A. L. (2019). Didática da Economia e da Contabilidade na formação inicial de professores: revisão de literatura. *Educação & Sociedade* 55:53-72.
- Xavier, A. R. C. & Leite, C. (2020). Mapeamento da Formação Pedagógica de docentes universitários nas Universidades Públicas Portuguesas. *Revista Lusófona de Educação*, 45,109-123. DOI: 10.24140/issn.1645-7250.rle45.08

TÉCNICAS DE PRODUÇÃO DE DADOS: UMA REFLEXÃO SOBRE O DESENHO DE ENTREVISTAS NARRATIVAS NUM ESTUDO DE CASO MÚLTIPLO

Ana Arcadinho

Universidade de Évora
arca@uevora.pt

Assunção Folque

Universidade de Évora
maf@uevora.pt

Conceição Leal da Costa

Universidade de Évora
mclc@uevora.pt

Esta comunicação, enquadrada na tese de doutoramento em curso, tem como objetivo partilhar uma reflexão sobre o desenho de entrevistas narrativas. O estudo é interpretativo, com uma abordagem de natureza qualitativa e design de estudo de caso múltiplo (Yin, 2016), objetivando-se compreender e analisar os contributos e sustentabilidade da dimensão investigativa da prática docente para a construção de conhecimento profissional de educadores/professores, durante o estágio da formação inicial e nos anos iniciais de exercício da profissão. A produção de dados é uma etapa que merece especial atenção, requer tempo e cuidados que assegurem efetiva participação e que possa antecipar consequências face às opções metodológicas no desenvolvimento do estudo (Creswell, 2014). Recorremos a entrevistas narrativas para compreender as experiências de investigação dos participantes, técnica que tem sido utilizada em estudos de natureza qualitativa para compreender

processos e fenômenos em profundidade (Eugenio & Trindade, 2017). Iremos realizar entrevistas narrativas a oito alunos da formação inicial de educadores/professores e a quatro educadores/professores em início de profissão, selecionados mediante critérios definidos na primeira fase da produção de dados, com a participação dos diretores de curso, supervisores e orientadores de relatórios de estágio de duas Instituições de Ensino Superior. Na literatura, destacam-se os aspectos essenciais à preparação e fundamentação do uso de entrevistas narrativas: a relação da técnica com os objetivos do estudo; as condições éticas que garantam o envolvimento dos participantes e o bom uso das narrativas produzidas; as estratégias a adotar para se obterem as informações necessárias e pertinentes; e o desenho específico orientado por objetivos e tópicos a serem explorados pelos participantes. O desenho das entrevistas narrativas está a ser elaborado em cinco etapas (Schütze, 2011) e os guíões orientadores para iniciarmos a produção de dados narrativos, organizam-se em três eixos: Identificação do participante e questões éticas; Reconstrução das experiências de investigação do participante; e Reflexões sobre o significado das experiências narradas. Esta reflexão leva-nos a cuidar destes elementos metodológicos para que possamos analisar a narração das experiências de investigação dos participantes e assim assegurar condições para a produção de conhecimento científico, socialmente significativo para o campo de investigação em educação.

Palavras-chave: Entrevistas narrativas, Estudo de caso múltiplo, Investigação participante, Produção de dados, Técnicas e instrumentos

Referências

- Creswell, J. W. (2014). *Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: Escolhendo entre cinco abordagens* (3rd ed.). Porto Alegre: Penso.
- Eugenio, B. & Trindade, L. B. (2017). A entrevista narrativa e as suas contribuições para a pesquisa em educação. *Pedagogia em Foco*, 2(7), 117-132.
- Schütze, F. (2011). Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: Weller, W., Pfaff, N. (Org.). *Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes, 210-222.
- Yin, R. K. (2016). *Qualitative Research from Start to Finish*. (2nd ed.). New York: Guilford Publications.

“SÓ OS ADULTOS QUEREM GOVERNAR”: EFEITOS DA CULTURA “ADULTOCÊNTRICA” NA PARTICIPAÇÃO DE JOVENS

Ana Dias Garcia

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
anitaldgarcia@gmail.com

Eunice Macedo

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
eunice@fpce.up.pt

Propõe-se reflexão e debate sobre cidadania que reflita acerca da urgência de romper com perspectivas paternalistas e adultocêntricas, que contribuem para a permanência da exclusão de pessoas jovens de processos colaborativos, participativos e democráticos. A valorização e o reconhecimento da diversidade de vozes e olhares jovens, das suas diversas formas de manifestação e variados contextos de participação, é uma oportunidade de empoderar as pessoas jovens no sentido de uma participação efetiva como cidadãos ativos, e de incorporar o ideal de cidadania mais inclusiva e plural.

Baseada numa investigação mais ampla, a presente proposta apresenta possibilidades metodológicas para o desenvolvimento de experiências dialógicas emancipatórias, de aprendizagem crítica e criativa, para a coprodução de conhecimento (Freire, 2014). A experiência de interação *entre* e *com* jovens que trazemos ao palco do debate, permitiu-nos aceder ao desejo de expressão das pessoas jovens do grupo, assim como ao sentimento geral de exclusão e desconsideração nos momentos de discussão e decisão sobre questões que lhes dizem respeito. Afirmando que “*só os adultos querem governar*”, o grupo reclama contra o poder exercido pelos adultos, argumentando

que ele constitui um impedimento para ser ouvido e considerado nas diversas dimensões da sua vida.

Esta comunicação surge no âmbito de uma investigação participativa em curso, que procura compreender que condições encontram pessoas jovens de contextos urbanos deserdados para a construção da sua participação cidadã na relação com os seus pares, a sua escola e cidade. Focando a experiência de pesquisa com um grupo de jovens entre os 15 e 16 anos, em que este foi desafiado a desenvolver em cocriação uma atividade de escrita criativa, foi possível aceder às diversas vozes e potenciar a sua participação na investigação. O objetivo foi descortinar os assuntos que preocupam estas pessoas jovens enquanto cidadãos e compreender que oportunidades e obstáculos encontram para a construção das suas expressões, ações e da sua participação como exercício de cidadania.

Reconhecendo as e os jovens enquanto atores sociais e políticos detentores de direitos, nomeadamente do direito à participação e cidadania; competentes para fazer leituras críticas sobre a sua realidade, participar em processos de tomada de decisão e propor mudanças (Macedo, 2018; Menezes, 2014; Madeira, 2013; Silva, 2010), o grupo de pesquisa foi envolvido como parceiro de investigação.

Palavras-chave: Participação de Jovens, Cidadania, Cultura Adulto-cêntrica, Investigação Participativa

Referências:

- Freire, P. (2014). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.
- Macedo, E. (2018). *Vozes jovens entre experiência e desejo: que lugares de cidadania?*. Porto: Afrontamento.
- Madeira, R. (2013). A Participação das Crianças na esfera pública: a desigualdade social como desafio. *Rediteia - Revista de Política Social*, 46, pp.147-165.
- Menezes, I. (2014). Fazer política por outros meios? In: Macedo, E. (Coord.). *Fazer Educação, Fazer Política: Linguagem, resistência e ação*. (Vol. Querer Saber, pp. 19-36). Porto: Legis.
- Silva, S. M. (2010). *Da Casa da Juventude aos Confins do Mundo: Etnografia de fragilidades, medos e estratégias juvenis*. Porto: Afrontamento.

CONCEÇÕES DAS EDUCADORAS DE INFÂNCIA NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DAS CRIANÇAS

Ana Fernandes

CIE – ISPA, ISPA – Instituto Universitário
afernandes@ispa.pt

Lourdes Mata

CIE – ISPA, ISPA – Instituto Universitário
lmata@ispa.pt

Francisco Peixoto

CIE – ISPA, ISPA – Instituto Universitário
fpeixoto@ispa.pt

O principal objetivo dos/as educadores/as de infância é a promoção do desenvolvimento e processos de aprendizagem da criança em diferentes domínios (Cardona, 2008). Neste processo, um fator fundamental é a sua intencionalidade educativa que está associada às conceções sobre o seu papel de educador(a) de infância na abordagem aos diferentes domínios de desenvolvimento/ aprendizagem da criança e à passagem do seu conhecimento teórico para a sua prática educativa. Sendo assim, as investigações sobre as conceções dos/as educadores/as de infância mostram-se uma mais valia (Errington, 2004). Especificamente para o desenvolvimento emocional existem referenciais consistentes sobre o processo de desenvolvimento de competências das crianças nesta área (Hyson, 2004; Barrett, Lewis, & Haviland-Jones, 2016). O presente estudo teve como objetivo caracterizar as conceções das educadoras de infância sobre vários aspetos do desenvolvimento emocional das crianças em contexto educativo

e o seu papel na promoção das aprendizagens nestas áreas (e.g. importância, práticas, benefícios de uma abordagem intencional). Participaram neste estudo 16 educadoras da área de Lisboa, com contextos de trabalho e modelos educativos diversificados. Foi utilizada uma entrevista semiestruturada como forma de recolha de dados. Após a sua transcrição integral foram analisadas com o apoio do software MAXQDA (Kuchartz & Radiker, 2019). Os resultados permitiram compreender que as educadoras de infância referem principalmente duas abordagens para a promoção do desenvolvimento emocional; uma relacionada com o contexto (e.g., ambiente educativo, estratégias do educador); outra direcionada para as relações que se estabelecem entre pares e com os adultos de referência. As educadoras de infância referem como principais benefícios da promoção do desenvolvimento emocional as competências relacionais, pessoais e académicas. Quando questionadas sobre como trabalham as competências emocionais salientam-se atividades específicas na área das emoções (e.g., histórias, materiais adaptados). As educadoras referiram desenvolver diferentes abordagens consoante a idade das crianças. Os resultados serão discutidos face aos referenciais teóricos, ao preconizado nas OCEPE, às implicações pedagógicas e à forma como os profissionais articulam a sua ação nesta área.

Palavras-chave: Concepções, educadores de infância, emoções

Referências

- Barrett, L., Lewis, M., & Haviland-Jones, J. (2016). *Handbook of emotions*. The Guilford Press.
- Cardona, M. (2008). Para uma pedagogia da educação pré-escolar: Fundamentos e conceitos. *Da investigação às práticas – Estudos de Natureza Educacional*, 8, 13-34. <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/3117>
- Errington, E. (2010). The impact of teacher beliefs on flexible learning innovation: some practices and possibilities for academic developers. *Innovations in education and teaching international*, 41, 39-47.
- Hyson, M. (2004). *The emotional development of young children*. Colombia University.
- Kuchartz, U., & Radiker, S. (2019). *Analyzing qualitative data with MAXQDA*. Springer.

O FLIPGRID COMO RECURSO EDUCACIONAL: UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Ana Margarida Fonseca

UID4372-FCT, LE@D, Laboratório de Educação a Distância e eLearning,
Universidade Aberta
1901642@estudante.UAb.pt

Teresa Cardoso

LE@D, Laboratório de Educação a Distância e eLearning, Universidade Aberta
teresa.cardoso@UAb.pt

A pandemia por Covid-19 originou uma abrupta transição para um ensino remoto de emergência, traduzindo três cenários de lecionação, presencial, híbrido e a distância, em alternância e coocorrência. Tal volatilidade de modalidades de ensino pode comprometer a gestão, manutenção e garantia da realização de certas atividades, nomeadamente no ensino e aprendizagem das línguas.

Considerando o Inglês Língua Estrangeira, observamos, por exemplo, constrangimentos na produção oral dos alunos nas aulas presenciais, mas também nas aulas não presenciais e ainda durante a coocorrência de regimes de lecionação. Visando superar esses constrangimentos, propomo-nos estudar possibilidades de integração do Flipgrid como recurso educacional no ensino do Inglês no ensino secundário, junto de uma turma do Ensino Secundário regular, do 12.º ano, para mobilizar e potenciar a oralidade nesta língua estrangeira, presencialmente ou a distância.

Para concretizar o nosso estudo, inscrito no Mestrado em Pedagogia do eLearning da Universidade Aberta e integrado no Laboratório de Educação a Distância e eLearning, será adotada a metodologia de

projeto. Teoricamente são articulados referenciais do *m-learning*, com enfoque na abordagem *bring your own device*, relacionando-a com áreas de competências digitais específicas, do Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores, mas, sobretudo, com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e com as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Inglês (continuação) do 12.º ano.

A fase de diagnóstico do nosso projeto permitirá informar a fase de planeamento, conducente ao desenho e implementação de atividades para o ensino de Inglês Língua Estrangeira com recurso educacional ao Flipgrid. Quanto à avaliação, pretende-se que seja efetuada ao longo de todas as fases do projeto, como meio de o monitorizar e garantir a sua qualidade. Como resultado final esperamos poder validar e promover o Flipgrid como recurso educacional mobilizador e potenciador da oralidade para o Inglês Língua Estrangeira no ensino secundário.

Palavras-chave: Recursos Educacionais, Flipgrid, Inglês Língua Estrangeira, Ensino Secundário, *Mobile learning*.

Referências

- Despacho n.º 8476-A/2018. Aprendizagens essenciais: Articulação com o perfil dos alunos - 12.º ano, ensino secundário, formação específica, inglês continuação.
- Lucas, M., & Moreira, A. (2018). *DigCompEdu: Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores*. Aveiro: CIDTFF - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores.
- Martins, G. (Coord). (2017). *O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Pestana, F. (2015). *A Wikipédia como Recurso Educacional Aberto: Práticas Formativas e Pedagógicas no Ensino Básico Português*. Lisboa: Universidade Aberta (dissertação de mestrado).
- Serrano, G. (2008). *Elaboração de Projectos Sociais*. Coleção Educação e Trabalho Social. Porto: Porto Editora.

PROCESSOS DE ADAPTAÇÃO E DE APRENDIZAGEM APÓS UM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: VISÕES E EXPERIÊNCIAS DE SOBREVIVENTES E CUIDADORES FAMILIARES

Ana Moura

EPIUnit - Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto
CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto
ana.moura@ispup.up.pt

Sofia Castanheira Pais

CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto
sofiapais@fpce.up.pt

Elisabete Alves

EPIUnit - Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto
elisabete.alves@ispup.up.pt

A diminuição das taxas de mortalidade por Acidente Vascular Cerebral observada nas últimas décadas, levou a um aumento do número de sobreviventes com funções motoras, sensoriais e/ou cognitivas comprometidas e com sequelas psicológicas e sociais (Bucki, Spitz, & Baumann, 2019; Chuluunbaatar, Chou, & Pu, 2016), necessitando frequentemente do suporte de um cuidador informal. Estes trabalhadores não remunerados, maioritariamente familiares, necessitam de se ajustar aos efeitos imediatos e de longo prazo que requerem os diferentes níveis de cuidado, experienciando repercussões psicológicas e socioeconómicas (Bruhn & Rebach, 2014; Hesamzadeh, Dalvandi, Bagher, Fallahi, & Ahmadi, 2015).

Assim, garantir a saúde e bem-estar dos sobreviventes e cuidadores constitui um desafio e deve ser prioridade das políticas, práticas e serviços educativos, sociais e de saúde pública. Contudo, a literatura tem dado pouca atenção às experiências, necessidades e direitos de sobreviventes e cuidadores. Assumindo um conjunto de preocupações éticas e uma abordagem centrada nos direitos, pretende-se compreender as experiências de sobreviventes e cuidadores familiares quanto aos processos de adaptação e de aprendizagem após um Acidente Vascular Cerebral.

Trata-se de um estudo com metodologias mistas que incluirá uma revisão sistemática e análise documental; questionários e entrevistas semiestruturadas com sobreviventes e cuidadores familiares; e *think tanks* com todos os envolvidos no processo de reabilitação após um Acidente Vascular Cerebral. Basear-se-á numa amostra de sobreviventes de Acidente Vascular Cerebral hospitalizados entre setembro de 2018 e agosto de 2019 numa das 12 Unidades de Acidente Vascular Cerebral da Administração Regional de Saúde do Norte e os respetivos cuidadores familiares, recrutada dois anos após o AVC. Este projeto permitirá: 1) compreender os processos de adaptação dos sobreviventes e cuidadores após um Acidente Vascular Cerebral, útil para diminuir a sobrecarga das doenças não transmissíveis; 2) gerar evidência que sustente orientações e intervenções educativas adaptadas às necessidades e direitos dos cidadãos e orientadas para a justiça social, equidade e inclusão; 3) explorar e integrar as visões de vários atores dos sistemas educativos, sociais e de saúde, a fim de capacitar sobreviventes e cuidadores, incentivar o envolvimento dos cidadãos e garantir tomadas de decisão responsivas, inclusivas e participativas, reduzindo desigualdades.

Palavras-chave: Educação para a saúde, metodologias mistas, Acidente Vascular Cerebral, sobreviventes, cuidadores familiares.

Referências

Bruhn J.G. & Rebach H.M. (2019). *The sociology of caregiving*. USA: Springe.

Bucki B., Spitz E., & Baumann M. (2019). Emotional and social repercussions of stroke on patient-family caregiver dyads: Analysis of diverging attitudes and profiles of the differing dyads. *PLoS One*, 14(4), 1-15.

Chuluunbaatar E., Chou Y.J., & Pu C. (2016). Quality of life of stroke survivors and their informal caregivers: A prospective study. *Disability and Health Journal*, 9(2),306-312.

Hesamzadeh A., Dalvandi A., Bagher M.S, Fallahi K.M., & Ahmadi F. (2015). Family Adaptation to Stroke: A Metasynthesis of Qualitative Research based on Double ABCX Model. *Asian Nursing Research*, 9(3),177-184.

ACEITAÇÃO-REJEIÇÃO PARENTAL: ASSOCIAÇÕES COM O USO PROBLEMÁTICO DAS TECNOLOGIAS, A SENSIBILIDADE À REJEIÇÃO BASEADA NA APARÊNCIA E A SOLIDÃO

Ana Pontes

Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento - Instituto
Universitário da Maia
anaritagp05@gmail.com

Francisco Machado

Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento - Instituto
Universitário da Maia
fmachado@ismai.pt

Vera Coelho

Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento - Instituto
Universitário da Maia
vcoelho@ismai.pt

Carla Peixoto

Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento - Instituto Universitário
da Maia; InED – Centro de Investigação e Inovação em Educação
cpeixoto@ismai.pt

Atualmente, a sociedade portuguesa encontra-se confinada devido à doença COVID-19. Este facto faz com que aumente o contacto presencial entre elementos do agregado familiar, mas também o uso das tecnologias (Király et al., 2020). O uso problemático das tecnologias ocorre quando o indivíduo desenvolve uma dependência e altera os seus padrões de comportamento e deveres, em prol do uso destas (Turel &

Serenko, 2012). Pode ainda estar associado ao sentimento de solidão (Puri & Sharma, 2016), bem como ao aumento das preocupações com a imagem corporal, intimamente relacionadas com sensibilidade à rejeição baseada na aparência (Park, 2007). De acordo com a Teoria da Aceitação-Rejeição Parental (Rohner, 2004), a percepção de aceitação parental constitui-se um preditor do ajustamento psicológico dos indivíduos que a experienciam. Contrariamente, quando é experienciada rejeição parental, os indivíduos podem manifestar sinais de desajustamento psicológico como baixa autoestima, ansiedade e dificuldades de regulação emocional (Rohner, 2004). Deste modo, é importante compreender de que forma as consequências do uso problemático da internet podem ser prevenidas através das relações afetivas entre pais e filhos/as. Neste sentido, este estudo procurou compreender como é que a percepção de rejeição parental se relaciona com a utilização da internet, com os níveis de sensibilidade à rejeição baseada na aparência e com a solidão, em 245 adolescentes e jovens adultos portugueses. A recolha de dados ocorreu através da aplicação de um questionário sociodemográfico, do Questionário de aceitação-rejeição parental: Pai/Mãe (Versão Curta), da *Appearance-based Rejection Sensitivity Scale*, do *Problematic Internet Use Questionnaire* e da Escala de solidão da University of California, Los Angeles. Os resultados revelaram que quando os jovens percebem as figuras parentais como rejeitantes, apresentam uma maior probabilidade de usar de forma problemática a internet, terem uma maior preocupação em poderem ser rejeitados devido à sua aparência física e sentirem-se isolados dos contextos sociais em que se inserem. Estes resultados remetem para a necessidade, a título exemplificativo, da realização de *workshops* no âmbito da Teoria da Aceitação-Rejeição Parental dirigidos a pais e de outras iniciativas que promovam uma maior sensibilização quanto à importância de atitudes carinhosas, atentas e empáticas na prevenção de comportamentos problemáticos associados à utilização da internet.

Palavras-chave: Aceitação-rejeição parental, tecnologia, sensibilidade à rejeição baseada na aparência, solidão

Referências

Király, O., Potenza, M. N., Stein, D. J., King, D. N., Hodgins, D. C., Saunders, J. B., Griffiths, M. D., Gjoneska, B., Billieux, J., Brand, M., Abbott, M.

- W., Chamberlain, S. R., Corazza, O., Burkauskas, J., Sales, C. M. D., Montag, C., Lochner, C., Grunblatt, E., Wegmann, E., ... Demetrovics, Z. (2020). Preventing problematic internet use during the COVID-19 pandemic: Consensus guidance. *Comprehensive Psychiatry*, *100*, 1-4. <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2020.152180>
- Park, L. E. (2007). Appearance-based rejection sensitivity: Implications for mental and physical health, affect and motivation. *Personality and Social Psychology Bulletin*, *33*(4), 490-504. <https://doi.org/10.1177/0146167206296301>
- Puri, A., & Sharma, R. (2016). Internet usage, depression, social isolation and loneliness amongst adolescents. *Indian Journal of Health and Wellbeing*, *7*(10), 996-1003.
- Rohner, R. P. (2004). The parental "acceptance-rejection syndrome": Universal correlates of perceived rejection. *American psychologist*, *59*(8), 830-840. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.59.8.830>
- Turel, O., & Serenko, A. (2012). The benefits and dangers of enjoyment with social networking websites. *European Journal of Information Systems*, *21*(5), 512–528. <https://doi.org/10.1057/ejis.2012.1>

RESPONSABILIDADE SOCIAL E A AÇÃO EDUCATIVA FUNDAMENTADA NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Ana Rainha

arainha@gmail.com
Lusófona University, CICANT

António Teodoro

Lusófona University, CICANT
p156@ulusofona.pt

A atuação educativa para a cidadania, no terceiro ciclo do ensino básico, cujos referenciais são os objetivos do desenvolvimento sustentável, é o propósito da investigação, dando resposta à questão: Como é que a educação para uma cidadania que promova o desenvolvimento sustentável (ambiental e humano) é incluída e trabalhada no terceiro ciclo do ensino português? Os objetivos e métodos considerados pretendem analisar se o terceiro ciclo do ensino básico português promove uma cidadania de desenvolvimento sustentável. Assim o estudo incluí os programas do terceiro ciclo e dos cursos de formação de docentes; escolas do terceiro ciclo do distrito de Setúbal e Lisboa, escolas UNESCO e EcoEscolas do terceiro ciclo de Portugal, numa metodologia de investigação mista quanto à perspetiva, e à natureza do estudo Causal-comparativo, descritiva e *focus groups*; os instrumentos de investigação utilizados são documentos, entrevista semiestruturada, questionários e observação. Em 2005 foi apresentada a 'Estratégia de Educação para o Desenvolvimento Sustentável da CEE/ONU' (UNESCO, 2015) recentemente renovada até 2030; Hargreaves e Find (2007) acrescentam aos quatro pilares, propostos pela comissão da UNESCO – “aprender a conhecer”, “aprender a fa-

zer”, “aprender a ser” e “aprender a conviver” – um outro “aprender a viver sustentavelmente”. Para pesquisar nos cursos de referência de formação de docentes, no currículo e no programa do terceiro ciclo, abordagens à educação de uma cidadania para o desenvolvimento sustentável procede-se à consulta de documentação, análise de programas de cursos e da Agenda 2030, dando resposta à questão: como é que os princípios referentes ao desenvolvimento sustentável são incorporados nas orientações curriculares do terceiro ciclo? Para entender a abrangência do tema, é aplicado um questionário direcionado aos docentes das escolas do distrito de Lisboa e Setúbal e, para saber como é que as escolas implementam as orientações no plano organizativo e/ou no apoio às práticas docentes é aplicado outro questionário a Escolas UNESCO e Eco-Escolas. Para descrever, o conhecimento dos docentes relativamente à temática e como o abordam na sua prática letiva, procede-se a consultas de planificação de projetos que envolvem diferentes disciplinas, fazemse entrevistas e observação com anotações de boas práticas num dossier descritivo de atividades e disciplinas intervenientes.

Palavras-chave: Agenda 2030, Currículo, Docente, Educação para a Cidadania, Sustentabilidade.

Referências

- Hargreaves, A., & Fink, D. (2007). *Liderança sustentável*. Porto Editora.
- UNESCO (2015). *Década das nações unidas da educação para um desenvolvimento sustentável, 2005-2014*. <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139937por.pdf>>.

SER MUNDO - CRIANÇAS EM CONEXÃO COM A NATUREZA

Ana Rasteiro

Universidade de Évora
ana.rasteiro@hotmail.com

Maria Assunção Folque

Universidade de Évora
maf@uevora.pt

Mariana Valente

Universidade de Évora
mjv@uevora.pt

A investigação, que aqui se apresenta, surge no âmbito de um Doutoramento em Ciências da Educação. Tem como questão de partida “Compreender de que forma as experiências diretas, continuadas e sensíveis de crianças entre os 3 e os 6 anos, em contextos naturais, ressignificadas através de diversas linguagens, são vistas pelas crianças?” e tem como objetivos contribuir para um conhecimento conceptual e praxiológico sobre educação para a sustentabilidade ambiental e investigar os processos e os impactos de experiências de imersão-afetação-compreensão-criação-intervenção das crianças na relação com o mundo natural, privilegiando as suas vozes e significados produzidos ao longo do processo.

O quadro concetual valoriza o ser mundo e o desenvolvimento de conexões múltiplas incluindo o humano e o não humano. Refletimos sobre a atual desconexão do ser humano com o mundo natural, que apresenta consequências ameaçadoras para o ambiente.

Recorremos, assim aos conceitos de “becoming with” e “Worlding” de Donna Haraway (2008), que nos remetem para o envolvimento ativo

do ser humano com a materialidade e o contexto onde as interações ocorrem, acreditando que a educação não necessita apenas de um desenvolvimento da nossa consciência ecológica, mas também de uma maior curiosidade sobre o apego - ou até mesmo amor- pelo mundo natural (Gray & Birrell, 2015).

O estudo, de natureza qualitativa, desenvolve-se através de processos de investigação-ação-formação realizados numa perspectiva cíclica, onde será constituída uma Comunidade de Práticas de Educadores de Infância na qual se discutem problemas, conceitos, perspectivas teóricas, estratégias, processos e resultados da escuta das crianças, e se planificam as atividades de imersão-afetação em contextos naturais e posteriores revisitações através de diferentes linguagens artísticas e tecnológicas.

As diversas modalidades de registos obtidos durante todo o processo, constituem o corpo dos dados de análise que nos permitirão dar resposta à questão de partida e objetivos do estudo, assim como potenciar a reflexão dos profissionais no sentido de promover uma educação ambiental efetiva e de qualidade.

Palavras-chave: Mundo Natural, Educação para Sustentabilidade na Infância, Vozes das Crianças

Referências

- Haraway, D., (2008). *When species meet*, Minnesota: University of Minnesota Press
- Gray, T. & Birrell, C. (2015). "Touched by the Earth": a place-based outdoor learning programme incorporating the Arts, *Journal of Adventure Education and Outdoor Learning*

BIBLIOTECAS DIGITAIS NO ENSINO PROFISSIONAL: UM PROJETO DE FORMAÇÃO

Ana Reis

UID4372-FCT, LE@D, Laboratório de Educação a Distância e eLearning,
Universidade Aberta
1502682@estudante.UAb.pt

Teresa Cardoso

LE@D, Laboratório de Educação a Distância e eLearning, Universidade Aberta
teresa.cardoso@UAb.pt

Filomena Pestana

LE@D, Laboratório de Educação a Distância e eLearning, Universidade Aberta
mfcoelho@lead.UAb.pt

As tecnologias da informação e comunicação têm vindo a transformar a vida pessoal e profissional dos cidadãos. Desta forma, é importante que a Escola procure acompanhar a evolução tecnológica e do conhecimento, num tempo marcado por alterações rápidas, imprevisíveis, complexas e exigentes. Ou seja, a Escola tem a responsabilidade de preparar os alunos para os desafios da sociedade, assumindo particular importância, a nível macro, a iniciativa governamental INCoDe.2030, direcionada para dar resposta ao desafio de desenvolver competências digitais na população portuguesa. O estudo que se apresenta persegue precisamente a finalidade de contribuir para o desenvolvimento de tais competências, junto de alunos do ensino profissional, em estreita articulação com a biblioteca escolar, o que constitui uma temática ainda pouco analisada no panorama nacional.

Começamos, então, por fundamentar e enquadrar teoricamente a escolha do nosso tema de investigação, em que o referido projeto se inscreve, constituindo um recorte de um estudo em curso no Mestrado

em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares da Universidade Aberta, integrado no LE@D, Laboratório de Educação a Distância e Elearning da mesma instituição. Depois, e assumindo a metodologia de projeto, explicitamos o desenho e planeamento de uma ação de formação, para dinamizar junto de dos alunos do ensino profissional, para promover o desenvolvimento de competências digitais adotando como referencial o Eixo 2 (Educação) da Iniciativa Portuguesa INCo-De.2030 antes aludida.

Espera-se então, como resultado da nossa investigação, e da ação inovadora desenvolvida neste âmbito com os referidos alunos, que seja possível evidenciar estratégias e recursos, especificamente na criação e utilização de bibliotecas digitais, além de boas práticas na utilização de tecnologias da informação e comunicação, conducentes à consolidação de literacias múltiplas, incluindo a literacia digital, num trabalho colaborativo em sala de aula e na biblioteca da escola, no contexto do ensino profissional.

Palavras-chave: TIC, Ensino Profissional e Bibliotecas Escolares, Literacia da Informação e Digital, Práticas Colaborativas, INCoDe.2030.

Referências

- Cardoso, T., Pestana, F., & Brás, S. (2018). A rede como interface educativa: uma reflexão em torno de conceitos fundamentais. *Interfaces Científicas*, 6(3), 41-52. <http://dx.doi.org/10.17564/2316-3828.2018v6n3p41-52>.
- INCoDe.2030 (2017). *Portugal INCoDe.2030: Iniciativa Nacional competências digitais*. Lisboa: Portugal, FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Junqueiro, R. (2002). *A Idade do Conhecimento: A nova era digital*. Lisboa: Lusomundo.
- Pinheiro, C. (2014). *Ebooks e bibliotecas*. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares.
- Serrano, G. (2008). *Elaboração de Projectos Sociais*. Coleção Educação e Trabalho Social. Porto: Porto Editora.

VAMOS CONHECER MELHOR O OUTRO? UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO NA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA, EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NO 1º CICLO

Ana Rita Horta

Universidade de Évora
ana_rita_horta@hotmail.com

Conceição Leal da Costa

Universidade de Évora
mclc@uevora.pt

Ângela Dourado

Agrupamento de Escolas Severim de Faria
angeladourado@live.com.pt

O estudo que apresentamos desenvolve-se nas unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º CEB. Realizado em ambas as valências tem como **objetivo compreender a participação das crianças na (re)construção de significados para melhor conhecermos o outro, valorizando a diversidade cultural com práticas pedagógicas documentadas**. O estudo foca a temática da diversidade cultural, tomando a participação das crianças como fundamental. Assume o carácter multicultural das sociedades contemporâneas, os desafios que os processos de globalização e de mundialização da cultura têm trazido para as escolas e para os docentes, as dificuldades e dúvidas para ultrapassar visões da diversidade cultural como problema no trabalho com as crianças (Moreira & Candau, 2005) e

como promotora de aprendizagens de qualidade. A produção/recolha de informações, através de documentação pedagógica e notas de campo, de forma sistemática e orientada para os objetivos tem possibilitado a análise de evidências e a interpretação, deixando emergir uma narrativa que, continuando em construção, aliada à documentação pedagógica se vai revelando uma forma privilegiada da construção do conhecimento profissional/científico (Suárez & Metzdorff, 2018). Alinhada com perspectivas de investigação-ação-formação (Passeggi, 2011) e concluída a PES no 1º CEB, nesta comunicação partilhamos influências que a atenção à diversidade cultural exibiu durante a intervenção cooperada, trocando-se correspondência com crianças de outros países, permitindo-nos registar, planear e refletir sistematicamente sobre relações entre a cultura e a escola, assim como sobre o modo como potenciar saberes prévios e curiosidades das crianças, escutando-as, evidenciou consequências nas aprendizagens e atitudes, em relações com as nossas práticas profissionais (Lani_Bayle, 2020; Leal da Costa & Sarmiento, 2018). Partilhamos, igualmente, características e influências do processo de supervisão, reportando como a capacidade de questionar, de nos questionarmos e sermos questionadas semanalmente, nos permitiu escutar as crianças, elaborar um desenvolvimento curricular com temas integradores e que, atravessado pela investigação, permitiu identificar atitudes críticas emergentes face à nossa própria ação pedagógica e orientou a construção de conhecimento e o desenvolvimento profissional, incluindo para a docente cooperante, o que justifica a coautoria desta comunicação.

Palavras-chave: Investigação-ação-formação, Prática de Ensino Supervisionada, Diversidade cultural; Escuta das crianças; Conhecimento profissional.

Referências Bibliográficas

- Lani-Bayle (2020). Quando as crianças falam de sua escola e (nos) ensinam... *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, 5 (15), 954-969.
- Leal da Costa, C. & Sarmiento, T. (2018). Escutar as crianças e (re) configurar identidades – interações com voz. *Revista Educação em Análise*, 3 (2), 72-94.
- Moreira, A., & Candau, V. (2005). *Educação como exercício da diversidade*. MEC: UNESCO.

- Passeggi, M. C. (2011). Aproximaciones teóricas a las perspectivas de la investigación (auto)biográfica em educación. *Revista Educación y Pedagogía*, 23, 25-40.
- Suárez, D. & Metzdorff, V. (2018) Narrar la experiencia educativa como formación. La documentación narrativa y el desarrollo profesional de los docentes.. *Revista de Educación*, (28), 49-74.

AS CRIANÇAS COMO AGENTES NA REINVENÇÃO DOS ESPAÇOS

Ana Silva

Universidade do Minho
ana.sof.silva@hotmail.com

Infância e crianças existiram desde sempre, contudo, hoje em dia são-lhes reconhecidos um interesse e uma importância que nem sempre se verificaram. O nosso trabalho, norteador pela sociologia da infância, que vê a infância como uma fase que vale por si própria e considera as crianças como atores sociais com 'direito à voz', reconhecendo-lhes os direitos de proteção, provisão e participação, assenta numa investigação que considera a participação das crianças como aspeto fundacional de todo o processo de pesquisa.

A nossa pesquisa apoia-se em opções metodológicas que sustentam a imagem da criança enquanto sujeito ativo de direitos e em estratégias metodológicas que nos permitam alcançar os objetivos estabelecidos. Assim, consideramos o paradigma crítico e, em específico, o método da investigação participativa, como as escolhas metodológicas mais adequadas.

É nosso propósito envolver um grupo de crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 12 anos, a frequentar a educação pré-escolar e um ATL, numa freguesia no concelho de Guimarães, no processo de reinvenção dos espaços públicos em que se movem. No que concerne às técnicas de recolha de informação, e dado que já iniciamos o nosso trabalho de campo, avançamos que, até ao momento, utilizamos as seguintes técnicas: grupo-focal, visitas à freguesia, fotografias, vídeos e a observação participante. Assim que for possível, retomaremos as sessões e continuaremos a percorrer o caminho já

iniciado, analisando com o grupo de crianças os dados já recolhidos, prosseguindo a discussão sobre os espaços públicos da freguesia e delineando conjuntamente os passos seguintes da investigação, procurando desta forma alcançar o nosso objetivo principal, envolver ativa e verdadeiramente as crianças no processo de reinvenção dos espaços públicos em que se movem.

Deste modo procuramos contrariar a tendência generalizada onde o planeamento dos espaços públicos é fundamentalmente projetado pelos adultos, que idealizam os espaços e atribuem funções próprias aos equipamentos sem atenderem à criatividade, à imaginação e à espontaneidade das crianças (Arruda e Müller, 2010). Pretendemos, outrossim, levar as crianças a mapear os espaços públicos em que se movem; promover a reflexão sobre esses espaços e a discussão sobre a sua reinvenção; e incentivar dinâmicas de discussão e tomada de decisão entre crianças e adultos, de modo a influenciar as políticas municipais de organização dos espaços para crianças.

Palavras-chave: Crianças, espaço urbano, infância e participação.

Bibliografia

Arruda, F. & Müller, V. (2010, abril 27 e 28). A Criança e a cidade: Da imposição adulta à participação infantil. Anais do *Seminário de Pesquisa do PPE*. Universidade Estadual de Maringá.

MANUAIS ESCOLARES E DOCUMENTOS NORMATIVOS DE PORTUGUÊS DO 1.º CEB: O NOME E AS SUBCLASSES

Ana Sofia Lopes

USC, ESE P. Porto
analopes@ese.ipp.pt

Celda Morgado

CLUP, inED, ESE P. Porto
celda@ese.ipp.pt

No século vigente, o desempenho da função docente, no âmbito do Português, requer vastos conhecimentos (meta)linguísticos, consistentes conhecimentos pedagógicos e uma permanente atualização científico-pedagógica (Shulman, 1987; Choupina, Baptista & Costa, 2017). Esta triangulação torna o professor detentor de uma sólida bagagem científico-pedagógica que contribui para o desenvolvimento de uma prática sustentada, refletida e atualizada; bem como o auxilia na mobilização/contextualização de estratégias e metodologias propícias ao progresso linguístico e na seleção/construção de materiais pedagógicos adequados aos objetivos, contextos e alunos (Brito & Lopes, 2001).

Neste quadro, inscreve-se a investigação *As categorias nominais no contexto de Ensino do Português no 1.º Ciclo do Ensino Básico em Portugal: dos documentos normativos às práticas didáticas*, em desenvolvimento no âmbito do Doutoramento em Educação, da Universidade de Santiago de Compostela, em parceria com a Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto. Esta investigação tem como finalidades: i) evidenciar, através de mecanismos descritivos e reflexivos, a importância dos sólidos conhecimentos linguísticos sobre a Língua Materna, nomeadamente quanto ao estatuto e ao

funcionamento do Nome e subclasses e das categorias nominais no Português – género, número e grau; e ii) refletir sobre a necessária triangulação entre o conhecimento (meta)linguístico, as propostas de abordagem ministeriais e os materiais pedagógicos disponíveis, de maneira a que do conhecimento científico gramatical se passe para o conhecimento didático-pedagógico do conteúdo e se promovam, nos alunos, competências e saberes nos restantes domínios da área curricular.

Assim, optou-se pela realização de uma análise documental de conteúdo dos documentos normativos de Português do 1.º Ciclo; e pela análise de conteúdo dos projetos pedagógicos (manuais e cadernos de atividades) de Português passíveis de adoção no ano letivo 2019-2020. Com esta análise, pretendeu-se averiguar de que modo o Nome, as suas subclasses e as categorias gramaticais são apresentados científica e pedagogicamente e compreender a progressão do processo de ensino e de aprendizagem ao longo dos quatro anos de escolaridade. Serão os dados da análise do Nome e respetivas subclasses nos documentos normativos e nos projetos pedagógicos que apresentaremos, antecidos de uma reflexão científica acerca do conteúdo gramatical (Brito, 2003; Raposo & Miguel, 2013).

Palavras-chave: Ensino da Língua Materna, Conhecimento (meta) linguístico, Conhecimento pedagógico, Nome, Categorias nominais.

Referências

- Brito, A. M. (2003). Categorias sintáticas. In M. H. Mateus et al. (Orgs.), *Gramática da Língua Portuguesa* (323-432). Lisboa: Editorial Caminho.
- Brito, A. M. & Lopes, H. C. (2001). Da Linguística ao Ensino da Gramática: para uma reflexão sobre a coordenação e a subordinação. In F. I. Fonseca, I. M. Duarte, & O. Figueiredo (Eds). *A Linguística na Formação do Professor de Português: Actas do Colóquio* (49 -63). Porto: Centro de Linguística da Universidade do Porto.
- Choupina, C., Baptista, A. & Costa, A. (2017). A implicação da metalinguagem linguística na difusão de conteúdos gramaticais e na construção do conhecimento em alunos e agentes educativos. In G. L. Rosa; K. A. Chulata; F. Degli Atti; & F. Morleo (Orgs.). *Anais do V Simelp – Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, Simpósio 10 - Entre a linguística e a didática: a formação do professor de português e o conhecimento linguístico*, Itália: Lecce.

- Raposo, E. & Miguel, M. (2013). Introdução ao Sintagma Nominal. In E. Raposo et al. (Orgs.), *Gramática do Português*, Vol. 1 (703-734). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Shulman, L. S. (1987). Knowledge and teaching: Foundations of the new reform. *Harvard Educational Review*, 57 (1), 1–22.

PERCURSOS DE IN(EX)CLUSÃO SOCIAL NO ENSINO PROFISSIONAL: TRAÇANDO A ABORDAGEM TEÓRICO-CONCETUAL DE UM PROJETO EM COCONSTRUÇÃO

Ana Traqueia

CIDTFF/DEP, Universidade de Aveiro
anatraqueia@ua.pt

Manuela Gonçalves

CIDTFF/DEP, Universidade de Aveiro
manuelag@ua.pt

Rosa Madeira

CIDTFF/DEP, Universidade de Aveiro
rmadeira@ua.pt

A presente comunicação insere-se no projeto de Doutoramento, em curso, cujo objeto de estudo se refere aos percursos de inclusão e exclusão social no contexto do Ensino Profissional.

Este subsistema de ensino, orientado para a qualificação escolar e profissional, tem vindo a enfrentar o preconceito, sendo associado a percursos de insucesso escolar e ao contexto socioeconómico vulnerável da maioria dos estudantes (Conselho Nacional de Educação, 2020), em que a Escola reproduz as desigualdades sociais. Contudo, assinala-se o seu (potencial) papel na promoção de inclusão de jovens em risco de abandono escolar e de exclusão social, promovendo a sua inserção no mercado de trabalho. Destaca-se, por outro lado, o aumento do número de estudantes do Ensino Profissional que prosseguem estudos superiores e é também assinalável a opção por um percurso formativo mais prático, em alternativa à formalidade do currículo académico.

O projeto em questão tem como objetivo desenvolver uma proposta socioeducativa com e para estudantes e diplomados do Ensino Profissional, que promova a capacitação destes sujeitos enquanto atores sociais, face a condições objetivas e subjetivas que constroem os percursos de mobilidade social, a favor da inclusão e contra a exclusão, numa perspetiva de promoção dos Direitos Humanos. Com base no princípio de Responsabilidade Social e no envolvimento dos vários atores na coconstrução de uma Ciência Cidadã, contribuindo para um mundo mais inclusivo e sustentável, privilegia-se o recurso aos métodos de Histórias de Vida e de Investigação-Ação Participativa, numa abordagem sociocrítica e qualitativa da investigação.

Esta comunicação incide na apresentação do quadro teórico-concetual norteador das linhas de abordagem que fundamentam o estudo de percursos biográficos e escolares, no contexto do Ensino Profissional. Através de revisão de literatura, relaciona-se este subsistema de ensino com as teorias da reprodução social e cultural (Bourdieu & Passeron, n.d.), bem como com as subjetividades inerentes aos diferentes contextos de ação dos próprios sujeitos (Lahire, 2003) e das suas trajetórias (Bertaux, 1978), enquadrando-os na multidimensionalidade dos fenómenos de exclusão e inclusão social (Stoer & Magalhães, 2005). É igualmente apresentada a articulação deste referencial teórico com o desenho metodológico da investigação.

Palavras-chave: Ensino Profissional, Inclusão Social, Exclusão Social, Histórias de Vida, Investigação-Ação Participativa

Referências

- Bertaux, D. (1978). *Destinos pessoais e estrutura de classe*. Moraes Editores.
- Bourdieu, P. & Passeron, J.-C. (n.d.). *A Reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Editorial Vega.
- Conselho Nacional de Educação (2020). *Estado da Educação 2019*.
- Lahire, B. (2003). *O homem plural. As molas da ação*. Instituto Piaget.
- Stoer, S. & Magalhães, A. (2005). *A diferença somos nós. A gestão da mudança social e as políticas educativas e sociais*. Edições Afrontamento.

INTERCULTURALIDADE NA FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES EM ESCOLAS DE FRONTEIRAS

Andrea Alves Ulhôa

Universidade de Aveiro
andreaulhoa@ua.pt

Maria Helena Araújo e Sá

Universidade de Aveiro
helenasa@ua.pt

A comunicação que ora submetemos é parte dos estudos realizados no âmbito de um projeto de doutoramento em andamento, o qual incide sobre as potencialidades de um programa de formação contínua, proposto na perspectiva da investigação-ação-formação, a ser desenvolvido junto a professores dos anos iniciais da escolaridade, que atuam em escolas da fronteira. A oportunidade nos remete às raias entre Portugal e Espanha, regiões que, para além dos desafios relativos às questões de desenvolvimento económico e integração nacional, são espaços plurais, ricos em contacto e humanidades. Parte-se do pressuposto que as escolas situadas nas raias constituem lugares convergentes, de conjugação das contradições, onde são reveladas múltiplas dimensões humanas, ambiente que reivindica uma prática docente, contextualizada, forjada na diversidade, subjacente a uma formação contínua de professores enleada nos princípios e valores da interculturalidade. O estudo centraliza o carácter histórico e sociocultural dos saberes e fazeres docentes, evidenciando o protagonismo do professor nas dinâmicas de sua formação, no exercício da responsabilidade intercultural, que se fundamenta i) nas teorias que dão sustentação ao trabalho docente,

ii) na própria prática e iii) no compromisso ético do professor. Nesse entendimento, acredita-se que é possível favorecer a cultura praxiológica, axiológica e teleológica da interculturalidade, concernente aos modos como os professores ressignificam seus saberes e suas práticas e produzem, na interação e na colaboração entre os pares, uma rede de saberes-fazer docentes propulsora do desenvolvimento profissional. Igualmente, acredita-se que é presumível o desenvolvimento de processos de investigação-ação-formação capazes de materializar uma formação contínua de professores que têm na interculturalidade sua força motriz, sua justificativa e seu principal fundamento, voltados à construção de uma práxis pedagógica intercultural e, por conseguinte, socialmente responsável.

Palavras-chave: Interculturalidade, Formação Contínua de Professores, Saberes Docentes, Desenvolvimento profissional, Escolas de Fronteira.

Referências

- Abdallah-Pretceille, M. (2011). La pédagogie interculturelle: entre multiculturalisme et universalisme. *Linguarum Arena*, 2, 91-101. <http://ojs.letras.up.pt/index.php/LinguarumArena/article/view/3995>.
- Alarcão, I. (2014). Desenvolvimento profissional, interação colaborativa e supervisão. In J. Machado e J. M. Alves (coord). *Coordenação, supervisão e liderança* (pp. 22-35). Universidade Católica Editora. <http://www.uceditora.ucp.pt/resources/Documentos/UCEditora/PDF%20Livros/Porto/Coordena%C3%A7ao%20Supervisao%20Lideran%C3%A7a.pdf>.
- Bastos, M., & Araújo e Sá, M. H. (2008). Diálogos, discursos e práticas curriculares em torno do conceito de interculturalidade. *Actas do Colóquio Didáctica das Línguas-Culturas: Implicações didáticas da interculturalidade no processo de ensino-aprendizagem das línguas-culturas estrangeiras* (pp. 257 - 273). Universidade do Minho.
- Beaumont, S. & Moore, D. (2019, Octobre 23-25). *La recherche-action-formation comme nœud de la professionnalité enseignante? Le cas des enseignants de l'éducation nationale française en Amérique du Nord*. [Communication #22]. V Colloque International de Didactique Professionnelle Former et développer l'intelligence professionnelle. Canadá. <https://didactiqueprofessionnelle.ning.com/page/colloque-international-de-didactique-professionnelle-2019-communi>
- Guilherme, M. (2020). Investigação e praxis: Por uma pedagogia intercultural crítica. *Revista Estreia Diálogos*, 5 (1), 14-34. <https://www.estreiadialogos.com/estreiadi%C3%A1logosn9>

AUTOCONCEITO DOS ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: ANÁLISE EM FUNÇÃO DO SEXO E ANO ACADÊMICO

Anelice Maria Banhara Figueiredo

Uceff Faculdades (Brasil) e Instituto de Educação – Universidade de Lisboa (Portugal)

anelicefigueiredo@campus.ul.pt

Feliciano Henriques Veiga

Instituto de Educação – Universidade de Lisboa (Portugal)

fhveiga@ie.ulisboa.pt

Óscar F. Garcia

Faculdade de Psicologia - Universidade de Valência (Espanha)

oscar.f.garcia@uv.es

O autoconceito pode ser definido pela imagem e aceitação de si mesmo, baseadas na avaliação pessoal e através das experiências vividas pelo sujeito nos contextos de vida e da leitura que faz dessa vivência. Objetivo: pesquisar como se diferenciam os resultados no autoconceito de estudantes universitários em função do gênero e em função do ano acadêmico. Metodologia: amostra foi composta de 1547 estudantes, de ambos os sexos, que frequentam cursos de ensino superior no Brasil, sendo 917 (59,3%) pertencem ao sexo feminino e 630 (40,7%) ao sexo masculino. Quanto a distribuição pelos anos dos cursos, encontram-se 29,9% dos estudantes no 1º ano, 16,9% no 2º ano, 21,6% no 3º ano, 17,9% no 4º ano, 13% no 5º ano e 0,6% no 6º ano. O instrumento utilizado foi a escala AF5. Resultados: Em relação ao autoconceito e sexo, após a aplicação do teste t, verificou-se que existem diferenças estatisticamente significativas no autoconceito entre

o grupo de estudantes do sexo feminino e masculino. Em relação ao autoconceito e ano acadêmico, verificou-se que não existem diferenças estatisticamente significativas no autoconceito entre 1º e 2º ano, mas existem diferenças estatisticamente significativas no autoconceito entre os estudantes do 1º e do 3º ano, e existem diferenças significativas entre estudantes do 2º e do 3º ano. Conclusões: em relação ao autoconceito e sexo, na dimensão acadêmica os sujeitos do sexo feminino apresentam maior autoconceito e na dimensão física, emocional e autoconceito total são os sujeitos do sexo masculino que apresentam maior autoconceito. Em relação ao autoconceito e ano de curso, verificou-se que existem diferenças estatisticamente significativas no autoconceito entre os estudantes do 1º e do 3º ano, nas dimensões física, emocional, social e no autoconceito. Tais diferenças apresentam-se favoráveis, superiores, nos alunos do 1º ano. Verificou-se que existem diferenças estatisticamente significativas no autoconceito entre estudantes do 2º e do 3º ano nas dimensões física, emocional e no autoconceito total. Tais diferenças apresentam-se favoráveis, superiores, nos alunos do 2º ano. Os resultados são discutidos tendo em conta a revisão da literatura.

Palavras-chave: Autoconceito do estudante no ensino superior, Ensino Superior, Sexo, Ano acadêmico.

Referências

- Cachón-Zagalaz, J., Sanabrias-Moreno, D., Sánchez-Zafra, M., Zagalaz-Sánchez, M. L., & Lara-Sánchez, A. J. (2020). Use of the smartphone and self-concept in university students according to the gender variable. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(4184), 1–10. <https://doi.org/10.3390/ijerph17124184>
- García, J.F., & Musitu, G. (1999). *AF5: Autoconceito forma 5*. TEA ediciones.
- García, José Fernando, Musitu, G., & Veiga, F. (2006). Autoconceito en adultos de España y Portugal. *Psicothema*, 18(3), 551–556.
- Rosman, T., Mayer, A. K., Leichner, N., & Krampen, G. (2020). Putting big fish into a bigger pond: self-concept changes in psychology undergraduate entrants. *Journal of Further and Higher Education*, 44(1), 14–28. <https://doi.org/10.1080/0309877X.2018.1493095>
- Veiga, F. H., García, F., Reeve, J., Wentzel, K., & García, Ó. (2015). Cuando se pierde la motivación escolar de los adolescentes con mejor autoconceito. *Revista de Psicodidáctica*, 20(2), 305–320. <https://doi.org/10.1387/RevPsicodidact.12671>

DANÇA, EDUCAÇÃO E CRIAÇÃO: LUGARES DE ENCONTRO

Ângelo Neto

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
angelocidneto@gmail.com

O presente projeto pretende promover reflexões em torno da criação coreográfica contemporânea em contextos educativos. Configura-se como extensão de uma prática artística e pedagógica pessoal trabalhada a partir de um processo de investigação artográfica. Através do seu caráter teórico-prático, são analisados os métodos e processos coreográficos em contextos educativos. Dentro da multiplicidade imanente aos processos de criação coreográfica e ferramentas da composição, revelada pela literatura, o projeto pretende estabelecer uma ponte entre a análise documental e a prática artístico-educativa. Desta ponte, em detrimento de propor modos de operacionalizar o processo de criação coreográfica em contexto educativo, constrói-se uma rede de linhas de força que ampliam a reflexão sobre a relação Escola-educação artística. Estas linhas prendem-se com aspetos que cruzam a criação e educação artística em diferentes planos como a resistência da obra coreográfica e a sua relação com a Escola enquanto prática capaz de abrir um espaço próprio; aspetos éticos e estéticos da relação professor-aluno no processo de criação colaborativa; o lugar do desconhecido na criação coreográfica contemporânea.

Partindo da questão: como pensar os métodos e os processos de criação coreográfica em articulação com o processo educativo? O principal objetivo do projeto consiste na cartografia de métodos e processos de criação coreográfica contemporânea e pensá-los na sua articulação com o processo educativo. Estabelecendo uma relação

entre criação artística e educação, em contextos educativos formais e não formais na área da dança teatral.

Palavras-chave: educação artística, dança, métodos e processos de criação, colaboração

Referências e leituras:

- Atkinson, Dennis. (2008). Pedagogy Against the State. *International Journal of Art & Design Education*, 27(3), 226–240. <https://doi.org/10.1111/j.1476-8070.2008.00581.x>
- Baldacchino, J. (2008). The Praxis of Art's Deschooled Practice. *International Journal of Art & Design Education*, 27(3), 241–250. <https://doi.org/10.1111/j.1476-8070.2008.00580.x>
- Deleuze, G. (1994). *Difference and Repetition*. Continuum.
- Fazenda, M. J. (2012). *Dança Teatral: Ideias, Experiências, Ações*. Edições Colibri.
- Manning, E. (2009). *Relationescapes* (Issue March 2015). MIT Press. <https://doi.org/10.7551/mitpress/9780262134903.001.0001>

EQUIDADE E EXCELÊNCIA EM EDUCAÇÃO: DILEMAS E TENSÕES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Antonio Roberto de Araujo Souza

Universidade do Minho (UMinho)
roberto.souza250277@gmail.com

Leonor Lima Torres

Universidade do Minho (UMinho)
leonort@ie.uminho.pt

A democratização do acesso a escola na segunda metade do século XX veio acompanhada da exigência na melhoria da qualidade do ensino e dos resultados de aprendizagem dos estudantes. No início desse processo, diversos estudos revelaram que a escola fracassava na tentativa de oferecer educação para todos com igualdade de oportunidades. Estudos de Bourdieu e Passeron (2014) serviram para confirmar, estatisticamente, que a escola reproduz as desigualdades de origem dos estudantes e, portanto, não contribui para a mobilidade social dos grupos desfavorecidos social, econômica e culturalmente. Em resposta a essas e outras críticas, alguns países se lançaram no combate ao insucesso e ao abandono escolares, e intensificaram, por outro lado, as exigências colocadas na produção de excelência acadêmica, em uma clara apologia ao culto da meritocracia (Torres & Palhares, 2011). A combinação entre a preocupação com a equidade na educação e a busca da excelência se tornou um grande problema em diferentes partes do mundo, sobretudo pela real dificuldade de conciliar as duas dimensões na implementação de políticas educativas. Com efeito, estudos nacionais sobre a eficácia escolar e estudos comparativos internacionais sobre o desenvolvimento de

habilidades-chave de jovens estudantes passaram a fomentar políticas educacionais visando desenvolver habilidades de compreensão em leitura, competências matemáticas e científicas para todos e, ao mesmo tempo, estimular um desempenho excepcional e o desenvolvimento de habilidades especializadas (Avermaet, Houtte & Branden, 2011). Decorrente disso, a relação entre equidade e excelência em educação acabou levando a um profundo debate no campo da sociologia da educação. Os estudos e análises sobre o tema relevam que a maioria dos estudiosos concordam que precisamos de políticas educacionais que enfatizem a excelência e, ao mesmo tempo, exijam a equidade sob diversas perspectivas (Zimmerman, 1997). Nesse sentido, a presente comunicação, que, decorre da pesquisa de Doutoramento em Ciências da Educação, especialidade de Sociologia da Educação e Política Educativa em curso na Universidade do Minho, busca analisar sociologicamente, por meio de uma revisão teórica, os dilemas e tensões que atravessam o atual sistema educacional, que ora prioriza os resultados de excelência, ora valoriza a equidade e ora procura uma conciliação de ambos os princípios.

Palavras-chave: equidade, excelência, políticas educativas

Referências

- Avermaet, P. V., Houtte, M. V. & Branden, K. V. (2011). Promoting equity and excellence in education: an overview. Em Van den Branden, K, Van Avermaet, P. & Van Houtte, M. *Equity and excellence in education. Towards maximal learning. Opportunities for all students*. Londres: Routledge. pp. 1-20.
- Bourdieu, P. & Passeron, J. C. (2014). *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de Ensino*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.
- Torres, L. L. & Palhares, J. A. (2011). A excelência escolar na escola pública portuguesa: actores, experiências e transições. *Roteiro*, Joaçaba, 36(2), 225-246.
- Zimmerman, E. (1997). Excellence and equity issues in art education: can we be excellent and equal too? *Arts Education Policy Review*, 98, 20-26.

FEEDBACK DOCENTE EM EAD: REFLEXÕES SOBRE UM ESTUDO DE CASO

Augusta Guilima

LE@D, Universidade Aberta
gutanarcel@gmail.com

Ana Paula Afonso

LE@D, Universidade Aberta
aafonso@lead.UAb.pt

Lina Morgado

LE@D, Universidade Aberta
Lina.Morgado@UAb.pt

O feedback tem sido considerado um poderoso instrumento na aprendizagem. No caso do ensino a distância toma outras dimensões atendendo ao contexto e tipos de interação (Paiva, 2003; Cardoso, 2011; Vrasidas & Mclsaac, 1999; Tanis, 2020).

A presente comunicação tem como objetivo analisar o processo de feedback dado pelos professores aos estudantes durante as atividades em regime a distância, durante um semestre, em 7 disciplinas da área de História, Pedagogia e Psicologia, no quadro da oferta pedagógica do Centro de Educação Aberta e a Distância de Moçambique.

Para o estudo foram consideradas as disciplinas de História de Moçambique até ao século XV, História de África até ao século XV, História da Idade Média Europeia, Práticas Pedagógicas Gerais, Didáctica Geral, Psicologia Geral e Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa, tendo participado, respetivamente, 73, 98, 75, 73, 98, 61 e 114 alunos. O estudo contou ainda com a participação de 8 docentes. A metodologia usada foi o estudo de caso, tendo os dados sido recolhidos através de observação direta não participante e learning

analytics da plataforma Moodle. Os dados obtidos foram tratados estatisticamente, tendo sido sujeitos a vários testes.

A análise dos resultados aponta para a existência de três tipos de feedback dado pelos docentes apenas numa das disciplinas estudadas (História de Moçambique até ao século XV): corretivo, motivacional e elaborado. Analisou-se também a relação da existência de feedback dado pelo docente com o aproveitamento final dos estudantes e apenas 42.7% da nota final obtida pelo estudante é explicada pelo feedback recebido na disciplina. Nas restantes disciplinas verificou-se a inexistência da prática de feedback.

Estes resultados permitem concluir que, quando se realiza o feedback de uma forma eficaz, é possível alcançar resultados positivos e promover o bom desempenho por parte dos estudantes.

Como trabalho futuro, pretende-se aprofundar os resultados obtidos alargando o estudo a outros anos da licenciatura em estudo e complementando a recolha de dados com a realização de entrevistas aos docentes e estudantes.

Palavras-chave: Educação a Distância, Docência a Distância, Feedback

Referências

- Cardoso, A. C. S. (2018). O feedback aluno-aluno em um ambiente virtual de aprendizagem. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 57(1), pp. 383-409. <https://doi.org/10.1590/0103181386479452353011>
- Paiva, V. L. M (2003). Feedback em Ambiente Virtual. In: Leffa, V. (Org). *Interação na aprendizagem das línguas*. (pp. 219-254). Pelotas: EDUCAT. <https://www.lefa.pro.br/tela.htm>
- Tanis, C. J. (2020). The seven principles of online learning: Feedback from faculty and alumni on its importance for teaching and learning. *Research in Learning Technology*, 28. (25 p). <https://doi.org/10.25304/rlt.v28.2319>
- Vrasidas, C. & Mclsaac, M.S. (1999). Factors influencing interaction in an online course. *American Journal of Distance Education*, 13(3), pp. 22-36. <https://doi.org/10.1080/08923649909527033>

O PAPEL DO ERASMUS+ NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Bárbara Pereira

Universidade da Madeira
barbara.pereira@staff.uma.pt

Liliana Rodrigues

Universidade da Madeira
lilianagr@staff.uma.pt

Atendendo aos ambientes de aprendizagem emergentes dos projetos desenvolvidos no âmbito do Programa Erasmus+, neste artigo iremos apresentar uma análise preliminar de estudo caso sobre a ideia de promoção dos Direitos Humanos através do Programa Erasmus +.

Tratando-se de um programa de mobilidade educativa europeia, mas que pode englobar países terceiros, o Erasmus + é uma forma de desenvolvimento e de partilha da identidade europeia e, claramente, uma das políticas europeias mais bem conseguidas, na medida que se trata de uma estratégia adaptativa que influencia identidades e reflete o acesso a mais oportunidades educativas. Entenda-se que esta mobilidade é muito mais que uma experiência física, é uma a mobilidade existencial, dado ser determinante na construção de uma identidade, enquanto cidadãos da Europa e do Mundo. Esta mobilidade existencial representa a esperança no nosso futuro como cidadãos do mundo.

O Erasmus + permite aprender a Europa como ela quer e deve ser, contribuindo para a formação de uma consciência humanista que caracteriza a identidade europeia, seja ela ética, cultural, jurídica ou política, alinhada pelos valores fundamentais como a preeminência do Direito, o Estado de Direito, os Direitos do Homem e a Democracia pluralista.

Dada a dimensão de partilha, cooperação e de exemplaridade humanista que caracteriza o Programa Erasmus+, iremos abordar o contributo deste programa para a quebra de hegemonias e conservadorismos que contradizem o espírito europeu, isto é, a defesa das políticas educativas europeias devem procurar recuperar a visão da Educação como possibilidade de liberdade e de dignidade humanas. Isso exige a leitura e a análise documental que esmiúça as demandas ideológicas latentes na legislação da União Europeia. Queremos saber se a Educação europeia é capaz de levar a cabo a defesa pela universalidade dos direitos e garantias, usando também para isso um dos instrumentos mais bem-sucedidos da política europeia, o programa Erasmus +.

Palavras-chave: Erasmus+, Ideologia, Educação, Aprendizagem, Política, Europa.

Referências

- Comissão Europeia. (2020). Guia do Programa Erasmus+ (V3). https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/programme-guide/introduction_pt
- Rodrigues, L. et al. (2019). Crise migratória ou crise de humanismo? J. S. Morgado, J. Sousa, A. F. Moreira e A. Vieira (Orgs.). Currículo, Formação e Internacionalização: desafios contemporâneos. (pp. 34-40). Minho: CIEd. ISBN: 978-989-8525-57-4. E-book.
- Rodrigues, L. et al. (2017). Transforming our world, achieving sustainable development model. In C. Reuter & E. Stetter (Coords.). Progressive lab for sustainable development: from vision to action. (pp. 15-29). Brussels: Foundation for European Progressive Studies and SOLIDAR. ISBN: 978-2-930769-13-5.
- Rodrigues, L. (2015). Constrangimentos e resultados europeus em educação e formação. In N. Fraga & A. Kot-Kotecki (Org.). A escola restante. (pp. 173-180). Funchal: CIE-UMa. ISBN: 978-989-95857-6-8.
- Rodrigues, L. (2014). Liberdade, democracia e educação. In F. Correia (Org.). Estado Mínimo/ Escola Mínima. (pp. 33-48). Funchal: CIE-UMa. ISBN: 978-989-95857-5-1.

PROMOVER A PARTICIPAÇÃO ATIVA DAS CRIANÇAS E CONHECER AS INSTITUIÇÕES DA NOSSA TERRA – PERCURSO DE INVESTIGAÇÃO, APRENDIZAGENS E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO PROFISSIONAL

Beatriz Calado

Universidade de Évora
beatriz.filipe.calado@gmail.com

Conceição Leal da Costa

Universidade de Évora
mclc@uevora.pt

Ana Rosa Barradas

Agrupamento de Escolas de Fronteira
rosabarradas@sapo.pt

Nesta comunicação partilhamos uma investigação em curso na Prática de Ensino Supervisionada (PES), do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo. É um estudo que visa compreender influências da participação ativa das crianças na gestão do currículo e, conseqüentemente, nos processos de aprender e de ensinar. A questão de partida é a seguinte: *Como promover a participação ativa das crianças na gestão curricular, escutando-as sobre as instituições da sua terra e construir uma identidade profissional?* Assumimos a importância das aprendizagens das através da experiência e a escuta como “processo ativo de comunicação, consistindo em ouvir, interpretar e construir significados que não se limitam à palavra falada, mas tomam como ponto de partida o facto de crianças e adultos estarem expostos a múltiplas

vozes, múltiplas perspectivas nos olhares e pensamentos sobre a aprendizagem, sobre a criança e sobre a profissão e, ainda, múltiplas noções de qualidade em Educação.” (Leal da Costa & Sarmiento, 2018, p.75). Detentoras de saberes, interesses e necessidades, cidadãs do presente e com direitos, adotamos uma pedagogia percebendo as crianças como sujeitos ativos na construção do seu conhecimento (Sintra 2018; Lani-Bayle, 2020) e recorreremos a Vasconcelos (2011) para sustentar que a pedagogia adequada implica trabalhos centrados “em problemas e na interdisciplinaridade, mobilizando a criação de constantes mapas mentais por parte de educandos e seus educadores” (p.8). Por isso, trabalhando por projetos, estabelecemos relações entre a escola e as instituições locais abrindo possibilidades à construção de saberes contextualizados, possibilitando conexões entre o que já sabem e o que vivem, fomentando a construção de sentidos e a utilidade dos conhecimentos que se fazem na escola. Como estudo interpretativo e qualitativo orienta-se pela investigação-ação-formação (Suárez e Dávila, 2018) e já concluímos a produção/recolha de evidências em 1º ciclo. Realizada sistematicamente na observação participante e na intervenção cooperada com supervisão, a documentação e a análise documental possibilitaram a construção de uma narrativa das experiências pedagógicas, que partilhamos e defendemos ser uma forma de construção de conhecimento profissional/científico, de construção da identidade e do desenvolvimento profissional. Daremos conta do que já compreendemos, pretendendo recolher contributos para as etapas que se sucederão.

Palavras-chave: Investigação-ação-formação, Prática de ensino Supervisionada, Participação das crianças, Trabalho por projetos, Conhecimento profissional.

Referências

- Lani-Bayle (2020). Quando as crianças falam de sua escola e (nos) ensinam... *(Auto)Biográfica*, Salvador, v. 05, n. 15, p. 954-969, set./dez.
- Leal da Costa, C. & Sarmiento, T. (2018). Escutar as crianças e (re) configurar identidades – interações com voz. *Educ. Anál.*, Londrina, v.3, n. 2, p.72-94, jul/ dez.
- Suárez, D. & Dávila, P. (2018). Documentar la experiencia biográfica y pedagógica. LA investigación narrativa y (auto)biográfica en educación en Argentina. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica*, 3(8), 350-373.

CURRÍCULO, SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Bruna Filipa Fonseca Batista

Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro
brunabatista@ua.pt

Assente numa perspetiva de base humanista e preocupada com o bem-estar da sociedade e resiliência do planeta, a educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) emerge no seio de discursos (inter) nacionais como uma educação holística, voltada para preocupações sociais, económicas, ambientais e culturais. Esta abordagem surge com um foco no desenvolvimento de competências que permitam a crianças, jovens e adultos agir de forma crítica, refletida e socialmente responsável, com vista à resolução de problemas emergentes e contextualmente relevantes (Vilches & GilPérez, 2018).

Queremos com isto perceber de que modo podemos promover o desenvolvimento de competências de crianças e alunos, desde os primeiros anos de escolaridade, de forma a contribuir para uma educação cidadã, que promova, no futuro, melhores condições de vida da população humana, relações mais respeitadoras entre os seres humanos e entre estes e as restantes espécies animais e vegetais (Maffi, 2007). Estes aspetos são, por nós, considerados centrais num currículo para o desenvolvimento sustentável no século XXI (Amadio et al., 2014). Neste sentido, importa compreender o que dizem os estudos realizados e a literatura já publicada sobre um currículo para o desenvolvimento sustentável em contexto de educação formal.

De modo mais concreto, face o exposto, procuramos responder à questão: “Que características do currículo favorecem a educação

para o desenvolvimento sustentável nos primeiros anos de escolaridade?”. Posteriormente à realização de uma pesquisa nas bases de dados Scopus, ERIC, Redalyc e WebofScience, através dos termos de pesquisa “curriculum”, “sustainability” e “primary education”, foi constituído um corpus documental de 12 artigos. Através da sua leitura, recorreremos à criação de um conjunto de categorias de análise que nos permitiram a identificação de características de um currículo para a sustentabilidade, capaz de promover a responsabilidade social.

Assim, este estudo corresponde a uma revisão sistemática da literatura (Sobrido Prieto & Rumbo-Prieto, 2018) relativa à EDS nos primeiros anos de escolaridade. Na comunicação serão discutidos aspetos que relacionam este trabalho com a responsabilidade social da investigação. Resultados preliminares revelam uma escassez de publicações relacionadas com o contexto educativo selecionado, apesar do reconhecimento da atual situação de emergência planetária e, conseqüentemente, da importância da EDS desde cedo (Gadotti, 2008).

Palavras-chave: educação para o desenvolvimento sustentável; primeiros anos de escolaridade; responsabilidade social; currículo.

Referências

- Amadio, M., Opertti, R., & Tedesco, J. C. (2014). Curriculum in the Twenty-first Century: Challenges, tensions and open questions. In *ERF Working Papers Series* (No. 9).
- Gadotti, M. (2008). *Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável* (série Unif). Editora e Livraria Instituto Paulo Freire.
- Maffi, L. (2007). Biocultural Diversity and Sustainability. *The Sage Handbook of Environment and Society*, 267–278. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.4135/9781848607873.n18>
- Sobrido Prieto, M., & Rumbo-Prieto, J. M. (2018). The systematic review: Plurality of approaches and methodologies. *Enfermeria Clinica*, 28(6), 387–393. <https://doi.org/10.1016/j.enfcli.2018.08.008>
- Vilches, A., & Gil-Pérez, D. (2018). La educación para la sostenibilidad: un instrumento esencial para la necesaria reorientación de la formación inicial y continua del profesorado. In A. Cachapuz, A. S. Neto, & I. Fortunato (Eds.), *Formação inicial y continuada de professores de ciências: o que se pesquisa no Brasil, Portugal e Espanha* (pp. 299–317). Edições Hipótese. <https://goo.gl/49c7Nu>

AVALIAÇÕES EXTERNAS E EXCELÊNCIA ACADÊMICA: UM ESTUDO SOCIOLÓGICO NA REDE DE ENSINO MUNICIPAL DE FORTALEZA

Camila Assis de Sousa Soares

Cied-Universidade do Minho
camila.camilaaz@gmail.com

Almerindo Janela Afonso

Cied-Universidade do Minho
ajafonso@ie.uminho.pt

Este trabalho reflete sobre as avaliações externas e concepções de excelência acadêmica nas escolas municipais de Fortaleza. Defende-se que práticas atuais de avaliações externas podem ser conflitantes com as práticas de uma escola democraticamente inclusiva. O trabalho é desenvolvido no contexto do mestrado em Ciências da Educação na Universidade do Minho. A metodologia da pesquisa será qualitativa, baseada em estudo de caso comparativo. A recolha de dados basear-se-á em documentos, entrevistas e observação não participante. O estudo de caso será em duas escolas públicas municipais de tempo regular com maior e de menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com foco nos professores de Língua Portuguesa e Matemática, usualmente responsabilizados pelos resultados dos estudantes do 9º ano no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). Para o tratamento de dados serão utilizados os protocolos da triangulação de Stake. Serão também discutidos, entre outros, os conceitos de desigualdade, meritocracia, políticas de reponsabilização e de bônus, considerando autores de referência. Os resultados parciais da pesquisa bibliográfica e documental mostram o crescente protagonismo das avaliações externas na tomada de decisões nas escolas e na regulação dos sistemas de ensino. Vários autores questionam o fato de se priorizarem resultados mensuráveis a partir de avaliações padronizadas, como se todos os estudantes tivessem as mesmas oportunidades de acesso, permanência e aprendizagem. Esses resultados também orientam as políticas educacionais, como é o caso no estado do Ceará. Esse conceito de excelência acadêmica é muito redutor porque tem um relação estreita com os resultados mensuráveis obtidos, externalizados pelos famosos *rankings*, sendo os

professores e os estudantes responsabilizados pelo alcance, ou não, dessa excelência. Ao contrário, segundo alguns autores, a construção da excelência em escolas de elite tende a ser mais completa, pois nelas outros aspectos, para além dos resultados mensuráveis, são valorizados, tais como: as dimensões sociais, culturais, dentre outros. Na contra mão estão as escolas públicas que diante das inúmeras dificuldades que enfrentam, dentre elas, as pressões sociais comparativas, reduzem a excelência acadêmica aos resultados mensuráveis. Apesar da literatura pesquisada apontar diversas críticas quantos aos impactos das avaliações em larga escala, esse entendimento não é consensual entre os pesquisadores.

Palavras-chave: Avaliações externas, excelência acadêmica, práticas pedagógicas.

Referências

- Afonso, A. J. (2009). Nem tudo o que conta em educação é mensurável ou comparável. Crítica à accountability baseada em testes estandardizados e rankings escolares. *Revista Lusófona de educação*, 13 (13), 13-29. <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/545>
- Bourdieu, P., & Passeron, J. C. (1992). *A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino*. (3 ed.). Editora Francisco Alves.
- Perrenoud, P. (1999). *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens-entre duas lógicas*. Artmed.
- Sousa, S. Z., & Lopes, V. V. (2010). Avaliação nas políticas educacionais atuais reintera desigualdades. *Revista Adusp*, (46), 53-59. <https://www.adusp.org.br/files/revistas/46/r46a09.pdf>
- Stake, R. E. (2007). *A arte da investigação com estudos de caso*. Fundação. (2 ed.). Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço de Educação e Bolsas.

FORMAÇÃO, ATITUDES E PRÁTICAS DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Carla Badalo

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
carla.alexandre.pt@gmail.com

Sofia Freire

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Atualmente, é amplamente defendido que o reconhecimento e a aceitação da diversidade de alunos são o ponto de partida para garantir a igualdade de oportunidades de participação e aprendizagem de todos os alunos (Pozo-Armentia et al., 2020). A formação dos professores para a inclusão é reconhecida como um fator de sucesso para a educação inclusiva, pois tem um efeito nas atitudes dos professores face à inclusão (Forlin et al., 2007), na sua disponibilidade para acolher uma diversidade de alunos (Lourenço, 2019) e permite-lhes desenvolver um conjunto de competências que os habilitam a dar resposta às diferentes características dos alunos (Poker et al., 2016). Contudo, apesar de reconhecerem a formação para a inclusão como relevante, os professores nem sempre a procuram. Noutros casos, um primeiro contacto com alunos cujas características e condições colocam mais desafios à sua prática docente, são o motor para procurar formação (e.g., Cordeiro, in prep.). O objetivo central do estudo é examinar a relação entre formação, a experiência com uma diversidade de alunos, e as atitudes dos professores face à inclusão. Em particular, esta comunicação tem como objetivo caracterizar a formação e atitudes dos professores face à inclusão. Para tal foi aplicado o Inventário de Inclusão (Becker et al., 2000, adaptado ao contexto português). Foram

inquiridos 45 professores, maioritariamente do sexo feminino (80%), com uma média de idades de 50 anos (DP= 7.8). Os resultados revelam que apesar da pouca formação para a inclusão, os professores mostram-se globalmente favoráveis em relação à inclusão, referindo benefícios não só para os alunos, como para o seu próprio desenvolvimento profissional. Contudo, mostram-se mais ambíguos no que diz respeito a alunos que revelem comprometimentos mais marcados ao nível da comunicação, cognição, mobilidade, que se traduzem em maiores dificuldades de participação e aprendizagem. Será, no entanto, interessante explorar as práticas dos professores para acolher a diversidade de alunos. Com efeito, as atitudes são fundamentais para a ação docente, contudo há um conjunto de outros aspetos que intervêm também na ação. Não basta querer, é necessário conhecer um conjunto de estratégias e recursos que permitam dar resposta à diversidade de alunos. Como fazem os professores? Que dificuldades sentem? Que necessidades de formação identificam? Estas questões serão exploradas no âmbito deste estudo.

Palavras-chave: Inclusão, formação, atitudes, prática docente

Referências:

- Becker, H., Roberts, G. & Dumas, S. (2000). The Inclusion Inventory. *Special Services in the Schools*, 16(1-2), 57-72.
- Forlin, C., Loreman, T., Sharma, U., & Earle, C. (2007). Demographic differences in changing pre-service teachers' attitudes, sentiments and concerns about inclusive education. *International Journal of Inclusive Education*, 22(2), 150-159.
- Lourenço, D. (2019). Necessidades de Formação de Professores na inclusão de alunos com Perturbações do Espetro Autista. Tese de doutoramento. Lisboa: Universidade de Lisboa
- Poker, R., Fernandes, J. & Colantoni, S. (2016). Formação do professor e educação Inclusiva: análise dos conteúdos dos Cursos de Pedagogia da UNESP. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 16(1), 524–529.
- Pozo-Armentia, A., Reyero, D. & Cantero, F. (2020). The pedagogical limitations of inclusive education. *Educational Philosophy and Theory*, 52(10), 1064-1076.

AVALIAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO ÂMBITO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR - MITO OU REALIDADE?

Carlos M. Zacarias

Universidade de Évora
d44794@alunos.uevora.pt

Isabel Fialho

CIEP – Universidade de Évora
ifialho@uevora.pt

Marília Cid

CIEP – Universidade de Évora
mcid@uevora.pt

A educação está a mudar e as escolas estão a adaptar-se ao novo paradigma previsto na atual legislação, que é complementada pelo Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Martins *et al.*, 2017), pelas Aprendizagens Essenciais e pelos novos currículos. Um dos aspetos mais importantes no processo de ensino e aprendizagem é a avaliação que também é um dos mais complexos dada a dificuldade em implementar uma via mais formativa, onde “o currículo e a avaliação deixam de ser vistos como processos separados e esta passa a estar ao serviço da aprendizagem dos alunos” (Cid & Fialho, 2011, p. 110). A mais recente redação legislativa recomenda que a educação traduza uma visão interdisciplinar do currículo e refere, também, a utilização sistemática da modalidade de avaliação formativa que, pelo carácter regulador, fomenta a melhoria das aprendizagens. Assim, ligando esses dois conceitos deparamo-nos com o que se pode designar por “avaliação interdisciplinar”. Se planificar e lecionar interdisciplinarmente

não é fácil, avaliar de forma interdisciplinar também é complexo, pois “os critérios de avaliação são uma construção social que se baseia na análise cuidada de diferentes elementos do currículo (...) para o adequar ao (...) projeto educativo” (Fernandes, 2020, p. 13).

Esta investigação de doutoramento fruto de uma inquietação pessoal, mas também da motivação dada pela vontade de tentar responder a questões colocadas pela generalidade dos docentes, procura saber como estão as escolas a avaliar as aprendizagens dos alunos em contextos de trabalho interdisciplinar.

Pretende-se, assim, estudar quatro escolas com diferentes fases de integração na Autonomia e Flexibilidade Curricular, para tentar perceber se há trabalho interdisciplinar e como está a ser feita a avaliação pedagógica desse trabalho dos alunos.

Para esta temática, de acordo com o objetivo da investigação, o paradigma escolhido é o interpretativo, a abordagem é qualitativa e a modalidade é a de estudos de caso múltiplos porque esta “permite compreender e contrastar muitos aspectos dos fenómenos” (Ponte, 2006, p.16).

A interdisciplinaridade dá azo a trabalho colaborativo, isto é, “articulado e pensado em conjunto” (Roldão, 2007, p.27) e nesta investigação, que tem em comum, com outra tese do Programa de Doutoramento, a temática da colaboração docente, procurou-se algum isomorfismo de processos, desenvolvendo uma experiência de colaboração, concretizada em algumas das etapas do estudo.

Palavras-chave: Avaliação Pedagógica, Interdisciplinaridade, Educação, Autonomia e Flexibilidade Curricular, Aprendizagem.

Referências

- Cid, M., & Fialho, I. (2011). *Crítérios de avaliação. Da fundamentação à operacionalização*. In I. Fialho & H. Salgueiro (Orgs) *TurmaMais e sucesso na escola. Contributos teóricos e práticos*. Évora: CIEP - Universidade de Évora.
- Fernandes, D. (2020). *Crítérios de avaliação. Projeto de monitorização acompanhamento e investigação em avaliação pedagógica (Projeto MAIA)*. Lisboa: IE-UL.
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., ... Rodrigues, S. (2018). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação.

- Ponte, J. (2006). *Estudos de caso em educação matemática*. Bolema, 25, 105-132.
- Roldão, M.C. (2007). *Colaborar é preciso – questões de eficácia e qualidade no trabalho dos professores*. Noesis, 71, 24-29.

AS EXPERIÊNCIAS EMOCIONAIS DOS ALUNOS, NO ANO DE TRANSIÇÃO DO PRIMEIRO PARA O SEGUNDO CICLO, NAS SUAS MÚLTIPLAS FORMAS DE EXISTÊNCIA

Carlúcio Olegário Nunes

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade do Porto
Carlucio85@gmail.com

Maria Cristina Tavares Teles da Rocha

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade do Porto
crocha@fpce.up.pt

O presente estudo faz parte da pesquisa científica em curso no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. As seguintes perguntas nortearam esta pesquisa: quais são as experiências emocionais vividas pelos alunos durante o ano de transição escolar do primeiro para o segundo ciclo? Que emoções estão associadas às experiências vividas pelos alunos? Qual o papel das emoções na constituição e adaptação da criança aluno? Para atender às questões desencadeadoras desta investigação, optou-se por uma abordagem de cunho qualitativo, de cariz etnográfico, baseada na observação participante.

Os mais variados estudos já realizados pelas diversas áreas do conhecimento científico (Abrantes, 2005; Alexandroff, 2012; Damásio, 1996; Perrenoud, 1995 e Pires, 2012) apontam que as emoções têm um lugar de fundamental importância na constituição do ser humano, uma vez que em conjunto com a inteligência, a motricidade e a socialização, são fundamentais tanto na manutenção da sobrevivência da espécie humana, como no estabelecimento dos vínculos com o meio.

O contexto em que decorre a investigação é um projeto escolar de mentoria entre pares envolvendo alunos do 5º e do 9º ano. Neste projeto, o investigador é membro ativo, participando no desenho das atividades de formação e na sua implementação, o que lhe permite observar e compreender as experiências emocionais, referentes ao ano de transição escolar, vividas pelos alunos do 5º ano do 2º ciclo.

A participação do investigador no Projeto foi pedida pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto e autorizada pelo Agrupamento escolar, bem como a autorização para utilizar subsídios empíricos para esta investigação, no estrito cumprimento dos princípios e procedimentos éticos.

Palavras-chave: emoções, transição escolar, integração escolar, ofício do aluno.

Referências bibliográficas

- Abrantes, P. (2005). *As transições entre ciclos de ensino: entre problema social e objecto sociológico*. Interações, 1 (1), (pp. 25-53).
- Alexandroff, M. C. (2012). *O papel das emoções na constituição do sujeito*. (vol.20, n.20). São Paulo: Construção Psicopedagógica.
- Damásio, A. R. (1996). *O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Perrenoud, Ph. (1995). *O ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Lisboa: Porto Editora (pp. 11-36).
- Pires, R. P. (2012). *O problema da integração*. Porto: Revista Sociologia, 56.

DESENVOLVIMENTO DE UM FRAMEWORK PARA MOOC NA FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES EM PORTUGAL

Carolina Amado

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
carolina.amado@campus.ul.pt

Ana Pedro

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
aipedro@ie.ulisboa.pt

Nos últimos anos, a literatura tem mostrado a importância dos cursos massivos na formação contínua de professores, permitindo a estes profissionais renovar conhecimentos, bem como adquirir novas competências, atitudes e práticas que poderão contribuir para o exercício da profissão docente (Gonçalves & Gonçalves, 2015). O presente estudo decorre de uma investigação que procura elaborar um *framework* conceptual para caracterizar os Massive Open Online Courses, no âmbito da formação contínua de professores em Portugal. A investigação assenta numa abordagem mista exploratória sequencial (Creswell, 2010; Plano Clark & Creswell, 2018), cuja primeira recolha e análise de dados focou na abordagem metodológica *scoping literature review* (Arksey & O'Malley, 2005). Não pretendendo construir o referencial de raiz, no processo de mapeamento de dados foi identificado um estudo (Alario-Hoyos et al., 2014) que serviu de suporte ao nosso *framework* para, por um lado, identificar e extrair conceitos similares entre os diversos estudos, e por outro, identificar aspetos relevantes não referidos no estudo base. Procurando complementar e validar estes dados, procedeu-se à realização de entrevistas semiestruturadas a especialistas. Os resultados provenientes do campo teórico e empírico, permitiram desenvolver o *framework* proposto,

constituído por três dimensões e respetivas subdimensões: (i) Recursos – esta dimensão refere-se a decisões que devem ser tomadas aquando das decisões de design, integrando subdimensões referentes aos recursos humanos e de infraestrutura tecnológica, (ii) Design – dimensão que remete para decisões do desenho do curso relativas à descrição geral do curso, ao público-alvo, à abordagem pedagógica, aos objetivos, aos materiais, conteúdos e atividades de aprendizagem e às atividades de avaliação, e (iii) Organização externa – esta dimensão aborda questões relacionadas com os critérios de qualidade para o processo de acreditação e para a monitorização e avaliação de dados do curso. Atualmente a ser desenvolvida, a segunda fase de recolha de dados passa pela aplicação de um instrumento (questionário), junto dos formadores dos Centros de Formação de Associação de Escolas de Portugal Continental. Para a sua construção, procedeu-se ao alinhamento entre o *framework* produzido e as questões a integrar no instrumento, cujo objetivo é validar e generalizar os dados recolhidos no primeiro momento de recolha e análise de dados qualitativos.

Palavras-chave: Massive Open Online Courses, Formação Contínua de Professores, Framework.

Referências

- Alario-Hoyos, C., Pérez-Sanagustín, M., Cormier, D., Delgado-Kloos, C. (2014). Proposal for a conceptual framework for educators to describe and design MOOCs. *Journal of Universal Computer Science*, 20(1), 6-23. <https://doi.org/10.3217/jucs-020-01-0006>.
- Arksey, H., & O'Malley, L. (2005). Scoping studies: Towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology: Theory and Practice*, 8(1), 19-32. <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>.
- Creswell, J. W. (2010). *Research design: qualitative, quantitative and mixed methods approaches* (3ª ed.). Sage Publications.
- Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2018). *Designing and conducting mixed methods research* (3ª ed.). Sage Publications.
- Gonçalves, B. M. F., & Gonçalves, V. M. B. (2015). MOOC: Um aliado para a formação contínua de professores. In C. M. López, P. G. Hernández, & A. G. Barrera (Eds.), *I Congreso Virtual Iberoamericano sobre Recursos Educativos Innovadores* (pp. 533–547). Universidad de Alcalá. <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/12131>

PROGRAMA DE INTERCOMPREENSÃO EM LÍNGUAS PARA SURDOS: UM CAMINHO PARA A EMANCIPAÇÃO

Carolina Lúgaro Izuibejeres

Universidade de Aveiro
carolinalugaro@ua.pt

Maria Helena Araújo e Sá

Universidade de Aveiro
helenasa@ua.pt

Ana Isabel Silva

Instituto Politécnico de Viseu
aisilva@esev.ipv.pt

Os múltiplos desafios do mundo contemporâneo exigem uma educação que proporcione instrumentos para o exercício de uma cidadania ativa e plena nas várias esferas de atuação dos indivíduos. Reconhecendo-se que o mundo contemporâneo demanda novas práticas de literacia e com vistas a incluir e integrar os surdos em um mundo essencialmente diverso, plural e multimodal, está em curso um estudo sobre os efeitos de um Programa de Intercompreensão em Línguas (PIL) no desenvolvimento das multiliteracias dos surdos. Este estudo se insere numa perspectiva de *educação para todos*, assente na valorização e diálogo com a diversidade, espírito crítico, e mobilização dos saberes e experiências pessoais, aspectos que se alinham com a responsabilidade social da investigação em educação. Neste âmbito, com base em estudos sobre a aplicação pedagógica da intercompreensão (Oliveira, 2016; Paulo, 2019), perspectivas de autores que estudam aspetos relacionados com as multiliteracias plurilingues

dos surdos (De Meulder et al., 2019; Hoffman et al., 2017; Kusters et al., 2017) e nos quadros teóricos e heurísticos desenvolvidos no âmbito dos projetos europeus Miriadi e EVAL-IC, o objetivo geral do programa é o desenvolvimento das multiliteracias dos alunos surdos com vista à sua emancipação, empoderamento e exercício de uma cidadania plena. A principal finalidade desta comunicação é descrever, sustentadamente, o processo de concepção do PIL, o referencial teórico que o embasa, seu processo de validação e estrutura.

Palavras-chave: Surdos, multiliteracias, intercompreensão, plurilinguismo, multimodalidade

Referências

- De Meulder, M., Kusters, A., Moriarty, E., & Murray, J. J. (2019). Describe, don't prescribe. The practice and politics of translanguaging in the context of deaf signers. *Journal of Multilingual and Multicultural Development*, 40(10), 892–906. <https://doi.org/10.1080/01434632.2019.1592181>
- Hoffman, D. L., Wolsey, J. L. A., Andrews, J. F., & Clark, M. D. (2017). Translanguaging supports reading with deaf adult bilinguals: A qualitative approach. *The Qualitative Report*, 22(7), 1925–1944.
- Kusters, A., Spotti, M., Swanwick, R., & Tapio, E. (2017). Beyond languages, beyond modalities: Transforming the study of semiotic repertoires. *International Journal of Multilingualism*, 14(3), 219–232. <https://doi.org/10.1080/14790718.2017.1321651>
- Oliveira, J. M. F. de. (2016). *A Intercompreensão de Línguas Românicas nas aulas de inglês* [Dissertação mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. Repositório institucional da UFRN. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/21965>
- Paulo, L. M. de. (2019). *A Intercompreensão no curso de Letras: formando sujeitos plurilíngues a partir da leitura de textos acadêmicos em línguas românicas* [Tese doutorado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. <http://www.theses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-26032019-145256/>

TRABALHO COLABORATIVO ENTRE PROFESSORES DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Catarina Costa

Universidade de Aveiro
catarinaalexandrasousa@ua.pt

Margarida Marques

Universidade de Aveiro
marg.marq@ua.pt

O presente estudo insere-se numa Dissertação do Mestrado em Educação e Formação, no ramo de Supervisão, na Universidade de Aveiro, focando o trabalho colaborativo entre professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB).

Numa altura em que se defende a necessidade de consolidar dentro das escolas formas de colaboração mais fortes, visando melhorar a qualidade do trabalho do professor (Nóvoa 2007), surge a escolha deste tema de Dissertação. Este baseia-se na necessidade de compreender que importância os docentes dão à colaboração para o seu desenvolvimento profissional e conseqüentemente melhorar a qualidade do ensino. Pretende-se ainda, conhecer as concepções que possuem sobre colaboração e a sua importância, assim como que condições de trabalho consideram favoráveis e desfavoráveis para o desenvolvimento de um trabalho colaborativo.

O estudo, ainda em curso, situa-se num paradigma interpretativo com recurso à metodologia estudo de caso (Yazan, 2016). Os participantes deste estudo são os 28 professores do “Departamento do 1º CEB”, dois professores de Inglês e oito de Educação Especial, que trabalham com alunos deste nível de ensino, de um Agrupamento de Escolas, num

meio semi-rural, na região Centro de Portugal. Para enquadramento conceptual realizou-se revisão de literatura, que se encontra continuamente em aprofundamento. Neste trabalho apresenta-se um dos instrumentos de recolha de dados a implementar, o questionário, que visa caracterizar os participantes no estudo e compreender quais as suas opiniões sobre o trabalho colaborativo e o desenvolvimento profissional. Adaptou-se o questionário de Lopes (2017), e realizou-se o seu pré-teste com um grupo de respondentes com perfil semelhante ao dos participantes no estudo com o objetivo de validar a sua aceitabilidade, clareza, compreensão e extensão, de forma a efetuar as alterações necessárias.

Trabalho futuro envolve a implementação do questionário e a análise estatística descritiva dos dados. A recolha de dados incluirá a entrevista com o objetivo de obter informação complementar e mais detalhada e a recolha documental de documentos orientadores e normativos do Agrupamento (Projeto Educativo e Relatório de Avaliação Externa) para a caracterização do contexto em estudo. Estes dados serão submetidos a análise de conteúdo. A triangulação dos dados permitirá formular recomendações no sentido de incentivar o trabalho colaborativo entre professores, adequadas ao Agrupamento de Escolas em estudo.

Palavras-chave: Colaboração, culturas docentes, desenvolvimento profissional de professores, estudo de caso

Referências

- Lima, J. A. (2002). *As culturas colaborativas nas escolas: estruturas, processos e conteúdos*. Porto Editora.
- Lima, J. A. & Fialho, A. (2015). Colaboração entre professores e perceções da eficácia da escola e da dificuldade do trabalho docente. *Revista Portuguesa de Pedagogia*. (49-2), 27-53. https://doi.org/10.14195/1647-8614_49-2_2
- Lopes, C. M. V. (2017). *Trabalho colaborativo entre professores*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Católica. <http://hdl.handle.net/10400.14/23831>
- Nóvoa, A. (2007). *Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo*. Sindicato dos Professores de S. Paulo.
- Yazan, B. (2016). Três abordagens do método de estudo de caso em educação: Yin, Merriam e Stake. *Meta: Avaliação*. (8)-22, 149-182. <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v8i22.1038>

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NAS DISFUNÇÕES DE PROCESSAMENTO SENSORIAL EM CRIANÇAS ENTRE OS 4 E 24 MESES

Cátia C. Lucas

Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho

Referência da Bolsa: 2020.07797.BD
catialucas.to@gmail.com

Ana Paula S. Pereira

Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho

Leandro S. Almeida

Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho

A participação da criança nas atividades está dependente das funções neurobiológicas subjacentes ao processamento sensorial. Quando se verifica uma alteração em detetar, modular, interpretar ou responder ao estímulo sensorial estamos perante uma Disfunção de Processamento Sensorial. Estudos realizados indicam que a disfunção influencia negativamente a participação nas rotinas, no brincar, no sono e na relação mãe-bebé (Gronski & Doherty, 2020). Considerando a relação direta entre disfunção de Processamento Sensorial e participação, torna-se importante identifica-las precocemente, fornecer uma intervenção adequada nos contextos naturais e, empoderar as famílias de recursos e estratégias promotoras do desenvolvimento da criança (Ayres, 1979; Schaaf et al., 2018). Neste seguimento e, pela

ausência de instrumentos validados para crianças portuguesas entre os 4 e os 24 meses, no âmbito do Processamento Sensorial, que contemplem a participação da família e a importância dos momentos da rotina, torna-se relevante a construção e validação da Escala de Avaliação do Processamento Sensorial. Segundo Clark et al. (2019), a intervenção no contexto natural promove melhorias ao nível da reorganização das rotinas da criança, da capacitação e responsabilização da família neste processo de apoio e na funcionalidade da criança. Os Programas de Formação Parental parecem constituir excelentes oportunidades para melhorar os níveis de conhecimento e, conseqüentemente, capacitar os pais no sentido de estes promoverem atividades e experiências sensoriais que minimizem os efeitos desta disfunção no posterior desenvolvimento da criança (Parham et al., 2019). Considerando os pressupostos e evidências identificadas anteriormente este projeto de investigação envolve dois estudos: 1) Construção e validação da Escala de Avaliação para crianças entre os 4 e 24 meses, que contemple a participação da família e a importância dos momentos da rotina; 2) Programa de Formação Parental, com a finalidade de partilhar informação, estratégias e orientação ao nível das funções dos sistemas sensoriais segundo a Teoria de Integração Sensorial. Este projeto contribuirá com um novo instrumento de avaliação e intervenção na área do processamento sensorial que poderá contribuir para uma identificação precoce deste tipo de disfunções, e em simultâneo com um programa de apoio às famílias que objetiva a promoção de experiências sensoriais adequadas à criança e integradas nos seus momentos de rotina.

Palavras-Chave: Disfunções de Processamento Sensorial, Avaliação do Processamento Sensorial, Programas de Formação Parental, Teoria de Integração Sensorial

Referências

- Ayres, J. (1979). *Sensory integration and the child*. Los Angeles: Western Psychological Services.
- Clark, G. F., Watling, R., Parham, L. D., & Schaaf, R. (2019). Evidence Connection - Occupational therapy interventions for children and youth with challenges in sensory integration and sensory processing: A school-based practice case example. *American Journal of Occupational Therapy*, 73. doi: 10.5014/ajot.2019.733001

- Gronski, M., & Doherty, M. (2020). Interventions Within the Scope of Occupational Therapy Practice to Improve Activities of Daily Living, Rest, and Sleep for Children Ages 0–5 Years and Their Families: A Systematic Review. *American Journal of Occupational Therapy*, 74. doi: 10.5014/ajot.2020.039545
- Parham, L. D., Frolek Clark, G., Watling, R., & Schaaf, R. (2019). Evidence Connection: Occupational therapy interventions for children and youth with challenges in sensory integration and sensory processing: A clinic-based practice case example. *American Journal of Occupational Therapy*, 73. doi: 10.5014/ajot.2019.731002
- Schaaf, R. C., Dumont, R. L., Arbesman, M., & May-Benson, T. A. (2018). Efficacy of occupational therapy using Ayres Sensory Integration®: A systematic review. *American Journal of Occupational Therapy*, 72. doi: 10.5014/ajot.2018.028431

EVASÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GASTRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: CONTRIBUTOS WEBERIANOS PARA A COMPREENSÃO DO FENÓMENO

Ceci F. M. Santiago

UFRJ

cecisantiago@gastronomia.ufrj.br

Carla Galego

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

carla.galego@gmail.com

O Resumo trata sobre a concepção de educação do filósofo Max Weber, abordando a questão universitária em uma série de seus escritos, entrelaçando com o estudo a respeito do desencantamento por parte dos estudantes e consequente evasão universitária no curso de Gastronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O foco usado é semelhante ao utilizado por Max Weber em sua sociologia compreensiva, que vem a ser a tentativa de captação dos sentidos dados subjetivamente pelos agentes à ação. De acordo com a perspectiva weberiana, a atividade humana se orienta em relação a um sentido atribuído pelos indivíduos e socialmente compartilhado. Na visão de Weber, as instituições sociais são produzidas pelos homens em seus processos de relação com o mundo material. Assim, esta vertente de análise é frutífera para se compreender como se desenvolvem os processos sociais particulares de grupos sociais (ou de camadas) em relação às suas possibilidades e qualidades de educação. Este trabalho enquadra-se no projeto de tese, cujo o problema

de investigação versa o seguinte: Para o exercício da profissão de gastrônomo não há necessidade de apresentação do diploma de Curso Superior no mercado de trabalho profissional, por isso, busca-se conhecer melhor os demais paradoxos, causas e contradições que levaram os estudantes que ingressaram no Curso de Graduação em Gastronomia na Universidade Federal do Rio de Janeiro no período de 2014-2020, a não concluírem o Curso, se o fato da não obrigatoriedade de diploma é uma das causas do abandono da Graduação. Weber entende que a qualificação profissional através da educação universitária é notavelmente marcante e remete à questão primordial da relação, entre a esfera do conhecimento e a dos juízos de valor e, conseqüentemente leva a um debate quanto aos aspectos pedagógicos, que se desdobra a partir dessa relação. Nesta perspectiva os contributos weberianos nos conduzem a uma maior compreensão do fenômeno da evasão em contexto universitário. Assim, esperamos que, analisando o perfil dos estudantes, as causas e as características ligadas a evasão universitária sob responsabilização da tríade discente, docente e institucional busque-se perceber e minimizar problemas, de forma interligada e articuladas ao Projeto pedagógico do Curso de Gastronomia.

Palavras-chave: Evasão Universitária, Ensino Superior Público, Qualificação Profissional, Mercado de Trabalho.

Referências

- Carvalho, A. B. (2010). Desencantamento do mundo e ética na ação pedagógica: reflexões a partir de Max Weber. *Educação e Pesquisa*, 36, 585-597. <https://www.scielo.br/pdf/ep/v36n2/a11v36n2.pdf>
- Carvalho, R. E. (1998). *Temas em Educação Especial*. Editora WVA.
- Bendix, R. (1977). IX: *Conceitos básicos de sociologia política*. In R. Bendix. *Max Weber An intellectual portrait*. California: University of California Press.
- Freund, J. (1975). *Sociologia de Max Weber*. Forense-Universitária.
- Vilela, R. A. T. (2002). Max Weber 1864-1920: entender o homem e desvelar o sentido da ação social. In M. L. R. Tura. (Org.). *Sociologia para educadores*. (p. 7-62). Quartet.

A AÇÃO (INTER)CULTURAL FRANCESA EM TORNO DO ACOLHIMENTO E DA INTEGRAÇÃO: EM BUSCA DA INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO ESTRANGEIRO ALÓFONO EM SALAS DE AULA NA METRÓPOLE DE BORDÉUS

Celina Martins Santos

Universidade Aberta

celinamartinsantos@gmail.com

A crescente deslocação de migrantes constitui-se como um fenómeno global, convocando a adoção de práticas de acolhimento, de integração e de inclusão, sob pretextos, mais do que políticos, educativos e de responsabilização social.

No âmbito do nosso projeto de doutoramento, detivemo-nos na França e debruçámo-nos sobre as orientações atuais da Educação Nacional, tendo-se objetivado aferir como é que esta nação recebe e integra crianças estrangeiras, concomitantemente alófonas, nas escolas.

A *inclusão* não é definida unissonamente pela comunidade científica: ora respeita o contexto escolar, ora é exclusivo das crianças portadoras de deficiência; ora se confunde, ora se dilui no conceito de integração; ora contempla os aspetos socioculturais, ora esconde processos de assimilação. Partimos de Freire (2008), que entende a inclusão como um direito e uma obrigação de repensar a diferença e a diversidade, em todos os setores da sociedade; passamos por Carneiro (2008), para estudarmos a *inclusão* não só como um valor social, moral e universal, mas, igualmente, como uma competência intercultural, tal e qual como aprendemos na edição “Developing

intercultural competence through education”, de Josef Huber e Christopher Reynolds (2013). Com efeito, o interculturalismo demarca-se do modelo de multiculturalismo apresentado por Matias (2009) e patente nas várias diretivas socioeducativas.

Com este estudo almejamos, primeiramente, apresentar um breve quadro evolutivo das políticas de imigração na França, desde o Pacto Europeu para a Imigração e Asilo (2008), até à atualidade, interpretando os significados que a Educação Nacional Francesa atribui à ação tripartida acolher / integrar / incluir. Em segundo lugar, traçaremos um perfil do Professor, social e intercultural, a partir de uma revisão da literatura. Na continuidade, desvendaremos, analisaremos e discutiremos os dados qualitativos que recolhemos, resultante de uma observação participante, em salas de aula, e do recurso a questionários, narrativas biográficas e entrevistas semiestruturadas, a alunos alófonos e a professores, que nos permitiu responder a duas questões essenciais: quais são as atividades em torno da *inclusão*? E, até que ponto, estas podem contribuir para a **transFORMAÇÃO** das crianças?

O nosso campo empírico circunscreve-se a quatro escolas na metrópole de Bordéus: duas com dispositivos para acolher alunos não Francófonos e outras duas sem quaisquer unidades específicas.

Palavras-chave: Acolhimento, Integração, Inclusão, Alófonos, França.

Referências

- Carneiro, R. (2008). Educação Intercultural | IV – Desafios à Identidade. In A. Matos, & M. Lages (Eds). *Portugal: percursos de interculturalidade* (pp. 51-58). Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, I.P.).
- Freire, S. (2008). Um olhar sobre a inclusão. *Revista da Educação*, 16(1), 5-20.
- Huber, J., & Reynolds, C. (2013). A Word from the editors. In J. Huber, & C. Reynolds (Eds.). *Developing Intercultural Competence through Education* (pp. 13-17). Council of Europe.
- Matias, J. (2009). *Identidade Cultural Europeia / Idealismo, projecto ou realidade?*. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra]. Repositório da FLUC. <http://hdl.handle.net/10316/13357>

EM QUE LUGAR ESTÁ A POESIA NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS LEITORAS? UM OLHAR PARA O DIREITO ÀS EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS NA ESCOLA, UMA LEITURA SOCIAL

Cleunice Terezinha da Silva Ribeiro Tortorelli

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP Câmpus
de Marília
ct.tortorelli@unesp.br

Este estudo leva à grande pergunta: que espaço há na escola da infância para a experiência estética, via leitura literária, de textos poéticos sociais? As crianças leitoras possuem acesso a textos críticos que abordam a realidade social? O professor é aquele que faz acontecer o encontro entre o leitor e o livro, no formato de criação coletiva de experiências estéticas no espaço-tempo escolar, portanto, a escola deve ser aquela que contribui com a leitura de poesia para a formação humana e crítica do aluno na Educação Básica. Objetiva-se compreender o lugar da leitura poética, via filosofia da linguagem, na vida escolar de leitores em formação, como constituidora do humano em cada criança e a busca do entendimento de poemas sociais que tratam das realidades de crianças do Brasil e do mundo. Buscar-se-á autores que possibilitam a construção de um percurso teórico-metodológico capaz de alicerçar as pesquisas na área das Ciências Humanas, distanciando dos métodos tradicionais e positivistas adversativos à pesquisa com sujeitos pensantes em realidades singulares e irrepetíveis. Para o embasamento teórico da pesquisa, serão considerados os estudos de Bakhtin (1970-2003), Volochinov (2018/2019), Antonio Candido (2004), Jorge Luís Borges

(1981), Adorno (1995), Compagnon (1996); Perrone-Moisés(1998); Andrueto (2017), Jorge Larrosa (2000), Todorov (2009), Octávio Paz (1993); Menin, Giroto, Arena e Souza (2010) entre outros. Também os Documentos Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 1996); Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1999); Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB n.º 5/2009; Base Nacional Comum Curricular/BNCC, e aqueles que abordam conhecimentos outros referentes à linguagem, à poesia, às estratégias de leituras com vistas ao ‘superdestinatário’ no estudo dos enunciados e das “trocas sociais”. Esse estudo justifica-se pela força das inesgotáveis possibilidades de desvelar conhecimentos e experiências de poetas situados num tempo e sociedade, a fim de que os resultados possam ser transpostos de uma ponte construída a outra ponte em construção.

Palavras-chave: Educação; Leitura literária; Poesia; Experiência Estética; Formação de crianças leitoras.

Referências

- Bakhtin, M. M. (1997). *Estética da criação verbal*. Tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzellerl. Martins Fontes.
- Candido, A. (2004). *O direito à literatura*. In: *Vários escritos*. Duas cidades.
- Volochínov, V. N. (2019). *Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do Método Sociológico na ciência da Linguagem*. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkov Américo. Editora 34.
- Freire, P. (1997). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Larrosa, J. (2000). *Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas*. Autêntica.

A INTEGRAÇÃO DAS TIC NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PORTUGUESES E EUROPEUS: O QUE REVELAM ESTUDOS E NORMATIVOS

Cristiano Rogério Vieira

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
cristiano.r.vieira@edu.ulisboa.pt

A presente comunicação é resultado da análise documental feita em normativos e legislação portugueses e europeus associados à formação inicial de professores, que buscou identificar em que medida estes documentos estão a orientar a integração das tecnologias da informação e comunicação na formação inicial de professores portugueses e europeus. A Análise de Conteúdo foi a metodologia que se apresentou mais adequada para a organização, sistematização e análises do corpus documental. Os procedimentos metodológicos desenvolvidos resultaram num sistema de categorias que abordou: a formação inicial de professores em Portugal e na Europa; as tecnologias da informação e comunicação nas suas vertentes educativa e económica; as competências digitais requeridas, em Portugal e no restante Europa, de professores e cidadãos. Os resultados alcançados permitiram análises comparativas entre Portugal e a Europa nas temáticas tratadas pelo sistema de categorias que indicaram as limitações enfrentadas por alguns países europeus neste domínio, nomeadamente no sentido de uma maior uniformidade a ser estabelecida entre os países europeus no que diz respeito à formação inicial docente. Em enfoque específico para Portugal identificou-se que o país ambiciona com apoio da educação tornar-se mais tecnológico e competitivo a nível internacional, com destaque para o programa

nacional INCoDe.2030 que pretende melhorar a posição de Portugal frente a Europa e internacionalmente, nos aspectos educativos é previsto o desenvolvimento de um programa para formação de professores e formadores para desenvolvimento das competências digitais, bem como, a implementação de reformas nos modelos de formação inicial de professores, que buscará novos modelos de ensino, que valorizem o pensamento lógico, analítico e crítico. Concluiu-se ainda que, tanto Portugal como vários países que compõem a União Europeia possuem normativos e legislações que mesmo frente a algumas limitações a serem superadas estão a direcionar para a integração das tecnologias da informação e comunicação no contexto da formação inicial de professores.

Palavras-chave: educação, ensino superior, formação inicial de professores, tecnologias da informação e comunicação.

Referências

- Comissão Europeia (2019). *A Educação Digital nas Escolas da Europa*. Serviço das Publicações da União Europeia. <https://rb.gy/wxuexk>
- Governo da República Portuguesa (2017). *Iniciativa Nacional Competências Digitais - Portugal INCoDe.2030*. INCoDe.2030. <https://rb.gy/zn7of0>
- Governo da República Portuguesa (2020). *Plano de Ação para a Transição Digital de Portugal*. República Portuguesa. <https://rb.gy/59o5wq>
- Wünsch, L. P. (2013). *Formação Inicial de Professores do Ensino Básico e Secundário: integração das tecnologias da informação e comunicação nos mestrados em ensino* [Tese de doutoramento em Educação, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa]. Repositório: Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/8616>

BUILDING SCAFFOLDING FOR “EVERYONE” IN PRESCHOOL EDUCATION THROUGH THE SUZUKI METHOD: AN EXPERIMENTAL STUDY

Davys Moreno

Department of Education and Psychology, CIDTFF, University of Aveiro
davys.moreno@ua.pt

In Portugal, pre-school education (between the age of three and the age of entry into basic education), is considered the first stage of basic education in the process of lifelong education in which the learning opportunities are based on a set of curricular guidelines.

In this context, unfortunately, professionals in Pre-school Education do not have satisfactory training that would allow them to possess skills to develop music or musical expression as proposed in the guidelines. A similar situation was found in pre-school education in Chile, despite the importance given to these areas in the *Bases Curriculares de la Educación Parvularia* of the Chilean Government.

In order to respond to this need, an intervention was carried out in three kindergartens, chosen at random, under the National Board of Kindergartens of the Atacama, Chile. The aim of this study was to improve the skills of the teachers in order to promote the level of musical expression, through the method of Dr. Shinishi Suzuki, for all children, including children with special needs. The study involved the direct participation of 18 Kindergarten teachers and, indirectly, 125 children out of a total of 2126 children. The work was carried out over two school years. In the first year the teachers were subjected to a musical training course in which they learned to play the violin. In the second year they replicated their learning in music for all the children, promoting the inclusion of children with special needs in the

classrooms, acting as scaffolding for the development of all the children in their groups of students (experimental group).

A comparative experimental quantitative methodology was used with the use of a control group that was not subject to the intervention. The results of the intervention were assessed by blindly applying the standardised *Instrumento de Avaliação para el Aprendizaje* test to the children belonging to both the experimental and control groups at the beginning and end of the study.

It was found that the children in the experimental group, including the children with special needs, significantly improved their skills in the areas of communication and socialisation compared to the children in the control group. We conclude that the training of teachers in music certainly contributes to the improvement of children's skills in communication and socialisation, positively promoting the inclusion of children with special needs in their environment and with their peers.

Keywords: Preschool Education, Inclusive Education, Musical Expression, Music Learning, Suzuki Method

References

- Anchurra, C. & Botinelli, M. (2012). *Instrumento de Evaluación para el Aprendizaje (IEPA)*, Junta Nacional de Jardines Infantiles: Santiago de Chile.
- Chile, Ministerio de Educación. (2018). *Bases curriculares Educación Parvularia*. El Ministerio. <https://bibliotecadigital.mineduc.cl/bitstream/handle/20.500.12365/432/MONO-360.pdf?sequence=1>
- Coutinho, C. P. (2018). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina. ISBN: 978-972-40-5137-6.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar [Curriculum Guidelines for Preschool Education]*. Portugal: Ministry of Education and General Direction of Education. <https://www.dge.mec.pt/ocepe/>
- Suzuki, S. (2008). *Educação é amor: O método clássico da educação do talento. Trad. Anne Corinna Gottberg* 3ª Ed. Santa Maria: Pallotti.

MUSICAL LEARNING FOR CHILDREN WITH CEREBRAL PALSY: PRACTICES AND NEEDS

Davys Moreno

Department of Education and Psychology, CIDTFF, University of Aveiro
davys.moreno@ua.pt

António Moreira

Department of Education and Psychology, CIDTFF, University of Aveiro
moreira@ua.pt

Oksana Tymoshchuk

Department of Communication and Art, DigiMedia, University of Aveiro
oksana@ua.pt

Carlos Marques

Artistic School of the Conservatory of Music Calouste Gulbenkian, Aveiro
carlospmarques@gmail.com

In Portugal, educational inclusion is considered fundamental, as advocated by the Basic Law of the Educational System, Law N° 46/86, Diário da República of 14 October, and Decree Laws N° 344/1990 of 2 November and N° 54/2018 of 6 July. However, when the mother of a child with Cerebral Palsy went to an Artistic School to enrol her 7-year-old child, in the first year of the First Cycle of Arts education programmes in music, she considered that the necessary conditions were not met so that the child could attend this type of education and ended up giving up the enrolment. Due to this reason and in order to promote the inclusion of children with Special Needs in Arts education programmes of music, in the year 2018 we began an action-research project. To this end, it has already been carried out: an initial awareness training for music education teachers; the characterization of the

child who gave rise to the study and; an integrative literature review to know the state of the art in this area. As a result of this work there emerged the need to highlight the needs of parents and professionals who work with children with Special Needs. To this end, interview scripts were prepared and validated by professional experts in the areas of technology, music education, school inclusion and health. Using these scripts, between the months of November and December 2019 and November and December 2020, we interviewed 18 music professionals and 18 parents of children with Cerebral Palsy. These interviewees authorised the recording in audio format and the processing of their interviews through informed consent. The interviews were subsequently transcribed in Word and their transcription validated by the respective interviewees. All the compiled information was organized and studied through content analysis supported by software in the webQDA platform. The results obtained show that teachers are not yet prepared for the challenges posed by inclusion in Arts education programmes of music. Thus, they highlight the need for specific training, focused on the use of Technologies and Assistive Technologies, involving the educational community in an active and collaborative way. This does not dispense with the need for human resource support for all the needs of children with Special Needs, including basic needs. It will thus be possible to stimulate the potential of children with Cerebral Palsy to transform Artistic Music Education into Inclusive Education.

Keywords: Music Learning, Music Education, Inclusion, Cerebral Palsy, Assistive Technology

References

- Costa, A. P., & Amado, J. (2018). *Análise de conteúdo suportada por software*. Aveiro (PRT): Ludomedia.
- Coutinho, C. P. (2018). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina. ISBN: 978-972-40-5137-6.
- Frid, E. (2019). Accessible digital musical instruments—a review of musical interfaces in inclusive music practice. *Multimodal Technologies and Interaction*, 3(3), 57. <https://doi.org/10.3390/mti3030057>
- Samuels, K., & Schroeder, F. (2019). Performance without Barriers: Improvising with Inclusive and Accessible Digital Musical Instruments. *Contemporary Music Review*, 38(5), 476-489. <https://doi.org/10.1080/07494467.2019.1684061>

Moreno, D., Moreira, A., Tymoshchuk, O., & Marques, C. (2020). Análise de conteúdo utilizando o webqda: opção metodológica para caracterizar uma criança com paralisia cerebral. *New Trends in Qualitative Research*, 2, 687-702. <https://doi.org/10.36367/ntqr.2.2020.687-702>

A CRISE DE IDENTIDADE PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ednalva Tavares de Mendonça Telinhos Pereira

Universidade Lusófona

ednalvatelinhos@gmail.com

Este trabalho faz parte da minha investigação para o doutoramento em Educação, cujo tema é A Crise de Identidade Docente. O objetivo maior desta pesquisa é discutir e analisar a crise de identidade profissional dos professores da Educação Básica das redes públicas municipal e estadual do município de Lauro de Freitas, Estado da Bahia, além de analisar as causas e consequências dessa crise de identidade. Para realizar este trabalho, utilizarei o método qualitativo, por meio de entrevistas exploratórias e observação in loco. Depois será usado o método quantitativo, com aplicação de questionários entre os professores, para verificar a dimensão da crise (se for confirmada).

Palavras-chave: Crise de identidade, Educação Básica, Professores.

Referências

- Almeida, L., & Freire, T. (2007). *Metodologia da investigação em psicologia e educação*. Braga: Psiquilíbrios.
- Cardoso, Maria Inês Silva Teixeira; Batista, Paula Maria Fazendeiro; Graça, Amândio Braga Santos (2016). *A identidade do professor: desafios colocados pela globalização*. Universidade do Porto, Porto/Portugal. Disponível em: www.scielo.br, acesso em 11 de agosto de 2019

- Dubar, Claude (2012). A Construção de si Pela Atividade de Trabalho: A Socialização Profissional. *Cadernos de Pesquisa*, 42(146), 351–367. <https://doi.org/10.1590/s0100-15742012000200003>
- Hammes, J. L., Zitzkoski, J.J., & Cesar, A.T (2017). Profissão Docente: Da Escolha Inicial ao Encanto ou Desencanto. In A. De A. C. Nunes, C. M. G. F. F. P. Coutinho, C. V. V. C. O. Marques, J. C. Gonzalez, M. J. A. Santos, & V. M. D. C. Fernandes (orgs.), *Conhecimentos, Saberes e Experiências na Educação Básica*. Volume 2: Práticas curriculares na educação básica (pp. 25-38). Universidade Federal do Maranhão.
- Pimenta, Selma Garrido (org.) (1997). *Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. Cortez.
- Ribeiro, Elisa Antônia (2008). *A Perspectiva da Entrevista na Investigação Qualitativa*. Evidência, Araxá, n. 4, p 129-148.

A FORMAÇÃO CONTÍNUA EM AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Eliane Moreira Marques

Universidade Aberta
moreira.eliane@gmail.com

João Paz

Universidade Aberta
joao_s_paz@hotmail.com

Ana Mouraz

Universidade Aberta
ana.lopes@uab.pt

A partir de 2012, a progressão aos 3.º e 5.º escalões da carreira docente passou a implicar o cumprimento do requisito de observação de aulas por um avaliador externo, aspeto que, de acordo com o acervo literário, tem gerado conflitualidade entre os pares.

Uma das questões consistentemente suscitada relativamente à Avaliação de Desempenho Docente, e que constitui o objetivo desta investigação, centra-se na *avaliação por pares* (Duarte, 2015), concretamente na sua preparação e a “nas competências profissionais para o desempenho desta tarefa avaliativa” (Reis, 2011, p. 8). Estudos como o de Silva, Machado e Leite (2014), ou Vaz (2019), apontam para uma falta de credibilidade do processo de avaliação de desempenho, marcada pela ausência de legitimidade consciencializada da parte de ambos -avaliadores e avaliados-, determinada pela carência de formação especializada dos primeiros, a par do

reconhecimento de competências profissionais baseadas exclusivamente na antiguidade na carreira.

O Despacho Normativo n.º 24/2012 de 26 de outubro delegou, nos Centros de Formação de Associação de Escolas, funções primordiais na implementação da componente de avaliação externa da dimensão científica e pedagógica, competindo-lhes, a montante, a organização e gestão da bolsa de avaliadores externos, e, a jusante, a formação dos avaliadores externos em Avaliação de Desempenho.

Face ao exposto, importa: (i) mapear os estudos no domínio da formação contínua em Avaliação do Desempenho Docente; (ii) identificar tendências dos processos formativos, o que constitui a definição dos objetivos deste trabalho.

Procede-se a uma revisão da literatura a partir de 2012, versando publicações como dissertações de Mestrado, teses de Doutoramento e artigos científicos. As categorias de análise centram-se em palavras-chave como Formação Contínua em Avaliação de Desempenho Docente, avaliador externo, observação de aulas, Centro de Formação de Associação de Escolas.

Prevê-se a possibilidade de que uma revisão da literatura sobre a formação contínua em Avaliação de Desempenho demonstre a pertinência do estudo desta temática, ainda pouco explorada em Portugal.

Palavras-chave: Formação contínua em Avaliação de Desempenho Docente, avaliadores externos, Centro de Formação de Associação de Escolas, observação de aulas

Referências

- Duarte, A. (2015). *A avaliação de Desempenho Docente e seus Atores*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Escola Superior de Educação. <http://hdl.handle.net/10400.21/4592>
- Reis, P. (2011). *Observação de aulas e avaliação do desempenho docente*. Cadernos do CCAP, 2. <http://www.ccap.min-edu.pt/pub.htm>
- Salgueiro, A.; Costa, J. (2013). Avaliação de professores em Portugal: da legitimação do avaliador no processo de avaliação por pares. *Educação | Temas e Problemas*, 12 e 13, pp. 101-119, <http://www.revistas.uevora.pt/index.php/educacao/article/view/18>
- Silva, A., Machado, M. & Leite, T. (2014). Avaliação de desempenho docente, supervisão e desenvolvimento profissional. *Da Investigação às Práticas*, 5 (1), 41-66. <http://www.scielo.mec.pt/pdf/inp/v5n1/v5n1a04.pdf>

Vaz, A. (2019). *Avaliação do Desempenho Docente | Sentidos e Desafios na perspectiva de Professores*. Tese de Doutoramento. Universidade de Évora. https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/25458/3/Doutoramento-Ci%C3%A7%C3%A9ncias_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_Adelaide_do_Ros%C3%A1rio_Caetano_Pinto_Neto_Vaz-Avalia%C3%A7%C3%A3o_do_desempenho_docente....pdf

AS MODIFICAÇÕES CORPORAIS NA ATUALIDADE: ESTUDO QUALITATIVO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Eveline Ximenes Tomaz

Universidade de Aveiro - UA
evelineximenes@ua.pt

Rui Neves

Universidade de Aveiro - UA
rneves@ua.pt

Introdução: As modificações corporais (MC) são práticas frequentes no mundo inteiro, em pessoas de todas as faixas etárias e classes sociais, especialmente jovens e adolescentes e cada vez mais comum nos países desenvolvidos, principalmente entre estudantes universitários. Considerada “mainstream” na cultura contemporânea, são várias as percepções que levam as pessoas a fazerem as tatuagens: a arte, a individualidade, espiritualidade, memórias, moda, esconder cicatrizes, até a influência das redes sociais. Assim, constitui-se como principal objetivo deste estudo conhecer e caracterizar o significado das MC para os estudantes universitários. **Metodologia:** Através de uma abordagem qualitativa, neste estudo de natureza exploratória e descritiva, realizaram-se 8 entrevistas semi-estruturadas junto de estudantes do ensino superior (6 do sexo masculino e 2 do sexo feminino – idades entre 21 e 28 anos), utilizadas como amostra por conveniência, de acordo com a dificuldade de participação. Realizaram-se com base num guião previamente validado, junto de um painel qualificado. Utilizou-se a análise de conteúdo como técnica interpretativa dos resultados, após a transcrição integral de cada entrevista. **Discussão dos resultados:** Os

estudantes universitários possuíam alargadores, piercings e tatuagens como MC. Alguns deram início ao uso das MC ainda quando menores, entre os 14 e 16 anos, o restante entre os 18 e 22 anos. A quantidade de tatuagens varia de 2 a 17, espalhadas por todas as partes do corpo, prevalecendo nos membros superiores. Quanto aos piercings não definiram quantidades, estando localizados a maioria nas orelhas e também no nariz, e percebe-se nos relatos que o uso do piercing foi apenas o início para inserir outras MC como os alargadores, e alguns já não fazem mais uso deles. Para alguns as tatuagens não possuem um significado importante, para outros as imagens escolhidas representam relações humanas, afetivas e factos, simbolizando muito do que sentem. As imagens tatuadas referem-se a factos e momentos vividos, marcando na pele a própria história. As motivações para se fazerem tatuagens estão relacionadas com fatores psicológicos e de identidade. **Conclusões:** As modificações corporais fazem parte da cultura corporal dos jovens e são registros representativos que possuem alguma relação com acontecimentos significativos da sua vida.

Palavras-chave: modificação corporal, tatuagem, estudantes universitários.

Referências

- Bento, Joana Filomena M. (2020). *Fatores psicológicos que motivam a realização e o uso de tatuagens*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Clínica, Instituto de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade Lusíada, Lisboa [s.n.].
- Chacha, C. E. & Kazaura M. R. (2015). Body-Art practices among undergraduate medical university students in Dar Es Salaam, Tanzânia. *Indian Journal of Dermatology*, 60(2), 212. <http://doi.org/10.4103/0019-5154.152567>.
- Dey A. & Das, K. (2017). Why we tattoo? Exploring the motivation. And meaning. *Anthropol.* 5, 174. doi:10.4172/2332-0915.1000174.
- Roberts, Derek J. (2015). Modified People: Indicators of a Body Modification Subculture in a Post-Subculture World. *Sociology*, 49(6), p. 1096-1112. DOI: 10.1177/0038038514554672.
- Silveira, Alessandra A., Michel, Carolina B., Silva, Méri Rosane S. (2016). Discutindo as práticas do body modification e as possíveis produções das identidades dos jovens. *Textura*, Canoas, 18(37), ps. 27-48. Disponível em <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/1821/1559>.

O PERFIL DO PROFESSOR BIBLIOTECÁRIO NA CONSTRUÇÃO DO ALUNO LEITOR LITERÁRIO

Fátima Bonzinho

Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz
fatimabonzinho@gmail.com

Ângela Balça

Universidade de Évora / CIEC
apb@uevora.pt

A construção do leitor literário deve ser iniciada logo na infância e ter continuidade ao longo de todo o Ensino. Ao longo deste estudo, que corresponde ao nosso Doutoramento em curso, acompanhamos o processo de formação de alunos leitores literários, uma das grandes metas do professor bibliotecário, através do trabalho desenvolvido nas bibliotecas, em articulação com as diferentes áreas do currículo, tal como está preconizado nas diretrizes internacionais da *The International Federation of Library Associations and Institutions - School Libraries (IFLA)* e nacionais da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE).

Este é um estudo qualitativo, no âmbito do paradigma interpretativo/descritivo. A análise dos documentos orientadores da função do professor bibliotecário, a análise de conteúdo das entrevistas e notas de campo leva-nos a refletir sobre o perfil dos professores bibliotecários, analisando o seu percurso formativo, o trabalho desenvolvido e o impacto nas escolas. No que concerne às questões de partida, trazemos para este Encontro, ao debate, uma em particular: o perfil do professor bibliotecário é um fator importante para o trabalho desenvolvido pela biblioteca escolar?

Das entrevistas realizadas, verificamos que existem pontos comuns na formação inicial dos sujeitos onde a maioria provem do 1.º ciclo. O percurso formativo diferencia-os não só pela frequência da formação especializada, mas também pelas atividades desenvolvidas, em função da formação contínua realizada. O trabalho de mediação de leitura realizado aponta para uma matriz comum, orientado para a promoção da leitura, com a realização de atividades comuns em quase todas as escolas. Deste modo pensamos que este estudo poderá contribuir para a identificação das estratégias utilizadas pelo professor bibliotecário, as quais poderão promover um percurso facilitador da motivação para a leitura nos alunos.

Palavras-chave: leitor, formação, biblioteca, mediação, estratégias

Referências

- Balça, A. (2007). Da leitura à escrita na sala de aula: um percurso palmilhado com a literatura infantil. In F. Azevedo (Coord.), *Formar leitores. Das teorias às práticas* (pp. 131-148). Lidel.
- Colomer, T., & Camps, A. (2008). *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Artmed.
- Sim-Sim, I. (2007). *O ensino da leitura: a compreensão de textos*. Ministério da Educação / Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

DESCONSTRUIR E RECONSTRUIR A LÓGICA DAS INTERPRETAÇÕES HISTÓRICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIA ATRAVÉS DAS PROPOSTAS DA TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Filipe Oliveira

Universidade do Minho
filipefsoliveira98@gmail.com

A Educação Histórica revela-se uma “área de investigação centrada nas questões relacionadas à cognição e metacognição histórica, tendo como fundamento principal a própria epistemologia da História” (Cainelli & Oliveira, 2011, p. 127). Trata-se de um campo de pesquisa que, por meio do construtivismo social, pensa o Ensino de História a partir de pressupostos assentes na racionalidade da ciência da História.

Desconstruir e Reconstruir a Lógica das interpretações Históricas baseadas em Evidência através das propostas da Teoria das Inteligências Múltiplas, apresenta-se como um Projeto de Intervenção Pedagógica Supervisionada, integrado no segundo ano do ciclo de estudos do Mestrado em Ensino de História no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. O propósito assenta em desafiar as ideias dos estudantes relativamente ao conceito metahistórico de evidência histórica, aliado aos desafios que as compreensões das diversas interpretações históricas podem apresentar, através de conteúdos programáticos a lecionar no 10º ano de escolaridade. No entanto, a necessidade de valorizar o papel dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, tornando-os nos agentes centrais da construção do seu próprio saber, e potenciar as qualidades de cada um, apresentou-se como

um contraste da concepção “tradicional”, que tende a promover uma visão uniforme da escola, das turmas, das estruturas e das práticas pedagógicas. Toda esta visão, centrada mais no indivíduo do que na turma como um todo homogêneo, tem eco, também, na teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (2011).

Importa salientar, as estruturas curriculares promovem indiretamente o trabalho associado às Inteligências Múltiplas, exemplo disso é o documento sob coordenação de Guilherme d’Oliveira Martins et. al. (2017), que traçou “O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” - PASEO. Podemos constatar que as competências-chave identificadas nos documentos coincidem de forma muito significativa com as Inteligências Múltiplas definidas por Howard Gardner (2011).

Por fim, a intervenção pedagógica e o estudo de investigação que incorporam este projeto inscrevem-se na linha de educação histórica, assente no paradigma aula-oficina e de uma abordagem qualitativa em que os dados recolhidos serão alvo de análise inspirada na linha de *Grounded Theory* - método científico com caráter estruturado e sistemático, que incide na interpretação, tendo em conta a variabilidade da realidade.

Palavras-chave: Educação Histórica, Evidência, Inteligências Múltiplas, Ensino-Aprendizagem.

Referências

- Cainelli, M. R. & de Oliveira, S. R. F. (2018). Dossiê-Livro Didático de História: conhecimento histórico e Didática da História no mundo contemporâneo. *História & Ensino*, 24 (2), 13-28.
- Gardner, H. (2011). *Las cinco mentes del futuro*. (F. Meler, Trad.). Barcelona: Paidós. (Obra originalmente publicada em 2007).
- Martins, G. Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Camilo, J., Silva, L & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, através* https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf.

O PAPEL DOS DIRETORES DE TURMA NA ESCOLA DO SÉC.XXI COMO FACILITADORES DA PROMOÇÃO DE VALORES

Filipe Vilar

Escola Superior de Educação do Porto- IPP
filipe_vilar@hotmail.com

Na escola do século XXI, que se pretende como espaço de humanização do processo de ensino e de aprendizagem tem vindo a ser promovida a necessidade de se apostar em valores como a liberdade, o espírito crítico, a participação, e a responsabilidade. No presente artigo fazemos uma reflexão sobre a relevância do papel dos diretores de turma, enquanto líderes intermédios, facilitadores de experiências educativas e sociais dos alunos/as. Os diretores de turma aparecem, ainda, na instituição escolar como mediadores/as dos vários agentes e atores educativos: família, alunos/as, membros do conselho de turma e da comunidade. Partimos de um estudo de caso exploratório. Como técnicas de recolha de dados utilizamos o inquérito por questionário que foi passado a um grupo de diretores de turma de um Agrupamento de escolas da região Norte de Portugal continental. Os dados foram submetidos a uma análise de conteúdo a partir dos contributos de Bardin (2009). Desta análise, constata-se a relevância do diretor de turma na promoção de uma relação pedagógica significativa na consecução de atividades e práticas promotoras do espírito crítico, reflexão e autonomia através de assembleias de turma, debates e participação em projetos.

Palavras-chave: diretor de turma, século XXI, perfil do aluno, humanismo, valores.

Referências

- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Coimbra: Edições 70
- Boavista, C. & Sousa, Ó. (2013). *O Diretor de Turma: perfil e competências*. Revista Lusófona de Educação, 23, 77-93. file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/3355-Texto%20do%20artigo-11572-1-10-20130717.pdf
- Casanova, M.P. (2011). *Educação em Valores: Necessidade ou Obrigação?*. Actas do XVIII Congresso da AFIRSE “Deontologia, Ética e Valores na Educação -Utopia e Realidade”. Lisboa: AFIRSE, (pp. 473-481)
- Castro, M. & Delgado, P. (2011). *Formas de Participação docente nas estruturas de coordenação educativa. Um estudo de caso*. Escola Superior de Educação - inED - Revista Sensos - (Vol I, n.º 1). https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/4189/1/ART_MariaCastro_2011.pdf.
- Sá, V. (1996). *O Diretor de turma na escola portuguesa: da Grandiloquência dos discursos ao vazio de poderes*. Revista Portuguesa de Educação, 9 (1), 139-162. Universidade do Minho. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/499/1/VIRGINIOSAVIII.pdf>.

A ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO PORTO: DAS IMAGENS ORGANIZACIONAIS À RESPONSABILIDADE SOCIAL

Filipe Vilar

Mestrando no Curso de Mestrado em Administração das Organizações
Educativas
ESE - P. Porto
filipe_vilar@hotmail.com

Marta Pereira

Mestranda no Curso de Mestrado em Administração das Organizações
Educativas
ESE - P. Porto
marta_ipps@hotmail.com

Sérgio Cunha

Mestrando no Curso de Mestrado em Administração das Organizações
Educativas
ESE - P. Porto
osergioferreira@gmail.com

Vera Diogo

ESE - P. Porto

Com o presente estudo pretende-se traçar uma imagem sobre as visões que os vários atores, docentes, discentes e não discentes têm sobre a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (ESE-IPP). Esta imagem conduzirá a uma análise mais aprofundada sobre as diferentes perceções e representações da instituição, partilhadas pelos diversos atores e as metáforas ou visões das organizações que lhe estão associadas (Morgan, 2006; Cunha et al, 2007). Para tal foram utilizadas técnicas qualitativas (inquérito por entrevista

semiestruturada) e quantitativas (cento e setenta e seis inquiridos por questionário, dos quais cento e vinte e dois a alunos, trinta e sete a docentes e dezassete a funcionários não docentes), foi feita a análise de conteúdo categorial do discurso e a análise estatística dos resultados do questionário. O questionário utilizado foi construído num trabalho académico anterior e posteriormente aplicado no âmbito de um projeto de investigação sobre a integração social dos estudantes neste contexto académico (Diogo & Araújo, 2017). A presente análise foi iniciada pelos autores na UC de Sociologia das Organizações do Mestrado em Administração de Organizações Educativas, podendo vir a ser aprofundada na continuidade do Mestrado e/ou na prática investigativa. Este estudo permitiu desenvolver inferências e conclusões, à luz do pensamento metafórico. Foi possível reconhecer as principais perspetivas na forma como os diferentes grupos (não docentes, discentes e docentes) da ESE encaram e analisam a instituição a que pertencem e, desse modo, concluir quais as metáforas que ajudam a compreender a realidade social da instituição. Percebeu-se com a análise dos dados recolhidos, que a metáfora humana e cultural são as mais valorizadas, pelo que a ESE é sobretudo entendida como um espaço de relacionamento humano e social, onde as práticas de cada um e de cada componente da estrutura da organização atendem ao objetivo de formação pedagógica dos estudantes, mas também à partilha de conhecimentos e experiências entre todos os atores. Neste sentido, pode-se até destacar que segundo os membros da comunidade educativa a “ESE faz os possíveis para conciliar os objetivos da organização com os objetivos individuais e pessoais de cada um dos seus elementos promovendo, por isso, o bem-estar de todos”, demonstrando exercer a sua responsabilidade social, pilar fundamental da convivência e do equilíbrio entre os indivíduos e a organização.

Palavras-chave: Metáforas organizacionais, Organizações Educativas, Instituições de Ensino Superior.

Referências

- Cunha, M. P. E., Rego, A., Cunha, R., & Cabral-Cardoso, C. (2007) (Eds.), *Manual de Comportamento Organizacional e Gestão*. Editora RH.
- Diogo, F. & Duarte, P. (2018) Uma instituição de ensino superior na formação de professores: uma metáfora construída por dentro. *Revista Internacional*

- de Educação Superior. Campinas, São Paulo. Brasil. Volume 4, nº1. Jan-Abril. P.197-220*
- Morgan, G. (1943). Introdução. *Imagens da Organização*, Atlas.
- Morgan, G. (2006). *Images of organization: the executive edition*. Atlas.
- Lima e Silva, R. (2005). Estrutura e Dinâmica das Organizações (escolares). *Revista Iberoamericana De Educación*, 36(8), 1-11. <https://doi.org/10.35362/rie3682776>

PRÁTICAS DO CURRÍCULO: VOZES DE CINCO PROFESSORES QUE OUSAM INOVAR E DOS SEUS ALUNOS

Francisco Cristóvão

CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

franciscojmcristovao@hotmail.com

Este trabalho em curso insere-se no âmbito de um Doutoramento em Ciências da Educação, especialidade em Desenvolvimento Curricular. Trata-se de um estudo que tem como objetivos compreender e analisar as práticas curriculares de cinco professores do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário que desenvolvem práticas curricularmente inovadoras, bem como a interação pedagógica na sala de aula, em particular, o papel da dimensão afetiva (Zins & Elias, 2006). Do ponto de vista metodológico, realiza-se um estudo qualitativo, que compreende cinco estudos de caso (Coutinho, 2011). Os dados, recolhidos em diferentes fases e momentos, têm sido objeto de uma análise de conteúdo predominantemente descritiva, que tem sido mobilizada para a posterior análise e codificação dos dados. Numa primeira fase, realizou-se uma entrevista semidiretiva individual aos cinco docentes participantes (três presenciais e duas *online*). Posteriormente, recorreremos à observação direta de aulas dos professores supramencionados, com o objetivo de observar *in loco* o ambiente da sala de aula, com recurso a duas listas de verificação que foram construídas e validadas, quer a partir dos dados das entrevistas, já realizadas, quer a partir da mais recente literatura sobre este domínio. Foram observados noventa tempos letivos de quarenta e cinco minutos presenciais e dezanove tempos letivos de quarenta

e cinco minutos não presenciais. Em paralelo com os momentos de observação de aulas aos docentes, foram aplicados três inquéritos por questionário junto de uma amostra de alunos dos professores supramencionados (n=142). Os resultados obtidos mostram que os professores participantes adotam estratégias metodológicas diversificadas nas suas aulas presenciais e não presenciais. Embora predomine uma percepção positiva da profissão docente, sobretudo na valorização da dimensão relacional e da dimensão afetiva do ensino, sobressai a carga burocrática associada à profissão, bem como a dificuldade concernente ao cumprimento do currículo escolar, acentuada desde o início da pandemia da Covid-19. Os resultados deste estudo sugerem outrossim um maior envolvimento dos estudantes no processo de avaliação e a preferência por práticas curriculares baseadas em projetos por parte dos docentes e dos seus estudantes.

Palavras-chave: Práticas Curriculares, Inovação Pedagógica, Ensino e Aprendizagem, Dimensão Afetiva.

Referências

- Coutinho, C. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Almedina.
- Zins, J. E., & Elias, M. J. (2006). Social and Emotional Learning: Promoting the Development of All Students. *Journal of educational and psychological consultation*, 17(2&3), 233-255. <http://dx.doi.org/10.1080/10474410701413152>

CURRÍCULO E CIDADANIA GLOBAL: QUE PERSPETIVAS? – UMA REVISÃO DE LITERATURA DO TIPO CRÍTICO

Francisco Parrança da Silva

Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro
parranca.silva@ua.pt

A Educação para a cidadania global, perspetiva educativa emergente e crítica que decorre da constatação de que todos vivemos num mundo globalizado, pode ser entendida como um paradigma educativo e social adequado aos desafios, exigências e oportunidades da vida no século XXI. Nesse sentido, a Educação para a Cidadania Global pode corresponder, em grande parte, à ideia que partilhamos sobre educação para o século XXI, desde logo, e daí o tema desta comunicação. Com efeito, a educação de cidadãos globais capazes de participar de forma crítica e refletida na resolução de problemas locais que a todos dizem respeito, assume relevante importância face o desafio global de construção de um mundo mais sustentável. Por isso, questionamos: Que currículo está subjacente a uma Educação para a Cidadania Global?

Embora passível de múltiplas interpretações, mais do que o conteúdo legal e normativo que regula a educação, nomeadamente a educação formal, o currículo corresponde a um projeto social e cultural, historicamente construído e enquadrado, e que tem em vista o desenvolvimento humano e das sociedades. Assim sendo, num mundo global, isto é, num contexto amplo onde cidadãos e suas comunidades interagem em crescente interconexão e interdependência, importa compreender que projeto de educação é capaz de dar resposta ao

desafio de educar cidadãos globais capazes de viver e conviver com o Outro na alteridade e de ser parte ativa na construção de um mundo mais justo e sustentável para todos.

O trabalho que aqui se apresenta corresponde a uma revisão de literatura do tipo crítico (Grant & Booth, 2009) que tem como principal objetivo compreender de que forma é que o conceito de currículo é entendido em publicações científicas sobre Educação para a Cidadania Global dos últimos cinco anos. Para isso, foi analisado um conjunto de nove artigos científicos, publicados em revistas indexadas, à luz da teoria da Análise de Discurso (Fairclough, 2010).

Antevendo os resultados obtidos, através desta revisão de literatura do tipo crítico, foi possível compreender que o entendimento de currículo na sua dimensão formal permanece como o modelo privilegiado adotado nos textos em análise, em oposição a entendimentos mais holísticos do mesmo. Ainda assim, foi possível compreender que no âmbito de uma Educação para a Cidadania Global importa que o currículo seja reflexo do *nexus* entre discursos e práticas locais e globais de cidadania global.

Palavras-chave: Educação para a Cidadania Global, Currículo, Século XXI, Revisão de literatura.

Referências

- Fairclough, N. (2010) *Critical discourse analysis – the critical study of language*. Taylor & Francis LTD.
- Grant, M.J. & Booth, A. (2009). A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health Information and Libraries Journal*, 26, pp. 91-108. <https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>
- Noddings, N. (2007) Curriculum for the 21st century. *Educational Studies in Japan: International Yearbook*. 2, pp. 75-81.
- Pashby, K., da Costa, M., Stein, S. & Andreotti, V. (2020). A meta-review of typologies of global citizenship education. *Comparative Education*, 56(2), pp. 144-164. <https://doi.org/10.1080/03050068.2020.1723352>

INCLUSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL NO ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Graça Maria de Moraes Aguiar e Silva

Universidade Lusófona

graca.morais@uninta.edu.br

O presente artigo versa sobre uma análise das ações de responsabilidade social de uma Instituição de Ensino Superior localizada no Estado do Ceará/ Brasil, no período de Pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS Cov-2). Partindo do pressuposto que todos os alunos tem direito à educação como justiça social, considerando que a situação pandêmica afetou a sociedade de um modo geral e mais drasticamente os sistemas de saúde e de educação, causando calamidades e acentuadas desigualdades, objetivamos investigar especificamente em que medida as ações do Departamento de Apoio Social do Centro Universitário, colaboraram ou não para a permanência dos acadêmicos afetados pela situação pandêmica, evitando interrupções na continuidade dos estudos, minimizando ou não as implicações que dificultavam a permanência e inclusão dos acadêmicos em formação.

Adotamos para tanto a metodologia de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, onde tivemos como sujeitos a coordenadora do projeto e os estudantes que buscaram o Departamento de Apoio Social para atendimento de Assistência Social, Atendimento Psicológico, Psiquiátrico e Psicopedagógico. Coletamos dados através de uma entrevista com a coordenadora e dos questionários aplicados com os estudantes do Centro Universitário, atendidos pelo projeto.

A partir da análise de dados verifica-se que 62% dos estudantes atendidos não conseguiriam se manter nos estudos sem o apoio e

acompanhamento especializado disponibilizado pela instituição por consequência de dificuldades diversas que serão descritas ao longo do trabalho completo. Destaca-se como principais dificuldades de permanência: sofrimentos emocionais e psíquicos relacionados a perda de entes queridos e amigos; medos exacerbados com a integridade física; dificuldade de aprendizagem acentuadas pelo estudo por meio remoto onde utilizam as tecnologias da informação e comunicação. O que torna evidente a importância do compromisso das instituições públicas e privadas com a responsabilidade social universitária como forma de equidade e respeito aos direitos humanos e a promoção da inclusão de todos os alunos e permanência acadêmica destes, independente das crises que afetam a humanidade.

Palavras-chave: Pandemia, Responsabilidade Social, Inclusão acadêmica.

Referências

- Bock, G. L. K., Gomes, D. M., & Beche, R. C. E., (2020). A experiência da deficiência em tempos de pandemia: acessibilidade e ética do cuidado. *Criar Educação/ Revista do PPGE da UNESCO, v. 9, no2, Edição Especial*. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/6049>.
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Mittler, P. (2003). *Educação Inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre, Artmed Editora.
- Nozu, W. C. S., Bruno, M. M. G., Cabral, L., S., A., (2018). Inclusão no ensino Superior: políticas e práticas na Universidade Federal da Grande Dourados. *Revista Psicologia Escolar e Educacional, SP*. Número Especial, p.p 105-113. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572018000400105&script=sci_abstract&lng=pt
- Santos, L. & Bonifácio, J. (2020). Perspectivas da extensão universitária na formação de professores: contextualização histórico-social. *Revista Devir Educação*, vol. 4, n. 1, pp. 171-187.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DE PORTUGUÊS E JUSTIÇA SOCIAL NO CONTEXTO AMAZÔNICO PARAENSE

Helane Fernandes

Universidade Federal do Pará
fghelane@gmail.com

Ana Isabel Andrade

Universidade de Aveiro
aiandrade@ua.pt

O presente trabalho traz alguns resultados do estudo empírico desenvolvido no contexto do interior da Amazônia paraense, região Norte do Brasil, com o objetivo de identificar as perspectivas de língua predominantes nos projetos de formação de professores/as de língua e seus reflexos na percepção de professores/as de língua sobre a sua formação e a promoção da justiça social. O estudo está apoiado nos Estudos Críticos do Discurso (Fairclough, 2016) e na Etnometodologia aplicada à área da Educação (Coulon, 2017). De paradigma interpretativo e natureza qualitativa, adotamos o estudo de caso e a investigação participante, coletando dois tipos de corpora, o de arquivo e o empírico, a partir de entrevista individual, notas de campo e inquérito por questionários. O corpus de arquivo é formado por dois projetos pedagógicos de dois cursos de Letras de uma universidade federal e o corpus empírico é formado por quatro entrevistas com professores formadores e oito questionários com alunos e ex-alunos, integrantes do mesmo curso e universidade. O material obtido sofreu uma redução dos dados brutos, focalizamos as informações importantes para a análise, destacando apenas as

que estavam ligadas aos objetivos da investigação. Para a análise, adotamos a Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2016).

A região Norte do Brasil está entre as regiões com a maior taxa de vulnerabilidade social, com maior taxa de Insegurança Alimentar Grave, entre outras condições relacionadas à extrema pobreza. A universidade federal é a principal instituição pública de ensino superior responsável pela formação de professores/as na região e o curso de Letras foi um dos primeiros a formar professores/as, há mais de 60 anos. Conforme Giroux & McLaren (2011), é necessário interrogar o discurso pedagógico das instituições de formação de professores/as, já que estão destituídas de consciência e sensibilidade social. Os resultados do estudo indicam um desencontro entre os discursos para a formação e a realidade social onde ocorre. Os resultados mostram que a visão de língua predominante nos projetos de formação é fundamenta na epistemologia estruturalista, clássica e formal, fazendo com que os licenciados reproduzam a mesma racionalidade quando falam sobre a sua formação. Concluímos que o discurso para a formação presente nos documentos se reflete na percepção que o profissional docente de língua tem sobre a sua formação e, conseqüentemente, sobre o seu papel na promoção da justiça social.

Palavras-chave: Língua, Justiça social, Formação de professores.

Referências

- Coulon, A. (1995). *Etnometodologia*. Petrópolis, RJ: Cortez, 135 p. (Obra originalmente publicada em 1987).
- Fairclough, N (2016). *Discurso e mudança social* Discurso e mudança social. (trad. Izabel Magalhães). Editora Universidade de Brasília, UNB.
- Giroux, H. & McLaren, P. (2011). *Formação do professor como uma contraesfera pública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural*. In: Moreira, A & Tadeu, T. *Currículo, cultura e sociedade*. (12ª ed. pp. 141-173) Cortez.
- Hawkins, M. (2011). *Social justice language teacher education*. *Multilingual Matters*.
- Van Dijk, T. (2017). *Discurso e poder*. Contexto.

CENTROS ESCOLARES E SUPERVISÃO COLABORATIVA: PERSPETIVAS QUANTO AO CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E A MELHORIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Helena Miranda

LE@D Universidade Aberta
helenamir@gmail.com

O estudo de caso teve como objetivos perceber de que forma docentes de um agrupamento de escolas relacionam a sua transição de escolas isoladas para centros escolares com o seu desenvolvimento profissional e a melhoria das práticas curriculares e pedagógicas e identificar mais-valias da supervisão colaborativa nesse contexto.

A figura de centro escolar (designação entretanto atualizada para escola básica) emerge na legislação educativa nacional no intuito de “reestruturar os estabelecimentos de ensino do 1º ciclo [...] de um reduzido número de turmas ou com poucos alunos nos diferentes anos de escolaridade e uma grande dispersão geográfica” (Conselho Nacional de Educação, 2011, p. 18186).

A metodologia, de cariz interpretativo, incidiu na recolha de dados em entrevistas de grupo focal, nos estabelecimentos desse agrupamento de escolas abrangidos pelos critérios definidos; entrevistas individuais a um grupo mais restrito de docentes; e um questionário pré-validado (Carlos, A., Lamy, F., Massano, L., Seabra, F., Gaspar, M. I., Silva, P., Eira, R. Galante, S., & Henriques, S., 2019).

A análise de dados recolhidos evidenciou, como resultados, tendências de resposta associadas a mudanças nas práticas docentes e

a perspetivas sobre supervisão. Grande parte dos inquiridos conota a supervisão com avaliação; considera que esta não cumpre propósitos de melhoria das práticas docentes; aparta do conceito as práticas de colaboração; reconhece e valoriza práticas de colaboração potenciadas pelos centros escolares, de articulação, partilha, ajuda, diálogo e melhoria do desempenho; enfatiza o impacto no plano formativo, pela proximidade com as realidades e necessidades educacionais dos alunos.

Foram conclusões:

1- Repercussões da agregação imposta: no modo de estar e na profissionalidade docente, quanto à mudança do isolamento para a colegialidade (Fullan & Hargreaves, 2001, p. 9), para atitudes colaborativas, de articulação e de diálogo, conduzindo a auto e heteroreflexão. A herança do individualismo persiste nas palavras de alguns docentes.

2- Melhoria das práticas não totalmente consensual: alguns consideram inabalável a sua capacitação profissional; outros valorizam a melhoria e inovação de práticas.

3- Escasso esclarecimento sobre supervisão: muitos tardam em abandonar o arcaísmo da Super-visão na senda de uma super-Visão e em reconhecer, na sua comunidade escolar um caráter intervisivo (Pedras & Seabra, 2016).

Palavras-chave: Supervisão Educacional; Supervisão Colaborativa; Centros Escolares

Referências

- Carlos, A., Lamy, F., Massano, L., Seabra, F., Gaspar, M. I., Silva, P., Eira, R. Galante, S., & Henriques, S. (2019). *Supervisão em contextos de educação e formação: Conceções, práticas e possibilidades*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa.
- CNE-Conselho Nacional de Educação. (2017). *Estudo: Organização escolar: Os agrupamentos*. <http://www.cnedu.pt/pt/noticias/cne/1226-estudo-cne-organizacao-escolar-os-agrupamentos>.
- Fullan, M., & Hargreaves, A. (2001). *Por que é que vale a pena lutar? O trabalho de equipa na escola*. Porto: Porto Editora.-
- Pedras, S., & Seabra, F. (2016). Supervisão e Colaboração: contributos para uma relação. *Revista Transmutare*, 1(2): 293-312. https://www.researchgate.net/publication/313678920_Supervisao_e_Colaboracao_contributos_para_uma_relacao

ATIVIDADES EXPERIMENTAIS PARA O PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES EM ENSINO EXPERIMENTAL DAS CIÊNCIAS NO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA

Hilário Piriquito Eurico

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
hilarioeurico@gmail.com

Neste trabalho apresenta-se as atividades experimentais para o programa de formação contínua de professores em ensino experimental das ciências no Ensino Primário angolano, no âmbito do programa de Doutoramento em Educação. As referidas atividades são resultado de uma análise documental realizado aos programas de ensino de Estudo do Meio e aos de Ciências da Natureza, através de uma ficha de análise documental que incluiu tópicos, tais como: (i) temas para a realização de atividades experimentais e atividades experimentais com base nos temas dos programas de ensino em causa.

As vinte (20) atividades aqui propostas são sob formas de guiões didáticos com sugestões para os professores e para os alunos e, referem-se a conteúdos de Didáticas das Ciências, consubstanciados nos conteúdos programáticos das unidades curriculares de Estudo do Meio e das Ciências da Natureza. Serão utilizadas pelos professores-formandos em sede de formação e com os seus alunos nas suas práticas pedagógicas. São de capital importância, dado que servirão de reforço (i) às sugestões metodológicas dos programas de ensino das unidades curriculares em referência; (ii) ao ensino de ciências no que diz respeito aos recursos de ensino; no cumprimento de certos objetivos específicos (a utilização de materiais relacionados ao meio

natural e social, que permitem às crianças a aprendizagem significativa, isto é, a aplicação de conhecimentos aprendidos na sala de aula no meio físico e social que a rodeia, o desenvolvimento de habilidades necessárias para discutir, debater, opinar e intervir nas questões sociais, formação da base que favorece a compreensão dos conteúdos das disciplinas de Biologia, Física, Química, conforme enfatizou Afonso, Gomes e Manuel, 2019); (iii) na redução do impacto negativo das faltas de laboratório e de formação inicial e contínua de professores nesse quesito, aspeto que tem contribuído na ausência dessas atividades nas aulas de ciências no contexto educativo angolano.

Pelo que se leu em Galiazzi et al., 2001, Hodson, 1998, Martins et al., 2007, Reis, 2008, é consenso que as atividades experimentais são fundamentais na melhoria do ensino das ciências, e muito importantes para o desenvolvimento da cultura científica na infância, visto que permite melhorar a aprendizagem do conhecimento científico do ponto de vista teórico-prático. Galiazzi et al. (2001) e Hodson (1998) apresentaram motivos, pelos quais se podem justificar a realização de atividades experimentais com a frequência desejável em contexto de aprendizagem: (i) Estimular a observação acurada e o registo cuidadoso dos dados; (ii) Promover métodos de pensamento científico simples e de senso comum; (iii) Desenvolver habilidades manipulativas; (iv) Treinar a resolução de problemas; (v) Adaptar as exigências das escolas; (vi) Esclarecer a teoria e promover a sua compreensão; (vii) Verificar fatos e princípios estudados anteriormente; (viii) Vivenciar o processo de encontrar fatos por meio da investigação chegando a seus princípios; (ix) Motivar e manter o interesse pela matéria e (x) tornar os fenómenos mais reais por meio da experiência.

As atividades aqui propostas concorrem para o desenvolvimento harmonioso de atitudes, destrezas cognitivas e manuais. Podem ser fundamentais no desenvolvimento de capacidades de discussão, comunicação, interpretação, observação e interação em grupo.

Palavras-chave: Atividades experimentais, Ensino das Ciências, Formação Contínua de Professores

Referências Bibliográficas

Afonso, M., Gomes, J. M. F., Manuel, A.J. (2019). Programa de Estudo do Meio da 1ª Classe. In *Programas da 1.ª Classe*. Luanda: INIDE.

- Galiazzi, M. C., Rocha, J. M. B., Schmitz, L. C., Souza, M. L., Giesta, S., Gonçalves, F. (2001). Objetivos das atividades experimentais no ensino médio: a pesquisa coletiva como modo de formação de professores de ciências. *Ciência & Educação*, v.7, n.2, p.249-263.
- Martins, I. P., Veiga, L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R., Rodrigues, A. V., & Couceiro, F. (2007). Educação em ciências e ensino experimental: Formação de professores. Lisboa: ME–DGIDC.
- Reis, P. R. (2008). Investigar e descobrir – Actividades para a educação em ciência nas primeiras idades. Chamusca: Edições Cosmos.
- Hodson, D. (1998). Teaching and learning Science. Buckingham: Open University Press.

O USO DE TECNOLOGIA MÓVEL NA APRENDIZAGEM ATIVA: PERSPECTIVA DE DIRETORES E PROFESSORES DO INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO

Hugo Dantas

Universidade de Aveiro – CIDTFF e Instituto Federal de Pernambuco
hugo.dantas@ua.pt

Isabel Cabrita

Universidade de Aveiro - CIDTFF
icabrita@ua.pt

Estudos vários defendem que a tecnologia móvel pode constituir-se um forte e inovador aliado de uma aprendizagem que se pretende o mais ativa possível. No entanto, as instituições educativas ainda não estão a tirar o melhor partido dessa tecnologia.

Neste contexto, o presente estudo persegue como principais objetivos caracterizar o contexto do Instituto Federal de Pernambuco no que respeita ao uso de tecnologia móvel, num quadro de aprendizagem ativa, mapear o uso dessa tecnologia a Matemática e analisar o impacto da sua exploração no desenvolvimento de competências matemáticas transversais e específicas.

Para a sua consecução, optou-se por um estudo de caso, de natureza mista, envolvendo diretores de ensino de cada *campus*, professores de matemática e respetivos estudantes.

A recolha de dados envolve entrevistas semi-estruturadas e questionários, observação de práticas letivas e recolha de produções dos estudantes.

O foco desta comunicação são as entrevistas aos diretores, realizadas com gravação de vídeo e áudio, através da plataforma Zoom, e os questionários, aplicados *online* aos professores.

A análise de conteúdo a que os dados foram submetidos, com uso de ferramentas digitais, permitiu concluir que, mesmo com as diferenças de contextos educativos, sociais e geográficos dos *campi*, a promoção de uma aprendizagem ativa é discreta, mas crescente. Também o uso de dispositivos móveis em sala de aula é pontual, não havendo registros sistemáticos do seu impacto. Devido a adoção do ensino remoto no quadro atual pandêmico, foram realizadas formações sobre métodos ativos, em particular com uso de tecnologias da informação e comunicação, aos docentes da instituição. A maior parte dos docentes de matemática referiu que, até aí, não tinham tido formação sobre aprendizagem ativa ou *mobile learning*. No entanto, planificavam as suas aulas de modo a promover aprendizagem ativa e já tinham feito uso de dispositivos móveis no seu desenvolvimento. Consideraram que a aprendizagem ativa e o uso de dispositivos móveis são mais eficientes do que o ensino tradicional no desenvolvimento de competências transversais. Embora, em relação às competências específicas, têm dificuldade em estabelecer a referida comparação.

Palavras-chave: aprendizagem ativa, *mobile learning*, competências transversais e específicas, educação em matemática, Instituto Federal de Pernambuco.

Referências

- Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra. <http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0879-2>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bordenave, J. D., & Pereira, A. M. (2007). *Estratégias de ensino-aprendizagem*. Vozes.
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologias de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Edições Almedina.
- Kraut, R. (Ed.). (2014). *Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel*. Tradução de Rita Brossard. <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>

ESCOLA PARA ASSIMILAR, ESCOLA PARA NACIONALIZAR: A EDUCAÇÃO E O DISCURSO JURÍDICO DO ABRASILEIRAMENTO NO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE DURANTE O ESTADO NOVO (1937-1945)

Igor B. Scarabelot

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
igscarabelot@gmail.com

O presente texto, relacionado a uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento, tem como tema o discurso jurídico de políticas educacionais voltadas à nacionalização fomentadas pelo Estado Novo brasileiro no âmbito do Ministério da Educação e Saúde (M.E.S.), à época sob gestão de Gustavo Capanema. Enfoca-se, como objeto, políticas que resolveriam o “perigo alienígena”, tido como questão nacional de primeira ordem, risco à soberania e constituição da brasilidade (especialmente no sul do país). Esse perigo era representado pelos núcleos coloniais de imigrantes, enunciados como locais que produziam “quistos étnico-raciais” consolidando “zonas de desnacionalização”. (Seyferth, 1999)

Nos moldes de uma história política da governamentalidade (Foucault, 2008), analisa-se o discurso contido na fonte jurídica questionando quais foram as condições de enunciação do texto. Quanto às fontes, privilegia-se decretos-leis expedidos no âmbito do M.E.S., instrumento jurídico marcante na ditadura estadonovista, que versam sobre políticas educacionais envolvendo a chamada nacionalização de “estrangeiros”.

Na década de 1930, a política educacional estava no centro dos debates acerca da formação da nacionalidade associada a um novo

projeto de país. É através desses projetos de futuro, desses ideais de tornar possível a criação de uma nação, que o objeto da referida pesquisa emergiu. Ao criar uma projeção de futuro possível, um discurso que se concretiza pela comunhão de um ideal místico comum, o objetivo do varguismo foi justamente o controle do tempo coletivo. (Capelato, 2007; Schwartzman; Bomeny; Costa, 2000; Lenharo, 1986).

A campanha de nacionalização do ensino, uma entre muitas tecnologias disciplinares que compunham a governamentalidade do regime, tinha a intenção de homogeneizar populações que provocavam a desagregação da cultura tida como verdadeiramente brasileira. A educação, com foco na escola que foi nacionalizada, era vista como capaz de assimilar os estrangeiros.

As técnicas disciplinares educacionais somavam-se à repressão enfrentada por essas comunidades no cotidiano, as quais estavam impossibilitadas de falar a língua natal, de professar suas tradições, de se reunir cultural ou politicamente. O grande diferencial da escola era justamente se tornar ponto de contato entre mundos, local onde a criança seria renovada pelo abrasileiramento, voltando ao núcleo familiar para lhes ensinar os modos do cidadão brasileiro novo e autêntico que estava sendo criado.

Palavras-chave: Estado Novo; Política educacional; Brasilidade; Nacionalização do ensino; Imigrante.

Referências

- Foucault, M. (2008). *Segurança, território, população*. São Paulo: Martins Fontes.
- Capelato, M. H. (2007). *O Estado Novo: o que trouxe de novo?*. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Lenharo, A. (1986). *Sacralização da política*; Campinas: Papyrus.
- Schwartzman, S.; Bomeny, H. M. B.; Costa, V. M. R. (2000). *Tempos de Capanema*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Seyferth, Giralda (1999). *Os imigrantes e a campanha de nacionalização do Estado Novo*. In: PANDOLFI, Dulce (Org.) *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Editora da FGV.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E RESULTADOS ESCOLARES: UMA ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS DE ACCOUNTABILITY

Ila Beatriz Maia

Doutoranda em Ciências da Educação, com Bolsa de Doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (2020.04489.BD); Investigadora do Centro de Investigação em Educação (CIEd); Instituto de Educação; Universidade do Minho.
ib.maia@hotmail.com

Diante do panorama da globalização, marcado pelo neoliberalismo no campo económico, a valorização dos resultados numéricos é reforçada através da centralidade das políticas de *accountability*, que, assentes em princípios de competitividade e qualidade, cada vez mais ganham força no campo educacional. Assim, num cenário de adoção generalizada de *standards* que atinge toda a estrutura educacional, a Avaliação Institucional tem contribuído para promover uma discussão baseada em diferentes abordagens quanto à sua natureza transdisciplinar e ao seu impacto e aos seus efeitos. Nesse sentido, o estudo de referenciais de avaliação institucional engloba políticas, processos e práticas (Pacheco, Morgado & Sousa, 2020).

A Avaliação Externa das Escolas, em Portugal, constitui-se como um sistema de avaliação das escolas do ensino não superior que pretende contribuir para a qualidade do ensino e das aprendizagens, bem como das escolas, promovendo a inclusão de todas as crianças e jovens, atribuindo uma importância fundamental no desenho das políticas educativas. O trabalho apresentado incide na temática da avaliação institucional de escolas do ensino não superior, no contexto

da globalização, do neoliberalismo e das políticas de *accountability*, com foco para os resultados escolares e a influência de organismos transnacionais nestes referenciais.

A metodologia do estudo é de natureza qualitativa, com recurso à análise de conteúdo, tendo como corpus documental o referencial do 3.º ciclo de Avaliação Externa das Escolas (Inspeção-Geral da Educação e Ciência, 2019a; 2019b) e relatórios internacionais publicados pela Organisation for Economic Co-operation and Development (2019; 2020). Esta análise possibilita uma discussão sustentada sobre as agendas educativas centradas em resultados, a partir dos referenciais de avaliação institucional.

Palavras-chave: *Accountability*, Avaliação Institucional, Globalização, Resultados escolares

Referências

- Inspeção-Geral da Educação e Ciência. (2019a). *Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas - Âmbito, princípios e objetivos*. https://www.igec.mec.pt/upload/AEE3_2018/AEE_3_Amb_princ_objetivos.pdf
- Inspeção-Geral da Educação e Ciência. (2019b). *Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas - Quadro de referência*. https://www.igec.mec.pt/upload/AEE3_2018/AEE_3_Quadro_Ref.pdf
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2019). OECD Future of Education and Skills 2030. OECD Learning Compass 2030. *A series of concept notes, OECD Publishing*. https://www.oecd.org/education/2030-project/contact/OECD_Learning_Compass_2030_Concept_Note_Series.pdf
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (2020). Education policy evaluation: surveying the OECD landscape. *OECD Education Working Papers*, 236. doi: <https://dx.doi.org/10.1787/9f127490-en>
- Pacheco, J. A., Morgado J. C., & Sousa, J. (Eds.). (2020). *Avaliação institucional: perspetivas teórico-conceituais*. Porto Editora.

EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL NO ENSINO SUPERIOR EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Ingrid Soraya de Oliveira Sá

Universidade Lusófona
sorayaoliveirasa@hotmail.com

Carla Galego

Universidade Lusófona
carla.galego@gmail.com

Percebe-se, através da história da legislação educacional brasileira, que a extensão acadêmica assume cada vez mais um papel de relevância na formação do estudante. A difusão e aplicação dos conhecimentos gerados pelas instituições de ensino superior através da extensão, enquanto instrumento de difusão e aplicação do ensino e da pesquisa numa perspetiva de benefício mútuo, evolui para uma conceção de extensão tornando a população envolvida em sujeitos da ação (Nogueira, 2005).

A presente proposta de comunicação reflete sobre o contributo que as atividades realizadas no âmbito da extensão universitária, assente no compromisso de responsabilidade social, desenvolvidas no contexto de Pandemia, trouxe para a formação dos alunos em confinamento social. Este contributo aferido, visa robustecer o projeto de doutoramento em fase inicial de construção sobre a temática práticas pedagógicas inovadoras. Trata-se de um estudo exploratório de natureza quantitativa que procurou conhecer a percepção dos docentes gestores de extensão e responsabilidade social dos quinze cursos presenciais do Centro Universitário Inta-UNINTA, Brasil, fazendo uma

abordagem das ações executadas no ano de 2020, ano em que a pandemia se intensificou impedindo a presencialidade de estudantes e professores na instituição. Utilizou-se como instrumento de recolha de dados, um breve questionário sobre a percepção docente de como as ações de extensão universitária foram afetadas no ano de 2020. O questionário foi aplicado em fevereiro de 2021, através do Google Forms®, com *link* enviado à Pró-reitoria de Extensão e Responsabilidade Social para encaminhamento aos professores gestores de todos os cursos de graduação presencial vinculados.

Conclui-se que, apesar da ausência de presencialmente, houve envolvimento significativo nos projetos por parte dos professores e estudantes. As ações de extensão e responsabilidade social não foram interrompidas, tendo-se tornado mais necessárias, intensas e inovadoras. As ações de extensão envolvendo a responsabilidade social mais realizadas no referido período foram as *lives* beneficentes, a assistência psicológica utilizando ferramentas tecnológicas para atendimento não presencial a alunos e familiares e a oferta gratuita de telefonia móvel com internet para alunos carentes conseguirem acesso às aulas de forma não presencial.

Palavras-chave: Extensão universitária, Responsabilidade Social, Pandemia, Percepção docente.

Referências

- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Cristofolletti, E. C., & Serafim, M. P. (2020). Dimensões metodológicas e analíticas da extensão universitária. *Educação & Realidade*, v. 45, n. 1.
- Nogueira, M. D. P. (2005). *Políticas de extensão universitária brasileira*. UFMG.
- Santos, L., & Bonifácio, J. (2020). Perspectivas da extensão universitária na formação de professores: contextualização histórico-social. *Revista Devir Educação*, vol. 4, n. 1, pp. 171-187.
- Souza, O. S. S., & Ferreira, L. S. (2008). A regulamentação da extensão universitária no Brasil. *Revista Mosaicum*, 8, 57-64.

MOBILIDADE TRANSNACIONAL DE ALUNOS DO ENSINO NÃO SUPERIOR EM PORTUGAL: UM ESTUDO DE CASO

Isabel Abelheira

Universidade de Aveiro, Departamento de Educação e Psicologia
isabelabelheira@ua.pt

Manuela Gonçalves

Universidade de Aveiro, Departamento de Educação e Psicologia
manuelag@ua.pt

No espaço europeu tem-se assistido ao desenvolvimento de políticas educacionais comuns, concorrendo para a construção da identidade comum europeia no mundo globalizado. A globalização, cujos efeitos se estendem a todas as áreas sociais (Azevedo, 2007), origina alterações nos sistemas educativos. A educação passa a ser perspetivada como zona de cooperação e de ação das políticas comunitárias (Antunes, 2019) a partir de programas educacionais, podendo concretizar-se no incentivo à mobilidade de professores e alunos. O programa educacional mais recente, relacionado com esta mobilidade, é o Programa Erasmus+, que se destina à educação, formação, juventude e desporto em todos os setores da aprendizagem ao longo da vida na perspetiva de responsabilidade social, dado que visa fomentar o crescimento económico, o emprego, a igualdade e a inclusão social.

Nesta comunicação, apresenta-se o projeto de investigação em desenvolvimento, cujo objeto de estudo é a mobilidade transnacional de alunos do ensino não superior, mais especificamente no âmbito do Programa Erasmus+ (ação-chave KA2), propondo-se compreender como se desenvolve e ressignifica esta mobilidade num Agrupamento

de Escolas de Portugal. Como pressuposto central, consideramos que as políticas são apropriadas pelas organizações escolares, de acordo com um processo de recontextualização e ressignificação, correspondente ao contexto da prática, no âmbito do ciclo de políticas (Ball, 1994). A investigação contém duas vertentes: uma extensiva, de forma a obter o mapeamento dos Agrupamentos de Escolas que aderiram ao Programa Erasmus+ (ação-chave KA2), e uma intensiva, através do design de estudo de caso, que visa compreender como um Agrupamento de Escolas ressignifica e recontextualiza o Programa Erasmus+ (ação-chave KA2) no contexto da sua ação concreta. Enquadra-se no paradigma interpretativo e a metodologia assume uma natureza mista, com predomínio qualitativo, uma vez que se analisarão dados, através das técnicas de análise de conteúdo e de análise estatística descritiva, obtidos pela análise documental, entrevista semiestruturada e inquérito por questionário. No final, far-se-á a triangulação dos resultados.

Com este trabalho pretende-se contribuir para preencher uma lacuna na investigação sobre o tema quer ao nível de ensino, quer na ótica das políticas educativas, visto que apenas se conhece produção científica existente em Portugal sobre a mobilidade transnacional de alunos ao nível do ensino superior.

Palavras-chave: Europeização das políticas educativas, Mobilidade transnacional de alunos do ensino não superior, Ação-chave KA2 do Programa Erasmus+, Organizações escolares

Referências

- Antunes, F. (2019). A ação conjunta de Organizações Internacionais (UE e OCDE) em Educação: Metamorfoses? Observações em torno de Políticas Educativas em Portugal. *Roteiro*, 44 (3), 1-24. <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/20813>
- Azevedo, J. (2007). *Sistema educativo mundial: ensaio sobre a regulação transnacional de educação*. FML.
- Ball, S. J. (1994). *Education Reform: a critical and post-structural approach*. Open University Press.

LUGAR INCOMUM: O INGRESSO DO PROFESSOR HOMEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jacqueline Rodrigues Pino

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
jacquerpino@gmail.com

A investigação, ainda em fase inicial, surge do projeto de doutoramento em educação, no qual pretende-se pesquisar o ingresso dos homens na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Hodiernamente os homens adentram em um universo construído com o passar dos anos por um público majoritariamente feminino, um espaço demarcado socialmente, em número quantitativamente menor iniciando uma caminhada profissional em muitos casos solitária e com alguns obstáculos a superar (Rabelo, 2008). Ao observamos na atualidade uma crescente e fundamental inversão de muitos papéis, analisados à luz dos gêneros, onde cada vez mais mulheres afastam-se de suas tarefas domésticas para ocuparem postos até então reconhecidos como masculinos (Butler, 2019). Em direção oposta nos deparamos com homens optando pelo magistério na educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental de uma maneira modesta e gradativa. O objetivo dessa pesquisa é averiguar os motivos que enveredaram os homens a escolher uma profissão relacionada ao feminino, além das situações vivenciadas no cotidiano escolar. E, ao adentrar em um universo predominantemente feminino requer desse professor estratégias, questões essas que pretendo estudar. A presente pesquisa será realizada em um município do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, com os professores homens que atuam na educação infantil e nas séries

iniciais do ensino fundamental. A abordagem metodológica de natureza qualitativa será o inquérito por questionário e o focus group. Espera-se que o estudo possa contribuir para enfatizar sobre a importância do sexo masculino nas salas de aula da educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chaves: Magistério, professor homem, educação infantil, séries iniciais do ensino fundamental.

Referências

- Butler, J. (2019). *Problemas de gênero feminismo e subversão da identidade* (17º ed.). Editora Civilização Brasileira.
- Connel, R. & Messerschmidt, J. (2013). Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. *Estudos Feministas*. v.21(1), 241-282. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2013000100014>.
- Rabelo, A. O. (2011). A escolha profissional dos homens pela docência na escola "primária". *Revista Educação em Questão*, v.41 (27), 6-37.
- Scott, J. (1990). Gênero uma categoria útil de análise. *Educação e Realidade*, v. 16 (2), 5-22. <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/issue/view/Issue/3059/325>

SERÁ A RETENÇÃO ESCOLAR UMA PRÁTICA EFICAZ? RESULTADOS DE UMA META-ANÁLISE

Joana Pipa

CIE-ISPA, ISPA-Instituto Universitário
jpipa@ispa.pt

Mieke Goos

Department of Teacher Training, University College Leuven – Limburg,
Belgium

Francisco Peixoto

CIE-ISPA, ISPA-Instituto Universitário

A retenção escolar constitui uma das estratégias utilizada como forma de gerir a heterogeneidade de competências académicas e psicossociais dos alunos presentes numa sala de aula. É uma prática comum em diversos países, incluindo Portugal, utilizada sempre que um aluno não atinge os conhecimentos ou competências exigidos para determinado nível de ensino (Driessen, 2020). No âmbito do estudo sobre a sua eficácia, as mais recentes meta-análises e revisões sistemáticas (e.g., Allen et al 2009; Valbuena et al., 2020), no entanto, apresentam algumas limitações, sendo que se focam maioritariamente no rendimento académico dos alunos e incluem estudos maioritariamente conduzidos nos Estados Unidos e/ou com algumas fragilidades metodológicas (Higgins et al., 2019).

Nesta meta-análise apresentamos uma revisão de 84 estudos publicados entre 2000 e 2019, avaliando os efeitos da retenção escolar entre o pré-escolar e o 12º ano no desenvolvimento quer dos alunos retidos como dos seus pares. Mais especificamente, pretendemos investigar os efeitos da retenção escolar no a) rendimento académico;

b) ajustamento psicossocial; c) percurso académico; e d) percurso profissional, considerando uma variedade de países e tendo em consideração o tipo de comparação realizada nos estudos (ao nível de ano de escolaridade ou ao nível de idade).

Os resultados indicam que, em termos globais, a retenção escolar tem um impacto nulo dos alunos ($ES=-0.04$). No entanto, este estudo demonstra efeitos diferenciais da retenção escolar, atendendo a um conjunto de factores. Especificamente, a retenção é menos eficaz em países que a par da retenção encaminham os alunos para percursos educativos alternativos ($ES=-.18$); e quando os alunos repetentes são comparados com os seus pares da mesma idade ($ES=-.11$). Por outro lado, encontram-se efeitos positivos da retenção a curto prazo ($ES=.01$); em países que utilizam estratégias de apoio complementares à retenção ($ES=.20$); no ajustamento psicossocial dos alunos retidos ($ES=.08$); e quando os alunos retidos são comparados com os seus pares mais novos do mesmo ano de escolaridade ($ES=.05$).

Este estudo, permite, não só, identificar diferentes factores associados (quer positivamente como negativamente) à eficácia da retenção escolar, como também, melhor compreender a complexidade deste fenómeno. As suas implicações para intervenções, práticas e políticas educativas, bem como sugestões para futuras investigações, serão discutidas.

Palavras-chave: Retenção escolar, meta-análise, educação K-12

Referências

- Allen, C. S., Chen, Q., Willson, V. L., & Hughes, J. N. (2009). Quality of research design moderates effects of grade retention on achievement: A meta-analytic, multi-level analysis. *Educational Evaluation and Policy Analysis*, 31(4), 480-499. <https://doi.org/10.3102/0162373709352239>
- Driessen, G. (2020). *Grade retention, grade repetition, holding back a grade*. <https://encyclopedia.pub/item/revision/bcdab43e3cb9673d0d197cef8a9b4c18>
- Higgins, J. P., Thomas, J., Chandler, J., Cumpston, M., Li, T., Page, M. J., & Welch, V. A. (Eds.). (2019). *Cochrane handbook for systematic reviews of interventions*. John Wiley & Sons.
- Valbuena, J., Mediavilla, M., Choi, Á., & Gil, M. (2020). Effects of grade retention policies: A literature review of empirical studies applying causal inference. *Journal of Economic Surveys*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1111/joes.12406>

INTERAÇÕES ETNOMATEMÁTICAS A PROPÓSITO DA CESTARIA DA ILHA DO PRÍNCIPE

Joana Latas

Universidade de Coimbra, IIIUC
joana.latas@mat.uc.pt

Jaime Carvalho e Silva

Universidade de Coimbra, CMUC, Departamento de Matemática
jaimecs@mat.uc.pt

A investigação que enquadra esta comunicação centra-se na exploração das potencialidades de um formato de educação científica num contexto não formal (trilho), como meio de promover interação entre os públicos e formas de conhecimento, resultantes de relações entre elementos matemáticos e elementos culturais. Em particular, um dos objetivos é desenhar tarefas que se enquadrem no desenvolvimento de um trilho que promova perspetivas múltiplas da etnomatemática no contexto da cestaria da ilha do Príncipe. Integrado numa abordagem metodológica de *design research*, o desenho de recursos está a seguir um processo interativo e iterativo, no qual os mesmos são refinados do ponto de vista da sua validade, praticidade e efetividade com base na análise de especialistas de diferentes áreas do conhecimento e em diferentes fases do processo. Prevê-se a integração do produto final num espaço de educação não formal na ilha do Príncipe, alinhado com o plano de desenvolvimento sustentável da referida ilha.

A educação científica contempla o desenvolvimento de cidadãos globais para viver e intervir, de forma responsável, em sociedades caracterizadas pela pluralidade de culturas e de formas de conheci-

mento. Em contexto não formal, os ambientes de educação científica tendem a refletir conexões entre ciência e cultura e, desta forma, podem contribuir para que cada indivíduo reconheça e valorize a(s) sua(s) cultura(s) e as dos outros. Também a etnomatemática, com ideias introduzidas por D'Ambrósio e Gerdes, ao expressar relações entre matemática e cultura no âmbito da educação matemática, fortalece a coexistência de diferentes formas de conhecimento, considerando-as como canais de comunicação entre múltiplos contextos. Desta forma, esta perspectiva etnomatemática parece compatível com uma educação científica sensível à cultura e ao retorno social. Nomeadamente, a etnomatemática pode surgir como uma ferramenta para desmistificar quer a matemática pela sua proximidade a assuntos mundanos, quer as práticas culturais pela sua recreação integrada numa ação educativa socialmente abrangente.

Nesta comunicação, apresenta-se a metodologia de construção dos recursos em causa, a qual, sem possibilidade de implementação no âmbito deste estudo, está a ser participada, a distância, por especialistas, da prática cultural, da academia, da educação, decisores políticos e potenciais utilizadores, no sentido de aferir uma eficácia esperada tão próxima quanto possível dos seus pressupostos.

Palavras-chave: Contextos não formais de educação, Etnomatemática, Cestaria, Design research, Interações.

Agradecimento

Fundação para a Ciência e a Tecnologia pelo apoio financeiro através da bolsa de doutoramento SFRH/BD/149645/2019.

Referências

- Aikenhead, G. (2006). *Science education for everyday life: evidence-based practice*. Teacher College Press.
- Akker, J., Bannan, B., Kelly, A. E., Nieveen, N., & Plomp, T. (2013). *Educational Design Research: Part A an introduction*. Netherlands Institute for Curriculum Development (SLO).
- Gerdes, P. (2007). *Etnomatemática: reflexões sobre matemática e diversidade cultural*. Edições Húmus.

- National Research Council (2009). *Learning Science in Informal Environments: People, Places, and Pursuits*. The National Academies Press. <https://doi.org/10.17226/12190>.
- Parra-Sanchez, A. (2017) Ethnomathematical Barthers. In: Straehler-Pohl H., Bohlmann N., Pais A. (Eds.). *The Disorder of Mathematics Education*. Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-319-34006-7_6

INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO COM PROFESSORES - UMA METODOLOGIA COM NARRATIVAS QUE VALORIZA A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

João Paulo de Oliveira

Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP-UE)
jprussasce@gmail.com

Isabel Cavas

Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP-UE)
isabelcavas@gmail.com

Conceição Leal da Costa

Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP-UE)
mclc@uevora.pt

Teresa Sarmento

Universidade do Minho
tsarmento@ie.uminho.pt

As narrativas podem ser um instrumento de formação de professores, se entendidos protagonistas nos processos reflexivos acerca do que ensinam, de como o fazem e do processo de aprendizagem que acompanha a construção da sua experiência (Breton, 2020; Leal da Costa, Oliveira & Cavas, 2021). Ao partilharem as suas histórias de vida com o investigador, possibilita-se a construção colaborativa de narrativas, a transformação dos sujeitos e a compreensão de experiências pessoais e profissionais.

Aqui partilhamos uma reflexão sobre a forma como planeámos orientar um percurso investigativo que cumpra tais pressupostos e tomamos como referência a tese de doutoramento da segunda autora que tem como objetivo: *compreender a construção da identidade profissional de professores e respetivas influências de contextos de trabalho e de interações com crianças nesses processos*. Os participantes do estudo são 8 docentes do 1º Ciclo em pleno exercício em Centros de Apoio à Aprendizagem de Agrupamentos de Escolas do Alentejo. A metodologia de produção de narrativas de professores em grupos reflexivos pretende viabilizar, simultaneamente, a formação de cada um, permitindo aos investigadores compreender processos e aprendizagens pessoais e profissionais resultantes, entendendo que a reflexividade narrativa é uma capacidade humana de operar através da linguagem diversas versões de si e tem poder auto(trans) formador (Breton, 2021; Passeggi, 2021).

Compreendemos que a partilha de experiências docentes por meio de grupos reflexivos é uma metodologia adequada a este projeto de investigação, mas também tem sido razão de diversos encontros entre os investigadores co-autores neste texto, evidenciando que o estudo, a reflexão e a documentação narrativa da experiência entre pares é uma robusta fonte de aprendizagens. Num processo isomórfico, os processos de documentação narrativa das experiências pedagógicas e a sua resignificação serão centrais no desenvolvimento do estudo de pós-doutoramento do segundo autor.

Nesta comunicação, defendemos, por um lado, a promoção de encontros em grupos reflexivos nos processos de produção de narrativas como um procedimento metodológico de produção de informações na investigação e, simultaneamente, como espaço de formação dos participantes, evidenciando, ainda, o poder emancipatório que a documentação narrativa de experiências pedagógicas também pode ter na formação (Suárez, 2017), o que inclui as experiências de trabalho em equipa dos autores, tudo isso mediante necessidades emergentes do desenvolvimento de investigação participante em Ciências da Educação.

Palavras-chave: Investigação participante, Narrativas, Grupos reflexivos, Formação, Desenvolvimento profissional.

Referências

- Costa, C. L. da ., Oliveira, J. P. & Cavas, I. (2021, jan./mar.). Investigação biográfica e análise com software: cooperação, empoderamento, (des)envolvimento. *Práxis Educacional*, 17(44), 1-22. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i44.8021>
- Bretón, H. (2020) Narrativas coletivas no trabalho, relações com o conhecimento e emancipação. In A. Tomasi; R. Carvalho (Orgs.), *Diálogos entre trabalho e educação: desafios contemporâneos* (pp. 107-134). Belo Horizonte: JADesign.
- Bréton, H. (2021, jan./mar.). A narração da experiência vivida face ao “problema difícil” da experiência: entre memória passiva e historicidade. *Práxis Educacional*, 17, 44, 1-14. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i44.8013>
- Passeggi, M. C. (2021, jan./mar.). Reflexividade narrativa e poder auto(trans)formador. *Práxis Educacional*, 17, 44, 1-21. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i44.8018>
- Suárez, D. H. (2017). Relatar la experiencia docente.la d documentación narrativa va del mundo escolar. *Revista Teias*, 18 (50), 193-209. <https://doi.org/10.12957/teias.2017.30500>

SMARTPHONES E EDUCAÇÃO MUSICAL: UM ESTUDO NO 5.º ANO DE ESCOLARIDADE

Jorge Gonçalves

UID4372-FCT, LE@D, Laboratório de Educação a Distância e eLearning,
Universidade Aberta
1200102@estudante.UAb.pt

Teresa Cardoso

LE@D, Laboratório de Educação a Distância e eLearning, Universidade
Aberta
teresa.cardoso@UAb.pt

O *smartphone* tem modificado de tal modo os comportamentos sociais, e incrementado o quadro das aprendizagens informais, que seria difícil, se não mesmo impossível, ignorar a sua potencialidade educativa. Apesar da disrupção que os *smartphones* podem provocar em meio escolar, julgamos pertinente explorar as potencialidades destes dispositivos como instrumentos de aprendizagem, desde que integrados num roteiro de boas práticas que promova o seu uso educativo.

Assim, propomos, num Agrupamento de Escolas do distrito de Setúbal, um conjunto de atividades que consubstanciam estratégias de inovação em sala de aula, tendo como foco a utilização do *smartphone* enquanto instrumento pedagógico e facilitador das aprendizagens da disciplina de Educação Musical, no 5.º ano de escolaridade, no contexto dos três organizadores comuns à Educação Artística, a saber: Experimentação e Criação; Interpretação e Comunicação; Apropriação e Reflexão. Trata-se de um recorte de um estudo em curso no Mestrado em Comunicação Educacional e Media Digitais da Universidade Aberta, integrado no LE@D, Laboratório de Educação a Distância e Elearning da mesma instituição.

Começamos, então, por fundamentar teoricamente a escolha do nosso tema de investigação e enquadrar metodologicamente a opção pelo estudo de caso. Depois, explicitamos o desenho e implementação das referidas atividades letivas, a dinamizar junto de uma turma do Ensino Básico, com a finalidade específica de integrar o uso do *smartphone* em contexto formal de aprendizagem. A avaliação, transversal a todas as fases do trabalho, foi concretizada através da observação participante e de inquéritos por questionário aos alunos envolvidos no estudo.

Com o canto e outras atividades musicais a serem potencialmente perigosas, no atual contexto pandémico da COVID-19, o *smartphone* é um recurso que poderá ter um papel importante na reinvenção da disciplina de Educação Musical, em regime presencial, a distância ou misto. Em geral, antecipamos que as conclusões do nosso estudo estarão alinhadas com o que nos diz a literatura, nomeadamente que os entraves para a plena utilização pedagógica dos *smartphones* não são tecnológicos.

Palavras-chave: *smartphones*, Educação Musical, 5.º ano de escolaridade, *web applications*, *mobile learning*.

Referências

- Martins, G. (Coord). (2017). O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Oliveira, I. (2015). Aprendizagem e tecnologias: Tendências e desafios. *Revista Eletrônica de Educação*, 9(3), 17-29. <http://dx.doi.org/10.14244/198271991339>
- Sharples, M (2003). Disruptive devices: mobile technology for conversational learning. *International Journal of Continuing Engineering Education and Lifelong Learning*, 12(5/6), 504-520. <http://dx.doi.org/10.1504/IJCEELL.2002.002148>.
- Simões, J. Ade., Ponte, C., Ferreira, E., Doretto, J., & Azevedo, C. (2014). *Crianças e meios digitais móveis em Portugal: Resultados nacionais do projeto Net Children Go Mobile*. Lisboa, Portugal: CESNOVA.
- Vincent J., (2010) Living with Mobile Phones. In J. R. Höfllich, G. F. Kircher, C. Linke, I. Schlote (eds.). *Mobile Media and the Change of Everyday Life*. Berlin, Germany: Peter Lang.

TRANSFORMAÇÕES E TENDÊNCIAS DE EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERCEÇÕES E POSICIONAMENTOS DE EDUCADORES DE PLANALTINA DF

José Elias Carneiro

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
- FPCEUP
joseeliascarneiro@gmail.com

João Caramelo

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
- FPCEUP
caramelo@fpce.up.pt

Este trabalho, produzido em 2020 no âmbito do Mestrado em Educação e Formação de Adultos da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, foi realizado com professores atuantes no contexto da Educação de Jovens e Adultos - EJA de Planaltina, Região Administrativa VI, no Distrito Federal do Brasil. Buscou-se compreender as percepções sobre a modalidade na qual atuam, além dos posicionamentos face a tendências de mudança que a EJA vem sofrendo nos últimos anos. Desde logo, assiste-se a que o número de alunos matriculados na EJA presencial vem caindo ano a ano e alguns fatores parecem contribuir para isso: a popularização do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja); a Resolução Nº 3, de 21 de novembro de 2018, que prevê a EJA em até 80% lecionada a distância; a mudança no governo brasileiro, em que o presidente promete profundas mudanças

no ensino do país, confrontando ideias e orientações vividas anteriormente pela EJA. O presente trabalho pretende assim abrir o debate sobre a visão dos professores atuantes na EJA acerca deste campo e também permitir uma reflexão na e sobre a prática profissional a partir da projeção de possíveis mudanças que a EJA enfrentará (e que já vem enfrentando). No que se refere aos procedimentos metodológicos, o trabalho inscreve-se no paradigma da pesquisa fenomenológica mobilizando para coleta de dados a entrevista semiestruturada, tendo sido os dados analisados e interpretados a partir de procedimentos de análise de conteúdo categorial temática. Foi ainda conduzido um inquérito, disponibilizado para todos os professores da EJA, no turno noturno, em 9 escolas da cidade de Planaltina, procurando obter subsídios para a construção do perfil profissional estudado, além de questões relacionadas com a experiência docente na EJA. Entre os resultados obtidos destaca-se a insegurança dos participantes da pesquisa com relação ao futuro da EJA, também a coexistência de influências sociopolíticas e teóricas aparentemente díspares, mas que os participantes da pesquisa utilizam para pensar a EJA e o seu papel na mesma, designadamente a Teoria do Capital Humano e a Educação Emancipatória de Paulo Freire.

Palavras-chaves: Políticas EJA, Teoria do Capital Humano, Educação de Jovens e Adultos, Educação Emancipatória.

Referências

- Canário, R. (2013). Novos (des)caminhos da Educação de Adultos? *Perspectiva*, 31(2), 555-570. Recuperado em 18 de junho de 2020 de: <https://doi.org/10.5007/2175-795x.2013v31n2p555>.
- Catelli Jr, R., Haddad, S., & Ribeiro, V. M. (2014). *A EJA em xeque: desafios das políticas de Educação de Jovens e Adultos no século XXI*. São Paulo: Global.
- Freire, P. (2013). *Pedagogia do Oprimido* (1 recurso eletrônico). Paz e Terra.
- Paiva, V. (2003). *História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos* (6a ed.). São Paulo: Edições Loyola.
- Schultz, T. W. (1973). *O capital humano: investimentos em educação e pesquisa*. Rio de Janeiro. Zahar Editores.

CONSEQUÊNCIAS DE DISCRIMINAÇÕES E REPROVAÇÕES NOS CAMINHOS ESCOLARES DE JOVENS EM VIAS PROFISSIONAIS DE ENSINO

Julienne Pereira Gonçalves

Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação da Universidade do Porto
- FPCEUP
julienemefa@gmail.com

Pedro Daniel Tavares Ferreira

Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação da Universidade do Porto
- FPCEUP
pedro.d.t.ferreira@gmail.com

A presente pesquisa fez seu trajeto durante o Mestrado em Educação e Formação de Adultos cursado na Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação da Universidade do Porto no decorrer do ano 2020. O trabalho inscreve-se no campo de estudos referente à educação profissional e seu objetivo geral foi analisar efeitos de reprovações e discriminações enquanto experiência associada à exclusão educativa de estudantes de cursos das vias profissionais de ensino. O estudo contempla três dimensões - o percurso escolar, a pertença e consciência sobre discriminação e a participação cívica e política - e inquiriu, através de questionário online (sobretudo online, por consequência da pandemia por COVID-19), jovens de um conjunto alargado de escolas dos Distritos de Lisboa, Porto, Setúbal, Coimbra, Braga e Faro. A seleção teve em conta a intenção de capturar diversidade de participantes e experiências e a amostra final foi composta por 1038 participantes, 57% do sexo feminino e 42% do sexo masculino. Foi

dividida em 3 grupos etários distintos sendo que 51% encontravam-se entre 15 e 17 anos, 40% entre 18 e 21 anos e, por fim, 8,65% com idades acima dos 21 anos. A percentagem de alunos/as com pelo menos uma reprovação foi de 55% e 26% tinham pelo menos um dos pais imigrante. A análise estatística empregada foi de caráter exploratório e os achados gerados demonstram que há diferenças entre aqueles que vivenciaram reprovações ao longo do percurso escolar e os que não ficaram retidos em termos do que valorizam na escolha do curso. Foram ainda encontradas relações interessantes entre a pertença a um grupo discriminado, a percepção do clima escolar e a participação cívica e política. Os resultados reforçam a necessidade de colocar na agenda debates escolares a questão discriminação e as suas consequências nas trajetórias de estudantes do ensino profissional, compreendidos nas suas diversidades.

Palavras-chave: educação profissional, minorias, discriminação, reprovações

Referências

- Azevedo, J. (2014). Ensino profissional em Portugal, 1989-2014: os primeiros vinte e cinco anos de uma viagem que trouxe o ensino profissional da periferia para o centro das políticas educativas. *MDL Rodrigues*, 40, 411-468.
- Hortas, M. J. (2013). Educação e imigração: a integração dos alunos imigrantes nas escolas do ensino básico do centro histórico de Lisboa (Vol. 50). Lisboa: Observatório da Imigração, ACIDI, IP.
- Martins, B. S., & Moura, A. (2018). Portugal E Década Internacional De Afrodescendentes: A Educação E Os Tempos Da Violência Colonial. *Educação em Revista*, 34, 1–23.
- Ribeiro, N., Neves, T., & Menezes, I. (2016). Participação cívica e política de jovens imigrantes e portugueses. *Análise Social*, 51(221), 822–849.
- Seabra, T., Mateus, S., Rodrigues, E., & Noco, M. (2011). Trajetos e Projetos de Jovens Descendentes de Imigrantes à Saída da Escolaridade Básica (Vol. 47). Lisboa: Alto-Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (Acidi,I.P.).

RACIOCÍNIO MATEMÁTICO E USO DA LINGUAGEM ALGÉBRICA COM COMPREENSÃO NO 8.º ANO

Kelly Nunes Aguiar

Universidade de Lisboa
kelly.aguiar@edu.ulisboa.pt

João Pedro da Ponte

Universidade de Lisboa
jpponte@ie.ulisboa.pt

Joana Mata-Pereira

Universidade de Lisboa
joanamatapereira@campus.ul.pt

A capacidade de comunicar utilizando linguagem algébrica é fundamental na aprendizagem matemática e seu desenvolvimento deve basear-se na compreensão de princípios, estruturas e conceitos algébricos. O desenvolvimento desta capacidade, entretanto, é um desafio no âmbito da Álgebra escolar, particularmente no que se refere ao uso da linguagem algébrica como uma ferramenta para comunicar generalizações e formular argumentos matemáticos, sendo um meio tanto para expressar o raciocínio matemático dos alunos como para o suportar. Esta investigação de doutoramento pretende responder às dificuldades dos alunos na aprendizagem da linguagem algébrica, frequentemente identificadas na literatura em Educação Matemática e também na minha experiência pessoal. Portanto, o objetivo da investigação é compreender de que modo alunos de 8.º ano desenvolvem o uso da linguagem algébrica com compreensão, a partir de uma experiência de ensino baseada na promoção do raciocínio

matemático. O raciocínio matemático é um elemento fundamental para compreender conceitos e utilizar procedimentos de forma flexível, pelo que é central na investigação.

O quadro conceptual que fundamenta a investigação desenvolve-se em torno de dois grandes temas, a Álgebra e o raciocínio matemático. No primeiro tema consideram-se aspetos da aprendizagem da Álgebra, das dificuldades dos alunos, dos processos de significação e comunicação, e da aprendizagem com compreensão. No segundo tema refere-se as inferências dedutivas, indutivas e abduativas, os processos de raciocínio, a relação entre raciocínio e compreensão, e a promoção do raciocínio matemático.

A metodologia de investigação segue um paradigma interpretativo e uma abordagem qualitativa, utilizando Investigação Baseada em Design. São realizados dois ciclos de design, por meio de experiência de ensino em sala de aula, para analisar a aprendizagem algébrica dos alunos em um contexto particular de valorização de suas conjecturas, generalizações e justificações. A recolha de dados é feita por meio de observação em sala de aula, com notas de campo e gravações de momentos de discussão, recolha documental das respostas escritas dos alunos nas tarefas matemáticas, e entrevistas com alunos. Prevê-se que a investigação concorra para um aprofundamento teórico e empírico sobre a aprendizagem da linguagem algébrica dos alunos em articulação com a promoção do raciocínio matemático.

Palavras-chave: raciocínio matemático, linguagem algébrica, aprendizagem algébrica, compreensão

Referências

- Arcavi, A. (2006). El desarrollo y el uso del sentido de los símbolos. In I. Vale, L. Fonseca, A. Barbosa, T. Pimentel, P. Canavarró, & L. Santos (Eds.), *Números e Álgebra na aprendizagem da Matemática e na formação de professores* (pp. 29-48). Lisboa: SEM-SPCE.
- Jeannotte, D., & Kieran, C. (2017). A conceptual model of mathematical reasoning for school mathematics. *Educational Studies in Mathematics*, 96, 1–16.
- Kaput, J., Blanton, M., & Moreno, L. (2008). Algebra from a symbolization point of view. In J. Kaput, D. Carraher, & M. Blanton (Eds.), *Algebra in the early grades* (pp. 19-55). New York, NY: Lawrence Erlbaum.

NCTM (2009). *Focus in high school mathematics: Reasoning and sense making*. Reston, VA: National Council of Teachers of Mathematics.

Ponte, J., Quaresma, M., & Mata-Pereira, J. (2020). Como desenvolver o raciocínio matemático na sala de aula? *Educação e Matemática*, 156, 7-11.

REPRESENTAÇÕES NA ESCRITA MATEMÁTICA: ANÁLISE DE RESOLUÇÕES DE ALUNOS DO 11.º ANO

Letícia Gabriela Martins

Universidade do Minho
lgb.martins@hotmail.com

Maria Helena Martinho

Universidade do Minho
mhm@ie.uminho.pt

As representações têm um papel relevante na aprendizagem da Matemática (Gafanhoto & Canavarro, 2011) já que elas ajudam a interpretar e a organizar e escrever ideias, daí o facto de serem consideradas fundamentais na resolução de certas tarefas (Ponte & Velez, 2011). Considerando a importância das representações, e sendo o objetivo principal do projeto de doutoramento *Compreender os contributos mútuos entre a resolução de problemas e a comunicação escrita*, uma das questões de investigação é “Quais as representações a que os alunos recorrem na resolução de um problema?”. Para alcançar respostas a esta e outras questões do projeto, está a ser desenvolvido um trabalho extracurricular online, através da plataforma *zoom*, com alunos de duas turmas de 11.º ano, que se inscreveram voluntariamente. Ao longo do ano letivo, são marcadas sessões de resolução de problemas, nas quais se propõe um problema que os alunos resolvem em pequenos grupos. Quando terminam, enviam para a investigadora um documento com a resolução do grupo, e no final da sessão é feita uma discussão em que todos os alunos do projeto estão presentes e podem partilhar as diferentes resoluções e abordagens que seguiram, bem como questionar os colegas e sugerir formas

de melhorar os raciocínios e a escrita matemática. Para esta comunicação, foram analisadas as resoluções de dois desses problemas, relacionados com o tópico geometria, no que toca às representações utilizadas pelos alunos. No que toca a representações utilizadas, são assumidos três tipos de representações, baseados na nomenclatura utilizada por Santos e Semana (2015): linguagem verbal (a linguagem natural do dia a dia, incluindo terminologias matemáticas), representação icónica (por exemplo esquemas e desenhos) e representação simbólica (símbolos numéricos e/ou algébricos). No primeiro problema analisado, todos os grupos recorreram às representações icónica e simbólica para escrever e justificar os seus raciocínios, mas apenas um dos grupos utilizou, além dessas representações, a linguagem verbal. Já no segundo, todos os grupos utilizaram as representações icónica e simbólica, mas quanto à linguagem verbal verificou-se um aumento da sua utilização por parte dos alunos, já que apenas um dos grupos não recorreu a ela na sua resolução. Isto poderá ser indicador de que os alunos tenham ganho uma necessidade maior de justificar devidamente os seus raciocínios utilizando a linguagem verbal como auxílio importante dos seus esquemas e cálculos.

Palavras-chave: Resolução de problemas, representações, comunicação escrita, educação matemática

Referências

- Gafanhoto, A. P., & Canavarro, A. P. (2011). Representações múltiplas de funções em ambiente com Geogebra: Um estudo sobre o seu uso por alunos de 9.º ano. Em M. H. Martinho, R. A. T. Ferreira, I. Vale & J. P. Ponte (Eds.) *Actas do Encontro de Investigação em Educação Matemática* (pp. 125-148). Póvoa de Varzim: EIEM.
- Ponte, J. P., & Velez, I. (2011). Representações em tarefas algébricas no 2.º ano de escolaridade. *Boletim GEPEN*, 59, 53-68.
- Santos, L., & Semana, S. (2015). Developing mathematics written communication through expository writing supported by assessment strategies. *Educational Studies in Mathematics*, 88(1), 65-87.

CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE MEDIDA SOBRE A TRANSIÇÃO DA UNIVERSIDADE PARA O EMPREGO: ESTUDO PILOTO DO QUESTIONÁRIO TUE

Liliana Paulos

CIEd, Universidade do Minho

lilianasspaulos@gmail.com (contacto para correspondência)

Sandra T. Valadas

CEAD, Universidade do Algarve

svaladas@ualg.pt

Leandro S. Almeida

CIEd, Universidade do Minho

leandro@ie.uminho.pt

A transição pode ser encarada como uma trajetória alargada no tempo entre dois contextos distintos (Nicholson, 1990), neste caso entre o contexto académico e o contexto do trabalho. Interessa, por isso, estudar o período que ocorre durante a frequência da universidade, no período entre esta e antes da entrada no mercado de trabalho, e após a entrada no mercado de trabalho. O objetivo deste estudo foi o de construir um instrumento que permita compreender o processo individual de transição de diplomados do ensino superior para o mercado de trabalho e identificar variáveis pessoais e contextuais que influenciaram a obtenção de emprego após terem concluído a formação académica. O inquérito por questionário, designado TUE – Transição da Universidade para o Emprego - foi o instrumento escolhido, por ser adequado quando “é necessário interrogar um grande número de pessoas” (Campenhoudt, Marquet, & Quivy, 2019, p. 257), e foi

desenvolvido numa plataforma *on-line* (*Google forms*), por ser uma ferramenta gratuita, de fácil acesso e intuitiva. O TUE destina-se a recolher dados junto de diplomados do ensino superior que concluíram um grau (licenciatura, mestrado ou doutoramento) nos últimos cinco anos. A realização deste estudo, de natureza exploratória, permitiu-nos aferir a validade e fidelidade do instrumento construído. Os resultados emergem, numa primeira etapa, de uma análise qualitativa a partir dos comentários de 1) cinco especialistas, com experiência na construção de instrumentos; e de 2) três graduados, com características idênticas aos futuros destinatários do instrumento. Tais comentários reportavam-se **à clareza, pertinência e objetividade dos itens** (Freire & Almeida, 2017). Numa segunda etapa, os resultados advêm da aplicação do questionário a 50 graduados, que não integram a amostra final (84% dos participantes do sexo feminino, com idades entre os 21 e os 50 anos ($M = 30.0$, $DP = 7,51$). Os participantes eram maioritariamente de nacionalidade portuguesa (94%), sendo que 61% estava a trabalhar (inclui estágio profissional); 16% estava desempregado; 6% estava à procura do primeiro emprego e 16% estava inativo (inclui: estudar a tempo inteiro). A versão final exigiu algumas correções e adaptações, resultantes de dúvidas, problemas de compreensão ou ambiguidades na interpretação do significado dos itens; itens irrelevantes e sugestões de itens a serem incluídos.

Palavras-chave: ensino superior, transição, emprego, construção de instrumento de medida

Referências

- Almeida, L. S., & Freire, T. (2017). *Metodologia da investigação em psicologia e educação* (5ª edição revista e ampliada). Psiquilíbrios.
- Campenhoudt, L., Marquet, J., & Quivy, R. (2019). *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradiva.
- Nicholson, N. (1990). The transition cycle: causes, outcomes, processes and forms. In S. Fisher & C. L. Cooper (Eds.), *On the move: The psychology of change and transition* (pp. 83-108). Wiley.

B-LEARNING E PRÁTICAS COLABORATIVAS NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO: UM CURSO DE FORMAÇÃO

Luís Costa

UID4372-FCT, LE@D, Laboratório de Educação a Distância e eLearning,
Universidade Aberta
1004608@estudante.UAb.pt

Teresa Cardoso

LE@D, Laboratório de Educação a Distância e eLearning, Universidade
Aberta
teresa.cardoso@UAb.pt

Filomena Pestana

LE@D, Laboratório de Educação a Distância e eLearning, Universidade
Aberta
mfcoelho@lead.UAb.pt

A adoção de práticas educativas que fomentam competências digitais perspetivadas para o aluno do século XXI, como membro integrante da sociedade em rede e dotado de características de análise e comunicação, é um requisito tão atual como premente. É neste âmbito que entendemos que um professor deverá possuir um conjunto de competências digitais que lhe permita ser um elemento orientador e dinamizador do processo de ensino/aprendizagem, proporcionando aos seus alunos experiências enriquecedoras, pragmáticas e necessárias para a sua formação enquanto cidadão tecnologicamente fluente.

Com a passagem ao ensino remoto emergencial, aquando da quarentena, testemunhamos que parte da comunidade foi envolvida numa experiência de *elearning* sem a devida preparação prévia. Apesar de difícil, e de expor diversas fragilidades, notou-se um

grande dinamismo na superação das dificuldades associadas a tal transição digital. Entre as dificuldades sentidas, assinalam-se, numa fase de diagnóstico do projeto, o desconhecimento de ferramentas de *elearning*, a falta de acesso a uma rede estável e a inexistência de hábitos de trabalho online. Neste contexto, damos conta, nesta comunicação, dessa etapa que corporiza um recorte de um projeto em curso, no Mestrado em Pedagogia do eLearning da Universidade Aberta, integrado no LE@D, Laboratório de Educação a Distância e eLearning da mesma instituição. O referido projeto, mais amplo, tem como objetivos atender às necessidades de formação que muitos professores então revelaram e dar continuidade à qualificação do corpo docente, encetada no arquipélago dos Açores, durante a pandemia provocada pela COVID-19, alinhada com os desígnios da Secretaria Regional de Educação.

Começamos por fundamentar e enquadrar teoricamente a escolha do nosso tema de investigação. Adotando a Metodologia de Projeto, pretende-se responder à questão “Que práticas formativas e pedagógicas colaborativas podem ser implementadas com recurso ao eLearning?”, pelo que explicitamos, depois, o desenho e planeamento de uma ação de formação para professores do Ensino Básico e Secundário na ilha de São Miguel, com a finalidade específica de integrar a plataforma Teams nas suas práticas letivas.

Esperamos poder antecipar como resultado que a nossa proposta contribua para a atualização docente, numa ótica de formação integrante, colaborativa e contínua, não apenas em aspetos técnicos e tecnológicos, mas igualmente pedagógicos.

Palavras-chave: Formação de Professores, Projeto de Intervenção Educativa e Pedagógica, Ensino Básico e Secundário, Microsoft Teams, *Blended learning*.

Referências

- Campos, F. & Pereira, R. (2020). Formação de professores nas ilhas portuguesas Madeira e Açores: estratégias para o ensino remoto em tempos da COVID-19. *Dialogia*, 36, 396-410. <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18823>.
- Cardoso, T., Pestana, F., & Brás, S. (2018). A rede como interface educativa: uma reflexão em torno de conceitos fundamentais. *Interfaces Científicas*, 6(3), 41-52. <http://dx.doi.org/10.17564/2316-3828.2018v6n3p41-52>.

- Lucas, M., & Moreira, A. (2018). *DigCompEdu: Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores*. Aveiro: CIDTFF - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores.
- Serrano, G. (2008). *Elaboração de Projectos Sociais*. Coleção Educação e Trabalho Social. Porto: Porto Editora.
- Tucker, C., Wycoff, T., & Green, J. (2016). *Blended Learning in Action: A Practical Guide Toward Sustainable Change*. Thousand Oaks: SAGE Publications Company.

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA MEDIADA POR TECNOLOGIA DIGITAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL, BRASIL, EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Luís Dionísio Paz Lapa
Universidade de Aveiro
luislapa@ua.pt

A pandemia COVID-19 levou ao encerramento de escolas em todo o mundo, deixando professores e alunos em casa numa dimensão nunca antes vista por qualquer motivo.

No Distrito Federal, capital do Brasil, não era diferente. Pelo contrário, em 12/03/2020, iniciou-se a suspensão das aulas em toda a sua rede educativa. Isto significou 600 escolas públicas de portas fechadas e cerca de 500.000 alunos sem atividades escolares presenciais.

A Secretaria de Estado de Educação não ficou de mãos atadas e implementou uma estrutura pedagógica mediada pela tecnologia para suas escolas, procurando dar alternativas para o ensino e aprendizagem ao seu corpo estudantil, em linha com as boas experiências na China e na Europa (Huang et al, 2020).

Posto isto, nasceu a Plataforma “Escola em Casa DF”. Num esforço ambicioso que envolveu diversos actores – governo, professores, gestores, apoio técnico e pedagógico, alunos e famílias - procurou-se uma solução possível dentro dos limites do que o isolamento social e a utilização das tecnologias poderiam permitir (Bettinger, 2020; SEEDF, 2020).

Mas quais foram as consequências deste cenário de distanciamento social e educação mediada pela tecnologia para os processos de ensino e aprendizagem da matemática?

Estudos que têm procurado medir os efeitos da aprendizagem resultantes da interrupção do funcionamento das escolas mostram que: há danos à aprendizagem da matemática, os danos são maiores para os alunos da educação básica e o impacto negativo é proporcional à vulnerabilidade económica dos alunos (Azevedo et al, 2020; Kuhfeld et al, 2020).

A investigação será orientada pela principal questão da investigação: Quais são as condições para implementar a Plataforma “Escola Em Casa DF” e em que medida o apoio pedagógico remoto mediado por tecnologias digitais, num cenário pandemia de COVID-19, contribui para a aprendizagem da Matemática nas aulas do ensino básico de escolas públicas do Distrito Federal (DF), Brasil?

A investigação em curso visa compreender os impactos da Plataforma “Escola em Casa DF” no ensino e aprendizagem da matemática. Com base nos resultados da investigação, pretende-se apoiar e/ou qualificar o debate público, em particular no que diz respeito ao processo educativo da matemática e à utilização de recursos digitais em contextos excecionais.

Palavras-chave: Educação matemática, ensino remoto, tecnologia educacional.

Referências

- Azevedo, J.P., Hasan, A., Goldemberg, D., Iqbal, S.A., & Geven, K. (2020). *Simulating the potential impacts of covid-19 school closures on schooling and learning outcomes: A set of global estimates*. World Bank. <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/33945>.
- Bettinger, E., Fairlie, R.W., Kapuza, A., Kardanova, E., Loyalka, P., & Zakharov, A. (2020). *Does edtech substitute for traditional learning ? Experimental estimates of the educational production function*. National Bureau of Economic Research. <https://publications.hse.ru/en/preprints/357673279>.
- Huang, R.H., Liu, D.J., Thili, A., Yang, J.F., Wang, H.H., Zhang, M., Gao, B., Lu, H., Chang, T.W., Cheng, Q., Yin, X., & Cheng, W. (2020). Manual de facilitação de aprendizagem flexível durante a interrupção do ensino regular: a experiência chinesa na manutenção da aprendizagem durante o surto de COVID-19. Smart Learning Institute of Beijing Normal University. http://sli.bnu.edu.cn/uploads/soft/200421/2_2115228391.pdf.
- Kuhfeld, M., Soland, J., Tarasawa, B., Johnson, A., Ruzek, E., & Liu, J. (2020). *Projecting the potential impact of covid-19 school closures on academic achievement*. <https://doi.org/10.3102/0013189X20965918>.

SEEDF. (2020). Gestão estratégica para a realização das atividades pedagógicas não presenciais no Distrito Federal. http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/gestao_estrategica_realizacao_atividades_pedagogicas_ao_presenciais.pdf.

MEMÓRIA VERBAL, ATENÇÃO SUSTENTADA, FLUÊNCIA VERBAL E TOMADA DE DECISÃO EM PACIENTES BIPOLARES TIPO I E TIPO II

Luis Oliveira

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
luisoliveira@adeb.pt

A existência de déficits cognitivos na perturbação bipolar contribui para uma menor qualidade de vida destes pacientes. O estudo de pacientes com diagnóstico de perturbação bipolar, relativamente às funções cognitivas e executivas será fulcral para o desenvolvimento de programas de educação elaborados para intervenções específicas com o objetivo de melhorar, de uma forma global, a integração destes pacientes e a sua qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi explorar os principais déficits da perturbação bipolar, as relações existentes ao nível da psicopatologia, funções cognitivas e executivas e tomada de decisão e ainda a existência de diferentes perfis entre os pacientes tipo I e II. A amostra foi composta por 25 pacientes adultos, diagnosticados com perturbação bipolar associados numa IPSS, 11 deles diagnosticados com tipo I e os restantes 14 com tipo II. Foram aplicadas escalas de autoavaliação para psicopatologia, impulsividade e depressão, tendo a cognição e tomada de decisão sido avaliadas através de testes neurocognitivos estabelecidos. Foram encontradas diferenças entre os dados da nossa amostra quando comparados com dados normativos publicados. Foi evidenciada uma relação entre níveis de psicopatologia ligeiros, impulsividade moderada e tendência para disfunções na tomada de decisão. A função cognitiva foi mais baixa nos testes de atenção e na fluência verbal. Ao nível da flexibilidade cognitiva não foram encontradas diferenças entre os perfis dos

pacientes tipo I e II. São necessárias mais investigações interdisciplinares que permitam identificar as causas e relações existentes a nível estrutural e funcional na perturbação bipolar de forma a revelar as suas especificidades e identificar diferentes desempenhos neurocognitivos para desenvolver programas de educação biopsicossocial e de estimulação cognitiva específicos para destintos perfis cognitivos por forma a contribuir para o desenvolvimento de intervenções que melhorem a qualidade global da vida dos pacientes com diagnóstico de perturbação bipolar.

É ainda necessário a utilização/aplicação de entrevistas estruturadas para efetuar diagnóstico de perturbação bipolar e consenso sobre o estado de humor, seleção de pacientes e uniformização de testes neuropsicológicos em futuras pesquisas.

Palavras-chave: Perturbação bipolar, Psicopatologia, Função Cognitiva, Tomada de decisão.

Referências

- Bechara, A., Damásio, A. R., Damásio, H., & Anderson, S. W. (1994). Insensitivity to future consequences following damage to human prefrontal cortex, *Cognition* 50(1–3), 7–15.
- Figueira, M., Sampaio, D., Afonso, P. (2014). *Manual de Psiquiatria Clínica* [eBook]. Lisboa: Lidel.
- Sanchez-Moreno, J., Martinez-Aran, A., & Vieta, E. (2017). Treatment of Functional Impairment in Patients with Bipolar Disorder. *Current psychiatry reports*, 19(3), doi:10.1007/s11920-017-0752-3.
- King, S., Stone, J., Cleare, A., & Young, A. (2019). A systematic review on neuropsychological function in bipolar disorders type I and II and subthreshold bipolar disorders—something to think about. *CNS Spectrums*, 24(1), 127-143. doi:10.1017/S1092852918001463
- Träger, C., Decker, L., Wæhrens, E. E., Knorr, U., Miskowiak, K., & Vinberg, M. (2017). Influences of patient informed cognitive complaints on activities of daily living in patients with bipolar disorder. An exploratory cross-sectional study. *Psychiatry Research*, 249(2017), 268-274.

APRESENTAÇÃO DE PROJETO DE DOUTORAMENTO: UM ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO PARA A ECOÉTICA COM PROFESSORES DE BIOLOGIA E GEOLOGIA

Luísa Carvalho

Centro de Investigação em Educação (CIEd), Universidade do Minho
id9554@alunos.uminho.pt

Luís Dourado

Centro de Investigação em Educação (CIEd), Universidade do Minho
ldourado@ie.uminho.pt

O agravamento de problemas ambientais tem evidenciado a necessidade de promover a consciencialização ambiental e a responsabilidade social. Uma atitude ética centrada no ambiente, designada por ética ambiental ou ecoética (Dall’Agnol, 2007), assume a perceção do ambiente como parceiro moral e de igualdade de direitos ao ser humano (Nasibulina, 2015). Sendo a educação, neste contexto, fundamental, a educação para a ecoética visa sensibilizar e consciencializar cidadãos para a necessidade de resolver problemas ambientais, desenvolvendo as suas competências, valores e atitudes (Ceyhan & Sahin, 2018). O professor tem responsabilidade ao nível da promoção da consciencialização, das abordagens, dos comportamentos (Karakaya & Yılmaz, 2017) e da formação de cidadãos capazes de avaliar argumentos de como melhor agir em relação ao ambiente (Poole et al., 2013). A investigação mostra que professores consideram indispensável educar para a ecoética, podendo contribuir para formar indivíduos responsáveis e ativos relativamente ao ambiente (Ceyhan & Sahin, 2018) e que a sua formação em ecoética

deve ser melhorada (Karakaya & Yilmaz, 2017). Assim, esta investigação pretende averiguar em que medida os professores de Biologia e Geologia (BG) que lecionam no 3.º ciclo do EB e no ES estão, ou não, predispostos e preparados para lecionar sobre assuntos relacionados com ecoética. Para tal, serão realizados dois estudos: um quantitativo, não experimental, do tipo sondagem, com recurso à técnica de inquérito por questionário (com questões de resposta fechada, com categorias definida *a priori*, e de resposta aberta, com conjuntos de categorias definidos *a posteriori*); um qualitativo, de tipo fenomenológico, para auxiliar na interpretação dos resultados obtidos no primeiro estudo, com recurso à técnica de inquérito por entrevista. Se necessário, será proposto um plano de formação direcionado a professores de BG. Esta investigação fornecerá, assim, informações sobre conceções, representações de práticas, necessidades formativas e opiniões de professores de BG acerca da formação dos alunos em ecoética, relevantes para formadores de professores de BG e instituições de formação, possibilitando a criação de cursos, se necessários, para formação inicial e contínua de professores, mais capazes de, indiretamente, contribuir para um futuro ambientalmente mais sustentável.

Palavras-chave: conceções, educação para a ecoética, formação de professores, representações de práticas

Referências

- Ceyhan, B. & Sahin, N. (2018). Teachers' sensitivity towards technology and environmental ethics. *Education Sciences*, 8, 121.
- Dall'Agnol, D. (2007). Pressupostos metaéticos e normativos para uma nova ética ambiental. *Princípios, Natal*, 14(21), 67-82.
- Karakaya, F., & Yılmaz, M. (2017). Environmental ethics awareness of teachers. *International Electronic Journal of Environmental Education*, 7(2), 105-115.
- Nasibulina, A. (2015). Education for sustainable development and environmental ethics. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 214, 1077-1082.
- Poole, A., Hargrove, E., Day, P., Forbes, W., Berkowitz, A., Feinsinger, P., & Rozzi, R. (2013). A call for ethics literacy in environmental education. In R. Rozzi et al. (Eds.), *Linking ecology and ethics for a changing world: Values, philosophy, and action, ecology and ethics* (pp. 349-371). Dordrecht: Springer Science+Business Media.

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OS EFEITOS DE INTERVENÇÕES EM RESILIÊNCIA E BEM-ESTAR NOS PROFESSORES

Luísa Fernandes

ISPA-Instituto Universitário/CIE-ISPA
luisacristina66@gmail.com

Francisco Peixoto

ISPA-Instituto Universitário/CIE-ISPA
fpeixoto@ispa.pt

Maria João Gouveia

ISPA-Instituto Universitário
mjgouveia@ispa.pt

A resiliência e o bem-estar são temas centrais na profissão docente, uma vez que os contratempos e os desafios são frequentes e inevitáveis no seu quotidiano (Kim & Asbury, 2020). As competências de resiliência e bem-estar dos professores podem ser ensinadas e desenvolvidas, através de intervenções que lhes permitam o treino adequado (Beshai et al., 2015). A investigação demonstra que a resiliência pode ser promovida entre os professores, a fim de sustentar o seu bem-estar e o compromisso com uma educação de qualidade (Fernandes et al., 2019). Esta revisão sistemática incide sobre os efeitos de programas de intervenção para professores (em formação ou em serviço), em bem-estar e/ou resiliência, numa variedade de países. Foram pesquisados estudos publicados entre 2000 e 2019, nas bases de dados eletrónicas: WOS, PsycINFO, ERIC e SCOPUS (em inglês) e SciELO (em inglês, português e espanhol), usando as seguintes palavras-chave: *intervention, programme, training, teacher,*

school, positive intervention, well-being, resilience, pesquisando no título e no resumo. No total foram identificados 462 registos e, após a aplicação dos critérios de inclusão, elegeram-se 27 para incluir na revisão sistemática. Dos estudos selecionados, 11 são intervenções para professores em resiliência (e.g., *Building Resilience Intervention, Stress Management and Resiliency Training*); 15 em bem-estar (e.g., *Mindfulness-based intervention, Gratitude Intervention Programme*) e 1 em resiliência e bem-estar (*Positive Education*). 22 estudos utilizaram uma abordagem quantitativa e 5 qualitativa. Os programas incidiram, principalmente, em “intervenções positivas” (e.g., emoções positivas, gratidão, *mindfulness*, bem-estar, autoeficácia, regulação emocional, resiliência) e em intervenções de diminuição do mal-estar (e.g., gestão do stresse, *burnout*, ansiedade, depressão). As intervenções tiveram efeitos positivos significativos em quase todas as variáveis, destacando-se o seu impacto nas competências emocionais dos professores (e.g., aumento das emoções positivas e bem-estar) e nas suas competências profissionais. Os resultados indicaram que as intervenções no domínio da resiliência foram igualmente eficazes em relação às intervenções em bem-estar, evidenciando relações positivas entre estes conceitos. As implicações destes resultados em termos do desenvolvimento pessoal e profissional do professor serão discutidas, a par de sugestões para futuras investigações sobre este assunto.

Palavras-chave: resiliência, bem-estar docente, revisão sistemática, professores

Referências

- Beshai, S., McAlpine, L., Weare, K., & Kuyken, W. (2015). A Non-randomised feasibility trial assessing the efficacy of a mindfulness-based intervention for teachers to reduce stress and improve well-being. *Mindfulness*, 7(1), 198–208. doi:10.1007/s12671-015-0436-1
- Fernandes, L., Peixoto, F., Gouveia, M. J., Silva, J. C., & Wosnitza, M. (2019). Fostering teachers' resilience and well-being through professional learning: effects from a training programme. *The Australian Educational Researcher*, 46, 681-698. doi:10.1007/s13384-019-00344-0
- Kim, L. E., & Asbury, K. (2020). “Like a rug had been pulled from under you”: The impact of COVID-19 on teachers in England during the first six weeks of the UK lockdown. *British Journal of Educational Psychology*, 90(4), 1062-1083. doi:10.1111/bjep.12381

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR: AS PERSPETIVAS DE ESTUDANTES, DOCENTES E PESSOAL TÉCNICO

Luiza Bezerra da Cunha

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade do Porto
luizabezerra9@hotmail.com

José Pedro Amorim

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade do Porto
jpamorim@fpce.up.pt

A presente investigação tem como foco o estudo do desenvolvimento vocacional no Ensino Superior em estudantes do primeiro ciclo da Universidade do Porto, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e na Faculdade de Economia. O quadro conceptual utilizado parte de uma perspetiva construtivista-ecológico desenvolvimental, na qual há um reconhecimento da importância das experiências sociais e pessoais do sujeito nos mais diversos sistemas nos quais ele se insere direta ou indiretamente. Apreende-se que o desenvolvimento vocacional se transforma em decorrência dos processos contextuais, cuja característica é de contínua (re)construção ao longo da vida. Dessarte, objetiva-se perceber as estratégias de exploração e orientação vocacional de estudantes finalistas em domínios do investimento vocacional, identidade profissional e transição para o mercado de trabalho. A investigação possui uma abordagem qualitativa cujo instrumento de coleta de dados é a entrevista semiestrutura. A amostra constitui-se por 16 estudantes finalistas dos cursos de Psicologia,

Ciências da Educação, Gestão e Economia, abrangendo estudantes locais e internacionais até os 23 anos. A escolha pelos respetivos estudantes justifica-se pela possibilidade de uma maior reflexão do investimento e exploração de sua trajetória acadêmica com a finalização do curso. Com foco no investimento e exploração durante seu percurso e seu atual momento de transição, intenciona-se perceber a ação do discente no âmbito de sua agência pessoal. A amostra inclui também 2 docentes e 1 profissional técnico de cada faculdade. A escolha por estes três perfis decorre da necessidade de uma pluralidade de perspectivas no âmbito do desenvolvimento vocacional. A entrevista semiestruturada, permitiu revelar nuances dos processos de construção da trajetória do aluno e apreender momentos-chave desse percurso. Os resultados obtidos contribuem para a discussão sobre o desenvolvimento vocacional no Ensino Superior na esfera de estudantes finalistas. Do mesmo modo, oferece aporte às estratégias desenvolvidas e adotadas na graduação a partir de importantes atores do ambiente acadêmico.

Palavras-chave: desenvolvimento vocacional; Ensino Superior; alunos finalistas; empregabilidade; identidade profissional.

Referências bibliográficas

- Blustein, D. L., Mcwhirter, E. H., & Perry, J. C. (2005). *An Emancipatory Communitarian Approach to Vocational Development Theory, Research, and Practice*. *The Counseling Psychologist*, 33(2), 141–179. <https://doi.org/10.1177/0011000004272268>
- Coimbra, J. J. L., Parada, F., & Imaginário, L. (2001). *Formação ao longo da vida e gestão da carreira*. In *Cadernos de Emprego* (Vol. 33). http://www.researchgate.net/publication/37650353_Formao_ao_longo_da_vida_e_gesto_da_carreira/file/d912f50599a1a34a01.pdf%5Cnhttp://www.dgert.mtss.gov.pt/estudos/estudos_emprego/cadernos33.pdf%5Cnhttp://www.iefp Moodle.com/file.php/925/moddata/scorm/180/gra
- Savickas, M. L. (2014). *APA handbook of career intervention, Volume 1: Foundations*. *APA Handbook of Career Intervention, Volume 1: Foundations*, 1. <https://doi.org/10.1037/14438-000>
- Savickas, M. L., Nota, L., Rossier, J., Dauwalder, J. P., Duarte, M. E., Guichard, J., Soresi, S., Van Esbroeck, R., & van Vianen, A. E. M. (2009). *Life designing: A paradigm for career construction in the 21st century*. *Journal of Vocational Behavior*, 75(3), 239–250. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2009.04.004>

Soares, A. M., Pinheiro, M. D. R., & Canavarro, J. M. P. (2016). *Transição e adaptação ao ensino superior e a demanda pelo sucesso nas instituições portuguesas*. *Psychologica*, 58(2), 97–116. https://doi.org/10.14195/1647-8606_58-2_6

O EMITEC E O ENEM – A FRÁGIL RELAÇÃO COM O SABER E A MULTIPLICAÇÃO DA “RALÉ”

Luzinete da Silva Figueirêdo

ULHT

luzifigueiredo@hotmail.com

O EMITEC – Ensino Médio com Intermediação Tecnológica, oferta estruturante da Secretaria da Educação da Bahia (2011), utiliza a rede de serviços e comunicação multimídia integrando dados, voz e imagem por meio da televisão como alternativa pedagógica para jovens/adultos moradores de localidades distantes das sedes dos municípios. Entrevistas semiestruturadas foram utilizadas em busca de resposta para a seguinte questão: “Como se percebem os alunos do EMITEC frente ao processo de aprendizagem escolar, participação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e as perspectivas futuras?” Com objetivo de compreender a percepção dos jovens/adultos em relação à aprendizagem/ENEM. Participaram dez alunos do EMITEC residentes nas comunidades de Volta de Cima, Saquinho e Colônia, entre 17 e 25 anos de ambos os sexos. As respostas indicam três aspectos relevantes: 1. Os jovens entendem a necessidade de estudar e frequentar escola como recursos para melhorar a qualidade de vida no futuro por meio de trabalho. Afirmam que “*sem estudo não somos nada*”, o EMITEC não fornece a aprendizagem necessária mas também não reprova. 2. Quanto ao ENEM todos os jovens não se inscreveram para participarem do vestibular. Afirmam que a escola prepara para a avaliação, ao tempo que reconhecem não serem bons em redação e escrita. 3. Para o futuro os jovens desejam serem profissionais como Médico Veterinário, Engenheiro Civil, Professores, Nutricionista, querem fazer faculdade, ter bons empregos para “*serem*

alguém na vida”, outros querem o certificado de Ensino Médio já para garantirem a entrada no mercado de trabalho. O processo educativo do EMITEC pode ser visto como oferta estruturante de educação que reproduz a desigualdade social por não preparar os seus alunos para concorrerem com os de escola particulares e escolas públicas com aulas presenciais. Para Jessé Souza, trata-se da multiplicação da “ralé”, pois “a produção da desigualdade na nova ordem é opaca e não transparente aos indivíduos que atua nela”. Estes jovens se percebem como estudantes, valorizam a escola de forma que a sociedade os veja com bons olhos. Assim, “a concepção que um ser humano tem de si mesmo não depende de sua vontade e é formada pela forma como o indivíduo é percebido pelo seu meio maior. Nos tornamos, em grande medida, aquilo que a sociedade vê em nós” (SOUZA, 2017, p.170). Nos percebemos como estudantes, porém pouco sabemos.

Palavras-chave: Educação. EMITEC, ENEM, Ralé.

Referências

- Charlot, B. (2000). *Da relação com o saber, elementos para uma teoria* (91ª edição). Porto Alegre: Artmed.
- Documento Curricular Referencial da Bahia - DCRB (2019). Disponível em: <http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/2019/08/536/Documento-Curricular-Referencial-da-Bahia-e-aprovado-pelo-Conselho-Estadual-de-Educacao.html>
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do oprimido* (54ª edição). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Kuenzer, A. Z. (2005). *Exclusão Incluyente e Inclusão Excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho*. In: Saviani, D., Sanfelice, J. L. & Lombardi, C. J. (Org.). *Capitalismo, trabalho e educação*. (2ª edição). Campinas. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/files/13%20Exclusao%20Incluyente%20Acacia%20Kuenzer_1.pdf
- Libâneo, J. C. (2010). *Pedagogia e Pedagogos, para Quê?* 12ª edição. São Paulo. Ed. Cortez.
- Lüdke, M. & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo. Ed. EPU. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091392/mod_resource/content/1/Lud_And_cap3
- Souza, J. (2017). *A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato*. Rio de Janeiro. Editora LeYa.

DOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO TERMO PROJETO À DISCUSSÃO DO SEU PODER TRANSFORMACIONAL

Manuel Cordeiro

Universidade Aberta
mdiogo11@gmail.com

Fernanda Lopes

Universidade Aberta
fernanda.andlopes@gmail.com

O termo “projeto” atravessa de uma forma tão presente as nossas vidas que não concebemos vivê-las sem projeto.

Esta omnipresença da ideia de projeto está associada à sociedade atual que se caracteriza por ser muito complexa, tecnológica, multicultural, globalizada. O cruzamento constante de aspetos que emergem de cada uma dessas quatro características, explica a constante mudança, que às vezes se associa a transformação e outras a evolução, que constantemente identificamos como o traço constitutivo da sociedade atual – em movimento e, por isso, com alguma dose de imprevisibilidade.

Do ponto de vista histórico, o conceito de projeto faz sentido no contexto da grande diversidade social gerada pelo fim das grandes narrativas políticas e sociais que a queda do muro de Berlim em 1989 foi acontecimento charneira, bem como à democratização do acesso à iniciativa da ação transformadora, que a ideia de projeto se faz eco.

Por outro lado, mas de modo historicamente concomitante, também a União Europeia, na operacionalização do seu princípio de subsidiariedade, tornou o projeto a forma de intervenção privilegiada, que tem vindo a pautar toda a forma de pensar e agir coletiva, de forma transnacional.

Daí ao conceito de projetificação institucional foi um passo. O termo projetificação refere-se ao modo como o projeto passa a ser a forma de organização do trabalho e, por extensão, da existência das organizações e da própria sociedade. Todavia, a onnipresença do conceito é também a sua diversidade e fluidez conceptual. Daí que os objetivos deste texto sejam o de inventariar os sentidos que o projeto assume para um conjunto casual de sujeitos, para depois discutir o impacto que tais sentidos possam ter no poder transformacional que ao projeto comete.

Este é um estudo que segue uma metodologia qualitativa, de cariz interpretativo, porquanto se centra nas perceções e nas práticas descritas de um conjunto casual de sujeitos. Os depoimentos recolhidos, ainda em fase de tratamento, permitirão esclarecer os sentidos atribuídos ao termo projeto, mas serve igualmente para desenvolver alguma reflexão sobre o modo de acesso ao tema, bem como de aprofundamento das limitações devolvidas pelo processo investigativo seguido.

Palavras-chave: sociedade do século XXI, projeto, projetificação, poder transformacional do projeto.

Referências

- Boutinet, J-P. (1996). *Antropologia do Projecto*. Instituto Piaget.
- Jalocha, B. (2018). Are projects changing public servants into projectarians? Projectification's influence on employees in the polish public sector. *International Journal of Contemporary Management*. 17 (2), 63–83. [https://www.ejournals.eu/ijcm/2018/Numer17\(2\)/art/12086/](https://www.ejournals.eu/ijcm/2018/Numer17(2)/art/12086/)
- Jalocha, B. (2012). Projectification of the European Union and its implications for public labour market organisations in Poland. *Journal of Project, Program & Portfolio Management*. 3 (2), 1-16. <https://doi.org/10.5130/pppm.v3i2.2735>
- Jensen, A., Thuesen, C., & Geraldi, J. (2016). The Projectification of Everything: Projects as a Human Condition. *Project Management Journal*, 47 (3), 21-34. <https://doi.org/10.1177/875697281604700303>
- Packendorff, J. & Lindgreen, M. (2014). Projectification and its consequences: narrow and broad conceptualisations. *SAJEMS Special Issue*. 17, 7-21. https://www.researchgate.net/publication/260110018_Projectification_and_its_consequences_Narrow_and_broad_conceptualisations

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRISSOMIA 21

Maria Manuela Neto Pascoal

Educadora Colégio Sagrado Coração de Maria
manuelanetopascoal@gmail.com

Maria Odete Emygdio da Silva

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
p1529@ulusofona.pt

A presente síntese tem suporte num trabalho de investigação em curso, no qual se analisa a importância da relação Escola-Família na inclusão de alunos com Trissomia 21. Os indivíduos com esta anomalia cromossômica e incurável apresentam dificuldades intelectuais e desenvolvimentais, que podem comprometer a sua vivência em sociedade (Palha et al., 2007). Para que tal não se verifique, a sua aprendizagem, que deve assentar nas suas potencialidades, implica que lhes sejam proporcionados contextos interativos, inclusivos e equitativos, de qualidade, tendo em conta que a mesma se desenvolverá ao longo da vida (Declaração de Incheon, 2015). A inclusão educativa não é uma mera partilha de espaço. Para que todos os alunos cresçam e se desenvolvam adequadamente, a escola tem de criar ambientes acolhedores, que promovam a interação de aprendizagens significativas entre todos. (Leitão & Silva, 2019). Quando o aluno se apresenta na escola, as suas características psicológicas, culturais e sociais são o reflexo do seu meio familiar e envolvente (Marques, 2001; Pereira, 2011). É nesse sentido que a articulação Escola-Família é da maior importância. A sua interligação é fundamental para o sucesso de todos os alunos, mas é particularmente fundamental para aqueles que têm

qualquer tipo de problemática. A construção de uma sociedade equilibrada, participativa, solidária e, como tal, inclusiva e equitativa, faz-se com a articulação entre todos os atores que participam no processo educativo dos alunos. Esta investigação, de natureza qualitativa, tem como um dos seus objetivos analisar a relação Escola-Família, tendo em conta a inclusão de alunos com Trissomia 21. Processa-se numa escola do 1º Ciclo, pertencente a um Agrupamento de Escolas de Lisboa. Como técnicas e instrumentos de recolha de dados, utiliza-se a pesquisa documental e a entrevista semiestruturada com o diretor do Agrupamento, professores e pais. Os dados serão tratados através de análise de conteúdo (Ludke & André, 2018). Como o estudo está em curso, resultados, conclusões, limitações e sugestões para futuras investigações não podem ainda aqui ser sumariados.

Palavras-Chave: Educação, Inclusão, Trissomia 21, Relação Escola-Família.

Referências

- Leitão, F. A. R., & Silva, M. O. E. (2019). *Inclusão de pessoas com Necessidades Especiais: ESTUDOS* (CeIED). Edições Universitárias Lusófonas.
- Ludke, M., & André, M. (2018). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. E.P.U.
- Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Editorial Presença.
- Palha, M., Andrade, D., Cotrim, L., Martins, S., Fritz, A., Medeira, A., Palha, F., Mano, L., Palha, M. J., & Silva, E. (2017). *Recomendações de base empírica para a prática clínica relacionada com o acompanhamento de pessoas com Trissomia 21*. Centro de Desenvolvimento Infantil Diferenças. https://diferencas.net/wp-dif/docs/Guidelines_t21_21-03-2017.pdf
- Pereira, M. (2011). Escola-Família: aprendendo juntas... um compromisso de futuro,. *Revista Eduscience*, [S.L.], 1, 69–77. <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/eduscience/article/view/2163>

CONVERSAS SOBRE LIVROS: NOVOS ITINERÁRIOS DA LEITURA COMPARTILHADA EM UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO LITERÁRIA

Marcela Coladello Ferro

Universidade do Minho

ma_coladello@hotmail.com

Este trabalho discute a formação do leitor literário na escola. Considera-se a conversa literária como situação de ensino, em que os leitores produzem e compartilham significados em práticas de leitura. O percurso desta investigação delinea-se a partir de uma análise das propostas curriculares brasileira e portuguesa, referente às práticas e ao tratamento didático da literatura no ensino do 1º ciclo, tendo como marco teórico a educação literária. Neste caso, interessa saber as contribuições de um programa de intervenção em educação literária, para o avanço das competências lecto-literárias. Nesse estudo experimental, propõe-se novos itinerários de leitura literária compartilhada, para observar as vivências das crianças em pequenos grupos, a partir de diálogos baseados em livros da literatura para a infância. Assim, tem-se como premissa que a prática de compartilhar leituras, posicionando a criança/leitora a ter palavra própria e os leitores adultos/mediadores no acompanhamento da construção social e dialógica da leitura, é imprescindível para a formação do leitor literário, capaz de ler o mundo de maneira mais crítica e competente.

Palavras-chave: Didática da literatura, educação literária, formação do leitor literário, leitura compartilhada

Referências

- Álvarez-Bernárdez, P.-R., & Monereo, C. (2020). La interpretación literaria como diálogo entre posiciones. *Ocnos: Revista De Estudios Sobre Lectura*, 19(2), 7-16. https://doi.org/10.18239/ocnos_2020.19.2.2281.
- Bajour, C. (2012) Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Editora Pulo do Gato.
- Colomer, T. (2010). La evolución de la enseñanza literaria. *Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes*. Consultado em novembro 01, 2020 http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/la-evolucion-de-la-ensenanza-literaria/html/fd44e955-2086-4bd1-8e6b-f0c144443564_10.html.
- Rechou, B. A. R. (2013) Educação Literária e Literatura Infantojuvenil. Tropelias e Companhia. Coleção Percursos da Literatura Infantojuvenil 11.
- Shavit, Z. (1986). *Poetics of children's literature* University of Georgia Press: Athens and London.

RECOLHA DE EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONTEÚDO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA LITERACIA CIENTÍFICA

Marcelo Alves Coppi

Universidade de Évora
marcelo.coppi@hotmail.com

Isabel Fialho

Universidade de Évora
ifialho@uevora.pt

Marília Cid

Universidade de Évora
mcid@uevora.pt

A construção de um instrumento de avaliação requer a apresentação de indicadores de qualidade técnica. Dentre estes, o principal é a validade, a qual reflete até que ponto cada evidência e a teoria suportam a precisão das interpretações dos resultados dos testes para os usos propostos (Popham, 2017). Nessa perspectiva, a qualidade técnica está associada a um conjunto de evidências de validade, baseado em cinco categorias: no conteúdo, nos processos de respostas, na estrutura interna, em outras variáveis e nas consequências das avaliações (AERA, APA, & NCME, 2014). Este estudo tem como objetivo apresentar o procedimento de recolha de evidências de validade baseadas no conteúdo, utilizado para a elaboração de um instrumento piloto de avaliação da literacia científica de alunos no final do 3.º ciclo do Ensino Básico, no âmbito de uma tese de doutoramento em curso. A recolha das evidências de validade foi realizada em seis etapas,

conforme proposto por Pasquali (2009): 1) definição dos domínios cognitivos, os quais foram estabelecidos a partir da taxonomia de Bloom atualizada (Anderson et al., 2001), selecionando três deles: compreender, analisar e avaliar problemas e situações cotidianas que envolvem o conhecimento nas ciências físicas e naturais; 2) definição do universo do conteúdo, que foi determinado com base na análise dos documentos curriculares da área das ciências físicas e naturais vigentes em Portugal, em consonância com os *benchmarks for science literacy*; 3) definição da representatividade do conteúdo, estabelecida por meio da análise de similaridade dos conteúdos entre os documentos supracitados; 4) elaboração da tabela de especificação, etapa em que se atribuiu a correspondência entre os conteúdos selecionados e os domínios cognitivos estipulados; 5) construção do instrumento, a qual compreendeu as decisões sobre o formato, a configuração e as diretrizes técnicas de construção de itens; e 6) análise teórica dos itens, realizada por um painel de especialistas, responsável por analisar as diversas características dos itens e, conseqüentemente, a determinação do grau de concordância entre as análises, recorrendo ao índice de validade de conteúdo. Como resultado, foram selecionados 35 itens, de um conjunto de 64, para compor a primeira versão do instrumento em desenvolvimento.

Palavras-chave: literacia científica, avaliação, instrumentos, validação, evidências de validade

Referências

- AERA, APA, & NCME. (2014). *Standards for educational and psychological testing*. American Educational Research Association.
- Anderson, L. W., Krathwohl, D. R., Airasian, P. W., Cruikshank, K. A., Mayer, R. E., Pintrich, P. R., ... Wittrock, M. C. (2001). *A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Bloom's taxonomy of educational objectives*. Addison Wesley Longman.
- Pasquali, L. (2009). *Psicometria teoria dos testes na psicologia e na educação* (4.ª ed.). Vozes.
- Popham, W. J. (2017). *Classroom assessment: what teachers need to know* (8.ª ed.) Pearson.

AVALIAR PARA APRENDER: POR ATIVIDADES INVESTIGATIVAS EM CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

Margarida Sousa

UIDEF - Doutoranda do Instituto de Educação - Universidade de Lisboa,
Bolsista de Investigação da Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P. (FCT)
mmvs@campus.ul.pt

Leonor Santos

UIDEF - Instituto de Educação - Universidade de Lisboa
mlsantos@ie.ul.pt

O propósito deste estudo é compreender como, num contexto de trabalho colaborativo, professores do 3.º ciclo do ensino básico desenvolvem práticas avaliativas envolvendo os alunos em atividades de Ciências Experimentais. A conjugação complementar de propósitos formativos e sumativos na avaliação interna atribui-lhe um caráter pedagógico vinculado a contextos reais. (Fernandes, 2019; Santos, 2019). Neste sentido, a atenção dada às práticas de avaliação como objeto de estudo justifica-se pela relevância que apresentam ao influenciar positivamente o ensino e as aprendizagens, em resposta ao desenvolvimento da educação científica em abordagem *Inquiry Based Science Education* (Galvão, Faria, Gonçalves, & Baptista, 2016).

No enquadramento metodológico está subjacente uma abordagem naturalista com foco interpretativo (Guba & Lincoln, 2000) que recorre como método ao estudo de caso (Flick, 2012). Constituem casos duas professoras, uma de Ciências Físico-Químicas e outra de Ciências Naturais, a lecionarem em comum uma turma do 8.º ano de escolaridade. Esta investigação suporta um contexto de trabalho colaborativo num total de quinze reuniões, ao longo do ano letivo

de 2016/2017, entre as professoras caso e uma outra professora, conjuntamente com a investigadora, primeira autora deste texto. Para recolha de dados, recorreu-se à entrevista e observação de aulas com registo áudio e recolha documental de produções realizadas por alunos, e produções escritas das professoras desenvolvidos em reuniões de trabalho colaborativo. A observação foi feita num total de 11 aulas em atividades práticas por professora e a observação participante da investigadora na totalidade das sessões de trabalho colaborativo. Foram realizadas entrevistas individuais e em *Focus Groups* às professoras. A análise dos dados seguiu a análise de conteúdo.

Resultados mostram práticas letivas similares entre as professoras, em resultado do trabalho colaborativo. As professoras desenvolvem práticas avaliativas formativas apoiadas em feedback oral e escrito. Esta ação formativa é articulada com a natureza sumativa das atividades investigativas, quando é crucial um ponto de situação para atribuição de classificação final de período escolar. Assim, algumas das evidências avaliativas são usadas diferentemente para, também, diferentes propósitos que se pretendem complementares.

Palavras-chave: Avaliação pedagógica, Articulação de práticas formativas e sumativas, Aprendizagem das ciências experimentais, Atividades práticas investigativas, Competências investigativas.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Bolsa de Doutorado 2019 da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P. (FCT), identificada com a referência SFRH/BD/143301/2019.

Referências

- Fernandes, D. (2019). Para um enquadramento teórico da avaliação formativa e da avaliação sumativa das aprendizagens escolares. In M.I. Ortigão, D. Fernandes, T. Pereira, & L. Santos (Orgs.), *Avaliar para aprender em Portugal e no Brasil: Perspectivas teóricas, práticas e de desenvolvimento* (pp.139-164). CRV. <http://doi.org/10.24824/978854443463.5>
- Flick, U. (2012). *Introducción a la investigación cualitativa*. Ediciones Morata.

- Galvão, C., Faria, C., Gonçalves, C., & Baptista, M. (Orgs.). (2016). *Atividades investigativas e avaliação das aprendizagens: o contributo do projeto internacional SAILS*. Instituto de Educação – Universidade de Lisboa.
- Guba, E. & Lincoln, Y. (2000). Competing paradigms in qualitative research. In N. Denzin, & Y. Lincoln (Eds.) *Handbook of Qualitative Research* (pp. 105-117). Sage.
- Santos, L. (2019). Reflexões em torno da avaliação pedagógica. In M. I. Ortigão, D. Fernandes, T. Pereira, & L. Santos (Orgs.), *Avaliar para aprender no Brasil e em Portugal: Perspectivas teóricas, práticas e de desenvolvimento* (pp. 165-190). CRV. <http://doi.org/10.24824/978854443463.5>

BIBLIOTECA ESCOLAR E APOIO AO CURRÍCULO: UM PROJETO PARA A INTEGRAÇÃO TRANSVERSAL E CONTEXTUALIZADA DE LITERACIAS NO PRÉ-ESCOLAR

Maria Arminda Ramos

UID4372-FCT, LE@D, Laboratório de Educação a Distância e eLearning,
Universidade Aberta
1601112@estudante.UAb.pt

Teresa Cardoso

LE@D, Laboratório de Educação a Distância e eLearning, Universidade
Aberta
teresa.cardoso@UAb.pt

A Biblioteca Escolar do século XXI alicerça-se num novo paradigma de apoio ao currículo e desenvolvimento de multiliteracias, emergindo como um relevante laboratório de aprendizagens. A ampliação do seu campo de ação advém do facto de a sociedade hipermoderna exigir dos cidadãos competências em diversas áreas do saber, que lhes permitam acompanhar as mudanças e responder aos desafios do mundo contemporâneo. Como pode a Biblioteca Escolar prosseguir esta sua missão em situação ímpar de pandemia por *COVID-19* e passagem abrupta ao ensino a distância?

O estudo em curso, que se apresenta nesta comunicação, foi motivado pela questão assim enunciada e inscreve-se no Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares da Universidade Aberta, integrando a Unidade de Investigação LE@D, Laboratório de Educação a Distância e Elearning. A principal fundamentação teórica

incide no Referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*, assente em práticas de trabalho colaborativo, nomeadamente entre PB e docentes, e na educação pré-escolar, onde se desenvolve o currículo com cruzamento de saberes e com o envolvimento ativo das crianças nas suas aprendizagens. A fundamentação metodológica focaliza o estudo de caso, concretizado na metodologia de projeto, para analisar “A Rádio no Ar com a Biblioteca Escolar e o Pré-Escolar”, uma proposta de integração transversal e contextualizada de literacias em espaços flexíveis, entre Biblioteca, Sala de Aula, Casa e Rádio.

Considerando que urge a planificação conjunta de atividades de articulação curricular, privilegiando pedagogias focalizadas nas crianças, múltiplos ambientes de aprendizagem e práticas diferenciadas, inovadoras e facilitadoras do seu envolvimento no processo de aprendizagens significativas, neste ciclo de ensino, esperamos contribuir para acrescentar valor ao currículo, favorecer as aprendizagens, e promover a igualdade, a inclusão, a cidadania e o crescimento cognitivo e socioafetivo. Antecipamos, assim, poder reajustar a ação da biblioteca escolar à nova realidade, continuando a apoiar o desenvolvimento de competências e literacias, a exemplo das apontadas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, em cumprimento dos objetivos definidos nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar, Pré-escolar, Currículo, Multiliteracias, Ensino a distância.

Referências

- RBE (2017). *Aprender com a Biblioteca Escolar*. Acedido em http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/1906/referencial_2017.pdf
- ROLDÃO, M. C. (2007). *Colaborar é preciso: questões de qualidade e eficácia no trabalho dos professores*, Dossier: Trabalho colaborativo dos professores. *Noesis*, 71, 24-29.
- Martins, G. (Coord). (2017). *O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- SILVA, I. L., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*.

PROGRAMAS CASA DA MATA: PERCEÇÃO DOS PAIS SOBRE O IMPACTO NAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DAS CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Maria Clara Costa

Universidade de Aveiro, Departamento de Educação e Psicologia
mclaracosta@ua.pt

Aida Figueiredo

Universidade de Aveiro, Departamento de Educação e Psicologia
afigueiredo@ua.pt

O Projeto Limites Invisíveis é um Programa de Educação Natureza, baseado no modelo escandinavo *Nature Kindergarten*, desde 2016. Core do Projeto, os Programas Casa da Mata, são uma oferta para crianças dos 3 aos 6 anos e visam sensibilizar e motivar as crianças, as famílias e as comunidades educativas para a importância da interação com o espaço exterior e a natureza, como contextos de desenvolvimento e de aprendizagem, com o brincar e a exploração como alguns dos pilares (Figueiredo et al., 2021). Especificamente, pretendem demonstrar que a interação sistemática e prolongada com a natureza contribui para o desenvolvimento de competências como autorregulação e a comunicação, essenciais para o desenvolvimento saudável das crianças.

A participação nestes Programas decorre de 2ª a 5ª feira, das 9h15 às 15h15, durante 8 semanas, em período letivo e em articulação com organizações de Educação de Infância. A decisão de participação cabe unicamente às famílias.

O presente estudo enquadra-se nos Programas mencionados, num estudo mais abrangente de monitorização e tem como objeti-

vos: 1. Identificar a opinião dos pais sobre o brincar e a promoção de competências; 2. Avaliar a evolução da percepção dos pais sobre o impacto dos Programas no desenvolvimento de competências socioemocionais da criança.

A amostra incluiu 24 pais/Encarregados de Educação de crianças que frequentaram os Programas Casa da Mata no ano de 2020. Para a recolha de dados recorreu-se a um inquérito por questionário *online*, recolhido em três momentos distintos: no início da participação (Pré), após a mesma (Pós) e cinco meses depois do término do Programa (Follow-up). A análise dos dados foi efetuada com recurso aos *softwares* Jamovi e IBM SPSS v.24.

Os resultados mostram que os pais consideram o brincar como promotor de competências e percecionam um aumento significativo nas competências socioemocionais após a participação (Pós). Ainda, mostram que os pais percecionam um aumento significativo na competência Expressa opiniões e necessidades e uma manutenção dos ganhos nas restantes competências nos momentos Pós e Follow-up.

Palavras-chave: brincar, desenvolvimento, competências socioemocionais, natureza.

Referências Bibliográficas

- Figueiredo, A., Duque, I., Coelho, A., & Bigotte, E. (2021). Projeto Limites Invisíveis: Uma abordagem educativa na natureza. In A. M. de Oliveira (Ed.), *Psicologia e suas Interfaces* (1st ed., pp. 88–101). Quipá Editora. <https://doi.org/10.36599/qped-ed1.035>

TIC E PRÁTICAS PROFISSIONAIS DOCENTES: META-ANÁLISE DE PLANOS DE FORMAÇÃO ENTRE 2014 E 2019

Maria de Fátima Almeida

UID4372-FCT, LE@D, Laboratório de Educação a Distância e eLearning,
Universidade Aberta
1303928@estudante.UAb.pt

Teresa Cardoso

LE@D, Laboratório de Educação a Distância e eLearning, Universidade
Aberta
teresa.cardoso@UAb.pt

A emergência das Tecnologias da Informação e Comunicação conduziu a um novo paradigma na educação, nomeadamente no que diz respeito ao papel do professor/educador, sendo necessária uma maior articulação entre os contextos de ensino e as culturas que se desenvolvem fora do contexto escolar. Cada vez mais o recurso às tecnologias e plataformas digitais, aos ambientes virtuais de aprendizagem e às redes sociais se torna uma realidade incontornável, o que vem recomendar a formação dos docentes nessas temáticas e a reflexão sobre o papel dessa formação no processo pedagógico.

Considerando tais problemáticas emerge a presente investigação, em curso, no âmbito do Mestrado em Pedagogia do eLearning da Universidade Aberta, estudo integrado no LE@D, Laboratório de Educação a Distância e eLearning da mesma instituição; tem como finalidade principal mapear a integração das TIC na formação contínua de professores em Portugal.

A nível metodológico, trata-se de um estudo exploratório, de cariz descritivo e índole meta-analítica, de natureza mista, conciliando uma

abordagem quantitativa e qualitativa. Neste âmbito, como instrumento analítico metodológico adota-se o MAECC®, isto é, Meta-modelo de Análise e Exploração do Conhecimento Científico®, sustentado pela análise documental e a análise de conteúdo.

Os resultados preliminares permitem concluir que durante o período de 2014 a 2019, num universo de 476 formações em três Centros de Formação de Associação de Escolas, 137 planos incidem na formação em TIC, embora se verifique uma diminuição generalizada do número desses planos específicos por ano.

Em suma, antecipa-se que a meta-análise consubstanciada no nosso estudo aponte no sentido de se estar em presença de formação docente com um enorme potencial e atualidade, também no presente contexto pandémico, provocado pela COVID-19, pelo que defendemos a continuidade da investigação, o que permitirá, entre outros aspetos, confirmar ou refutar, na formação futura, os padrões que se identifiquem e as tendências emergentes.

Palavras-chave: Formação contínua de professores, Práticas docentes, TIC, Centros de Formação de Associação de Escolas, MAECC®.

Referências

- Cardoso, T. (2007). *Interação verbal em aula de línguas: meta-análise da investigação portuguesa entre 1982 e 2002*. Universidade de Aveiro: Tese de Doutoramento. <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/1465/1/2008000382.pdf>
- Lucas, M., & Moreira, A. (2018). *DigCompEdu: Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores*. Aveiro: CIDTFF - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores.
- Marcelo, C. (1999). *Formação de Professores – Para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora.
- Pinto, J.; Cardoso, T. & Pestana, F. (2019). Competências Digitais, Qualificação e Empregabilidade: Mapeamento dos documentos em Português com acesso aberto indexados nos RCAAP em repositórios portugueses. *RE@D, Revista de Educação a Distância e Elearning*, 2(1), 26-45. <https://doi.org/10.34627/vol2iss1pp26-45>
- Sansone, N.; Cesareni, D.; Bortolotti, I. & Buglass (2019). Teaching technology-mediated collaborative learning for trainee teachers. *Technology, Pedagogy and Education*, 28(3), pp. 381-394.

“A QUEDA DO CÉU”: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA REINTERPRETAÇÃO DOS PROCESSOS FORMATIVOS QUE ENVOLVEM OS SUJEITOS NOS DEBATES PEDAGÓGICOS CONTEMPORÂNEOS

Maria do Socorro Silva
FPCE
socorobeltrao@live.com

A filosofia ameríndia guarda uma compreensão singular quanto aos saberes produzidos para a vida em sociedade, diferenciando-se do Ocidente, no qual o conhecimento se estrutura a partir de um molde padronizado de saberes. Nesse parâmetro, a educação encontra-se atada nas demarcações das ideologias dominantes e teoricamente fechada em perspectivas centralistas que funcionam em torno da lógica de mercado. Baseado nesses pressupostos, esse estudo propõe-se compreender a noção de educação e formação a partir dos relatos do líder yanomami Davi Kopenawa registrados no livro *A queda do céu*. A ideia é apreender de que modo as concepções referentes aos processos formativos que envolvem os sujeitos no mundo ameríndio, podem contribuir para alterar nossa percepção nos modos de pensar a educação no tempo presente. O estudo tem três etapas: análise dos relatos do líder yanomami Davi Kopenawa de forma a identificar as ideias mestras; revisão bibliográfica de correntes pedagógicas ocidentais de forma a explorar as possibilidades de diálogo entre diferentes culturas a este propósito; desenvolvimento de grupos de discussão focalizada com estudantes e professores do ensino secundário com vista a analisar as possibilidades de um projeto futuro. As principais

ideias resultantes da primeira etapa desta investigação mostram que a educação para os ameríndios, além de está imbricada com os processos de produção, transmissão e difusão dos conhecimentos, ocupa uma posição central e decisiva na constituição do sujeito. À medida que, o sujeito vai adquirindo conhecimento, adquire novas formas de ser, não sendo possível permanecer o mesmo. Neste caso, muda-se a forma de ser, muda-se a identidade, visto que, para os ameríndios, o aprendizado não se reduz a aspectos de natureza cognitiva. Dentro desta abordagem, todos os seres existentes são centros potenciais de intencionalidade, pois humanos, animais e outros seres partilham de uma mesma condição, não havendo, neste aspecto, um ponto de vista privilegiado ou superior que tenta, a partir do seu próprio centro, organizar ou unificar o que lhe é externo. Para os povos ameríndios, o aprender, o se tornar sujeito, perpassa a compreensão de transformação e interação com outros seres. Concluiu-se sobre a importância de aprofundar reflexões e investigações no campo da educação, de modo a visibilizar abordagens teóricas e metodológicas fundamentais para redimensionar nossa visão do que significa uma formação integral do ser humano.

Palavras-chave: Ameríndio, Educação, Formação, Identidade.

Referências

- Brasil (2006). O Índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Coleção Educação para Todos. Brasília: MEC/UNESCO.
- Kopenawa, Davi; Albert, Bruce (2015). A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras.
- Nóvoa, A. (2015). Pensar a Educação do Futuro. In M. Silva et al. (coord.). Pensar a Educação. Lisboa: Educa.
- Santos, Boaventura de Sousa (2004). Reconhecer para libertar. Os caminhos do Cosmopolitismo Multicultural. Porto: Edições Afrontamentos.
- Viveiros de Castro, E. (1996). Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. Mana: Rio de Janeiro.

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DIFICULDADE INTELLECTUAL E DESENVOLVIMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Gertrudes L. M. Matado

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
mglmartins@gmail.com

Maria Odete Emygdio da Silva

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
p1529@ulusofona.pt

Segundo informação da Ordem dos Psicólogos Portugueses (2020), existem em Portugal cerca de 630 mil pessoas que possuem algum tipo de deficiência. A situação de pandemia Covid-19 veio acentuar a vulnerabilidade deste público ao nível da sua inclusão educativa, já que a interação com os seus pares ficou muito comprometida. O confinamento remeteu as escolas para ensino remoto de emergência que, não inviabilizando a interação, não a facilita no que diz respeito aos alunos com problemáticas mais complexas. A inclusão, perspectivada como Educação Inclusiva, implica interação entre os alunos, respeitando as especificidades próprias de cada um. O grupo-turma, o trabalho entre pares e a aprendizagem cooperativa são estratégias eletivas para que essa interação seja potenciadora de aprendizagens significativas (Silva, 2019). Só assim a educação que se pretende até 2030 pode ser inclusiva e equitativa, de qualidade e ao longo da vida (Declaração de Incheon, 2015). Neste contexto, o presente trabalho foca-se num estudo de caso de um aluno com Dificuldade Intelectual e Desenvolvidamental (Schalock et al., 2021) que, por ser considerado doente de risco e a requerimento do encarregado de educação, beneficia de um plano de desenvolvimento de aprendizagens em E@D ao abrigo do Despacho nº

8553-A/2020, de 4 de setembro, com condições especiais de avaliação e apoio educativo individual no domicílio, através da utilização de meios tecnológicos. Torna-se necessário, então, indagar sobre as percepções e as expectativas de alguns dos intervenientes implicados, bem como sobre as estratégias pedagógicas implementadas. Revelando-se pertinente pela sua atualidade, esta investigação, de natureza qualitativa, tem como objetivo analisar como se processa a intervenção com um aluno do 3º ciclo do Ensino Regular com Síndrome de Dandy-Walker, em contexto de Pandemia Covid-19. Como técnicas e instrumentos de recolha de dados utiliza-se a entrevista semiestruturada com professores e o avô do aluno, e a pesquisa documental, sendo os dados recolhidos tratados através de análise de conteúdo (Lüdke & André, 2018). Este estudo ainda está em curso, pelo que resultados, conclusões, limitações e sugestões para futuros estudos não podem ser apresentados.

Palavras-chave: Inclusão, Síndrome de Dandy-Walker, Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental

Referências

- Lüdke, M., & André, M. E. D.. (2018). *A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. Rio de Janeiro: E.P.U.
- McClelland, S., Ukwuoma, O., Lunos, S., & Okuyemi, K. (2015). Mortality of Dandy-Walker syndrome in the United States: Analysis by race, gender, and insurance status. *Journal of Neurosciences in Rural Practice*, 6(2), 182–185. <https://doi.org/10.4103/0976-3147.153224>
- Psicólogos, O. dos. (2020). Repositório OPP. COVID-19 Pessoas Com Deficiência - Recomendações Para Pessoas Com Deficiência, Cuidadores e Decisores. <http://recursos.ordemdospsicologos.pt/repositorio/estudo/covid-19-pessoas-com-deficiencia-recomendacoes-para-pessoas-com-deficiencia-cuidadores-e-decisores>
- Schalock, R. L., Luckasson, R., & Tassé, M. J. (2021). *Intellectual Disability: Definition, Diagnosis, Classification, and Systems of Supports, 12th Edition [Webinar]*. American Association on Intellectual and Developmental Disabilities. <https://www.aaid.org/education/education-archive/2021/01/28/default-calendar/intellectual-disability-definition-diagnosis-classification-and-systems-of-supports-12th-edition>
- Silva, M. O. E., & Coelho, F. (2014). Da deficiência mental à dificuldade intelectual e desenvolvimental. *Revista Lusófona de Educação*, 28, 163-180. <https://www.redalyc.org/pdf/349/34937157012>

A COLABORAÇÃO ENTRE PROFESSORES, EM TEMPOS DE MUDANÇA – UM ESTUDO DE CASO NO ALENTEJO

Maria Fernanda Lota Guia

Universidade de Évora
d44725@alunos.uevora.pt

Isabel Fialho

Universidade de Évora
ifialho@uevora.pt

A presente comunicação surge no âmbito de uma Tese integrada no programa de Doutoramento, em Ciências da Educação.

Os referentes enquadradores da política educativa, apontam para a necessidade de se promover nos alunos as áreas de competências do pensamento crítico e do raciocínio e resolução de problemas, essenciais ao exercício de uma cidadania interveniente e informada à valorização de perspetivas incentivadoras do trabalho colaborativo entre os professores, ao nível do planeamento, implementação e avaliação.

Compreender a contribuição do trabalho colaborativo entre professores na melhoria das suas práticas pedagógicas e nas aprendizagens dos alunos, através dos Domínios de Autonomia Curricular, nas disciplinas de Ciências Naturais e de Físico-Química, no 3.º Ciclo do Ensino Básico, é o objetivo geral desta investigação.

Com o intuito de responder ao objetivo traçado, esta investigação insere-se num paradigma interpretativo, que segundo (Erickson, 1986, p.119) “coloca o interesse central no significado humano da vida social e na sua elucidação e exposição por parte do investigador”. A presente investigação conduz-nos a uma abordagem mista (quantitativa/qualitativa), uma vez que, de acordo com Guba e Lincoln (1998), tanto os

métodos quantitativos como os métodos qualitativos podem ser apropriadamente usados em qualquer paradigma. Quanto à modalidade de investigação, será um estudo de caso sem intervenção do investigador. “Delimitar o caso” é para Yin (2010) uma etapa essencial no estudo. Assim, afigura-se como critério de seleção do caso, duas professoras que lecionam Ciências Naturais e Físico-Química, no 3.º ciclo do Ensino Básico, num Território de Intervenção Prioritária, no Alentejo e que aderiu à experiência de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

No atinente a técnicas de recolha de dados, prevê-se a análise de documentos; a realização de entrevistas semiestruturadas; a observação de aulas e a construção de um instrumento para avaliação dos Domínios de Autonomia Curricular.

As fontes de recolha de informação possibilitam a triangulação dos dados, com o intuito de procurar o que há de significativo e relevante de acordo com o objetivo da nossa pesquisa. Acreditamos que o princípio da responsabilidade social começa na educação e, ao mesmo tempo, esperamos que esta comunicação seja um momento de partilha de um percurso investigativo também ele assente em trabalho colaborativo.

Palavras-chave: Trabalho colaborativo, prática pedagógica, interdisciplinaridade, ciências, 3.º ciclo.

Referências

- Erickson, F. (1986). Qualitative methods in research on teaching. In M. C. Wittrock (Ed.), *Handbook of reserach on teaching* (pp. 119-161). Nova Iorque: MacMillan.
- Guba, E., & Lincoln, Y. S. (1998). Competing paradigms in qualitative research. In N. Denzin, & Y. Lincoln (eds), *The land scape of qualitative research: theories and issues* (pp. 195-219). Oaks: Sage.
- Yin, R. K. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos* Porto Alegre: Bookman.

O LUGAR DO PERFIL DO ALUNO NO CONTEXTO DO ENSINO SECUNDÁRIO - LEITURAS DA AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS E DOS DOCUMENTOS INTERNOS

Maria Helena Álvaro

LE@D, Universidade Aberta
alvaro.helena@gmail.com

Filipa Seabra

LE@D, Universidade Aberta; CIEEd- UMinho, e CIPEM/INET-Md
filipa.seabra@UAb.pt

Privilegiando a área de estudo do *Currículo: lideranças e processos*, apresentamos uma investigação em fase de projeto, que terá como objetivo estudar de que modo refletem os documentos internos de escolas o lugar do Perfil do Aluno no contexto do currículo do ensino secundário. Este estudo será desenvolvido interpretando a relação existente entre o Projeto Educativo de Escola, o Perfil dos Alunos e a Área da Cidadania e Desenvolvimento. O estudo ficará circunscrito a 4 escolas, selecionadas tendo como base os relatórios do 3.º ciclo da Avaliação Externa das Escolas, do ano 2019/2020, pela relevância que tem na regulação do trabalho curricular e no desenvolvimento das Escolas. Partindo do seu quadro de referência e dos 4 domínios em que se estrutura é pertinente recorrer às apreciações da Avaliação Externa das Escolas como critério de escolha para a seleção das Escolas que deverão ter também disponíveis nos seus sites os seus documentos internos. Com base nos relatórios de Avaliação Externa das Escolas, serão selecionadas 2 Escolas com referências explicitamente positivas

ao trabalho que desenvolvem com vista à prossecução do Perfil do Aluno, bem como à articulação curricular que estabelecem com a área de Cidadania em coerência com o seu Projeto Educativo, e 2 que expressem tais referências negativamente. Tendo como documento base o Perfil do Aluno, será determinante compreender se a ele fazem referência os Projetos Educativos das Escolas. Tentaremos apurar se, e como, as escolas expressam a sua identidade, no seu Projeto Educativo fazendo apelo ao Perfil do Aluno articulado com os respetivos projetos curriculares, e em particular na área de Cidadania e Desenvolvimento pelas características que apresenta como adequada para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal, social e intercultural dos jovens, propiciando a implementação de situações educativas integradoras e de metodologias de trabalho colaborativas. A investigação terá uma natureza qualitativa com base na análise documental e de conteúdo dos Relatórios de Avaliação Externa das Escolas, dos Projetos Educativos e dos Projetos Curriculares com abordagem da área de Cidadania e Desenvolvimento com a finalidade de ser feita uma triangulação dos dados apurados para apresentação e discussão dos resultados.

Palavras-chave: perfil do aluno, projeto educativo de escola, cidadania e desenvolvimento, avaliação externa de escolas, articulação curricular

Referências

- Azevedo, R. (coord.), et al. (2011). *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação Guião de apoio*. Agência Nacional para a Qualificação, I.P.
- Martins, G. O., et al. (2017). *O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Pacheco, J. A. (2014). *Avaliação Externa de Escolas: quadro teórico/concetual*. Porto Editora.
- Sá, C. M. (2019). *Flexibilidade Curricular e Perfil do Aluno para o séc. XXI. Educação e Formação – Cadernos Didáticos*, nº 3.UA Universidade de Aveiro
- Seabra, F., Henriques, S., Abelha, M. & Mouraz, A. (2020). Relatórios AEE do 3.º Ciclo: Pontos fortes e áreas de melhoria. Comunicação apresentada no II Seminário MAEE: Mecanismos de Mudança nas Escolas e na Inspeção, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra.

NARRATIVAS COMO METODOLOGIA NO CASO DE UM PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

Maria Inês Barreto Netto

Universidade de Évora
mibnettoevora@gmail.com

Maria Assunção Folque

Universidade de Évora
maf@uevora.pt

Já faz um bom tempo no fazer científico-acadêmico que a narração das vivências dos sujeitos vem se constituindo em fértil campo de produção de conhecimentos sobre a escola e os profissionais da educação, bem como sobre seus estudantes, entre outros aspectos. A dialogicidade discursiva (Bakhtin, 1992) far-se-á presente e encaminhará as narrações desse coletivo de educadoras da infância tanto a respeito dos seus princípios de trabalho educativo, como foram sustentados e encaminhados em suas práticas pedagógicas e continuaram transformando tal saber-fazer para a educação da infância. Ou seja, narraremos – pesquisadora participante, sete educadoras e crianças que vivenciaram tal processo transformador, bem como adultos responsáveis por elas – e estaremos estudando analiticamente esse caso (Stake, 1995) de transformação pedagógica ocorrido numa escola pública municipal brasileira de educação da infância. Desse modo, sobretudo, buscaremos as riquezas das dimensões do fenômeno educacional estudado, bem como procuraremos trazer o leitor das produções em ciências da educação para o interior das práticas educacionais em foco, outra característica dos estudos de

caso e das narrativas. Neste fazer com cientificidade – o processo de produção das narrativas – os sujeitos da pesquisa narram (contam as suas memórias da escola); colaboram (questões suscitadas pela fundamentação teórica para esclarecer pontos necessários à compreensão do primeiro relato transcrito, de lacunas encontradas e solicitação de relações possíveis com vistas à criação de significados mais amplos) e localizam (relações entre os relatos individuais a fim de compreender teoricamente o processo coletivo para, então, ser feita a narrativa individual e definitiva dos sujeitos). Os trabalhos de Goodson (2015) são o aparato conceitual para tal fazer com cientificidade. As vivências serão narradas à pesquisadora que, por sua vez, a relaciona a contextos sociais, políticos, econômicos e históricos, além dos científicos, a fim de perceber a interação entre mudança social, vidas e ação de indivíduos e grupos, pois os significados das ações e atividades humanas (Leontiev, 1983) são construídos socialmente e influenciados pela própria realidade. Assim, a narrativa como método de produção de dados tem como ponto de partida as histórias do narrador, trazendo sua voz ao trabalho científico como colaborador ativo do processo de teorização. É a preparação desta metodologia de pesquisa que trazemos ao debate no ENJIE 2021.

Palavras-chave: Educação da Infância, Narrativas, Formação Docente, Transformação Pedagógica

Referências

- Bakhtin, M. (V. N. Volochínov). (1992). *Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem* (6ª ed.). Editora Hucitec.
- Goodson. I. F. (2015). *Narrativas em Educação: a Vida e a Voz dos Professores*. Porto Editora.
- Leontiev, A. N. (1983). *Actividad, conciencia e personalidad*. Editorial Pueblo y Educación.
- Scherto, G. & Goodson, I. F. (2015). Métodos de História de Vida e Narrativas, pp. 215-224. In B. Somekh & C. Lewin. *Teoria e Métodos de Pesquisa Social*. Editora Vozes.
- Stake, R. E. (1995). *A arte da investigação com estudos de caso* (2a. ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.

A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DA COMUNIDADE – O PAPEL DA LIDERANÇA DA ESCOLA

Maria José Gonçalves

Universidade Lusófona
broeiro-mj@sapo.pt

Ana Paula Silva

Universidade Lusófona
ana.silva@ulusofona.pt

A escola é uma organização humana complexa com vários subsistemas, dos quais se destacam, o de gestão, que assegura a relação organização/meio, o cultural, que é determinado pela organização e pela sociedade, e o psicossocial que compreende a conduta das pessoas/grupos, bem como as suas motivações, expectativas e redes de influência. Cabe então aos líderes da organização escola, o seu desenvolvimento, designadamente dos profissionais e dos seus alunos, para o sucesso educativo coletivo, de modo que a educação sirva efetivamente a sua sociedade, nomeadamente a comunidade em que a escola está inserida. Todos são necessários para a concretização de uma educação escolar de qualidade e inclusiva. Para o efeito, os líderes promovem parcerias de sucesso que contribuem para a transformação social das suas comunidades, exercendo uma verdadeira liderança de sistemas.

Este trabalho ilustra como a liderança de um agrupamento de escolas consegue apoiar todos os seus alunos, incluindo os mais vulneráveis e a sua comunidade, recorrendo a estratégias transformadoras, com a implementação de diversos projetos internos e externos, com

recurso ao estabelecimento de parcerias estratégicas locais e regionais, concretizando uma verdadeira liderança de sistemas. Assim, através de um estudo de caso desenvolvido num agrupamento de escolas de Lisboa e Vale do Tejo, seguindo uma metodologia mista (qualitativa e quantitativa), recorrendo, fundamentalmente, à análise documental e à estatística descritiva, respondemos à nossa questão de partida: *Qual o papel dos líderes escolares na promoção da transformação social, ou seja, Como pode a liderança escolar contribuir para o sucesso educativo de todos os alunos?* E as subquestões: *Que estratégias foram adotadas pela liderança da escola para integrar todos os alunos, incluindo os mais vulneráveis? Como o agrupamento de escolas conseguiu aumentar o sucesso escolar e reduzir o abandono escolar?*

Os dados demonstram que entre 2013/14 e 2016/17, o papel da liderança permitiu uma redução para 0,04% da taxa de abandono escolar, que era de 2,9%, e um aumento de 9,4% e de 10,0% do sucesso interno e externo, respetivamente, incluindo os alunos mais vulneráveis. Estes dados revelam que o papel da liderança de topo consistiu num *whole school approach*, no esteio do documento da Comissão Europeia (2015), *Schools Policy. A whole school approach to tackling early school leaving*, epitome de uma verdadeira liderança de sistemas.

Palavras-chave: liderança de sistemas, sucesso educativo, abandono escolar, parcerias estratégicas, transformação social

Referências Bibliográficas

- Bertrand, Y., & Guillemet, P. (1988). *Organizações: Um Abordagem Sistémica*. Instituto Piaget.
- Cousin, S. (2020). *System Leadership: Policy and Practice in the English Schools System*. Bloomsbury Publishing.
- Higham, R., Hopkins, D., & Matthews. (2009). *System Leadership in Practice*. McGraw-Hill Education Open University Press.
- Morin, E. (2005). *O Método VI: a ética*. Europa-América.
- Requena, I. (2012). *Gestão e Liderança de Pessoaal*. Editora Fael.

PARTICIPAÇÃO, PERTENÇA E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: AS VOZES DOS ALUNOS COM DIFICULDADES INTELECTUAIS E DESENVOLVIMENTAIS (DID)

Mariana Dantas

Bolseira de Investigação Científica no âmbito do projeto Urban Innovative Actions (UIA) Aveiro STEAM City CIDTFF - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro
m.dantas@ua.pt

Paula Santos

Departamento de Educação e Psicologia e CIDTFF- Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, Universidade de Aveiro
p.santos@ua.pt

A visão sobre os estudantes com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais (DID) está passando por reformulações significativas ao longo dos últimos anos. Isto se deve aos múltiplos desafios do mundo contemporâneo que exige uma educação que proporcione instrumentos pautados nos direitos e deveres nas várias esferas de atuação dos indivíduos. Tendo em vista esse cenário de conquistas e situando-se no programa que se projeta vir a ser desenvolvido na Universidade de Aveiro - Programa Individual de Estudos Multidisciplinares - Esta investigação está inserida neste programa e está sendo desenvolvida como projeto de doutoramento no Ramo de Diversidade e Educação Especial, no qual propomos focar na visão dos próprios alunos a respeito do respectivo processo de inclusão. Este estudo se insere numa perspectiva de educação para todos, cujo enfoque maior será no sentimento de pertença e de participação dos

estudantes com (DID) no Ensino Superior, aspectos que se alinham com a responsabilidade social da investigação em educação. Nesse contexto, tem como pilar primordial a voz dos estudantes com DID no Ensino Superior a partir da técnica do Photovoice. O objetivo geral deste estudo é contribuir com uma proposta de recomendações para avaliação do desenho e desenvolvimento do Curso Programa Individual de Estudos Multidisciplinares, baseada nos discursos dos estudantes com DID, espelhando os fatores por eles valorizados para o seu processo de inclusão no Ensino Superior. A principal finalidade desta comunicação é descrever, sustentadamente, a concepção deste projeto e o referencial teórico que o embasa na primeira fase da escrita da tese.

Palavras-chave: Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais, Inclusão no Ensino Superior, Participação, Pertença

Referências

- Kubiak, J. (2017). Using 'voice' to understand what college students with intellectual disabilities say about the teaching and learning process. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 17(1), 41-48. DOI: 10.1111/1471-3802.12098.
- iggs, J. (1999). *Teaching for quality learning at university*. Open University Press.
- Machado, M. M, Santos, P. C., & Espe-, M. (2019). Inclusão de jovens adultos com dificuldades intelectuais e desenvolvimentais no ensino superior: contributos da literatura no contexto europeu. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, (19), 141-166.
- O'Brien, P., Gadow, F., Bonati, M., & Slee, R. (2019, July). People with intellectual disability experiencing University Life: Emerging themes from around the Globe. In *Journal Of Intellectual Disability Research* (vol.63, No. 7). NJ USA: Willey.
- Wang, C. & Burris, M. (1997). Photovoice: Concept, methodology, and use for participatory needs assessment. *Health Education & Behavior*, 24 (7), 369- 387.
- Santos, S., & Morato, P. (2012). Acertando o passo! Falar de deficiência mental é um erro: deve falar-se de dificuldade intelectual e desenvolvimental (DID). Por quê? *Revista Brasileira de Educação Especial* (online), 3-16. ISSN: 1413- 6538, Retrieved 1 de Julho de 2013, from <http://www.scielo.br/pdfz/rbee/v18n1/a02v18n1.pdf>

ATITUDES DOS ASSISTENTES OPERACIONAIS NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM PERTURBAÇÕES DO ESPECTRO DO AUTISMO NO JARDIM DE INFÂNCIA

Mariana Fenta Elias

Associação VilacomVida
fentamariana@gmail.com

Maria Odete Emygdio da Silva

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
p1529@ulusofona.pt

A Perturbação do Espectro do Autismo afeta o comportamento, e pode afetar significativamente a comunicação, o que prejudica os relacionamentos interpessoais (Volkmar & Wiesner, 2019). A inclusão destas crianças no Jardim-de-Infância implica, assim, que os intervenientes no seu processo educativo desenvolvam um conjunto de procedimentos que facilitem a sua inclusão. Os Assistentes Operacionais, sendo os profissionais que passam a maior parte do tempo com estas crianças, no contexto do Jardim de Infância, são profissionais de elevada importância para sua inclusão (Ramalho, & Ramalho, 2015). A investigação que realizámos, de natureza qualitativa, teve como um dos seus objetivos analisar atitudes destes profissionais relativamente à inclusão deste público. Utilizámos como técnicas e instrumentos de recolha de dados, a pesquisa documental (documentos relativos à inclusão escolar; Plano Educativo do Agrupamento de Escolas) e entrevistas semiestruturadas com Assistentes Operacionais, cujo conteúdo analisámos seguindo as orientações de Lüdke & André, 2013; Tuckman, 2012; Estrela, 1994. Os resultados evidenciam que os As-

sistentes Operacionais, mesmo sem formação específica, seja na área da inclusão e/ou na área do Perturbação do Espectro do Autismo, têm atitudes inclusivas, quer na compreensão das necessidades destas crianças, quer no apoio às atividades e em outros momentos da sua rotina escolar. Concluímos, também, que estes atores têm um papel fundamental na Inclusão de crianças com esta problemática, no que tange ao apoio, atenção e suporte para a realização de atividades pedagógicas e para as rotinas escolares. Nesse sentido, devem ser mais valorizados e ouvidos, nomeadamente ao nível da articulação/cooperação com os demais intervenientes no processo educativo das crianças, tal como é fundamental que se implementem programas de formação em contexto de trabalho.

Palavras-chave: Inclusão Escolar; Atitudes; Assistentes Operacionais; Perturbação do Espectro do Autismo

Referências

- Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo* (4^o ed.). Lisboa: Edições 70.
- Lüdke, M., & André, M. E. (2013). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. (2 ed.). São Paulo: EPU.
- Ramalho, J., & Ramalho, A. (2015). *O contributo dos trabalhadores não docentes no sucesso educativo no sistema português*. DEDiCA, 8, pp. 219-230. doi: <http://hdl.handle.net/10481/37474>
- Leitão, F., R. & Silva, M., O., E. (2019). *Inclusão de pessoas com necessidades especiais*. ESTUDOS. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.
- Volkmar, F., & Wiesner, L. A. (2019). *Autismo: um guia essencial para compreensão e tratamento*. (S. M. Rosa, Trad.) Porto Alegre, Brasil: Artmed.

CARACTERIZAÇÃO DA QUALIDADE DO ENVOLVIMENTO FÍSICO DOS JARDINS DE INFÂNCIA DE BRAGANÇA EM TEMPO DE COVID-19

Mariana Moreira

CIPER, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa
marianamoreira156@gmail.com

Catarina Vasques

Centro de Investigação em Educação Básica (CIEB), Instituto Politécnico de Bragança
catarinav@ipb.pt

Pedro Magalhães

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança
pmaga@ipb.pt

Rita Cordovil

CIPER, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa
cordovil.rita@gmail.com

Guida Veiga

Departamento de Desporto e Saúde, Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano, Universidade de Évora;
Comprehensive Health Research Centre (CHRC), Universidade de Évora
guidaveig@gmail.com

Frederico Lopes

Laboratório de Comportamento Motor, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa
fredericolopes@fmh.ulisboa.pt

Bons indicadores de qualidade de envolvimento físico do Jardim de Infância têm um impacto positivo no desenvolvimento da criança (Berti et al., 2019). Devido à pandemia COVID-19 e Estado de Emergência decretado em Portugal a 18 de março de 2020, os Jardins de Infância fecharam portas, tendo reaberto apenas em maio de 2020, com medidas de contingência determinadas pela Direção Geral de Saúde, que os obrigaram a reorganizar o seu envolvimento físico (Moreira et al., 2020a). Este estudo teve como objetivo caracterizar a qualidade do envolvimento físico de 9 Jardins de Infância de Bragança (5 públicos, 4 privados) em janeiro de 2021, selecionados a partir da sua participação no projeto *Teaching Learning Spaces Competence in Early Childhood Education*. Cada estabelecimento, após consentimento da Direção, foi visitado e caracterizado por um investigador externo que aplicou a *Escala de Avaliação dos Envolvimentos Físicos das Crianças* (Moreira et al. 2020b) e classificou a qualidade do envolvimento físico entre má (0,00-1,00), razoável (1,01-2,00), boa (2,01-3,00) e excelente (3,01-4,00). Todos os Jardins de Infância apresentaram uma qualidade razoável ($M=1,53$; $min.=1,53$; $max.=1,98$; $DP=0,26$). Não se registaram diferenças significativas entre públicos e privados. As subescalas *Dimensão do Estabelecimento e Módulos* ($M=2,61$; $DP=1,40$) e *Localização e Terreno* ($M=2,53$; $DP=0,63$) registaram pontuações mais altas, reveladoras de uma adequada proporção entre a quantidade de área disponível para atividade no interior e exterior, e o número de crianças acolhidas. O mesmo aconteceu com os atributos naturais do terreno e a sua imediação com a comunidade. A subescala *Espaço em plano aberto modificável* ($M=0,45$; $DP=0,18$) apresentou valores mais baixos. Para tal, contribuíram características menos adequadas como a baixa ligação espacial e visual entre espaço interior e exterior, e a pouca definição e proteção visual e acústica entre múltiplos cantinhos de atividade no interior (de âmbitos diferenciados). Conclui-se assim, que mesmo em pandemia, os jardins de infância mostram ter um envolvimento físico propício ao desenvolvimento da criança. Contudo, aspetos como a organização dos espaços de atividade interior e a sua ligação com o exterior, deverão de ser apresentados e repensados com os Educadores e Autarquia. Dessa forma, sendo alvo de melhoria, poderão continuar a assegurar às crianças oportunidades para um brincar desafiante, promotor do seu bem-estar e desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: jardim de infância, envolvimento físico; qualidade; COVID-19.

Referências

- Berti, S., Cigala, A., & Sharmahd, N. (2019). Early Childhood Education and Care Physical Environment and Child Development: State of the art and Reflections on Future Orientations and Methodologies. *Educational Psychology Review*, 31, 991–1021. <https://doi.org/https://doi.org/10.1007/s10648-019-09486-0>
- Moreira, M., Cordovil, R., Veiga, G. & Lopes, F. (2020a). Mudam-se os tempos, mudam-se os jardins de infância. O impacto da pandemia COVID-19 na qualidade do envolvimento físico e práticas do jardim de infância e a sua influência no comportamento. *Cadernos de Educação de Infância*, 121, 15–20.
- Moreira, M., Cordovil, R., Veiga, G. & Lopes, F. (2020b). Children's Physical Environment Rating Scale (CPERS5): Processo de Tradução e Adaptação para avaliação do envolvimento físico do jardim de infância em Portugal. In R. Mendes, M. J. C. Silva & E. Sá, (Eds.). *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança 13*, (pp. 41-43). Coimbra: CIDAF & FCT.

A BANDA DESENHADA NA COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA

Marina Mota

Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação
de Formadores (CIDTFF) | Departamento de Educação e Psicologia da
Universidade de Aveiro
marinamota@ua.pt

Cristina Manuela Sá

Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação
de Formadores (CIDTFF) | Departamento de Educação e Psicologia da
Universidade de Aveiro
cristina@ua.pt

Cecília Guerra

Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação
de Formadores (CIDTFF) | Departamento de Educação e Psicologia da
Universidade de Aveiro
cguerra@ua.pt

Diante dos novos desafios e problemáticas sociais, urge contribuir para o desenvolvimento de cidadãos literados cientificamente, capazes de refletir de maneira crítica e tomar decisões responsáveis.

A Comunicação de Ciência tem um papel fundamental na disseminação de informação científica para a construção de conhecimento fundamentado. Os comunicadores científicos devem tornar as informações relacionadas à ciência envolventes e relevantes. É necessário ir além da apresentação de fatos e evidências, de modo a criar conexões emocionais entre ciência e público (Joubert et al., 2019).

Em uma lógica similar, um dos objetivos da Educação em Ciência para o século XXI é promover a formação de cidadãos capazes de

compreender os fenômenos do contexto em que vivem e de tomar decisões fundamentadas, numa perspectiva de responsabilidade ambiental e social partilhada (Sá et al., 2013). Portanto, se bem trabalhadas, as duas áreas disciplinares podem caminhar juntas, no sentido de disseminar informação científica para promover a reflexão e mudança de comportamento.

Neste âmbito, um dos recursos que vem ganhando espaço na comunidade científica é a Banda Desenhada. Neste contexto, associa-se ao termo *science comics*, que têm como objetivo comunicar a ciência e/ou educar o leitor sobre algum conceito ou tema científico não-ficcional utilizando técnicas narrativas (Tatalovic, 2009). Os estudos na área mostram que a Banda Desenhada tem o potencial de explicar temas e conceitos complexos, que possuem detalhes específicos e de difícil visualização, ao mesmo tempo que ajuda a criar uma conexão emocional com os leitores, de modo que estes passam a se identificar com o conteúdo científico através da visualização e envolvimento com as histórias (Mota et al., 2020)

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura (Grant and Booth, 2009), um termo genérico para a revisão de materiais publicados que fornecem evidências da literatura atual. Pode integrar diversos assuntos em vários níveis de completude e abrangência. Portanto, este estudo visa conceber o estado da arte do que se relaciona à Banda Desenhada na Comunicação e Educação em Ciência. Pretende identificar o que foi realizado, permitindo a consolidação do tema fundamentado em trabalhos anteriores, de modo a compreender como a Banda Desenhada pode contribuir para comunicação de conceitos científicos, promovendo a literacia científica e aprendizagem.

Palavras-chave: Comunicação de Ciência, Educação em Ciência, Banda Desenhada.

Referências

- Grant, M. J., & Booth, A. (2009). A typology of reviews: An analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health Information and Libraries Journal*, 26(2), 91–108. <https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>
- Joubert, M., Davis, L., & Metcalfe, J. (2019). Storytelling: The soul of science communication. *Journal of Science Communication*, 18(5), 1–5. <https://doi.org/10.22323/2.18050501>

- Mota, M., Sá, C. M. & Guerra, C. (2020). As narrativas visuais na educação: uma revisão sistemática de literatura. In S. O. Sá, F. Freitas, P. Castro, M. G. Sanmamed & A. P. Costa (Eds.), *New Trends in Qualitative Research*, 2 (pp. 415-427). Ludomedia. <https://doi.org/10.36367/ntqr.2.2020.415-427>
- Sá, P., Guerra, C., Costa, A. P., Loureiro, M. J., Vieira, R. M. (2013). Courseware SeRe® - um recurso digital para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Da conceção do recurso à formação de professores. *Indagatio Didactica*, 5(4) 96–120. <https://doi.org/https://doi.org/10.34624/id.v5i4.4286>
- Tatalovic, M. (2009). Science comics as tools for science education and communication: A brief, exploratory study. *Journal of Science Communication*, 8(4) 1-17. <https://doi.org/10.22323/2.08040202>

MOBILE LEARNING NA UNIVERSIDADE ABERTA: META-ANÁLISE DE PRODUÇÃO ACADÉMICA ENTRE 2014 E 2019

Mário Ferreira Marques

UID4372-FCT, LE@D, Laboratório de Educação a Distância e eLearning,
Universidade Aberta
1801190@estudante.UAb.pt

Teresa Cardoso

LE@D, Laboratório de Educação a Distância e eLearning, Universidade Aberta
teresa.cardoso@UAb.pt

A adoção de dispositivos móveis para conectividade, interação e comunicação vem crescendo de forma acentuada em todas as regiões do globo. A literatura acadêmica, na esteira desse crescimento, vem demonstrando a aceitação, os sucessos, as armadilhas e os prováveis problemas oriundos da intensificação da utilização do *mobile learning*. A literatura disponível sobre o tema reflete o foco e interesse de autores ou instituições, cabendo a questão se existe uma ou mais escolas que tenham surgido como possíveis caminhos para investigar o ensino e aprendizagem em ambiente de *mobile learning*.

Para o efeito, e tomando como ponto de partida esse questionamento, emerge o presente estudo exploratório, em curso, interpretativo-descritivo, de natureza mista, conciliando abordagens quantitativa e qualitativa, no âmbito do Mestrado em Pedagogia do eLearning da Universidade Aberta e do LE@D, Laboratório de Educação a Distância e eLearning, tendo por base, metodológica, uma abordagem meta-analítica. Mais especificamente, considera-se o MAECC®, Meta-modelo de Análise e Exploração do Conhecimento Científico®, sustentado pela

análise documental e a análise de conteúdo, enquanto instrumento analítico-metodológico.

Os estudos de meta-análise vêm-se constituindo num método largamente aceito pela comunidade académica e sua utilização vem gerando resultados de consolidação de conhecimento em diversos campos das ciências. O interesse em propor a realização deste trabalho se prende exatamente a essa busca de consolidação de conhecimento já existente. Assim sendo, foi tomada a decisão de estabelecer critérios para recorte na amostra de publicações, circunscrita ao Repositório Aberto, repositório institucional da Universidade Aberta. Esse recorte, além de propiciar condições práticas para a realização da meta-análise, atende à premissa de colaborar na construção de consolidação de conhecimento já encetada, propósito último que nos anima e que antecipamos como resultado do nosso estudo.

Palavras-chave: *Mobile Learning*, Repositório Aberto, Produção Acadêmica e Científica, MAECC®.

Referências

- Cardoso, T. (2007). *Interação verbal em aula de línguas: meta-análise da investigação portuguesa entre 1982 e 2002*. Universidade de Aveiro: Tese de Doutoramento. <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/1465/1/2008000382.pdf>
- Cardoso, T. (2012). *Jogos e mobile learning em Portugal: em que nível estamos? Atas do Encontro sobre Jogos e Mobile Learning*. Braga: CIEEd.
- Chee, K.N., Yahaya, N., Ibrahim, N.H., Hasan, M.N. (2017). Review of Mobile Learning Trends 2010-2015: A Meta-Analysis. *Educational Technology & Society*, 20(2), 113-126.
- Coursaris, C.K. (2011). A Meta-Analytical Review of Empirical Mobile Usability Studies. *Journal of Usability Studies*, 6(3), 117-171.
- Pinto, J.; Cardoso, T. & Pestana, F. (2019). Competências Digitais, Qualificação e Empregabilidade: Mapeamento dos documentos em Português com acesso aberto indexados nos RCAAP em repositórios portugueses. *RE@D, Revista de Educação a Distância e Elearning*, 2(1), 26-45. <https://doi.org/10.34627/vol2iss1pp26-45>

A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS INCLUSIVAS: PROCESSOS, FATORES E PERSPETIVAS

Marta de Oliveira Rodrigues

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto – Centro de Investigação e Intervenção Educativas (FPCEUP - CIIE)
Bolsista de Doutoramento (Ref: SFRH/BD/143386/2019)
martarodrigues@fpce.up.pt

Armando Loureiro

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – Centro de Investigação e Intervenção Educativas (UTAD - CIIE)
aloureiro@utad.pt

A inclusão social de crianças e jovens e a redução do abandono escolar constituem aspetos centrais da política educativa europeia, sendo entendidas como formas de prevenir o desemprego, a pobreza e a exclusão social (Antunes, 2019). Os processos que conduzem ao insucesso e abandono escolares são complexos e envolvem fatores multidimensionais (Dale, 2010). Portugal, na última década, após ter sido identificado como um dos estados-membros europeus com taxas mais elevadas de abandono escolar tem vindo a reduzir esses números. Tal como em outros países europeus, em Portugal, várias políticas, programas e práticas foram concebidas e desenvolvidas com o intuito de mitigar esta problemática (Antunes & Lúcio, 2019). Não obstante, o resultado observado a nível nacional, nos últimos anos, continua a ser necessário analisar algumas dimensões das medidas implementadas (Costa, Loureiro, Silva & Araújo, 2013). A presente comunicação enquadra-se no âmbito de um projeto de doutoramento intitulado “Práticas socioeducativas de contratendência: efeitos transformadores em percursos académicos atípicos e na construção do

saber e aprendizagem profissional em educação”, cujo foco principal centra-se no estudo de práticas socioeducativas desenvolvidas no contexto de dois programas nacionais direcionados para a inclusão social e o sucesso escolar, o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, desenvolvido na Escola e o Programa Escolhas, alocado na Comunidade. Uma das questões de investigação que este projeto pretende responder é: “Do ponto de vista dos coordenadores locais dos programas que processos e fatores contribuem para a construção de práticas de educação inclusiva?”. A partir de uma abordagem de natureza qualitativa é desenvolvido um estudo multicase (Amado, 2014), realizado num município, localizado na região nordeste de Portugal. Os primeiros resultados alcançados, baseados numa triangulação de fontes (análise de dados documentais e entrevistas junto dos coordenadores locais dos programas), permitiram identificar e caracterizar duas práticas inclusivas descritas como práticas do tipo Apoio ao Estudo e do tipo Agrupamento de Alunos. Centraremos a análise, nesta comunicação, nestes dois tipos de práticas socioeducativas inclusivas, abordando a sua formulação concetual, o seu modo de estruturação, bem como a descrição das especificidades de cada uma das práticas em estudo (grupo-alvo de alunos, organização, estratégias, processos e recursos).

Palavras-chave: Insucesso e abandono escolares, Educação inclusiva, Práticas socioeducativas, Agrupamento de Alunos, Apoio ao Estudo.

Referências bibliográficas

- Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Antunes, F. (2019). *Remar contra as desigualdades: práticas, vozes e percursos*. V. N. Famalicão: Húmus.
- Antunes, F., & Lúcio, J. (2019). Overcoming barriers: The local and the innovative dimensions of inclusive socio-educational practices. *Multidisciplinary Journal of Educational Research*, 9(2), 120-143. doi: <http://dx.doi.org/10.17583/remie.2019.4200>
- Costa, I., Loureiro, A., Silva, S. M., & Araújo, H. C. (2013). Perspectives of portuguese municipal education officers on school disengagement. *Educação Sociedade & Culturas*, 40, 165-185.
- Dale, R. (2010). *Early school leaving. Lessons from research for policy makers*. NESSE Report. Brussels: European Commission. Retirado de <http://www.nesse.fr/nesses/activities/reports>.

DESCENTRALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: REFLEXÃO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE DESCENTRALIZAÇÃO NUM MUNICÍPIO DO DISTRITO DO PORTO

Marta Silva

Mestranda no Curso de Mestrado em Administração das Organizações
Educativas
ESE - P. Porto

Maria José Araújo

ESE - P. Porto

Com este estudo, pretendemos perceber de que forma será implementada a descentralização na educação num Município do Distrito do Porto e quais as expectativas dos intervenientes neste processo. Partimos de um estudo de caso e a recolha de dados foi feita através de inquérito por entrevista semi-estruturada e inquérito por questionário. Os resultados mostram que i) a comunidade educativa está recetiva à implementação da nova reforma educativa; ii) os órgãos de gestão preparam-se para a implementar considerando as possibilidades do contexto político, social e educativo, iii) parece haver algumas posições opostas, no que respeita à forma de implementação da descentralização no município; todavia, apontam para uma mediação em que todos os intervenientes receberão com muito profissionalismo e dedicação este novo projeto.

Palavras-chave: Descentralização na educação, Município, Transferência de competências, Educação.

Referências

- Azevedo, J. (2015). *Educação Territórios e desenvolvimento humano – Atas do I seminário internacional, Vol.I Conferências e intervenções* (p.90-106). Porto: Universidade Católica Portuguesa. Faculdade de Educação e Psicologia.
- Barroso, J. e Pinhal, J. (1996). *A Administração da Educação – Os Caminhos da Descentralização*. Lisboa: Colibri.
- Conselho Nacional de Educação (2016). *Processos de Descentralização em Educação*. Coleção: Seminários e Colóquios Edição Eletrónica: maio de 2016 ISBN: 978-989-8841-02-5.
- Machado, J. Alves, J. (2014). *Município, Território e Educação - A administração local da educação e da formação*. Porto: Universidade Católica Editora.

SUPERVISÃO COLABORATIVA: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Marta Silva

Universidade de Aveiro
martasilva@ua.pt

Ana Isabel Andrade

Universidade de Aveiro
aiandrade@ua.pt

Betina Lopes

Universidade de Aveiro
blopes@ua.pt

Maria João Loureiro

Universidade de Aveiro
mjoao@ua.pt

Ricardo Melo

Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa
rmcmelo@hotmail.com

Magda Freitas

Instituto Português de Oncologia do Porto
Freitas.magda@gmail.com

Marília Rua

Universidade de Aveiro
mrua@ua.pt

A sociedade atual requer que os professores se adaptem a novas realidades educacionais e, neste contexto, a supervisão colaborativa pode facilitar o desenvolvimento profissional (Coimbra, Pereira, Martins, & Baptista, 2020).

Alguns professores perspetivam o conceito de supervisão numa dualidade, associada a colaboração e desenvolvimento profissional, ou associada a avaliação de desempenho, o que gera resistência (Martins, 2016).

O processo de supervisão colaborativa enquanto supervisão horizontal pressupõe uma cultura de colaboração entre professores que se entretêm e desenvolvem auto e hetero-supervisão de forma comprometida, com a finalidade de melhorar a sua atividade profissional (Alarcão & Tavares, 2003).

Muitos professores universitários não têm formação em educação e são escassas as oportunidades de reflexão sobre as práticas, num ambiente de suporte mútuo, pelo que se nos impôs a necessidade de efetuar este estudo e, para isso, foram enunciadas como questões de investigação: O que diz a literatura recente acerca de supervisão colaborativa?; Que estudos encontramos realizados em contexto de Ensino Superior?

Para a realização desta sistematização teórica adotámos os princípios propostos por Bearman et al. (2012) para uma revisão narrativa da literatura.

Foi efetuada localização e seleção dos estudos através de pesquisa efetuada nas bases de dados b-on, Web of Science, ERIC e Scopus com a conjugação booleana “AND” e “OR” entre: *collaborative supervision; co-supervision; peer supervision; teacher; educator; professional development*.

Foram identificados 39 documentos e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e análise, o corpus ficou constituído por 11 artigos.

Das evidências analisadas emergem as características do papel de supervisor e as estratégias, vantagens, limitações e desafios da supervisão colaborativa. Encontramos apenas três estudos acerca de supervisão colaborativa, entre professores, em contexto de Ensino Superior.

A supervisão colaborativa é importante do ponto de vista profissional, mas também pessoal, possibilitando aumento de consciência individual e grupal, enquanto processo de reflexão ativo, contínuo e partilhado.

Existem conceções de supervisão que se afastam da colaboração e se aproximam da hierarquização, revelando uma oportunidade para investigação que comprove o valor da supervisão colaborativa como promotora de desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: supervisão colaborativa, professor, desenvolvimento profissional, ensino superior

Referências

- Alarcão, I., & Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica - Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem* (2ª edição). Coimbra: Edições Almedina.
- Bearman, M., Smith, C. D., Carbone, A., Slade, S., Baik, C., Hughes-Warrington, M., & Neumann, D. L. (2012). Systematic review methodology in higher education. *Higher Education Research and Development*. <https://doi.org/10.1080/07294360.2012.702735>
- Coimbra, M. N., Pereira, A. V., Martins, A. M. O., & Baptista, C. M. (2020). Pedagogical Supervision and Change: Dynamics of Collaboration and Teacher Development. *The International Journal of Management Science and Business Administration*, 6(4), 55–62. <https://doi.org/10.18775/ijmsba.1849-5664-5419.2014.64.1005>
- Martins, A. P. R. F. M. (2016). *O poder da colaboração na (re)construção do conhecimento profissional docente: um estudo em contexto* (Master's thesis, Universidade de Aveiro). Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. Retrieved from <https://ria.ua.pt/handle/10773/18475%0A%0A>

ANÁLISE DOS ESTILOS PARENTAIS NO CONTEXTO DE PORTUGAL

Matilde da Ascensão Ventura Vieira

Instituto de Educação – Universidade de Lisboa
matilde.ventura.vieira@gmail.com, matildevieira@campus.ul.pt

Carolina Fernandes de Carvalho

Instituto de Educação – Universidade de Lisboa
cfcarvalho@ie.ulisboa.pt

Os jovens adolescentes têm uma perceção sobre os estilos parentais que receberam dos seus pais, sendo o contexto familiar muito importante para o seu desenvolvimento e explicativo do seu comportamento em relação às outras variáveis no estudo (que neste caso são a resiliência e o envolvimento). Entre os instrumentos utilizados nesta pesquisa está a Escala de Socialização Parental ESPA29 (Musitsu & Garcia, Escala de Socialización Parental en la Adolescencia, 2001). Esta escala (Musitsu et al., 2004) é um instrumento parental bidimensional que foi desenvolvido especificamente para medir as quatro tipologias parentais, através das dimensões de aceitação/envolvimento e rigor/imposição. Também nos permite obter medidas mais específicas como: Afeto, Indiferença, Diálogo, Displicência, Privação, Coerção Verbal e Coerção Física (Nunes, Luís, Lemos, & Ochoa, 2015).

O jovem adolescente avalia a reação de cada um dos progenitores a 29 situações relevantes no seu quotidiano. Permitindo classificar cada progenitor dentro de um estilo de socialização: Autoritário, Indulgente, Negligente. Nesta amostra de 232 participantes, 110 do sexo masculino (47,4%) e 122 do sexo feminino (52,6%), alunos do ensino secundário subdivididos da seguinte forma, 90 alunos do ensino regular (38,8%) e 142 alunos do ensino profissional (61,2%)

provenientes de duas escolas públicas da zona oeste de Portugal, os estilos educativos parentais constituem uma variável independente neste estudo.

Conhecer melhor as relações que os jovens adolescentes mantêm com os pais, através do seu estilo de socialização, possibilita uma maior compreensão do desenvolvimento psicossocial, o que se consubstancia num excelente suporte para a intervenção, quer com o jovem adolescente, quer com os pais ou outros educadores em substituição destes. O questionário utilizado ESPA29 proporciona esse conhecimento. O estudo está ainda numa fase inicial e a ser trabalhado no software IBM SPSS Statistics 25.

Palavras-chave: estilos educativos parentais, adolescentes, família.

Referências

- Gavazzi, S. M. (2011). Families with adolescents: Bridging the gaps between theory, research, and practice. New York: Springer.
- Musitsu, G., & Garcia, F. (2001). Escala de Socialización Parental en la Adolescencia. (TEA, Ed.)
- Musitsu, G., & Garcia, F. (2004). Consecuencias de la socialización familiar en la cultura española. (Psicothema, Ed.) (16), pp. 297-302.
- Mutsi, G., Garcia, F., & Pérez, J. (2004). ESPA29: escala de estilos de socialización parental en la adolescencia : manual. *Publicaciones de psicología aplicada. Serie menor*.
- Nunes, C., Luís, K., Lemos, I., & Ochoa, G. M. (2015). Características Psicométricas da Versão Portuguesa da Escala de Socialização Parental na Adolescência ESPA-29. *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(2), pp. 253-260. doi:10.1590/1678-7153.201528205

PERCEPÇÃO DOS DOCENTES ACERCA DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM HABITATS DIGITAIS

Mayara Quadros de Andrade

Universidade de Lisboa
maykyara@gmail.com

João Filipe de Lacerda Matos

Universidade de Lisboa
jfmatos@ie.ulisboa.pt

Ana Isabel Ricardo Gonçalves Pedro

Universidade de Lisboa
aipedro@ie.ulisboa.pt

A questão das relações e práticas docentes que ocorrem em ambientes educativos inovadores é fator de estudos e verificações para que o ensino e a aprendizagem possam ocorrer em sua melhor maneira. Portanto, este estudo visa analisar o problema das relações entre as percepções dos docentes, relativamente à inovação pedagógica, e os elementos organizativos de um espaço de aprendizagem inovador entendido como habitat digital. A partir do problema e objetivo central, decorrem as questões de investigação, que permitem estreitar o foco deste trabalho de investigação.

Na sua dimensão empírica, a investigação ocorre a partir de uma abordagem mista e sequencial. A recolha de dados utiliza como instrumento um questionário com escala Likert, que será disponibilizado por meio *online*. A previsão é que o questionário seja aplicado em uma escola da rede de ensino básico regular no Brasil, com cerca de 200 professores. Em um segundo momento, é previsto o uso da

entrevista semidirretiva. Os docentes entrevistados serão selecionados a partir dos resultados do questionário. Os critérios de seleção dos docentes a participarem da entrevista prevê que sejam aqueles que atingirem as maiores pontuações quanto à receptividade no uso da tecnologia educacional e treinamento de professores. A entrevista terá utilização de uma maquete de um habitat digital físico elaborada a partir de estudos sobre habitats digitais, mais especificamente o *Future Learning Environments*. Posteriormente, através das entrevistas, será feita a categorização e análise dos dados obtidos, sob a ótica da Análise do Discurso com ênfase semiótica. Por último, será elaborado um framework, de modo a orientar futuras formações/capacitações na área com os resultados obtidos.

É esperado que o estudo seja fundamental para futuras capacitações e cursos de formação docente, de modo a permitir que o trabalho no habitat digital seja potencializado. Acredita-se também que a pesquisa possibilite o êxito no ensino e na aprendizagem das metodologias implementadas nestes ambientes, de modo a instigar a autorreflexão de instituições e corpo docente.

Palavras-chave: percepções dos professores, inovação pedagógica, espaço de aprendizagem inovador, habitat digital.

Referências

- Matos, J. F. Pedro, N. (2015). Salas de Aula do Futuro. Novos designs, ferramentas e pedagogias. III Seminário Nacional Investigando Práticas de Ensino em Sala de Aula.
- Mahat, M. Byers, T. Liu, K. Knock, A. Imms, W. (2018). A Systematic Review of the Effects of Learning Environments on Student Learning Outcomes - Technical Report 4/2018, A Systematic Review of the Effects of Learning Environments on Student Learning Outcomes.
- Papert, S. (1980). *Mindstorms: Children, computers, and powerful ideas*. New York: Basic Books.
- Pohjola, O. Pekka. (2011). Design Principles for a New Generic: Digital Habitat.
- Rogoff, B. (1994). Developing understanding of the idea of communities of learners. *Mind, Culture, and Activity*, 1(4), 209-229.

RETENÇÃO ESCOLAR: CRENÇAS E PRÁTICAS DOS PROFESSORES E A SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS EDUCATIVAS DAS ESCOLAS

Natalie Nóbrega Santos

Centro de Investigação em Educação, ISPA – Instituto Universitário
natalie_nobrega_santos@hotmail.com

Vera Monteiro

Centro de Investigação em Educação, ISPA – Instituto Universitário
nsantos@ispa.pt

Para muitos autores a retenção escolar é considerada uma prática pedagógica discutível com efeitos nulos ou negativos no desempenho académico dos alunos (Valbuena et al., 2020). No entanto, outros autores mostram que os professores consideram a retenção uma prática eficaz na promoção do sucesso escolar (CNE, 2015, Santana, 2019). Sabendo que as crenças são consideradas precursoras do comportamento (Buehl & Beck, 2015) e dada a elevada taxa de retenção escolar no 2º ano de escolaridade na Região Autónoma da Madeira (RAM) (OERAM, 2020) o presente estudo procurou compreender a relação entre as crenças e as práticas de retenção dos professores no 2.º ano de escolaridade e tentar perceber qual o efeito que as diferentes políticas de retenção existentes nas escolas têm nesta relação. Para tal, optou-se por uma metodologia de investigação mista. Partiu-se de uma análise de conteúdo dos documentos orientadores de 57 escolas da RAM, tendo em conta os seguintes indicadores: 1) os critérios sugeridos para decidir a retenção, 2) os requerimentos exigidos no processo de decisão; e 3) o acompanhamento pedagógico exigido

antes e após a retenção. As crenças e práticas de retenção de 239 professores de 1.º ciclo foram recolhidas através de um questionário online. Os resultados dos testes de qui-quadrado indicaram que apenas existe uma associação significativa entre os requerimentos exigidos no processo de tomada de decisão e as práticas de retenção reportadas pelos professores. Constatou-se uma maior proporção de professores que não retiveram alunos nas escolas onde eram exigidos requerimentos para proceder com a decisão de retenção do aluno. Verificou-se ainda a existência de uma associação positiva significativa entre as crenças e as práticas de retenção dos professores apenas nas escolas onde não existiam requerimentos definidos para implementar a retenção escolar. Nestas escolas apurou-se uma maior proporção de professores com crenças favoráveis ou muito favoráveis à retenção que retiveram pelo menos um aluno ou dois ou mais alunos respetivamente. Estes resultados sugerem que, na ausência de informação clara sobre os procedimentos a considerar no momento da tomada de decisão, as crenças que os professores têm sobre a eficácia da retenção irão refletir-se nas suas práticas com maior intensidade e frequência. Os resultados serão discutidos face às suas implicações pedagógicas e ao nível das políticas educativas.

Palavras-chave: retenção escolar, políticas educativas, crenças dos professores, 2.º ano do ensino básico

Referências

- Buehl, M. M., & Beck, J. S. (2015). The relationship between teachers' beliefs and teachers' practices. In H. Fives & M. G. Gill (Ed.), *International Handbook of Research on Teachers' Beliefs* (pp. 66-84). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203108437.ch5>
- CNE – Conselho Nacional de Educação. (2015). *Relatório Técnico: Retenção nos Ensino Básico e Secundário*. Lisboa: CNE. https://www.cnedu.pt/content/noticias/CNE/Relatorio_Tecnico_-_Retencao.pdf
- OERAM – Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira. (2020). *Taxa de retenção e desistência 2007/2008-2018/2019*. <https://www.madeira.gov.pt/Portals/16/Documentos/OERAM/Estatisticas/taxa%20de%20reten%C3%A7%C3%A3o%20e%20desist%C3%A7%C3%A3o.pdf>
- Santana, M. R. R. (2019). *Práticas e representações acerca da retenção escolar*. (Doctoral dissertation, Universidade Nova de Lisboa). Repositório da Universidade Nova de Lisboa. <https://run.unl.pt/handle/10362/89715>

Valbuena, J., Mediavilla, M., Choi, A., & Gil, M. (2020). Effects of grade retention policies: A literature review of empirical studies applying causal inference. *Journal of Economic Surveys*. <https://doi.org/10.1111/joes.12406>

Financiamento:

Este estudo foi financiado pela FCT – Fundação da Ciência e da Tecnologia (SFRH/BD/139973/2018). Agradecemos a colaboração na recolha dos dados do Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira, através do “Apoio a projetos inovadores”. Agradecemos também a colaboração da Equipe de Crahay na Universidade de Genebra e ao Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação comunitária pela partilha do questionário de crenças face à reprovação.

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E PARA A PARTICIPAÇÃO: COMO ESTÃO ESCOLAS DE FRONTEIRA A APROPRIAR TERRITORIALMENTE ESTAS POLÍTICAS?

Nicolas Martins da Silva

Centro de Investigação e Intervenção Educativas - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (CIIE-FPCEUP)
Bolseiro de Investigação (Ref: SFRH/BD/143733/2019)
nicolassilva@fpce.up.pt

Sofia Marques da Silva

Centro de Investigação e Intervenção Educativas - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (CIIE-FPCEUP)
sofiamsilva@fpce.up.pt

A presença de preocupações com a importância de tornar a escola como um contexto que acolhe o local, o território (Charlot, 1994), mas que também o afeta, é um aspeto para nos leva a procurar compreender de que modo estão diferentes territórios educativos a apropriar-se de políticas e indicações prioritárias em torno da Educação para a Cidadania e para Participação, tornando-as suas, apropriadas e experienciadas de modo significativo, ou seja, investigando, de dentro para fora e atentando nos diferentes atores educativos que os compõem se se criam culturas de escola específicas em seu torno.

A EpC surge, em consequência do Decreto-Lei 55/2018, como espaço para a promoção de uma cidadania ativa, onde aos jovens seja garantido o direito e sentido de participação. Além disso, cabe referir que o presente decreto confere uma relativa liberdade no trabalho em torno destas questões no Ensino Secundário, na abertura a uma valorização do local e ao desenvolvimento de estratégias com

a comunidade (Direção-Geral da Educação, 2017). Dessa liberdade resulta uma pluralidade de abordagens que importará estudar. As escolas são reconhecidas como espaços privilegiados para o desenvolvimento da EpC (Nogueira, 2015). Essa importância assume proporções mais evidentes nas regiões de fronteira em Portugal Continental - maioritariamente rurais ou semi-rurais e marcadas por desigualdades de oportunidades - pelo seu papel central na vitalidade da comunidade e na formação dos jovens cidadãos (Amiguinho, 2011), reforçando-se, ainda, a importância de um trabalho e do envolvimento da comunidade em torno da ação educativa (Batista, 2012).

Nesta apresentação, mobilizaremos dados resultantes da análise de conteúdo a entrevistas semiestruturadas a coordenadores da EpC, bem como da análise documental de projetos educativos e de planos anuais de atividades. Os resultados apontam para uma pluralidade de abordagens em torno da educação para a cidadania e para a participação nos diferentes contextos.

Palavras-chave: educação para a cidadania, participação, território, regiões de fronteira.

Referências

- Amiguinho, A. (2011). La escuela en el medio rural: educación y desarrollo local. *Revista de currículum y formación del profesorado*, vol. 15, n. 2, 35-37.
- Batista, S. (2012). *A relação escola-comunidade: Políticas e práticas*. Lisboa: Projecto ESCXEL.
- Charlot, B. (1994). *L'école et le territoire: nouveaux espaces, nouveaux enjeux*. Paris: Armand Colin.
- Direção-Geral da Educação (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Portugal.
- Nogueira, F. (2015). O Espaço e o tempo da cidadania na educação. *Revista Portuguesa De Pedagogia*, 1(1), 7-32. https://doi.org/10.14195/1647-8614_49-1_1

A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E O SEU PAPEL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA DE CARREIRA

Oswaldo Filipe da Moreira

Universidade Aberta

osvaldo_moreira@silvessul.com

A supervisão pedagógica é um tema muito falado nas escolas, corredores e salas de professores e atualmente é assumida como o epicentro do desenvolvimento profissional e pessoal dos professores ou aspirantes a professores. O impacto que as opiniões que os professores têm sobre a supervisão pedagógica e sobre os seus intervenientes, como é caso do supervisor pedagógico, poderá influenciar o desenvolvimento da prática pedagógica destes professores. Inicialmente a supervisão era sinónimo de fiscalização e controlo, e não era muito aceite no seio da classe docente, existindo, como aponta Vieira (1993), alguma resistência quanto à sua aceitação, pois o conceito supervisão era associado a conceitos como chefia, crítica, vigia e autoritarismo. Nos dias de hoje a supervisão assume um carácter mais abrangente e global, abarcando a escola como um todo (Alarcão & Tavares, 2003). **É neste contexto que a ação do supervisor orienta e capacita outros professores para melhorarem as suas práticas**, contribuindo para as transformações que as escolas necessitam respondendo aos desafios dos novos jovens. O estudo empírico tem como objetivo apreender as perspetivas que educadores de infância da Região do Algarve a lecionar em Agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas da Rede Pública têm sobre a supervisão pedagógica e o seu papel nas suas práticas pedagógicas. Foram 56 os educadores que preencheram

o questionário online. Este estudo, de carácter exploratório e com um tratamento de dados descritivo, complementa a análise quantitativa com alguns dados sujeitos a análise qualitativa. Os dados foram recolhidos com recurso ao formulário eletrónico google e a análise estatística descritiva realizada com o programa Excel, assim como será feita uma análise conteúdo que irá incidir nas respostas às perguntas abertas do questionário adaptado a partir de Gaspar e al (2019).

Palavras-chave: supervisão, supervisor, fiscalização, desenvolvimento profissional e pessoal.

Referências

- Alarcão, I. & Tavares, J. (2003). *Supervisão da Prática Pedagógica - Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem* (2ª ed.). Coimbra: Almedina.
- Gaspar, M. I. (Coord.), Carlos, A. P., Lamy, F., Seabra, F., Massano, L., Silva, P., Eira, R., Galante, S. & Henriques, S. (2019). *Supervisão: Modelos e Processos*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa. Recuperado em 04 setembro, 2020 de <http://hdl.handle.net/10400.2/8003>
- Vieira, F. (1993). *Uma Prática Reflexiva de Formação de Professores*. Porto: ASA

“NOTHING MORE THAN FEELINGS”? - UM ESTUDO DE AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM CRIANÇAS E JOVENS

Pedro Cunha

ISPA

pedro.cunha01@gmail.com

Francisco Peixoto

ISPA

fpeixoto@ispa.pt

A aprendizagem social e emocional é indissociável da aprendizagem humana e ocorre em múltiplos contextos (Brackett et al., 2015). Nas últimas duas décadas os sistemas educativos foram atribuindo uma importância crescente ao desenvolvimento estruturado e intencional das competências sociais e emocionais dos alunos (CSE). Este movimento apoiou-se em abundante evidência científica e procurou dar resposta aos desafios resultantes do clima de incerteza e mudança acelerada em que vivemos. Várias meta-análises identificaram efeitos positivos de programas de promoção de CSE em diferentes domínios, tais como: o rendimento académico, ajustamento social, saúde mental e bem-estar dos alunos, entre muitos outros (Durlak et al., 2010; Lester et al., 2020; Taylor et al., 2017). A presente comunicação pretende partilhar um projeto de investigação sobre os fatores que explicam a eficácia relativa de programas de promoção de CSE dentro e fora de escolas. A investigação assenta em três estudos complementares: 1) um estudo de avaliação da eficácia de uma tipologia de intervenção, a partir de uma revisão

sistemática e meta-análise da evidência sobre a eficácia de programas extracurriculares de promoção de CSE; 2) um estudo de avaliação da eficácia comparada de intervenções originais de promoção de CSE, dentro e fora dos espaços escolares; e 3) um estudo de avaliação de eficácia cumulativa, a partir de dados empíricos recolhidos em avaliações de follow-up das intervenções referidas no número anterior. O objetivo da investigação é contribuir para a melhoria das práticas educativas e para a eficácia das intervenções, alargando o espectro das pesquisas anteriores (por via da revisão sistemática de literatura não publicada em revistas científicas e/ou produzida em seis outras línguas para além do Inglês) e da inclusão de questões ainda não respondidas sobre o papel mediador de variáveis-chave, tais como: i) características individuais dos participantes e dos adultos; ii) qualidade metodológica das intervenções; iii) contextos de implementação; e iv) qualidade do estudo onde são reportados os resultados. Os estudos referidos em 2) e 3) referem-se a intervenções cuja monitorização e avaliação de impactos valoriza a auscultação regular dos jovens participantes, com vista à adequação das intervenções e à promoção da cidadania participativa

Palavras-chave: competências sociais e emocionais, programa, eficácia, meta-análise, qualidade

Referências bibliográficas:

- Brackett, M. A., Elbertson, N. A., & Rivers, S. E. (2015). *Applying theory to the development of approaches to SEL*. In J. A. Durlak, C. E. Domitrovich, R. P. Weissberg, & T. P. Gullotta (Eds.), *Handbook of social and emotional learning: Research and practice* (p. 20–32). The Guilford Press.
- Durlak, J. A., Weissberg, R. P., & Pachan, M. (2010). A Meta-Analysis of After-School Programs That Seek to Promote Personal and Social Skills in Children and Adolescents. *American Journal of Community Psychology*, 45(3–4), 294–309. <https://doi.org/10.1007/s10464-010-9300-6>.
- Lester, A. M., Chow, J. C., & Melton, T. N. (2020). Quality is Critical for Meaningful Synthesis of Afterschool Program Effects: A Systematic Review and Meta-analysis. In *Journal of Youth and Adolescence* (Vol. 49, Issue 2, pp. 369–382). Springer. <https://doi.org/10.1007/s10964-019-01188-8>.
- Taylor, R. D., Oberle, E., Durlak, J. A., & Weissberg, R. P. (2017). Promoting Positive Youth Development Through School-Based Social and Emotional Learning Interventions: A Meta-Analysis of Follow-Up Effects. *Child Development*, 88(4), 1156–1171. <https://doi.org/10.1111/cdev.12864>.

VALIDAÇÃO DE ESCALA DE EXPECTATIVA E VALOR PARA ALUNOS DO ENSINO PROFISSIONAL

Pedro Leite Silva

CIE – ISPA | ISPA – Instituto Universitário
pedromlsilva3@gmail.com

Francisco Peixoto

CIE – ISPA | ISPA – Instituto Universitário
fpeixoto@ispa.pt

O presente estudo faz parte de um projeto de doutoramento que procura conhecer melhor as motivações dos alunos do ensino profissional em Portugal e como esta modalidade pode influenciar a sua motivação e a relação com a aprendizagem, nomeadamente na possibilidade de prosseguimento de estudos.

Os mais recentes estudos de Eccles e Wigfield (2020) acentuam a dimensão *situacional* do modelo de expectativa-valor, ou seja, que o valor subjetivo atribuído às tarefas, as expectativas para o sucesso e o autoconceito estão em interação e construção recíproca. Considerámos que os trabalhos de Hanna Gaspard (2015, 2017) na definição de um modelo que representa 10 dimensões para o valor atribuído às tarefas: Interesse intrínseco; Realização pessoal e de aproveitamento; Utilidade escolar, diária, profissional e social e Custo emocional, de esforço e de oportunidade se ajustava adequadamente à investigação.

A escala criada por Gaspard et al. (2015, 2017) foi traduzida do inglês para o português pela equipa de investigação e depois voltou a ser traduzida do português para o inglês por uma professora de

inglês externa à equipa, para assegurar a equivalência das versões. O questionário tem 37 questões distribuídas pelas 10 dimensões.

O questionário foi aplicado em março de 2020 a 420 alunos do ensino profissional com idades entre os 16 e os 22 ($M=18.32$, $DP=1.41$). Os dados foram recolhidos em aula sob supervisão do professor. Participaram os alunos cujos encarregados de educação autorizaram a participação. Os alunos foram informados dos objetivos do estudo e o anonimato e confidencialidade dos dados foram-lhes garantidos.

Os resultados da análise factorial confirmatória revelaram um ajuste satisfatório aos dados, $CFI = .903$, $TLI = .892$, $RMSEA = 0.0507$ [.0487, .0526]. A análise de fiabilidade mostrou valores muito aceitáveis tanto para o Alpha de Cronbach's como para o Omega de McDonald's (α/ω) nas duas disciplinas. O custo emocional foi a dimensão com resultados mais baixos (matemática .828/.833 e português .817/821).

A validação de um instrumento com este nível de discriminação e apresentando um bom desempenho psicométrico possibilita uma boa documentação das interações entre expectativas de sucesso dos alunos e o valor subjetivo atribuído às tarefas académicas ao longo do ciclo de formação.

Palavras-chave: Motivação, Teoria Expectativa-Valor, Ensino Vocacional

Bibliografia

- Eccles, J. Wigfield, A. (2002). Motivational beliefs, values, and goals. *Annual Review of Psychology*, 53:109-32. <http://dx.doi.org/10.1146/annurev.psych.53.100901.135153>
- Eccles, J. Wigfield, A. (2020). From expectancy-value theory to situated expectancy-value theory: A developmental, social cognitive, and sociocultural perspective on motivation. *Contemporary educational psychology*, 61. <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2020.101859>
- Gaspard, H., Dicke, A.-L., Flunger, B., Schreier, B., Häfner, I., Trautwein, U., & Nagengast, B. (2015). More value through greater differentiation: Gender differences in value beliefs about math. *Journal of Educational Psychology*, 107(3), 663–677. <https://doi.org/10.1037/edu0000003>
- Gaspard, H. Häfner, I., Parrisius, C., Trautwein, U., Nagengast, B. (2017) Assessing task values in five subjects during secondary school: Measurement structure and mean level differences across grade level, gender, and academic subject. *Contemporary Educational Psychology*. 48, 67-84 <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2016.09.003>

Kosovich, J. J., Hulleman, C. S., Barron, K. E., & Getty, S. (2015). A practical measure of student motivation: Establishing validity evidence for the Expectancy-Value-Cost Scale in middle school. *Journal of Early Adolescence*, 35(5–6), 790–816. <http://dx.doi.org/10.1177/0272431614556890>

A LEGITIMIDADE DO/DA PROFESSOR/A DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ABORDAGEM DE QUESTÕES DE GÉNERO E SEXUALIDADE

Rafaela Gama

Universidade do Minho e Universidade Federal do ABC
rah.rafaela@gmail.com

Zélia Anastácio

University of Minho
zeliaf@ie.uminho.pt

Meiri Miranda

Universidade Federal do ABC
meiri.miranda@ufabc.edu.br

Este resumo apresenta os resultados parciais de uma investigação de doutoramento em Estudos da Criança. O objetivo geral da pesquisa é analisar se as/os professores/as de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do Brasil, e de 1º Ciclo do Ensino Básico, de Portugal, se reconhecem como profissionais legitimados a tratar de questões de género e sexualidade no âmbito da Educação para a Sexualidade. Optou-se por uma metodologia de investigação-ação, mesclando técnicas de carácter quantitativo e qualitativo no desenvolvimento de três fases: diagnóstico, ação e avaliação. Neste resumo apresenta-se os resultados da análise de discurso das sessões formativas e do *focus group* realizadas nas duas últimas fases, no Brasil. Participaram das sessões formativas dois professores e quatro professoras de Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Brasil, que atuavam em sala de aula no ano de 2020. As sessões e o *focus group* acontece-

ram remotamente, via vídeo chamada, por conta da necessidade de distanciamento social na pandemia de Covid-19. Elas foram gravadas e transcritas com as devidas autorizações dos/as participantes. Vale ressaltar que esse projeto teve a aprovação nos Conselhos de Ética tanto do Brasil, quanto de Portugal. Observa-se, nas análises preliminares, que os/as professores/as participantes reconhecem a importância do trabalho das temáticas de gênero e sexualidade, realizam intervenções e atividades pontuais, apesar de afirmarem não ter formação específica, e ultrapassam as visões essencialistas e estritamente biológicas nas suas concepções sobre gênero e sexualidade. Entretanto, os/as participantes apontam diferentes discursos na instituição escolar, a partir das legislações, documentos norteadores e dos diferentes atores envolvidos no cotidiano da escola, que impedem ou dificultam a abordagem das temáticas de sexualidade e gênero no âmbito da Educação para a Sexualidade. Observa-se, então, o não reconhecimento social do/da professor/a desse nível de ensino na abordagem das questões de gênero e sexualidade. Dessa forma, a falta de formação (inicial e contínua) dos/as docentes, a interferência da família, a falta de apoio da gestão escolar e dos documentos e legislações norteadores da prática pedagógica em Educação para a Sexualidade nos Anos Iniciais são dimensões que interferem no reconhecimento da legitimidade desse/dessa profissional no trabalho de questões de gênero e sexualidade.

Palavras-chave: Gênero, sexualidade, Educação para a sexualidade, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Brasil

Referências

- Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação.
- Foucault, M. (2019). *História da Sexualidade: a vontade de saber*. Paz e Terra.
- Ribeiro, M. (2020). *Educação em sexualidade: conteúdos, metodologias e entraves*. Wak Editora.
- Scott, J. (2019). Gênero: uma categoria útil para análise histórica. In H. B. de. Hollanda (Org.), *Pensamento Feminista: conceitos fundamentais* (pp. 49-80). Bazar do tempo.
- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (2018). *International technical guidance on sexuality education: an evidence informed approach for schools, teachers and health educators*. (2nd ed.). UNESCO.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM ESTUDOS DE AULA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO ENSINO SUPERIOR DO BRASIL E DE PORTUGAL

Ranúzy Borges Neves

Universidade de Lisboa
ranuzy.borges@gmail.com

João Pedro da Ponte

Universidade de Lisboa
jpponte@ie.ulisboa.pt

Esta investigação, em nível de doutoramento, propõe a realização de dois estudos de aula com professores de Matemática em contextos universitários, sendo um brasileiro e outro português. Tem por objetivo estudar o modo de realização de estudos de aula, visando o desenvolvimento profissional de professores de Matemática do ensino superior que lecionam para alunos de graduação no Brasil e em Portugal. Para alcançar esse objetivo, as questões de pesquisa buscam identificar características que um estudo de aula precisa de assumir quando realizado com esses participantes, de modo a conhecer as suas possibilidades para o desenvolvimento profissional docente. Outro ponto contemplado é se as discussões dos professores – enquanto definem a abordagem de ensino, as tarefas e o tipo de comunicação para a aula de investigação – podem apresentar-se como potenciadores do desenvolvimento do conhecimento didático. O quadro conceitual do projeto apresenta uma discussão teórica e empírica acerca do desenvolvimento profissional docente, no que diz respeito ao conhecimento profissional do professor de Matemática e

suas relações de colaboração bem como à Educação Matemática e ao estudo de aula em contextos do ensino superior. Devido à sua natureza e objetivo proposto, a investigação enquadra-se em uma abordagem qualitativa, de cunho interpretativo, com *design* de observação participante. Os instrumentos para a recolha de dados serão observação direta, diário de campo, entrevistas, questionários, documentos elaborados por professores e alunos e gravações em áudio e vídeo. A análise e interpretação dos dados, auxiliadas pelo *software* NVivo no tratamento das informações e no processo de codificação, serão feitas por meio da análise de conteúdo, com inferências baseadas nas considerações do quadro conceitual que fundamenta o projeto. No que respeita à responsabilidade social, tema do V Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação, a pesquisa referida neste trabalho, por meio dos estudos de aula, busca oportunizar ambientes para que os professores que lecionam Matemática a alunos de graduação possam compartilhar ideias, discutir e refletir sobre a própria prática a partir das dificuldades dos estudantes. Enquanto planejam e lecionam uma aula de forma colaborativa, os docentes têm a oportunidade de identificar possibilidades para a promoção de melhorias no processo de ensino-aprendizagem que ocorre neste nível acadêmico.

Palavras-chave: estudo de aula, Educação Matemática, ensino superior, desenvolvimento profissional docente, colaboração.

Referências

- Cerbin, W. (2011). *Lesson study: Using classroom inquiry to improve teaching and learning in higher education*. Sterling, VA: Stylus.
- Holton, D. (2001). *The teaching and learning of mathematics at university level: An ICMI study*. Dordrecht: Kluwer Academic.
- Ponte, J. P. (2012). Estudiando el conocimiento y el desarrollo profesional del profesorado de matemáticas. In N. Planas (Ed.), *Teoría, crítica y práctica de la educación matemática* (pp. 83–98). Barcelona: Graó.
- Shulman, L. (1987). Knowledge and Teaching: Foundations of the New Reform. *Harvard Educational Review*, 57(1), 1–23. <https://doi.org/10.17763/haer.57.1.j463w79r56455411>
- Stigler, J. W., & Hiebert, J. (1999). *The Teaching Gap*. New York, NY: Free Press.

INTERPELAÇÕES AO CONCEITO DE 'RESPONSABILIDADE SOCIAL' DESDE UMA EXPERIÊNCIA DE INVESTIGAÇÃO COM UMA REDE EDUCATIVA INTERCULTURAL

Raquel Carinhas

CIDTFF-Universidade de Aveiro, Universidade da República, Camões, I.P.
raquelcarinhas@gmail.com

Maria Helena Araújo e Sá

CIDTFF - Universidade Aveiro
helenasa@ua.pt

Esta contribuição pretende indagar as incidências de projetos de investigação-intervenção com redes educativas interculturais na reconceptualização do conceito de 'responsabilidade social, compreendido nas duas dimensões individuais, institucionais e sociais (Dreveton, 2015). Descreveremos e analisaremos, primeiramente, algumas escolhas e práticas investigativas tomadas ao longo de uma experiência de investigação com uma rede educativa intercultural entre escola, museus e famílias criada no âmbito de um projeto de doutoramento em curso ancorado no paradigma de uma Didática das Línguas e do Plurilinguismo, diversitária/alteritária e descentrada (Castellotti et al., 2016), comprometida com os objetos e os participantes do estudo (Alarcão et al., 2009). Revisitando a experiência de investigação no terreno, procuraremos, a partir dessa análise do diário de investigação e das interações síncronas e assíncronas da rede educativa, identificar os contornos da 'responsabilidade social', discutindo os modos de apropriação, individuais e coletivos, desse conceito refletidos nas posturas epistemológicas, metodológicas e éticas adotadas pela inves-

tigadora implicada no terreno ao longo da e face à investigação que se encontra a desenvolver. A contribuição possibilitará problematizar, à luz da nossa própria experiência e a modo de vigilância crítica (Vieira, 2019), o *modus operandi* de investigações em educação em línguas (mas não só) e de co-construção de conhecimento científico quando os participantes são envolvidos na própria investigação (Thamin & Miguel-Addisu, 2020).

Palavras-chave: responsabilidade social, didática das línguas e do plurilinguismo, redes educativas interculturais, investigação participativa

Referências

- Alarcão, I., Andrade, A. I., Araújo e Sá, M. H., & Melo-Pfeifer, S. (2009). De la Didactique de la langue à la didactique des langues : observation d'un parcours épistémologique. *Recherches en didactique des langues et des cultures*, 6(1). <https://doi.org/10.4000/rdlc.1997>
- Castellotti, V., Debono, M., & Huver, E. (2016). D'une didactique contextualisée à une didactique diversitaire. In S. Babault, M. Bento, & V. Spaeth (eds.), *Tensions en didactique des langues. Entre enjeu global et enjeux locaux* (pp. 49–76). Peter Lang. <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-01565210/document>
- Drevet, B. (2015). L'étude de la responsabilité sociale du chercheur-intervenant : quelles conséquences méthodologiques? *Management International*, 19(2), 83–94. <https://doi.org/10.7202/1030388ar>
- Thamin, N., & Miguel-Addisu, V. (2020). Les recherches collaboratives en didactique des langues, orientations actuelles. *Recherches en didactique des langues et des cultures*, 17(2), 0–12. <https://doi.org/10.4000/rdlc.7276>
- Vieira, C. C. (2019). Investigação, conhecimento científico e responsabilidade social: reflexões a partir das Ciências Sociais e Humanas. *Exedra, Número temático*, 28–37.

PEDAGOGIAS CENTRADAS NA CRIANÇA E SUA RELAÇÃO COM A MOTIVAÇÃO E AUTONOMIA PARA APRENDER

Rayana das Graças A. Asth-Lippmann

Universidade de Lisboa

asth.rayana@gmail.com

Nosso estudo tem como objetivos examinar como modelos pedagógicos com mais centralidade na criança podem influenciar na sua motivação intrínseca e autonomia para aprender e os efeitos deste tipo de abordagem pedagógica na autoestima e coragem da criança para enfrentar riscos. Segundo Covington (1984), o medo de errar é um dos problemas que pode levar à comportamentos de perfeccionismo, procrastinação e evasão escolar. Segundo a teoria das necessidades básicas (Sutton & Seifert, 2009), os seres humanos têm três necessidades psicológicas, autonomia, competência e afiliação. A autonomia envolve a “necessidade de interações autodeterminadas (providas de escolha) com o ambiente” (Skinner & Wellborn, 1978); a competência diz respeito à sensação de se sentir competente face aos desafios; e a afiliação-relaciona-se ao sentimento de pertença a um grupo e também de valor próprio (autoestima). Segundo esta teoria, dois fatores são necessários para que um aluno possa ter motivação, um deles é a crença de que determinados comportamentos geram determinadas consequências, e a outra é de que eles são capazes de executar esses comportamentos requeridos (Deci & Ryan, 1987). Já com relação à afiliação, Covington (1984) ressalta que o ambiente comumente competitivo da sala de aula está relacionado a uma progressiva diminuição da motivação intrínseca, tornando os indivíduos focados apenas em “evitar o fracasso” e com isso proteger sua autoimagem. Sendo

assim, pretendemos examinar em que medida modelos pedagógicos centrados na criança, que buscam dar mais voz a estas e fomentam um ambiente de cooperação e integração entre elas podem alterar, com sua estrutura diferenciada, o preenchimento destas três necessidades psicológicas, de maneira a estimular a motivação intrínseca dos alunos. Para isso tomaremos como lócus o Projeto Aprender em Círculo. O projeto é baseado em dois pilares, a Sociocracia e o Way of Council, a partir dos quais utilizam-se práticas em círculo nas quais todos os alunos têm direito a voz e voto relativamente a questões que surgem no decurso das aulas, buscando soluções criativas e não violentas para os desafios e conflitos que se apresentam no dia a dia escolar (Baldwin, 1998). Como metodologia, nos utilizaremos de entrevistas com os alunos e professores participantes do projeto, que integram um total de 120 alunos e 35 professores, e investigaremos as suas percepções acerca de sua motivação e envolvimento antes de entrar no projeto e posteriormente ao mesmo.

Palavras-chave: pedagogias centradas na criança, motivação intrínseca, autonomia, competência, afiliação

Referências Bibliográficas

- Baldwin, C. (1998) *Calling the Circle: The First and Future Culture*. New York: Bantam Books.
- Covington, M. V. (1984) The motive of self-worth. In: Ames, R. E. & Ames, C. (Eds.), *Motivation in Education: student motivation*, Vol. 1. (pp. 77 – 113). San Diego: Academic Press.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (1987). *The Support of Autonomy and the Control of Behavior*. *Journal of Personality and Social Psychology*, 53, 1024-1037.
- Skinner, E. A., & Wellborn, J. G. (1994). *Coping during childhood and Adolescence: a motivational perspective*. *Life-span development and behavior*, Vol. 12 (p. 91–133). Lawrence Erlbaum Associates, Inc.
- Sutton R. & Seifert, K. (2009) *Educational Psychology*. Zurich: Jacobs Foundation.

PARATEXTOS E LIVROS ILUSTRADOS: POSSIBILIDADES DE ELABORAÇÃO DE SENTIDOS PELOS LEITORES EM DESENVOLVIMENTO

Renata de Souza França Bastos de Almeida

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Faculdade de
Filosofia e Ciências/UNESP - Câmpus de Marília
renata.bastos@unesp.br

Cyntia Graziela Guizelim Simões Girotto

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Faculdade de
Filosofia e Ciências/UNESP - Câmpus de Marília
cynthia@marilia.unesp.br

Esta pesquisa investiga as possíveis relações de sentidos existentes entre os paratextos que se apresentam nos livros ilustrados de literatura infantil e a narrativa, composta pelas linguagens icônica e convencional (Nikolajeva & Scott, 2011), desenvolvida pelos autores e ilustradores dessas obras, para a formação do leitor literário. Parte-se do pressuposto de que a literatura infantil, enquanto produção cultural e objeto de relevância social e educacional, foi timidamente ganhando espaço e conquistando público, até alcançar o seu lugar na formação do leitor literário, contribuindo com o alargamento do seu repertório de leitor em desenvolvimento (Hunt, 2010). Ao mesmo tempo que se expande, a literatura infantil favorece a idealização de gêneros específicos, tal como o livro ilustrado que, distinto do livro com ilustração e caracterizado como um tipo de literatura infantil, se constitui pela simultaneidade entre o texto verbal e imagético, que nunca se apresenta em situação de linearidade, mas, pelo contrário, a sua materialidade envolve uma complexa rede de relações que se estende

da apresentação até o fechamento da obra (Hunt, 2010; Linden, 2011). O que está em jogo no livro ilustrado é a atitude do leitor para além do que está posto, o que envolve inferências e predições a respeito do que está por vir. Na tríade leitor, palavras e imagens, motivada pelas obras literárias, não se excluem os acompanhamentos dessas obras, os quais, denominados de paratextos, caracterizam-se de registros verbais ou não verbais, a capa, a quarta capa, as guardas, o formato do livro, o nome do autor, o título da obra, o prefácio, as ilustrações, a o frontispício ou a folha de rosto, a dedicatória (Genette, 2009), dentre outros elementos, que as dilatam, as obras, e as preparam para a apresentação e a recepção do público de uma maneira geral e, dos leitores, em particular. No universo da elaboração de sentidos e em se tratando da formação do leitor literário, poucos professores conhecem ou exploram os paratextos das obras e as possibilidades que se estabelecem entre eles e a elaboração de sentidos, o que justifica a presente pesquisa. Os encaminhamentos metodológicos centram-se nas correlações decorrentes do levantamento bibliográfico acerca dos autores que tratam da literatura como objeto da cultura, da complexa relação entre signos icônicos e convencionais presentes nos livros ilustrados, dos paratextos e da elaboração de sentidos produzidas pelo leitor literário.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Formação de Leitor, Livro Ilustrado, Paratextos.

Referências

- Genette, G. (2009). Paratextos Editoriais. Ateliê Editorial.
- Hunt, P. (2010). Crítica, Teoria e Literatura Infantil. Cosac Naify.
- Linden, S. V. der. (2011). Para ler o livro ilustrado. Cosac Naify.
- Nikolajeva, M.; Scott, C. (2011). Livro Ilustrado: palavras e imagens. Cosac Naify.

INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E CULTURAL EM PORTUGAL: CONTRIBUTOS PARA FUTURAS AGENDAS INVESTIGATIVAS

Ricardo Torres

CIDTFF – Universidade de Aveiro
rtorres28@ua.pt

Ana Raquel Simões

CIDTFF – Universidade de Aveiro
anaraquel@ua.pt

Susana Pinto

CIDTFF – Universidade de Aveiro
spinto@ua.pt

O conceito de educação para a diversidade linguística e cultural (EDLC) tem orientado as políticas linguísticas educativas europeias e nacionais e, conseqüentemente, investigações que o tomam como princípio orientador têm obtido elevado financiamento. Contudo, inexistem estudos que sistematizem criticamente o conhecimento emergente dessas investigações permitindo: - a compreensão dos percursos efetuados, nomeadamente no que concerne à sustentabilidade e impacto dos resultados (Alarcão & Araújo e Sá, 2010); - o acesso generalizado aos resultados (Oswald & Plonsky, 2010); - informar as políticas de investigação (European Commission, 2014).

Considerando estas carências, foi construído um projeto de doutoramento, que será apresentado nesta comunicação, cuja finalidade é contribuir para o delineamento de agendas de investigação na área da EDLC. Particularmente, pretende-se propor linhas orientadoras para

o desenvolvimento de estratégias de sustentabilidade que potenciem o impacto social dos resultados dos projetos e que concorram para uma educação que visa a cidadania global, a valorização da diversidade cultural, a construção de sociedades inclusivas, de respeito pelos direitos humanos e promoção de cultura de paz, o que vai ao encontro da responsabilidade social da investigação em educação.

O projeto, assente num paradigma qualitativo e interpretativo (Coutinho, 2011) ao qual se concilia uma perspetiva crítica (Boavida & Amado, 2006), parte de uma meta-análise de projetos financiados (nacionais e internacionais) entre 2001 e 2019 que tomem a EDLC como princípio orientador, debruçando-se sobre contextos educativos nacionais formais (do pré-escolar ao ensino superior) e não-formais. Este espectro temporal permite abarcar diferentes fontes nacionais e internacionais de financiamento da investigação. Para além disso, é a partir de 2001 que na Europa se dá uma mudança epistemológica nas políticas educativas linguísticas que se começam a estruturar em torno de conceitos orientados para a EDLC.

No âmbito desta comunicação, serão, desta forma, apresentados os alicerces teóricos que sustentam este projeto (EDLC, sustentabilidade e impacto da investigação), os objetivos de investigação, o enquadramento e procedimento metodológicos, as fases da investigação e os produtos esperados.

Palavras-chave: Educação para a Diversidade Linguística e Cultural, Agendas de Investigação, Meta-análise

Referências

- Alarcão, I., & Araújo e Sá, M. H. (2010). Era uma vez... a Didáctica de Línguas em Portugal: Enredos, actores e cenários de construção do conhecimento. *Cadernos do LALE, Série Reflexões 3*. Universidade de Aveiro
- Boavida, J., & Amado, J. (2006). *Ciências da educação. Epistemologia, identidade e perspectivas*. Imprensa da Universidade de Coimbra
- Coutinho, C. (2011). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática*. Grupo Almedina
- European Commission. (2014). *European Research Council Work Programme 2014-2015 (updated)*. Publications Office of the European Union
- Oswald, F. L., & Plonsky, L. (2010). Meta-analysis in second language research: choices and challenges. *Annual Review of Applied Linguistics, 30*, 85-110. <https://doi.org/10.1017/S0267190510000115>

A RESPONSABILIDADE SOCIAL NOS SISTEMAS DE REGULAÇÃO E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E EM PORTUGAL

Rogéria Soares

Universidade da Madeira (UMa)
soares.rogeriafernandes@gmail.com

Jesus Maria Sousa

Universidade da Madeira (UMa)
angi@staff.uma.pt

Tendo em vista o serviço que as instituições de ensino superior devem prestar às regiões e aos países onde se encontram inseridas, nomeadamente através da investigação, esta proposta visa abordar a responsabilidade social como um dos elementos chave a ter em conta nos respetivos sistemas de regulação e avaliação da qualidade do ensino superior, em dois países, Brasil e Portugal.

Num contexto de grande competitividade à escala global, onde a produtividade é fundamentalmente medida por padrões de produção científica (Dias Sobrinho, 2000), com base em publicações em revistas com factor de impacto e projetos financiados, existem determinadas variáveis no controle da qualidade que são relegadas para segundo plano, como é o caso da responsabilidade social, num xadrez hegemónico e arbitrário (Sousa, 2015), onde o saber, enquanto objeto, segue um código hierárquico (Baudrillard, 1995), regulado por normas comuns a todos. Esta invasão cultural, predominantemente capitalista, encara o saber como mercadoria a ser transacionada e não como algo ao serviço da comunidade.

É esta tese que a presente pesquisa, no âmbito de um doutoramento em Currículo e Inovação Pedagógica da Universidade da Madeira, pretende analisar, através de um estudo comparado das práticas avaliativas da qualidade da educação superior do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior/Ministério da Educação, no Brasil, e da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, em Portugal.

Para tal, a investigação abrange dois estudos, com o propósito de triangulação entre eles, devido à diversidade de atores com diferentes papéis no processo: um primeiro estudo de caráter qualitativo exploratório, com uma amostra de *N*48 avaliadores, 24 do Brasil e 24 de Portugal, e *N*16 gestores de curso, 08 de Universidades brasileiras e 08 de Universidades portuguesas; e um segundo estudo, de metodologia mista, com uma amostra de *N*1.200 discentes, 600 de Universidades brasileiras e 600 de Universidades portuguesas, com dados quantitativos (Field, 2018), analisados no programa *Statistical Package for the Social Sciences*.

Trata-se de uma pesquisa das práticas dos referidos sistemas de regulação e avaliação da qualidade do ensino superior, dos sentidos e das identidades que as mesmas carregam em si, tendo em conta a relação de poder Centro-Periferia: no caso do Brasil, uma Universidade do Sudeste e outra do Nordeste, e no caso de Portugal, uma Universidade da capital e outra de uma Região Ultraperiférica.

Palavras-Chave: Educação Superior, Avaliação, Sistemas de Qualidade, Responsabilidade Social, Estudo Comparado.

Referências

- Baudrillard, J. (1995). *Para uma Crítica da Economia Política do Signo*. São Paulo: Martins Fontes.
- Dias Sobrinho, J. (2000). *Avaliação da Educação Superior*. Petrópolis: Vozes.
- Field, A. (2018). *Discovering statistics using IBM SPSS statistics* (5th Edition). London: Sage Publications.
- Sousa, J. M. (2015). O que resta da investigação em educação em Portugal? In N. S. Fraga & A. F. Kot-Kotecki, A. F. (Orgs.). *A Escola Restante* (pp. 146-172). Funchal: CIE-UMa.

A INFLUÊNCIA DO ENSINO REMOTO NA COVID-19: AS DIFICULDADES E AS ESTRATÉGIAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO BRASIL E DE PORTUGAL

Rosimeria Maria Braga de Carvalho

Universidade Lusófona
rosedecarvalho522@hotmail.com

Claudilene Moura Perim

Universidade Lusófona
lena.perim@gmail.com

Maria José Broeiro Gonçalves

Universidade Lusófona
broeiro.mj@gmail.com

A Pandemia do COVID-19 que acometeu a população mundial no início de 2020, trouxe inúmeros desafios ao quotidiano das pessoas, afetando a vida social e económica, a saúde e a educação. No âmbito educacional, as limitações à interação social impostas pelo poder político, como parte da estratégia de gestão da crise sanitária vieram evidenciar a emergência de resignificar o saber-fazer, atribuindo novas responsabilidades, competências e habilidades nas práticas pedagógicas dos professores de Educação Física. Este estudo pretende compreender as dificuldades e estratégias vivenciadas por professores e alunos na transição para o ensino e aprendizagem remotos na disciplina de Educação Física. A fundamentação teórica do estudo prioriza as referências relacionadas com as questões do ensino remoto, adotado como novo modelo educacional sustentado pelas

tecnologias digitais, surgindo como uma alternativa por novas formas de aprender e de ensinar neste novo contexto de pandemia. Recorreu-se a um questionário elaborado por professores de Educação Física do Brasil e de Portugal, para entender a percepção dos professores de Educação Física e dos seus alunos do ensino médio/secundário destes dois países, relativamente ao uso das metodologias ativas no ensino desta disciplina. Este estudo seguiu uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa). Os questionários on-line foram aplicados no período da pandemia entre 15 de abril de 2020 e 31 de maio de 2020. A amostra é constituída por 92 professores (52 portugueses e 40 brasileiros) e 429 alunos do ensino médio/secundário (308 brasileiros e 121 portugueses). Quanto as metodologias ativas mais abordadas foram o ensino híbrido (32,6%), a combinação de diferentes metodologias ativas (30,4%), e, os jogos (26,1%). No caso dos alunos as principais formas de acesso foi através de, telemóvel com internet e todos os recursos disponíveis (53,1%), computador pessoal (38,2%) e, computador de um familiar (11,7%). O trabalho desenvolvido foi mais ao nível dos conhecimentos teóricos da disciplina e da aptidão física, as ferramentas mais utilizadas foram o e-mail, o whatsapp e o you tube. Quanto aos recursos, os mais utilizados foram vídeos e power points. Apesar das realidades distintas, tanto os professores quanto os alunos afirmaram ter sido uma experiência desafiadora, cansativa e inovadora. A maioria dos professores responderam que os membros das famílias participaram também nas tarefas propostas aos alunos.

Palavras-chave: Educação Remota, Educação Física, Covid-19, Metodologias Ativas, Envolvimento dos Alunos

Referências

- Arruda, P. E. (2020). Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação públicas brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede*. 7(1), 257-275. <https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>
- Azevedo, J. (2020). *Covid e educação: aproveitar as oportunidades*. Retirado em 24 de Maio, 2020, em <https://setemargens.com/covid-e-educacao-aproveitar-as-oportunidades/>
- EUPEA European Physical Education Association (2020). *Position Statement on Physical Education in Schools, During The COVID-19 Pandemic. No Education Without Physical Education*. Retirado a 22 de junho, 2020,

em <https://eupea.com/wp-content/uploads/2020/06/EUPEA-Position-Statement-FINAL.pdf>

Mattar, J., Bento, M. C., & Oliveira, N. (2017). Metodologias ativas e novas tecnologias: O uso do Plickers como ferramenta de avaliação. *23º CIAED Metodologias Ativas e Tecnologias Aplicadas à Educação*. <https://doi.org/10.17143/ciaed/XXIIICIAED.2017.00033>

UNESCO - Education (2020). *Distance learning strategies in response to COVID-19 school closures*. Retirado a 5 de Maio, 2020, em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373305>

COMPETÊNCIAS DE GESTÃO DE CARREIRA: PERCEÇÕES DOS ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO NORTE DE PORTUGAL

Rúben Caldas

Instituto de Educação da Universidade do Minho
rubenoliveiracaldas@sapo.pt

Virgínio Sá

Instituto de Educação/ Universidade do Minho
virsa@ie.uminho.pt

No contexto de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e onde predomina uma linha de pensamento que preconiza a responsabilização individual no que concerne à gestão de carreira, uma vez em que, como evidencia Ball (1997), se verifica uma mudança no ónus relativamente a este domínio, é cada vez mais premente os indivíduos serem capazes de gerir eficazmente a sua carreira. Neste sentido, o desenvolvimento de competências de gestão de carreira assume uma relevância acrescida.

A presente comunicação procurará apresentar os dados de uma investigação enquadrada no âmbito de um estágio curricular realizado durante o 2.º ano do Mestrado em Educação, área de especialização em Formação, Trabalho e Recursos Humanos, versando sobre a problemática das perceções dos estudantes de uma instituição do ensino superior público do norte de Portugal relativamente a estas competências.

A análise dos resultados obtidos contribuiu para a perceção da importância de clarificar este conceito junto da comunidade estudantil, dado que os estudantes participantes das sessões de grupo focal, não

só aludem a uma não exposição prévia a este conceito, como também apresentam entendimentos do mesmo que divergem daquilo que é referenciado na literatura relativa a esta temática. Inequivocamente os dados recolhidos demonstram a necessidade deste conceito ser abordado de um modo mais intenso e explícito no contexto universitário.

No que concerne às necessidades de desenvolvimento, emergiram como competências com maior necessidade de desenvolvimento as seguintes: Conhecimento do Mercado de Trabalho, Autoconfiança, Networking, Marketing Pessoal e Autoconhecimento

No respeitante ao contributo do percurso académico no ensino superior para o desenvolvimento destas competências, os estudantes participantes das sessões de grupo focal, apesar de alertarem para um conjunto de áreas de melhoria, evidenciaram um contributo positivo deste mesmo percurso.

Palavras-chave: Análise de necessidades, Competências de Gestão de Carreira, Gestão de Carreira

Referências

- Ball, B. (1997). Career management competences — The individual perspective. *Career Development International*, 2 (2), 74 – 79.
- Bridgstock, R. (2009). The graduate attributes we've overlooked: Enhancing graduate employability through career management skills. *Higher Education Research & Development*, 28 (1), 31 – 44.
- Defillippi, R., & Arthur, M. (1994). The boundaryless career: a competency-based perspective. *Journal of Organizational Behavior*, 15(4), 307 – 324.
- Evans, C. (2008). Developing career management skills within the HE curriculum: A review and evaluation of different approaches. *International Journal of Management Education*, 6(3), 45 – 55.
- Hustler, D., Ball, B., Carter, K., Halsall, R., Ward, R. & Watts, A.G. (1998). Developing career management skills in higher education. National Institute for Careers Education and Counselling.

REGULAÇÃO LOCAL DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL: CONFIGURAÇÕES E DESAFIOS DA RELAÇÃO ENTRE O MUNICÍPIO E OS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS

Salomé Simões

Universidade de Aveiro
salome.simoes@ua.pt

Manuela Gonçalves

Universidade de Aveiro
manuelag@ua.pt

Aos municípios portugueses, sobretudo a partir da década de 80 do século XX, vêm sendo reconhecidas responsabilidades na área da educação. A sua participação é crescente e o movimento de concessão de atribuições tem passado por várias fases, geradoras de tensões e desafios, culminando com o alargamento de competências consagrado em normativos recentes, que evidenciam orientações políticas no sentido de reforçar a atuação de municípios e entidades intermunicipais na educação.

Nuns e noutros lugares vão surgindo projetos que procuram ser resposta para muitas problemáticas que afetam grupos, comunidades e populações (Lúcio, Freitas, & Ferreira, 2015). É também neste quadro de participação e intervenção que os municípios têm vindo a ganhar protagonismo, embora se constate, que relativamente ao sistema educativo, este não se tem orientado de acordo com os princípios constitucionais que apontam para a subsidiariedade, descentralização democrática da administração pública e autonomia das autarquias locais (Pinhal, 2014).

Outros contributos se indexam a esta linha de pensamento e referem que apesar de todo o processo que tem sido encetado no caminho da descentralização, ainda hoje, no campo da educação, denota pouca expressão, tendo as autarquias pouca concentração de poderes em matéria de educação. Importa, por isso saber até que ponto as orientações políticas recentes são suscetíveis de permitir tal descentralização, já que aquilo que tem caracterizado a administração do sistema educativo tem sido, sobretudo, uma desconcentração de poderes da administração central e não exatamente uma descentralização (Barroso, 2018).

Esta comunicação incide sobre o enquadramento teórico do projeto de doutoramento em desenvolvimento, com o objetivo de problematizar o percurso dos municípios no âmbito das políticas educativas.

Assim, e tendo como contexto os processos de descentralização, municipalização e territorialização, com este projeto de investigação procura-se, através do cruzamento de olhares (dos atores municipais e escolares) compreender como, num dado município, se desenvolve a relação entre município e agrupamento(s) de escolas. Esta investigação sustenta-se num estudo de caso e adota uma natureza qualitativa. Mobilizará técnicas de investigação que permitam desocultar intencionalidades, significações e disposições dos atores envolvidos na operacionalização da transferência de competências em domínio educativo.

Palavras-chave: Descentralização, Transferência de competências, Governança local, Gestão escolar

Referências

- Barroso, J. (2018). A transversalidade das regulações em educação: modelo de análise para o estudo das políticas educativas em Portugal. *Educação & Sociedade*, 39(145),1075-1097.
- Lúcio, J., Freitas, O. & Ferreira, F. (2015). Associações e iniciativas de desenvolvimento local: o projeto à descoberta do mundo rural. In F. Ferreira, G. Callejas & O. Freitas (Orgs.), *Educação, desenvolvimento e ação local comunitária* (pp. 195-205). Setúbal: Instituto da Comunidades Educativas.
- Pinhal, J. (2014). Regulação da educação: os municípios e o Estado. In J. Machado e J. Matias Alves (Coord.). *Município, Território e Educação – A administração local da educação e da formação* (pp. 8-14). Porto: Universidade Católica Editora.

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM ESTUDO SOBRE A IDENTIDADE DOCENTE À LUZ DO PARADIGMA DA INCLUSÃO

Sandra Pimentel

Universidade de Lisboa
srgp26@hotmail.com

Sofia Freire

Universidade de Lisboa
asraposo@ie.ulisboa.pt

Compreender o processo de formação de um professor implica considerar que tanto as dimensões pessoais como as profissionais fazem parte desta construção. É fundamental considerar que cada indivíduo tem uma história de vida que carrega consigo e que influencia o seu desenvolvimento profissional, e também que a sua história profissional influencia a sua vida pessoal, e que estas dimensões contribuem para a construção da identidade do professor (Fávero & Tonieto, 2009). Sendo assim, o desenvolvimento desta identidade é definido pela integração de fenômenos pessoais e profissionais que vão formar o professor e, sob as tensões desta dicotomia, é que o professor se vê enquanto professor e como ele pensa que os outros o veem. O estudo da identidade profissional é importante pois ela não se forma apenas nas intuições de ensino, mas também durante seu percurso profissional, nas diversas situações de trabalho, onde vai reinterpretar sua auto-imagem (Avalos, 2006). Em particular, compreender estes processos em professores de educação especial afigura-se muito importante, pois este profissional ainda é visto

como o único responsável pela educação de alunos com necessidades educativas especiais, indo na contramão do movimento de uma Educação Inclusiva (Siems, M. E. R. 2008). Este estudo tem como objetivo compreender o processo de construção da identidade dos professores de educação especial considerando suas motivações, interesses, expectativas, atitudes e seu cotidiano escolar, buscando identificar as possíveis barreiras para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas. Serão participantes do estudo, professores de educação especial e professores de ensino regular, considerando que a identidade implica uma dualidade: identidade pessoal e identidade para os outros (Santos, 2005). Para coleta dos dados utilizou-se a entrevista. Assim, é esperado que os professores reflitam sobre suas práticas relacionando-as com a realidade do contexto escolar em que atuam, com as experiências ao longo da trajetória profissional e ainda com aquilo que aprenderam durante sua formação em educação especial. Encontrando-se este estudo em fase ainda de coleta de dados, nesta comunicação, serão apresentados resultados preliminares sobre os motivos que levam à escolha da profissão, e mudanças que ocorreram na forma de entender a escola decorrentes da mudança de profissão, já que antes de serem professores de educação especial, estes já eram professores do ensino regular.

Palavras-chave: Educação especial, Identidade docente, Inclusão

Referências

- Avalos, B. El nuevo profesionalismo: formación docente inicial y continua. In FANFANI, Emilio Tenti (comp). *El oficio de docente: vocación, trabajo y profesión en el siglo XXI*. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2006.
- Coutinho, C. P. (2014). Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática. Coimbra: Almedina.
- Favero, A. A., & Tonieto, C. (2009). Professores e suas histórias de vida: o particular e o universal na formação docente. *REP – Revista Espaço Pedagógico*, 16(1), 58-70.
- Santos, C. (2005). A construção social do conceito de Identidade Profissional. *Interações*, 8, 123-144.
- Siems, M. E. R. (2008). A construção da identidade profissional do professor da educação especial em tempos de educação inclusiva. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. Brasil.

REPRESENTAÇÕES DAS LÍNGUAS E DO OUTRO EM COMUNIDADES ESCOLARES: UMA REVISÃO DE TIPO NARRATIVO DA LITERATURA

Sara Santos

CIDTFF – Universidade de Aveiro
sara.tavares.santos@ua.pt

Ana Raquel Simões

CIDTFF – Universidade de Aveiro
anaraquel@ua.pt

Susana Pinto

CIDTFF – Universidade de Aveiro
spinto@ua.pt

O conceito de representação em Didática de Línguas é considerado mestiço pela sua proveniência de diversas áreas das ciências sociais e humanas (Araújo e Sá et al., 2019) e consiste na generalização da realidade para a sua compreensão (Castellotti & Moore, 2002). As representações das línguas e do Outro surgem ancoradas em processos (históricos, sócio-identitários, cognitivos) dinâmicos, evolutivos, (re)criados por indivíduos e grupos de acordo com as suas experiências de vida, tornando-se mutáveis e moldáveis através das atividades discursivas (Castellotti et al., 2001). Agregam funções complexas e influem na orientação dos comportamentos individuais e das relações sociais, na constituição dos processos de construção da identidade (Moore, 2001) e na relação dos sujeitos com a aprendizagem das línguas, podendo ser um obstáculo ou um impulsionador dessa aprendizagem (Castellotti & Moore, 2002).

É com base no dito atrás que nesta comunicação, integrada no projeto de doutoramento “Imagens das línguas de uma comunidade escolar: princípios e sugestões de intervenção educativa para uma educação plurilingue e intercultural”, em fase inicial, se pretende apresentar uma revisão de literatura de tipo narrativo sobre estudos empíricos na área desenvolvidos em contextos educativos portugueses. Desta forma, os objetivos desta revisão consistem no aprofundamento do conhecimento sobre procedimentos metodológicos e resultados desses estudos, nomeadamente no que diz respeito aos processos de (re)construção das representações em e impactos na ação dos sujeitos.

No âmbito desta revisão da literatura serão analisadas 5 dissertações de mestrado e 5 teses de doutoramento. Os critérios de seleção foram: 1) a publicação entre os anos de 2000 e 2020; 2) a indexação no RCAAP; 3) o desenvolvimento do estudo em escolas portuguesas; 4) o enquadramento do estudo no objetivo da diagnose das representações de atores educativos e 5) a inclusão de, pelo menos, uma das seguintes palavras-chave: imagem, plurilinguismo, cultura linguística e Didática de Línguas.

Esta revisão da literatura permitirá sustentar o projeto de doutoramento em curso na construção dos instrumentos de recolha de dados e na sistematização de conhecimento já produzido numa lógica de passagem de testemunho (Cardoso et al., 2010) como resposta a uma preocupação social com a sensibilização para a diversidade linguístico-cultural em contexto escolar.

Palavras-chave: representações, comunidades escolares, revisão da literatura.

Referências

- Araújo e Sá, M. H., Basílio, D., Gonçalves, M., Melo-Pfeifer, S., Monteiro, A. C., Pinto, S., Schmidt, A., Simões, A. R., & Soares, L. V. (2019). *Imagens das línguas em contextos de educação e formação: itinerários da investigação*. Cadernos do LALE, Série Reflexões, n.º9. Aveiro: Universidade de Aveiro. <https://ria.ua.pt/handle/10773/27362>
- Cardoso, T., Alarcão, I., & Celorico, J. A. (2010). *Revisão da literatura e sistematização do conhecimento*. Coleção NOVA CIDInE 3. Porto Editora.
- Castellotti, V., Coste, D., & Moore, D. (2001). Le proche et le lointain dans les représentations des langues et de leur apprentissage. In D. Moore (Ed.), *Les représentations des langues et de leur apprentissage. Références*,

- modèles, données et méthodes* (pp. 101–131). Paris: Collection Crédif-Essais, Didier.
- Castellotti, V., & Moore, D. (2002). *Social Representations of Languages and Teaching: Guide for the Development of Language Education Policies in Europe from Linguistic Diversity to Plurilingual Education*. Strasbourg: Council of Europe.
- Moore, D. (2001). *Les représentations des langues et de leur apprentissage. Références, modèles, données et méthode*. Paris: Collection Crédif-Essais, Didier.

A INTERTEXTUALIDADE COMO MECANISMO AUXILIADOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO: UM ESTUDO DE CASO COM UMA TURMA DE 1.º DE ESCOLARIDADE

Sara Silva

Universidade do Minho
saramarques54@hotmail.com

O presente estudo, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico, contou com a participação de uma turma de 1º ano de escolaridade de uma Escola Básica localizada no concelho de Braga.

A observação e análise do contexto permitiram a verificação de dificuldades sentidas pela turma em relacionar leituras anteriores com novas leituras, resultando numa leitura compartimentada. Os objetivos deste projeto visam desenvolver competências intertextuais nos alunos e formar leitores críticos.

As estratégias utilizadas tiveram sempre em conta a curiosidade dos alunos. O projeto iniciou-se com uma sessão de diagnóstico, onde se verificou que os alunos não conseguiam estabelecer relações entre diferentes textos. De seguida, tiveram início as sessões de intervenção em volta de textos literários, analisando-se personagens dos contos clássicos em novas narrativas. Fez-se uma ponte com o Estudo do Meio, através de uma palestra do Centro de Recuperação do Lobo Ibérico, onde tivemos oportunidade de conhecer as características deste animal e as causas do perigo de extinção. Realizou-se, ainda, um Clube de Leitura, onde se verificou que os alunos desenvolveram competências intertextuais. Por fim, na sessão de avaliação, através

do jogo metacognitivo, verificou-se as aprendizagens dos alunos ao longo de todas as sessões.

Os alunos desenvolveram um posicionamento pessoal sobre os textos literários, assim como passaram de uma leitura superficial para uma leitura mais profunda, relacionando já leituras anteriores com novas leituras, percebendo as intenções dos autores na construção de paródias que faziam interagir entre si diversas personagens dos contos clássicos numa mesma narrativa, sendo capazes de analisar as diferenças e as semelhanças de uma mesma personagem presente em várias narrativas. Desenvolveram ainda valores de Cidadania, como por exemplo a importância de ajudar o outro e a importância de cuidar do meio ambiente, protegendo todos que nele habitam.

Em suma, os resultados obtidos mostram-nos que é possível trabalhar em sala de aula, com alunos mais novos, conceitos complexos, como por exemplo a intertextualidade, e compreendê-los quando as estratégias utilizadas se aproximam dos interesses e curiosidades do grupo.

Palavras-chave: Educação Literária, Intertextualidade, Leitor Crítico, Valores.

Referências

- Azevedo, F. (2006). *Literatura Infantil E Leitores. Das Teorias Às Práticas*. Braga: Instituto da Criança.
- Ceia, C. (1999). *A literatura ensina-se? Estudos de teoria literária*. Lisboa: Edições Colibri.
- Calvino, Í. (1994). *Porquê ler os clássicos?* Lisboa: Teorema.
- Mendoza, A. (2003). Los intertextos: Del discurso a La Recepción. In Fillola, A. M. & Cerrillo, P. (Coord.) *Intertextos: Aspectos Sobre La Recepción Del Discurso Artístico*. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha. pp. 17-60.
- Samoyault, T. (2005). *L'intertextualité: Mémoire de la Littérature*. Paris: Armand Colin.

EFICIÊNCIA NA GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR - AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FACILITADORES NO PROCESSO DE DESBUROCRATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR E ADMINISTRATIVA

Sérgio Ferreira

Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação
3200666@ese.ipp.pt

Uma boa gestão e administração escolar é fundamental para o bom funcionamento das instituições educativas. A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), nas organizações educativas, poderá permitir a desmaterialização de diversos documentos e simplificação de procedimentos administrativos. De igual modo a duplicação de tarefas pode emergir da utilização das próprias TIC, aumentando consequentemente a burocratização. No entanto, a sua utilização de uma forma assertiva poderá permitir uma agilização de processos. A implementação de bases de dados adequadas ao trabalho das escolas, pode também ser um elemento potenciador nestas instituições. No sentido de ter um maior entendimento da forma como algumas organizações escolares utilizam, em seu benefício, as TIC, ao nível da operacionalização, gestão e administração escolar realizámos um estudo de caso. A recolha de dados, junto de diretores/as de diferentes escolas, com o intuito de obter informações concretas sobre esta questão foi concretizada a partir de inquéritos por questionário na versão online *Google Docs*. A amostra para a realização do estudo foi constituída por catorze diretores ou elementos da direção

de Agrupamentos de escolas e/ou Escolas, de diferentes capitais de distrito de Portugal continental. A recolha dos diferentes dados foi objeto de uma análise de conteúdo (Bardin, 2009). Os resultados mostram que os diretores escolares na sua totalidade consideram as TIC relevantes no desempenho das suas funções, no entanto, expressam a sensação de que muitas vezes essa utilização poder criar ainda maiores dificuldades na gestão escolar. No que concerne a uma maior assertividade das suas decisões é dado especial destaque ao modo como a comunicação é feita com os seus pares e os elementos que ajudam na gestão desta organização.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação, Eficiência, Gestão Escolar, Administração escolar.

Referências

- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Coimbra: Edições 70
- Cintra, C. C. S., & Fedel, I. R. (2019). Desburocratização: impactos na informatização e celeridade do serviço público. *Revista de Direito Administrativo e Gestão Pública*, 5(2), 55. <https://doi.org/10.26668/indexlawjournals/25260073/2019.v5i2.5953>
- Coutinho, C., & Lisbôa, E. (2011). Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. *Revista de Educação*, 18(1), 5–22.
- Piedade, J., & Pedro, N. (2014). Tecnologias digitais na gestão escolar: Práticas, proficiência e necessidades de formação dos diretores escolares em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, 27(2), 109–103. <https://doi.org/10.21814/rpe.6254>
- Programa de Estabilização Económica e Social. (2019). In *República Portuguesa - XXII Governo*.

O POTENCIAL DOS NOVOS MÉDIA NO ENSINO SECUNDÁRIO EM MOÇAMBIQUE

Sérgio Paulo Cossa

Universidade de Aveiro
sergiocossa@ua.pt

Moçambique, de modo a alinhar-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, particularmente, “Educação de qualidade”, elegeu no seu Plano Estratégico da Educação 2020-2029, como principal objetivo para o ensino secundário: expandir o acesso equitativo e garantir a retenção e conclusão com qualidade para os alunos continuarem os seus estudos, se inserirem na vida social, assim como no mercado de trabalho. Porém, a procura ultrapassa a capacidade de provisão educacional do país. Paralelamente, a oferta, através educação a distância é, ainda, pouco representativa, com apenas 3% do total de alunos do ensino secundário, em 2018.

Assim, este estudo visa a investigar o potencial dos novos média na oferta da educação a distância no 1º ciclo do ensino secundário em Moçambique, tendo como foco o estudo aprofundado dos métodos e resultados no âmbito do Projeto do modelo Inovador de Escolaridade Aberta, em curso em 15 escolas. Para tal, parte-se da seguinte questão de investigação: Quais os principais fatores que podem influenciar o sucesso da utilização dos novos média na oferta de educação a distância no ensino secundário do 1º ciclo, em Moçambique? Portanto, o estudo terá duas partes: uma trata de identificar fatores com influência no sucesso dos novos média; e outra trata de identificar quais desses são os mais influentes.

A sua estrutura baseia-se num modelo de análise, no qual construíram-se dois conceitos: Fatores com influência no sucesso dos novos

média na educação a distância e o sucesso na oferta de educação a distância no ensino secundário do 1º ciclo em Moçambique. A construção de cada um destes conceitos, consistiu em definir as suas respetivas dimensões, e para cada dimensão, os respetivos indicadores.

Para a recolha de dados recorrer-se-á aos inquéritos por questionário, entrevista, mapas de levantamento estatístico 3/3, onde pretende-se obter informação fatural nos alunos, professores, gestores educacionais e escolares, e outros intervenientes, bem como em documentos específicos. E, para análise de dados recorrer-se-á a técnica de análise de conteúdo, com o apoio de softwares como Nvivo e WebQAD e a estatística inferencial.

Por ser um tema ainda não explorado no contexto moçambicano, espera-se que este estudo represente um ponto de partida para reflexões profundas sobre as políticas de utilização das inovações tecnológicas e abertura de pistas para pensamento crítico sobre a utilização dos novos média na oferta de educação a distância.

Palavras-chave: educação a distância, potencial, ensino secundário, novos média

Referências

- Bates, A. W. (Tony). (2019). Teaching in a Digital Age: Guidelines for designing teaching and learning (Second). TONY BATES ASSOCIATES LTD.
- Mayer, R. E. (2001). Multimedia learning. Cambridge University Press.
- Moore, M. G. (1997). Teoria da distância transacional.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. Van. (2005). Manual de Investigação em Ciências Sociais: Trajetos. In G. Valente (Ed.), Manual de Investigação em Ciências Sociais (4a). Grandiva. <http://www.grandiva.pt>
- Simonson, M., Smaldino, S., Albright, M., & Zvacek, S. (2009). Teaching and Learning at a Distance: Foundations of Distance Education (Pearson (Ed.); Four). www.pearsonhighered.com

PROJETO DE INTERVENÇÃO: BIBLIOTECA ITINERANTE

Silvia de Sousa Azevedo

Centro Universitário UNINTA
silvinha_azevedo22@hotmail.com

Maria Aparecida de Paulo Gomes

Centro Universitário UNINTA

Marcelo Franco e Souza

Centro Universitário UNINTA

Introdução: O Projeto Biblioteca Itinerante refere-se à aplicação de uma intervenção na Escola Pública de Ensino Fundamental Maria Júlia Neves, localizada no Nordeste do Brasil, município de Marco, no Estado do Ceará. A problemática em análise indicava déficits no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do quinto ano do ensino básico. Objetivando-se contribuir com o desenvolvimento escolar dos estudantes buscou-se a implementação desse projeto voltado à facilitação do acesso à leitura. A leitura objetiva influenciar e alterar a realidade, desse modo constituindo-se como meio fundamental para mudanças de paradigmas excedendo o processo de alfabetização. O objetivo geral do projeto foi contribuir com a instituição de ensino através do incentivo à leitura e conseqüentemente a escrita, através de ações ofertadas aos alunos que apresentavam dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, na área de linguagens e códigos. Os objetivos específicos foram revitalizar a sala de leitura; oportunizar aos gestores, professores e pais momentos de discussão e explanações acerca da importância do hábito da leitura no processo

de ensino-aprendizagem e propor aos alunos um acervo acessível de livros literários. A **Metodologia** do projeto ocorreu nas seguintes etapas: revitalização da sala de leitura, montagem da biblioteca ambulante, oficina com núcleo gestor, professores e pais a aplicação da proposta de intervenção aos alunos matriculados no quinto ano. A intervenção baseou-se no empréstimo de livros aos alunos e posterior preenchimento de ficha interpretativa de leitura. **Resultados:** A práxis fundamentou-se na mediação da leitura. As mediadoras conduziram os alunos nesse processo considerando a relevância da apresentação dos conteúdos literários de forma atrativa, dando ênfase ao acervo disponibilizado na escola. A organização da biblioteca no ambiente escolar associada aos interesses do projeto educacional pode se caracterizar como relevante estratégia para o desenvolvimento das potencialidades dos alunos. A avaliação da intervenção baseou-se na análise dos resultados obtidos. Foram verificados os índices dos alunos que fizeram aquisições aos livros e foi promovida uma cerimônia de premiação daqueles que realizaram o maior número de leituras de obras disponibilizadas. Em consonância com o núcleo gestor da escola, professores e pais de alunos, as mediadoras apresentaram os resultados favoráveis obtidos, evidenciando a legitimidade da prática e sua contribuição social.

Palavras-chave: leitura, escola, estudante

Referências

- Freire, P. (1989). A importância do ato de ler. Cortez
- Lima, D., Ferreira, L. (2010). Leitura e escrita na escola: desafios e possibilidades na formação de leitores e escritores. *Revista Revela*. Periódicos de divulgação Científica da FALS.
- Mendes, E., Brunoni, D. (2015). Competência em leitura: interface entre contextos psicossocial, familiar e escolar. *Mackenzie*. 11(89). <https://doi.org/10.7476/9788582937242> <https://static.scielo.org/scielobooks/g2v7w/pdf/mendes-9788582937242.pdf>.
- Neitzel, A., Bridon, J., Weiss, C. (2016). Mediações em leitura: encontros na sala de aula. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. 97(246),305-322. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812016000200305&script=sci_abstract&lng=pt

JUST ANOTHER STORYBOOK. CHILDREN'S LITERATURE CONTRIBUTION TO EMPATHY, ETHNIC IDENTITY AND READING MOTIVATION

Sofia Jorge Ferreira

Fundação Aga Khan Portugal
sofia.ferreira@akdn.org

Ana Cristina Silva

ISPA – Instituto Universitário
csilva@ispa.pt

We aim to examine the impact of children's literature in empathy development, ethnic identity and reading motivation of elementary children.

Research has widely proven that children's literature has a positive impact in the development of literacy skills and socio-emotional abilities such as empathy - the ability to understand others' emotions (Nikolajeva, 2013). There is also research on how storybooks can promote intercultural awareness and diversity appreciation (Harrington, 2016). Scarcer is the research on how children's books impact ethnic identity, a feature of a person's social identity with critical implications for intergroup relations (Pnevmatikos, Geka & Divane, 2010). Some studies found that the use of culturally responsive children's literature increases reading motivation (Sharma & Christ, 2017).

To further investigate these matters, 720 fourth-grade children and 60 school librarian teachers will participate in a quasi-experimental study, which will include a culturally responsive picture book reading program.

Over the course of 5 weeks, children from Experimental Groups 1, 2, 3, 4 will participate in twice a week moment of reading-aloud

and discussion of the books read - for a total of 5 hours. We will vary teachers' access to training; access to books' exploration guides and the type of training and reading program delivery, in person versus online. 12 teachers and 240 children of the Comparison Group will also have the same amount of reading and discussion time but without access to training and with books chosen by them.

Prior and after the program, children will complete questionnaires on empathy, ethnic identity and reading motivation while teachers will complete a questionnaire regarding diversity in school context. Taking into account the result of previous studies, by the end of the program children from the EGs are expected to score higher in empathy, place more importance and evaluate more positively their ethnic identity than children from the CG. Children from the EGs are also expected to reveal more reading motivation than children from the CG. Schools' librarian teachers' awareness and openness to diversity will also be measured. Teachers who enroll in the programme are expected to show higher rates of awareness and openness to diversity than teachers from the CG (Castro, 2010).

Keywords children's literature, empathy, ethnic Identity, reading motivation

Referências

- Castro, A. J. (2010). Themes in the research on preservice teachers' views of cultural diversity: Implications for researching millennial preservice teachers. *Educational Researcher*, 39(3), 198-210.
- Harrington, J. M. (2016). "We're All Kids!" Picture Books and Cultural Awareness. *The Social Studies*, 107(6), 244-256.
- Nikolajeva, M., & Scott, C. (2013). *How picture books work*. Routledge.
- Pnevmatikos, D., Geka, M., & Divane, M. (2010). The emergence, structure and development of ethnic identity during childhood: The case of Roma identity. *International Journal of Psychology*, 45(6), 435-442.
- Sharma, S. A., & Christ, T. (2017). Five steps toward successful culturally relevant text selection and integration. *The Reading Teacher*, 71(3), 295-307

OFICINA DE FORMAÇÃO EM ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA: CONCEÇÃO, DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO

Sofia Gonçalves

Escola Superior de Educação de Coimbra e Centro de Educação de Adultos e Intervenção Comunitária
sofiabranquinho@gmail.com

Cristina Vieira

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação de Coimbra e CEAD
vieira@fpce.uc.pt

Graça Bidarra

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação de Coimbra
gbidarra@netcabo.pt

Numa época em permanente mudança e em que os desafios se tornam uma constante nas nossas escolas, torna-se cada vez mais premente a realização de estudos que contribuam para a reflexão e construção de novos paradigmas que permitam o desenvolvimento profissional e a reconfiguração da prática pedagógica. Urge proporcionar a professores e alunos tempo e espaços para encontrarem soluções, de acordo com a cultura de cada escola e a identidade pedagógica de cada comunidade. Deste modo, a aprendizagem cooperativa assume um importante papel na pedagogia, contribuindo para as exigências da sociedade contemporânea, pois sabe-se que as competências que ela promove vão para além daquilo que a escola exige podendo ter efeitos positivos ao longo da vida. É à luz deste contexto, da urgência de se (re) pensarem estratégias e métodos aplicados nas Escolas, da premência de se promoverem reflexões críticas e espaços de colaboração na formação inicial e contínua que conduzam à melhoria do desenvolvimento

profissional, que a presente investigação nasce. Considerando que os professores são agentes fundamentais na mudança qualitativa das aprendizagens dos alunos e têm um papel determinante no processo de inovação pedagógica, a aprendizagem cooperativa constituiu o objeto de uma oficina de formação de professores, da qual pretendemos conhecer os seus efeitos. Na presente comunicação apresentamos os resultados de uma Oficina de Formação realizada no âmbito de um doutoramento em Ciências da Educação desenvolvido na FPCEUC, em que foram abordadas e ensaiadas várias estratégias de aprendizagem cooperativa. A mesma decorreu entre abril e junho de 2017, com 14 docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Região Centro de Portugal, e contou com um total de 30 horas: 15 horas de trabalho presencial e 15 horas de trabalho autónomo, dinamizadas pelas investigadoras. A oficina de formação apoiou-se no princípio do isomorfismo pedagógico como estratégia metodológica que consiste em fazer experienciar.

A satisfação, as aprendizagens realizadas dos formandos, a transferência e o impacto da formação para o local de trabalho foram avaliadas, tendo como referência o modelo multiníveis de Kirkpatrick, através de questionários, um quiz, portfólios reflexivos e relatórios individuais. A técnica de análise de conteúdo assumiu um papel fundamental na análise de dados de natureza qualitativa.

A metodologia do programa de formação assentou numa participação ativa dos formandos, na experimentação de estratégias de aprendizagem de grupo, na reflexão sobre problemas que identificam diariamente nos contextos de trabalho, bem como, na procura de soluções inovadoras e com impacto nos resultados académicos e sociais dos alunos. Ao longo das sessões foi possível criar um ambiente colaborativo, espaços de diálogo e partilha de ideias e experiências, possibilitando momentos de (re)estruturação do conhecimento e da prática pedagógica.

Palavras-chave: aprendizagem cooperativa, formação de professores, oficina de formação, isomorfismo pedagógico, modelo multiníveis de Kirkpatrick

Referências

Barreira, C. (2018). Duas abordagens diferentes nos propósitos, mas complementares na avaliação dos processos formativos. *Revista Dirigir & Formar*, 20, 12-17.

- Bessa, N., & Fontaine, A. M. (2002). *Cooperar para aprender. Uma introdução à aprendizagem cooperativa*. Porto: Asa.
- Flores, M. A. (2017). Contributos para (re) pensar a formação de professores. In *Lei de Bases do Sistema Educativo. Balanço e Prospetiva*, Volume II (pp. 773-810). Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- Knight, J. (2013). *High impact Instruction: A framework for great teaching*. Thousand Oaks: Sage Publications.
- Niza, S. 2009. Contextos Cooperativos e Aprendizagem Profissional. A Formação no Movimento da Escola Moderna. In J. Formosinho (coord) *Formação de Professores – Aprendizagem profissional e ação docente* (pp. 345-362). Porto: Porto Editora.

AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR. O CASO DE UMA ESCOLA DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Sofia Silva

Universidade da Madeira
sofia.silva@staff.uma.pt

Nuno Fraga

Universidade da Madeira
nfraga@staff.uma.pt

Nos últimos anos, Portugal implementou medidas em torno da autonomia e flexibilidade curricular (Cohen & Fradique, 2018), que retomam as dimensões de desenvolvimento e gestão do currículo iniciadas nos anos 90 (Roldão e Almeida, 2018).

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Ministério da Educação, 2017) estabelece a matriz de princípios, os valores e as áreas de competências a que deve obedecer o currículo. Este documento constitui um referencial para as decisões de cariz educativo e pedagógico, no que se refere ao desenvolvimento curricular, planeamento e avaliação das aprendizagens.

Em consonância com o Perfil dos Alunos, o Ministério da Educação aprovou, no ano letivo 2017/2018, um projeto piloto em regime de experiência pedagógica - o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular - que foi desenvolvido por 223 agrupamentos escolares e escolas públicas e privadas (DGE, 2018).

Um ano mais tarde, o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, estabeleceu o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens e conferiu às escolas a possibilidade de gerir o currículo, partindo de matrizes curriculares-base.

A investigação que estamos a realizar assume-se como um estudo de caso único de abordagem qualitativa e tem como objetivo geral compreender os processos de apropriação da autonomia e flexibilidade curricular por parte de uma escola da Região Autónoma da Madeira. Trata-se de um estudo longitudinal que remonta ao ano letivo 2017/2018 e incide, em 2020/2021, nas turmas do 9.º ano de escolaridade.

Face ao problema de investigação - *como é que a escola se apropria da autonomia e flexibilidade curricular?* definimos como objetivos:

i. Descrever as mudanças operadas no funcionamento da escola no âmbito do disposto no Decreto-Lei n.º 55/2018.

ii. Caracterizar as decisões curriculares estruturantes da escola no desenvolvimento do Perfil dos Alunos.

iii. Enquadrar as práticas de gestão do currículo nas dimensões da autonomia decretada e da autonomia construída (Barroso, 1996).

Utilizam-se como técnicas de recolha de dados, a análise documental, as entrevistas semiestruturadas e os inquéritos por questionário, e como técnicas de análise e tratamento dos dados, a análise de conteúdo e a triangulação.

A presente proposta de comunicação pretende expor os principais pilares teóricos e metodológicos da investigação em curso, desvelando alguns dos resultados provisórios alcançados.

Palavras-chave: autonomia e flexibilidade curricular, perfil dos alunos, gestão flexível do currículo, estudo de caso.

Referências

- Cohen, A., & Fradique, J. (2018). *Guia da autonomia e flexibilidade curricular*. Raiz Editora.
- Barroso, J. (1996). *Autonomia e gestão das escolas*. Ministério da Educação.
- DGE (2018). *Acompanhamento e Monitorização PAFC*. Encontro Nacional de 9 de fevereiro de 2018. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/acompanhamento_monitorizacao_jvp.pdf
- Ministério da Educação (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Roldão, M. C., & Almeida, S. (2018). *Gestão curricular para a autonomia das escolas e professores*. Direção-Geral da Educação. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/livro_gestao_curricular.pdf

FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE PARA O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO

Sónia Cabral

CIE – ISPA, ISPA – Instituto Universitário
scabral@ispa.pt

Lourdes Mata

CIE – ISPA, ISPA – Instituto Universitário

Francisco Peixoto

CIE – ISPA, ISPA – Instituto Universitário

A investigação tem evidenciado que o envolvimento das famílias na educação tem efeitos na qualidade de aspetos académicos, sociais e comportamentais dos alunos, o que exige que os docentes desenvolvam intencionalmente competências na sua formação inicial para o promoverem.

A literatura existente demonstrou que a estrutura curricular da formação inicial docente raramente aborda os aspetos interpessoais da profissão, onde se incluem as relações. Apesar de reconhecerem a importância de se envolver a família, muitos docentes sentem dificuldade na implementação e manutenção de relações e parcerias eficazes (Eps-tein, Jung & Sheldon, 2019). O hiato persiste, independentemente das evidências sobre o impacto positivo destas relações no comportamento, aprendizagem e resultados dos estudantes (Miller, 2019; Walker, 2019). Walker (2019) afirma mesmo que o currículo da formação inicial de professores limita, em quantidade, abrangência e qualidade, o ensino e a consequente aprendizagem sobre envolvimento da família na educação.

Em Portugal Silva (2010) destaca a ausência de reflexão sobre este envolvimento nos currículos da formação docente, e Sarmento (2005), ao procurar fazer um levantamento das unidades curriculares

da formação inicial, dedicadas ao constructo em análise, conclui que existem poucas, sendo a maioria de carácter opcional.

A ausência de uma investigação nacional sólida, dedicada ao estudo dos currícula e de práticas de formação de docentes para o envolvimento das famílias na educação, que em simultâneo identifique as perceções dos vários intervenientes e caracterize a eficiência desta formação, traduz-se numa oportunidade para o desenvolvimento deste projeto.

Assim, considerando a relevância e atualidade dos dados apresentados é nosso objetivo caracterizar a formação para o envolvimento das famílias na educação, dos mestrados em educação pré-escolar, e educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, nas instituições que os ministram em Portugal. Pretende-se obter uma visão multifacetada, através da estratégia metodológica prevista, que combinará o estudo dos currícula e as práticas de formação de docentes para o envolvimento das famílias na educação, com as perceções dos futuros profissionais sobre essas práticas.

Palavras-chave: Formação inicial de professores; Currículo; Relação escola-família; Perceções.

Referências

- Epstein, J. L., Jung, S. B., & Sheldon, S. B. (2019) Toward Equity in School, Family, and Community Partnerships: The Role of Networks and the Process of Scale Up. In S. B. Sheldon & T. A. Turner-Vorbeck (eds.), *The Wiley Handbook of Family, School, and Community Relationships in Education* (pp. 555-574). John Wiley & Sons, Inc.
- Miller, K. E. (2019) Preservice teachers' memories of home-school connections and their link to anticipated practices. *Journal of Family Diversity in Education*, 3(3), 112-139. Family Diversity in Education. <https://www.familydiversityeducation.com/index.php/fdec/article/view/142>
- Sarmiento, T. (2005). (Re)pensar a interação escola-família. *Revista Portuguesa de Educação*. 18(1), 53-75.
- Silva, P. (2010). Análise sociológica da relação escola-família: Um roteiro sobre o caso português. *Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP*, 20, 443-464.
- Walker, J.M. T. (2019) Recognizing Family Engagement as a Core Practice: Using Situated Pedagogies to Advance Candidates' Readiness to Invite Families. In S. B. Sheldon & T. A. Turner-Vorbeck (eds.), *The Wiley Handbook of Family, School, and Community Relationships in Education* (pp. 623-646). John Wiley & Sons, Inc.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS NO ENSINO SUPERIOR ANGOLANO: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DE PRÁTICAS RELATADAS

Sónia Dinis e Silva

Centro de Investigação e Educação e Psicologia - Universidade de Évora
soniapsidinis@hotmail.com

António Borralho

Centro de Investigação e Educação e Psicologia - Universidade de Évora
amab@uevora.pt

Apresentamos um projeto de investigação sobre relações entre o desenvolvimento profissional do professor no ensino superior angolano e as aprendizagens significativas por ele proporcionado aos seus estudantes. A promoção de aprendizagens integradas e coerentes com o conhecimento do aluno de modo a que este seja um cidadão interventivo é uma responsabilidade social da escola, em particular do ensino superior.

Este nível de ensino é vivido como um sonho pessoal e familiar e tem sido um veículo de desenvolvimento e desopressão (Liberato, 2014), mas as aprendizagens dos estudantes decorrem de teorias e currículos importados de contextos europeus, devido à escassez de investigação local e, portanto, sem adaptação sociocultural. Por isso, a ação dos professores é relevante para as contextualizar e as tornar significativas.

A aprendizagem significativa resulta de um processo psicológico de interação entre ideias culturalmente significativas, já ancoradas na estrutura cognitiva particular de cada aluno e a apresentação de

material potencialmente significativo, por um processo organizado e intencional (Ausubel, 2003).

Assim, face à realidade angolana e ao papel dos professores universitários na aprendizagem (Borrvalho, Fialho, & Cid 2012), é importante conhecermos os processos de desenvolvimento profissional (Sachs, 2005) que levam a aprendizagens significativas dos seus alunos.

Com este objetivo, planeamos uma investigação inscrita no paradigma interpretativo, com abordagem qualitativa, na modalidade de estudo de caso individual e instrumental (Stake, 2009), através das práticas relatadas do próprio docente (Mason, 2001), e de dados que as permitam confrontar com as aprendizagens resultantes (percepções de colegas, ex-estudantes e respetivos coordenadores profissionais).

Começámos pelo estudo do sistema educativo e, depois, focámo-nos na compreensão da inserção e progressão na carreira docente no ensino superior. Desse enquadramento, face à ausência de conhecimento específico, emergiu a necessidade de – antes do estudo principal - explorarmos as percepções dos professores sobre as características i) do desenvolvimento profissional, ii) dos estudantes, iii) do ensino e iv) das aprendizagens. Encontramo-nos em fase de discussão de resultados e sua inclusão no corpo teórico que sustentará o próximo passo: a elaboração de instrumentos de recolha de dados.

Conclui-se com uma reflexão acerca da responsabilidade social da investigação, em particular a motivação para o tema em função da experiência no contexto e as expectativas sobre o contributo da pesquisa para a mudança dos processos de ensino e de aprendizagem para que sejam acrescidos de relevância social.

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional do Professor, Práticas Letivas, Aprendizagens Significativas, Ensino Superior Angolano.

Referências

- Ausubel, D. P. (2003). *Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva*. Plátano: Edições Técnicas
- Borrvalho, A.; Fialho, I. & Cid, M. (2012). Aprendizagem no ensino superior: relações com a prática docente. In C. Leite & M. Zabalza (Coord.). *Ensino Superior: Inovação e qualidade na docência* (p. 984-996). CIIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas

- Liberato, E. (2014). Avanços e retrocessos da educação em Angola. *Revista Brasileira de Educação*, 19(59), 1003-1031. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782014000900010>.
- Mason, J. (2001). *Researching Your Own Practice The Discipline of Noticing*. Routledge
- Sachs, J. (2005). Aprender para melhorar ou melhorar a aprendizagem: O dilema do desenvolvimento profissional contínuo dos professores. Em A. M. Simão, & M. A. Flores, *Aprendizagem e Desenvolvimento Profissional de Professores* (pp. 99-118). Edições Pedagogo

A DINÂMICA EDUCATIVA DE UM TERRITÓRIO: O CASO DE MONTEMOR-O-NOVO

Susana Pereira

Universidade de Évora
spsusypereira@gmail.com

Bravo Nico

Universidade de Évora
jbn@uevora.pt

A literatura tem mostrado que a territorialização das políticas educativas possibilita uma maior abertura da escola à comunidade, permitindo a participação de elementos exteriores, através do estabelecimento de parcerias. O estudo desenvolvido, ao nível da dissertação de mestrado, procurou conhecer a dinâmica educativa do território do concelho de Montemor-o-Novo, particularmente no que se refere às relações existentes entre o agrupamento de escolas aí existente, os pais e as instituições com quem se relaciona e coopera. O trabalho desenvolvido, assente numa abordagem qualitativa, centrou-se na informação constante em documentos institucionais e nas opiniões de representantes das instituições parceiras. Concluímos que o Agrupamento de Escolas revela abertura e tem vindo a concretizar uma regular articulação com o conjunto de instituições parceiras, em particular com a autarquia local, serviços públicos, associações, cooperativas, empresas e fundações, o que contribui para uma dinâmica educativa muito enriquecedora. As parcerias visam a melhoria da qualidade de ensino, a promoção de igualdade de oportunidades e a inclusão social. Contudo, a pandemia e a suspensão das atividades letivas vieram transformar as práticas educativas, com a imposição de um novo modelo educacional, sustentado pelas tecnologias digitais. No

âmbito da tese de doutoramento, que agora se inicia, traçou-se, como objetivo principal, compreender como é que a comunidade educativa de Montemor-o-Novo se organizou, em tempos de pandemia, para garantir uma resposta educativa de qualidade.

Palavras-chave: Território, Escola, Comunidade, Parceria, Pandemia

Referências

- Barroso, J. (2011). Conhecimento e acção pública: as políticas sobre a gestão e autonomia das escolas em Portugal (1986-2008). In J. Barroso, N. Afonso, *Políticas Educativas. Mobilização de conhecimento e modos de regulação* (pp. 27–58). Fundação Manuel Leão.
- Fernandes, A. S. (2014). Contextos da intervenção educativa local e a experiência dos municípios portugueses. In J. Machado, J. M. Alves, A. S. Fernandes, J. Formosinho, & I. Vieira, *Municípios, Educação e Desenvolvimento Local* (pp. 35-61). Fundação Manuel Leão.
- Machado, J. (2014). Descentralização e Administração Local: os municípios e a educação. In Município, Território e Educação. A Administração Local da Educação e da Formação (pp. 39–56). Universidade Católica Editora.
- Martins, E. (2009). Rompendo fronteiras: a escola aberta às parcerias e à territorialização educativa. *Educação Unisinos*, 66. <https://doi.org/10.4013/edu.2009.131.06>.
- Sousa, M. M. de, & Sarmiento, T. (2010). Escola – família - comunidade: uma relação para o sucesso educativo. *Gestão e Desenvolvimento*, 18, 141–156.

A DIDÁTICA DO PLURILINGUISMO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

Sweder Souza

Federal University of Paraná / Research Centre on Didactics and
Technology in the Education of Trainers
swedersouza@gmail.com

Maria Helena Araújo e Sá

Universidade de Aveiro/CIDTFF
helenasa@ua.pt

Francisco Calvo del Olmo

Federal University of Paraná
franciscoctl.ctl@gmail.com

Os trabalhos com a Didática do Plurilinguismo (DP) estão ligados a uma vertente didática para o ensino-aprendizagem de línguas plurilíngue, sobretudo em um contexto global que cada vez mais cerca a sociedade, na qual os conhecimentos, as atitudes e as capacidades, sejam elas linguísticas, socioculturais, pragmáticas, discursivas, políticas etc., são necessárias (Araújo e Sá, Moreira & Sá, 2019; Escudé & Olmo, 2019). Assim, o sujeito é levado a compreender, entender, socializar, se posicionar e significar frente a esse mundo cada vez mais globalizado e pluricultural, que não funciona de maneira segmentada, língua por língua, mas, sim, de forma transversal. Toda essa pluralidade de questões levadas em conta na DP, para a prática docente, como subsídio, temos o Quadro de Referência para Abordagens Plurais de Línguas e Culturas – CARAP (Candelier et al, 2015), referindo-se às abordagens didáticas

utilizadas nas atividades de ensino e aprendizagem que envolvem variedades de línguas e de culturas, o que contribui para uma DL. O mesmo documento apresenta quatro abordagens plurais (AP), sendo: a abordagem intercultural; a didática integrada a diferentes línguas; a intercompreensão entre línguas aparentadas; o despertar para as línguas. Problematicamente, no Brasil, (ainda) tem-se um ensino voltado à uma perspectiva monolíngue, que deixa de lado, inclusive, as próprias variedades do Português. A diversidade linguística e cultural presente nas escolas exige (Bortoni-Ricardo, 2008; Faneca, 2018), da parte dos professores, uma competência profissional que lhes permita construir práticas pedagógico-didáticas renovadas. A pesquisa ainda se encontra em andamento – o projeto geral se assenta em uma metodologia de pesquisa-ação-formação, visando um Curso de Formação de Professores, a fim de conceber Planos de Ensino Plurilíngues – e esta apresentação é uma exposição da pesquisa bibliográfica já realizada. Assim, o presente trabalho objetiva refletir, com base na pesquisa bibliográfica realizada até o momento, sobre a seguinte questão central: “qual é a contribuição que a DP pode trazer na/para a formação do professor de Língua Portuguesa?” Espera-se, assim, contribuir com uma reflexão pedagógico-didática de como essas AP podem emergir nas aulas de Língua Portuguesa, pensando numa formação plural e social para os professores _ entendendo a prática docente também como um ato de responsabilidade social –, promovendo uma Educação Linguística.

Palavras-chave: Didática do Plurilinguismo, Educação Linguística, Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa, Formação de Professores.

Referências

- Andrade, A. I., Araújo e Sá, M. H., Moreira, G & Sá, C. (2019). *Intercompreensão e Formação de Professores*. Dialintercom. <http://www.dialintercom.eu/Post/Painel1/2.pdf>
- Bortoni-Ricardo, S.M. (2008). *O Professor Pesquisador*: introdução à pesquisa qualitativa. Parábola Editorial.
- Candelier, M.; Camilleri-Grima, A.; Castellotti, V.; De Pietro, J.-F.; Lörintz, I.; Meissner, F.-J; Schröder-Sura, A.; Noguero, A.; Molinié, M. (2015). *Le CARAP : un cadre de référence pour les approches plurielles des langues et des cultures compétences et ressource*. Conseil de l'Europe.

- Escudé, P. & Calvo del Olmo, F. (2019). *Intercompreensão: a chave para as línguas*. Parábola Editorial.
- Faneca, R. M. (2018). O papel das línguas de herança na competência plurilingue dos jovens com história(s) migratória(s): um estudo de caso nas escolas do centro de Portugal. In: FANECA, R. M. *Cadernos do LALE, Série Reflexões 8*, Universidade de Aveiro: Aveiro.

APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL EM CONTEXTO ESCOLAR: CRENÇAS E PRÁTICAS DE PROFESSORES/AS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Tânia Santos

Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento - Instituto
Universitário da Maia
tania.santos.psi@gmail.com

Carla Peixoto

Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento - Instituto
Universitário da Maia; InED - Centro de Investigação e Inovação em Educação
cpeixoto@ismai.pt

Vera Coelho

Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento - Instituto
Universitário da Maia
vcoelho@ismai.pt

Francisco Machado

Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento - Instituto
Universitário da Maia
fmachado@ismai.pt

A promoção de competências socioemocionais das crianças tem sido associada consistentemente ao aumento de comportamentos pró-sociais e à melhoria dos resultados académicos, à diminuição de comportamentos disruptivos e à melhoria do clima escolar (Taylor et al., 2017). Neste sentido, a escola além de promover competências académicas, deve investir, concomitantemente e de forma sistemática, na promoção de competências do domínio socioemocional (CASEL,

2013; Costa & Faria, 2013; Singh & Duraiappah, 2020). Considerando que, muitas vezes, a implementação de práticas pedagógicas promotoras de aprendizagem socioemocional está a cargo dos/as professores/as, este estudo, desenvolvido no âmbito de uma dissertação de mestrado, procurou conhecer as crenças e as práticas de professores/as do 1.º ciclo do ensino básico relacionadas com a aprendizagem socioemocional dos/as alunos/as. A recolha de dados decorreu entre abril e junho de 2020, na plataforma online Survio, através do Questionário sobre crenças e práticas de aprendizagem socioemocional (Peixoto & Machado, 2020). Participaram 112 professores/as (85.7% mulheres) com idades compreendidas entre os 23 e os 66 anos ($M = 46.27$; $DP = 8.55$). Aproximadamente 68% eram licenciados/as e 17.9% possuíam o grau de mestre, sendo que 85.6% lecionava na zona norte do país. Em geral, os resultados sugerem que os/as professores/as acreditam que desempenham um papel importante na promoção das competências socioemocionais dos/as alunos/as. Apontam como principais razões para o investimento na promoção destas competências, o desenvolvimento de futuros/as cidadãos/ãs mais responsáveis e o aumento de comportamentos pró-sociais. Apurou-se, ainda, que estão disponíveis para implementar programas estruturados de aprendizagem socioemocional, com regularidade, sendo que indicam como principais fatores constrangedores para a adoção destas práticas a falta de formação no âmbito da aprendizagem socioemocional e, ainda, o facto das famílias não reforçarem o trabalho desenvolvido na escola. Não obstante, no que respeita às práticas, a maioria dos/as docentes já integra temáticas socioemocionais nas atividades do currículo. Estes resultados sugerem a necessidade de potenciar os conhecimentos dos/as professores/as sobre práticas eficazes a nível da aprendizagem socioemocional no contexto escolar.

Palavras-chave: Aprendizagem socioemocional, Práticas de ensino, Crenças, Professores/as

Referências

- Bridgeland, J., Bruce, M., & Hariharan, A. (2013). *The Missing Piece: A National Teacher Survey on How Social and Emotional Learning Can Empower Children and Transform Schools. A Report for CASEL*. Civic Enterprises.

- Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning (2013). *CASEL guide: Effective social and emotional learning programs – Preschool and elementary school edition*. <https://casel.org/wp-content/uploads/2016/01/2013-casel-guide-1.pdf>
- Costa, A., & Faria, L. (2013). Aprendizagem social e emocional: reflexões sobre a teoria e a prática na escola portuguesa. *Análise Psicológica*, 31, 407–424. <https://doi.org/10.14417/ap.701>
- Singh, N., & Duraiappah, A. (2020) (Coords.). *Rethinking Learning: A Review of Social and Emotional for Education Systems*. Mahatma Gandhi Institute of Education for Peace and Sustainable Development.
- Taylor, R., Oberle, E., Durlak, J. A., & Weissberg, R. P. (2017). Promoting positive youth development through school-based social and emotional learning interventions: A meta-analysis of follow-up effects. *Child Development*, 88(4), 1156–1171. <https://doi.org/10.1111/cdev.12864>

INTERVENÇÃO PRECOCE NA PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO: NECESSIDADES DAS CRIANÇAS E O APOIO DO SISTEMA NACIONAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA

Tânia Soares

CIDTFF - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores
taniaamoedo@ua.pt

Paula Santos

CIDTFF - DEP Universidade de Aveiro
psantos@ua.pt

Ana Serrano

Instituto de Educação – Universidade do Minho
serrano@ie.uminho.pt

Marilyn Espe-Sherwindt

Children's Hospital Medical Center of Akron, Department: Family Child Learning Center
missis.angelocek@dreamhost.com

A Perturbação do Espetro do Autismo afeta o desenvolvimento da criança colocando dificuldades na sua educação e inclusão social. Sabendo-se que a sua prevalência tem aumentado, é primordial diagnosticar e intervir precocemente. Esta intervenção deverá ser intensiva, planeada e adaptada às necessidades e capacidades da criança e família (Rogers et al., 2015).

Os profissionais de intervenção precoce têm como principal função, apoiar a capacitação e empoderamento de todos os que

interagem com a criança, nos seus contextos naturais, otimizando as suas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento (Dunst et al., 2019).

Em Portugal, o Decreto-Lei nº 281/2009 criou Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância, visando apoiar as famílias de crianças de 0-6 anos com atraso de desenvolvimento, incapacidade, ou risco grave de desenvolvimento por condições biológicas e/ou ambientais. Este sistema assenta na articulação dos ministérios da Saúde, Educação, e Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, privilegiando o envolvimento das famílias e da comunidade. A intervenção é feita por uma equipa de forma transdisciplinar, contruindo um Plano Individual de Intervenção Precoce com a informação educacional, social e de saúde, considerada relevante pela família, com o objetivo de projetar e implementar estratégias para o bem-estar e desenvolvimento da criança (Carvalho et al., 2016).

Porém, alguma investigação desenvolvida em Portugal apresenta resultados que apontam a necessidade de discutir a convergência deste Sistema face às necessidades específicas das crianças com autismo. Assinalam a necessidade de melhorar o tempo de espera na obtenção de apoio, o tipo e a periodicidade deste, bem como a participação dos pais nas decisões durante todo o processo (Leite, 2018; Nogueira, 2019).

Assim, propomo-nos compreender as necessidades destas crianças e analisar o apoio prestado pelo Sistema Nacional Intervenção Precoce na Infância às mesmas e seus cuidadores nos contextos naturais.

Esta comunicação surge no âmbito de um projeto de doutoramento em educação, um estudo de caso de âmbito nacional. Segundo uma metodologia de cariz qualitativo, será focalizado nos resultados de inquéritos por questionário e/ou entrevista, às famílias, educadores de infância e profissionais do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância.

A análise das perceções destes intervenientes, permitir-nos-á identificar forças e constrangimentos, bem como formular propostas de melhoria, visando contribuir para o desenvolvimento da Intervenção Precoce no Autismo em Portugal.

Palavras-chave: Perturbação do Espectro do Autismo, Intervenção Precoce na Infância, Intervenção Centrada na Família, Intervenção Transdisciplinar.

Referências

- Carvalho, L., Almeida, I., Felgueiras, I., Leitão, S., Boavida, J., Santos, P. C., Serrano, A., & Franco, V. (2016). *Práticas recomendadas em Intervenção Precoce na infância. Um guia para profissionais*. ANIP.
- Dunst, C. J., Espe-Sherwindt, M., & Hamby, D. W. (2019). Does capacity-building professional development engender practitioners' use of capacity-building family-centered practices? *European Journal of Educational Research*, 8(2), 515–526. <https://doi.org/10.12973/eu-jer.8.2.513>
- Leite, C. (2018). *Benefícios da Intervenção Precoce: Perspetiva de famílias portuguesas* [Universidade do Minho]. <http://hdl.handle.net/1822/56328>
- Nogueira, J. (2019). *As Políticas Públicas e a Qualidade de Vida das Famílias com Crianças com Autismo: O caso da intervenção precoce na infância* [Instituto Universitário de Lisboa]. https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/18539/1/phd_jose_andre_nogueira.pdf
- Rogers, S., Dawson, G., & Vismara, L. (2015). *AUTISMO Comprender e agir em família*. Lidel.

EXPLORANDO ESTUDOS DE AULA: A PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE UMA “PRIMARY SCHOOL” EM INGLATERRA

Thuysa Schlichting de Souza

Universidade de Lisboa
thuysa@campus.ul.pt

João Pedro da Ponte

Universidade de Lisboa
jpponte@ie.ulisboa.pt

O estudo de aula é um processo de desenvolvimento profissional docente que oportuniza a reflexão dos professores sobre a aprendizagem dos alunos e também sobre a sua própria prática no contexto escolar. No Japão, o estudo de aula é a forma original de desenvolvimento profissional há mais de um século, de modo que já está naturalizado naquele contexto como parte das convenções da cultura escolar. A partir do fim do século XX, outros países passaram a se interessar por esta abordagem e buscaram introduzi-la nos seus próprios sistemas educativos. Especificamente em Inglaterra, o estudo de aula ganhou impulso nos últimos quinze anos devido, principalmente, ao incentivo de pesquisadores e do Departamento de Educação para um desenvolvimento profissional mais eficaz. Desde então, diferentes versões de estudos de aula são relatadas em investigações de pesquisadores ingleses, buscando superar os desafios que se colocam ao adaptar o estudo de aula numa realidade educacional diferente da japonesa. Sendo assim, objetivamos compreender o modo como professores que participaram de estudos de aula numa escola 1.º ciclo do Ensino Básico em Inglaterra percebem este processo formativo no que respeita à sua dinâmica, às aprendizagens profissionais e aos

desafios e potencialidades do processo. Inicialmente, apresentaremos uma conceção geral sobre estudos de aula, bem como as adaptações relatadas em estudos já desenvolvidos em Inglaterra, por meio de uma revisão bibliográfica. Em seguida, lançaremos mão de entrevistas semiestruturadas com três professores de uma escola 1.º ciclo do Ensino Básico da região oeste de Londres e de pósteres criados pelos professores ao fim de cada ciclo desenvolvido nos últimos anos, de modo a discutirmos as aprendizagens, os constrangimentos e as potencialidades identificadas pelos docentes. Os três professores participaram ativamente de estudos de aula nos últimos anos e se disponibilizaram em participar das entrevistas. Finalizaremos o texto com uma discussão sobre as adaptações relatadas pelos professores, procurando sistematizar a razão de ser dos desafios e potencialidades descritos. A análise de conteúdo será feita nos dados fornecidos pelas entrevistas e pósteres. Por se tratar de um estudo exploratório, fase inicial de uma pesquisa de doutoramento mais ampla, as conclusões nos permitirão compreender melhor como questões culturais e estruturais afetam a adaptação do estudo de aula no contexto deste estudo de caso da escola inglesa.

Palavras-chave: estudo de aula, 1.º ciclo do Ensino Básico, desenvolvimento profissional

Referências

- Dudley, P. (2012). Lesson study development in England: From school networks to national policy. *International Journal for Lesson and Learning Studies*, 1(1), 85-100.
- Fujii, T. (2018). Lesson Study and Teaching Mathematics Through Problem Solving: The two wheels of a car. In M. Quaresma, C. Winsløw, S. Clivaz, J. P. Ponte, N. Shuilleabhain & A. Takahashi (Eds.), *Lesson study around the world: Theoretical and methodological issues* (pp. 1-21). New York, NY: Springer.
- Seleznyov, S. (2019). Lesson study: exploring implementation challenges in England. *International Journal for Lesson and Learning Studies*, 9(2), 179-192.
- Stigler, J. W., & Hiebert, J. (2016). Lesson study, improvement, and the importing cultural routines. *ZDM Mathematics Education*, 48(4), 581-587.

OS EFEITOS DO CONCURSO PARA MAIORES DE 23 ANOS NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL

Thyene Bürkle

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)
thyene@gmail.com

Preciosa Fernandes

Centro de Investigação e Intervenção Educativas - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (CIIE – FPCEUP)
preciosa@fpce.up.pt

Angélica Monteiro

Centro de Investigação e Intervenção Educativas - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (CIIE – FPCEUP)
armonteiro@fpce.up.pt

A agenda política internacional tem vindo a assinalar a necessidade de aprendizagem ao longo da vida e da Sociedade do Conhecimento e a reforçar a importância de que todas as pessoas possam ingressar no Ensino Superior (UE, 2003; OCDE 2018). Seguindo esta orientação, e em conformidade com o paradigma de aprendizagem ao longo da vida, o Governo Português publicou o Decreto-Lei nº. 64/2006, através do qual pessoas maiores de 23 anos têm a possibilidade de ingressar neste nível de ensino sem a necessidade de terem cumprido a escolaridade obrigatória.. O concurso para maiores de 23 anos constitui um meio de assegurar a equidade do acesso e inclusão ao Ensino Superior em Portugal (Tonin,2017). A obtenção de uma formação de nível superior abre novas possibilidades para acederem ao *conhecimento poderoso* (Young, 2010) que lhes permite,

de modo legitimado, apropriarem-se de mais cultura e ascenderem socialmente (Amorim, 2013; Bourdieu & Passeron, 1992). A presente comunicação insere-se no âmbito do projeto de doutoramento, com o título provisório “Ingresso no Ensino Superior através do regime especial de acesso para “maiores de 23”: razões, sentidos e trajetórias”. Intenta-se problematizar limites e possibilidades deste regime de acesso ao Ensino Superior em promover condições de inclusão e de equidade social. De modo mais concreto, constituem objetivos do estudo: identificar razões que levam os estudantes, “maiores de 23”, a ingressarem no Ensino Superior e efeitos que a conclusão do Ensino Superior traz a nível da sua vida pessoal, social e profissional. O estudo será de natureza qualitativa (Amado, 2013), enquadrado pelo paradigma fenomenológico – interpretativo, com recurso ao estudo de caso em uma Universidade Pública do Norte de Portugal. Realizar-se-á análise de documentos, inquérito por questionário e entrevistas semiestruturadas. Pretende-se, em síntese, que o estudo contribua para aprofundar o conhecimento sobre a relação entre a obtenção de um curso superior por pessoas maiores de 23 anos com a democratização da educação e equidade social. O estudo justifica-se, por outro lado, pela importância de se dar visibilidade a uma medida política que tem na sua origem o propósito de promover maior equidade em educação (Amorim, 2013), possibilitando o acesso de todos ao Ensino Superior.

Palavras-chave: Ensino Superior, Maiores de 23”, Democratização da Educação, Equidade.

Referências

- Amado, J. (2013). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Coimbra (PT): Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Amorim, J. P. (2013). *Da Abertura das Instituições de Ensino Superior: a “Novos Públicos”: O Caso Português* [Doctoral dissertation, Universidade Católica Portuguesa]. Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa. <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/13549>
- Canário, R. (2000). A “aprendizagem ao longo da vida”. Análise crítica de um conceito e de uma política. *Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação*. 10 (11) 29-52. Retirado de <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/41384/27895>

- Bourdieu, P., & Passeron, J. C. (1992). *A reprodução: Elementos para um teoria do sistema de ensino*. (3ª ed.). Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora.
- Tonin, E. C., (2017). Os estudantes adultos e a equidade de acesso ao ensino superior. In Cristina Pinto Albuquerque, Albertina Lima Oliveira, Ana Maria Seixas, António Gomes Ferreira, Clara Cruz Santos, Maria Paula Paixão, & Rui Paquete Paixão (Eds.), *O ensino superior pós Bolonha: tempo de balanço, tempo de mudança*. (pp.171-177). Coimbra, Portugal. Retirado de <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/37062/1/O%20ENSINO%20SUPERIOR%20P%C3%93S%20BOLONHA.pdf>
- Young, M., (2010). *Conhecimento e currículo: Do socioconstrutivismo ao realismo social na sociologia da educação*. Porto: Porto Editora.

O ENSINO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS DE DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E CULTURAL

Tomásia Mataruca Nhazilo

Universidade Pedagógica de Maputo/ Universidade de Aveiro
tomasia.nhazilo@ua.pt

Maria Helena Araújo e Sá

Universidade de Aveiro
helenasa@ua.pt

A comunicação que nos propomos apresentar constitui um recorte do projeto de doutoramento em curso que discute a abordagem da diversidade linguística e cultural moçambicana no contexto de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Embora se reconheça que Moçambique é um país com uma vasta diversidade social, cultural e linguística, endógena, maioritariamente de origem Bantu, e que por via disso, se desenvolvam algumas ações com vista à valorização e integração desta diversidade para a construção da identidade moçambicana, verifica-se a existência de alguma tensão na prática educativa, onde a língua portuguesa permanece como a principal língua de prestígio e de ascensão socioeconómica, profissional e académica. Com o projeto pretendemos compreender como é feita a incorporação desta diversidade, analisando os discursos instituintes, constituintes e representacionais de professores e alunos de língua portuguesa da 8.ª classe, através de um estudo de caso de futuros professores de língua portuguesa em formação na Universidade Pedagógica de Maputo. Esta abordagem integra, para além de inquérito por questionários e a observação de aulas, uma ação de formação para ajudar a preparar os professores para responderem aos desafios colocados

por esta sociedade cultural e linguisticamente diversificada e em transformação, favorecendo, futuramente, a consolidação de um agir pedagógico mais crítico, interventivo e que seja capaz de motivar os alunos não somente para a aprendizagem das línguas como também contribuir para a consolidação da imagem da diversidade como um elemento agregador na construção das suas identidades e da nação moçambicana como uma sociedade plural. Os resultados permitirão equacionar propostas de formação inicial de professores de língua portuguesa em diferentes contextos moçambicanos e de produção de materiais de ensino mais capazes de mobilizar conscientemente a diversidade linguística e cultural, tendo em vista a valorização das diversidades dos alunos, a constituição da escola como um espaço social e de (re)produção de saberes que agreguem a heterogeneidade como parte da cidadania bem como, e em última instância, a constituição de uma sociedade moçambicana mais coesa, crítica e reflexiva.

Palavras-chave: diversidade linguística e cultural, língua portuguesa, pedagogia interventiva, cidadania.

Referências

- Alarcão, I. & Araújo e Sá, M.H. (2010). *Era uma vez... a Didáctica de línguas em Portugal: enredos, actores e cenários de construção do conhecimento*. UA Editora.
- Bhabba, H. (1994). *The Location of Culture*. Routledge.
- Chimbutane, F. (2015). Línguas e Educação em Moçambique: uma perspetiva sócio-histórica. In P. Goncalves & F. Chimbutane, *Multilinguismo e Multiculturalismo em Moçambique: em direcção a uma coerência entre discurso e prática*. (pp. 35-75). Alcance Editores.
- Geertz, C. (2008). *Nova luz sobre a antropologia*. Jorge Zahar.
- Unesco. (2001). *Declaração Universal da Diversidade Cultural*. Unesco. <https://www.oas.org/dil/port/2001%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20sobre%20a%20Diversidade%20Cultural%20da%20UNESCO.pdf>

“OS DESENHOS ERAM TODOS IGUAIS!”: DO SENSO COMUM DA OBSERVADORA À RECONFIGURAÇÃO DA PESQUISA, A IMPORTÂNCIA DA REFLEXIVIDADE METODOLÓGICA

Valéria Araújo Sousa

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade do Porto
vallpedag@gmail.com

Manuela Ferreira

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
manuela@fpce.up.pt

A proposta desta comunicação integra-se a partir de diálogos entre Ciências da Educação e Sociologia da Infância, promovidos no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação. A mesma sublinha, portanto, a importância que tem: i) a observação participante para conhecer a realidade educativa na Educação de Infância; ii) a reflexividade metodológica inerente ao processo de pesquisa no terreno, durante a recolha de dados; iii) os momentos de surpresa da pesquisadora perante a realidade observada, quer para consciencializar os seus próprios sentidos comuns, quer para reconfigurar e reconceitualizar a pesquisa em curso. A pesquisa foi realizada com um grupo de 14 crianças de 3-5 anos, de uma sala de Jardim de Infância público, em Portugal e visava compreender os seus desenhos livres, nos seus significados, como expressões socioculturais das suas conceções acerca da infância e do que é ser criança e como tais entendimentos eram construídos nas relações entre pares e com a educadora (Sarmiento, 2011). A metodologia usada foi a observação participante das crianças e educadora nas várias atividades do dia a

dia, particularmente as que envolviam o desenhar. A constatação de que as práticas associadas ao desenho ocorriam sempre por indicação da educadora, consistindo em propostas para as crianças colorirem desenhos já com contornos pré-feitos ou para reproduzirem, à vista, modelos representados em livros de histórias, daí resultando desenhos “sempre iguais” ou acerca do mesmo tema, foi uma surpresa. Para tanto, tornou-se necessário reconfigurar os objetivos da pesquisa, agora procurando compreender os significados das diversas práticas observadas e sua ligação com um quadro mais amplo das políticas da educação de infância em que tem sido identificada uma crescente escolarização (Ferreira e Tomás, 2017). Ao mesmo tempo, implicou adequar as opções metodológicas, realizando-se uma entrevista semiaberta à educadora, com vista a compreender os valores e concepções que permeiam as suas práticas pedagógicas no Jardim de Infância. Discute-se assim, a pesquisa como um processo contínuo e sujeito a contingências várias, que coloca desafios metodológicos, teóricos e éticos à pesquisadora (Ferreira, 2008), cuja voz assinala uma (re)leitura a cerca do conhecimento produzido ao passo que o obriga a reconfigurá-lo.

Palavras-chave: Educação de Infância, Observação participante, Práticas pedagógicas, Reflexividade metodológica.

Referências

- Sarmiento, M.J. (2011). Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas. *In* Martins Filho, A.J. & Prado, P. D. Das pesquisas com crianças à complexidade da infância. Campinas, São Paulo: Autores Associados.
- Denzin, N. K; Lincoln, I. (2006). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed.
- Ferreira, M. (2008). “Branco demasiado” ou... reflexões epistemológicas, metodológicas e éticas acerca da pesquisa com crianças, *in* Sarmiento, M. J. & Gouvea, M. C. S. “Estudos da Infância, educação e práticas sociais”. Petrópolis, Vozes.
- Ferreira, M., & Tomás, C. (2017). O pré-escolar faz a diferença? *In* Revista Portuguesa de Educação, 31, 68-84.
- Foucault, M. (1987). Vigiar e punir: nascimento da prisão. São Paulo: Editora vozes.
- Mattos, C.L.G e Castro, P.A (Orgs.). (2011) Etnografia e Educação. Conceitos e usos. Campina Grande, EDUEPB.

O DESENVOLVIMENTO DA LITERACIA DIGITAL E DA LITERACIA HISTÓRICA EM AMBIENTES DE APRENDIZAGEM ATIVA NA AULA DE HISTÓRIA

Vânia Graça

Centro de Investigação em Educação (CIEd), Instituto de Educação da Universidade do Minho
vaniaadias14@gmail.com

Altina Ramos

Centro de Investigação em Educação (CIEd), Instituto de Educação da Universidade do Minho
altina@ie.uminho.pt

Glória Solé

Centro de Investigação em Educação (CIEd), Instituto de Educação da Universidade do Minho
gsole@ie.uminho.pt

Atualmente, assistem-se a mudanças significativas na educação que exigem o desenvolvimento de capacidades, competências e atitudes ajustadas a esta era digital que implica que aluno e professor desempenhem novos papéis. Este estudo pretende investigar as potencialidades das tecnologias digitais, integradas em metodologias ativas, centradas no paradigma socioconstrutivista e operacionalizadas no modelo aula-oficina, para o desenvolvimento da literacia histórica e literacia digital em alunos do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico. Para tal, vamos utilizar três plataformas digitais: o *TED-ed*; o *Youtube* e o *Padlet*, que serão integradas nas metodologias de aula invertida (*Flipped Classroom*) e da aprendizagem por pares (*Peer Instruction*) que serão operacionalizadas no modelo aula-oficina. Trata-se um

estudo qualitativo em que será utilizado o método de estudo de caso múltiplo para conhecer e compreender duas realidades: uma turma de 4.º ano (9-10 anos) e outra de 6.º ano (11-12 anos). Para a recolha de dados serão utilizados o *focus group* e o inquérito por questionário, no que reporta aos alunos e no que diz respeito aos professores, as entrevistas semiestruturadas. Serão ainda usados os trabalhos produzidos pelos alunos, assim como questionários de metacognição. Para análise dos dados qualitativos, recorrer-se-á às técnicas de análise da *Grounded Theory* apoiada pelo *software NVivo*. Os dados quantitativos serão analisados recorrendo à estatística descritiva. Neste artigo, serão apresentados os pressupostos teóricos que sustentam a investigação, os objetivos, o desenho metodológico e as etapas realizadas até ao momento. É esperado que o presente estudo possa contribuir para a construção de uma teoria emergente que relacione a utilização de tecnologias digitais com as metodologias ativas para fomentar o desenvolvimento da literacia histórica e digital, bem como de competências essenciais para o século XXI.

Palavras-chave: ambientes de aprendizagem ativa, aprendizagem histórica, literacia histórica, literacia digital, tecnologias digitais.

Referências

- Jonassen, D. (2007). *Computadores, Ferramentas Cognitivas: Desenvolver o pensamento crítico nas escolas*. Porto: Porto Editora. ISBN: 978-972-0-34173-0
- Lee, P. (2006). Em direção a um conceito de literacia histórica. *Educar em Revista*, 22, 131 – 150.
- Moran, J. (2015). Mudando a educação com metodologias ativas. *Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*, 2, 15-33.
- Pereira, L. (2012). *Concepções de literacia digital nas políticas públicas: estudo a partir do Plano Tecnológico de Educação*. Tese de doutoramento em Ciências da Comunicação. Universidade do Minho. <http://hdl.handle.net/1822/19825>
- Rüsen, J. (2001). *Razão Histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica*. Brasília: UnB.

O POTENCIAL EDUCATIVO DE ESPAÇOS CULTURAIS E A SUA FRUIÇÃO PELA PESSOA IDOSA

Vera Cerqueira

Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
veracoimbracerqueira@gmail.com

Margarida Louro Felgueiras

Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
margalf@gmail.com

Sofia Castanheira Pais

Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
sofiapais@fpce.up.pt

Este estudo tem preocupações de inclusão da pessoa idosa, de promoção de um envelhecimento ativo, do acesso universal a espaços públicos, de salvaguarda da herança cultural. Assume o envelhecimento como fenómeno bio-psico-social e a compreensão do indivíduo como agente no seu processo de desenvolvimento durante o percurso de vida, numa ideia de construção e continuidade (Paúl, 1991). Consideramos as instituições culturais como espaços democráticos e inclusivos, lazer e fruição, promotoras de mudança de perceção sobre a vida, em ações reflexivas e criativas (Picart, 1998), que possibilitam a contemplação, a resignificação, o diálogo e oportunidades educativas, sendo um instrumento de intervenção social (Figurelli, 2012). Entre as instituições culturais escolhemos museus e bibliotecas para a análise do nosso objeto de estudo: a fruição cultural da pessoa idosa, a sua

perceção e a dos técnicos dessas instituições, sobre as atividades oferecidas e os próprios espaços, no sentido de criar condições de inclusão, participação, fruição e desenvolvimento pessoal.

O projeto tem como objetivos: conhecer o potencial educativo e a fruição cultural proporcionados à pessoa idosa pelos museus e bibliotecas da cidade; compreender as perspetivas dos profissionais dos museus e bibliotecas sobre a fruição cultural da pessoa idosa; compreender a relação do processo de envelhecimento com o desenvolvimento de atividades culturais inclusivas; elaborar instrumentos de disseminação dos resultados do projeto.

Em todas as fases da investigação teremos preocupações com as questões éticas. A atual pandemia reforça a necessidade de flexibilidade e previsão de medidas de contingência. A investigação enquadra-se no paradigma fenomenológico-interpretativo, constrói-se num quadro teórico e metodológico plural, de carácter quantitativo, pontual e exploratório, e de carácter qualitativo, transversal a todo o processo. Realizaremos inquéritos, entrevistas semidiretivas, grupos de discussão focalizada. Os diferentes instrumentos e técnicas permitem comparar os resultados obtidos, potenciar o carácter dialógico e de abertura (Flick, Kardorff & Steinke, 2004) e assumem-se como estratégia de validação dos processos e resultados.

A finalidade é contribuir para a reflexão sobre a prática, a compreensão da singularidade destes públicos e para um planeamento e decisões de programação mais informadas e inclusivas.

Palavras-chave: Aprendizagem ao longo da vida; Envelhecer na cidade; Inclusão; Património Cultural; Participação social

Referências

- Figurelli, G. R. (2012). O público esquecido serviço educativo estudo de caso sobre um programa educativo direcionado aos funcionários de museu. *Cadernos de Sociomuseologia*, n. ° 44, 37-64. http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/4572/Sociomuseologia_n44.pdf?sequence=1
- Flick, Uwe, Kardoff, Ernst von & Steinke, Ines (2004). What is Qualitative Research? An Introduction to the Field. In Flick, Uwe, Kardoff, Ernst von & Steinke, Ines (Eds.), *A Companion to Qualitative Research* (pp. 3-12). London: SAGE Publications.
- Paúl, M. C. (1991). *Percursos pela Velhice: Uma Perspectiva Ecológica em Psicogerontologia* (Tese de doutoramento não publicada). Instituto

de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Picart, T. (1998). Gestionemos la Cultura de la ciudad com los ciudadanos. In Trilla, Jaume (Coord.), *Animación sociocultural: Teorías, programas y ámbitos* (305-321). Barcelona: Editorial Ariel.

PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DO ENSINO FACE-A-FACE PARA BLENDED-LEARNING: UM ESTUDO DE CASO DO MESTRADO EM PARASITOLOGIA MÉDICA

Verônica Maguela

Universidade Nova de Lisboa
vezegur@gmail.com

As diretrizes da União Europeia para o ensino de adultos (Comissão Europeia, 2016), apontam o *b-learning* como um potencial dinamizador. Segundo Garrison (2011), o *b-learning* é capaz de flexibilizar o ensino, gerar redes de aprendizagem, estimular o pensamento crítico, a fim de preparar cidadãos capazes de enfrentar os novos desafios do século.

O Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT), um dos braços da UNL na área médica, iniciou em 2019 a implementação do *b-learning* no Mestrado em Parasitologia Médica. Para obter sucesso é fundamental que os docentes estejam engajados na proposta (Gomes et al., 2011). Por isso, esta investigação pretende responder a três questões:

- Os professores acreditam no potencial do modelo híbrido para ensinar Parasitologia Médica?
- Qual a percepção docente diante da demanda que o ensino híbrido pode exigir?
- Os professores sentem-se mais seguros se tiverem apoio especializado na implementação?

Esta investigação se configura em um estudo de caso único holístico de abordagem qualitativa. Para seleção da amostra optou-se

pelo questionário DigCompEdu Check-in, que selecionou 6 dentre os 26 docentes do Mestrado para participação no grupo focal, principal instrumento de recolha de dados. Os dados estão a ser analisados a partir da técnica de análise de conteúdo qualitativa (Creswell, 2007) que gerou 2 categorias utilizadas no processo de análise dos dados.

Os resultados iniciais sugerem que os professores acreditam no potencial do *b-learning* para o ensino, mas reforçam a importância das aulas práticas presenciais face-a-face no currículo. Esta perceção pode estar atrelada ao nível de competência digital dos docentes, fator que pode gerar maior demanda de tempo de trabalho. Este ponto recebeu grande destaque e, se não colmatado, há indicações de possibilidade de desvinculação docente da proposta institucional.

Surpreendentemente, os professores deram à pandemia por COVID-19 um caráter positivo no sentido de permitir melhor aproveitamento do tempo de trabalho. O fator negativo associado está na possibilidade de não cumprir com o desenho inicial do curso e de possível redesenho.

Outras perceções apontam para o reconhecimento da necessidade de novas abordagens pedagógicas e a preocupação com a qualidade do ensino; bem como a dificuldade de acesso e a competência digital dos alunos. Estas questões podem ser amenizadas pela implementação de apoio especializado em duas frentes: pedagógica e tecnológica.

Palavras-chave: *blended learning*, competências digitais, tecnologias educacionais, ensino superior, perceção docente

Referências

- Comissão Europeia. (2016). *Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das regiões uma Nova Agenda de Competências para a Europa*. União Europeia; COM(2016) 381 final.
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto* (2ª ed.). Artmed.
- Garrison, D. R. (2011). *E-learning in the 21st century a framework for research and practice* (2ª ed.). Routledge.
- Gomes, M., C., C., Guimarães, F., Casa-Nova, M. J., & Caires, S. (2011, Janeiro 1). Educação a distância e e-learning na Universidade do

Minho: Análise das percepções, concepções e práticas docentes no Instituto de Educação. *Libro de actas do XI Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía*. XI Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía, Coruña. https://www.researchgate.net/publication/259343811_Educacao_a_distancia_e_e-learning_na_Universidade_do_Minho_analise_das_percepcoes_concepcoes_e_praticas_docentes_no_Instituto_de_Educacao

IMPLEMENTAÇÃO DE MODELOS DE ENSINO À DISTÂNCIA DE UNIVERSIDADES PRIVADAS E PÚBLICAS EM MOÇAMBIQUE: 2019 - 2020

Wiseman Osman Wanna

Universidade Zambeze
wiseman.wanna@ubi.pt

Fátima Simões

Universidade da Beira Interior
simoefati@gmail.com

Este artigo visa apresentar os resultados alcançados com o cumprimento do segundo objetivo de uma investigação de doutoramento sobre a análise dos modelos de ensino à distância em universidades privadas e públicas de Moçambique. O ensino à distância é uma modalidade de educação que tem sido implementada por algumas instituições de ensino superior. Atualmente, devido à pandemia da COVID-19, esta modalidade está implementada em quase todas as instituições de ensino superior por todo o mundo. Pode pensar-se que é uma modalidade de “salvação” do sistema educativo. No entanto, o ensino à distância em Moçambique tem sido objeto de vários debates e discussões, devido à sua baixa qualidade, baixa taxa de inscrições e abandono escolar. A literatura revela que esta situação pode ser causada pela má implementação do modelo de ensino à distância. Perante este cenário, a questão de pesquisa orientadora do nosso estudo é a seguinte: Como são implementados os modelos de ensino à distância em Moçambique? O objetivo do presente trabalho de investigação é, por conseguinte, descrever a implementação dos modelos de ensino à distância de universidades privadas e públicas em Moçambique (tendo

em conta as dimensões pedagógica, tecnológica e administrativa). Em termos de pesquisa empírica, foi adotada uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa). Foram utilizados dois instrumentos para a recolha de dados: análise documental e questionário. Todos os questionários foram aplicados online. Foram envolvidos 360 estudantes, 7 professores, 21 tutores e 15 gestores de duas universidades privadas e de duas universidades públicas. Trata-se de um estudo de casos múltiplos como estratégia de investigação. Concluiu-se que a dimensão tecnológica afeta a qualidade de ensino, devido à falta de domínio no uso da tecnologia por parte de alguns estudantes e professores e à fraca qualidade da internet. Em relação à dimensão administrativa, esta está ligada diretamente à baixa taxa de inscrições e ao abandono escolar por parte dos estudantes, ou seja, o modelo totalmente online é mais caro comparativamente com o “*blended-learning*”, por consequência, os estudantes abandonam os cursos por falta de condições financeiras. Espera-se que os resultados alcançados possibilitem uma reflexão crítica sobre elaboração de projetos instrucionais neste domínio, estratégias e políticas de implementação de ensino em Moçambique.

Palavras-chave: modelo de ensino à distância, qualidade de ensino, taxa de inscrições, abandono escolar.

Referências

- Almeida, F. A. S., & Silva, A. M. (2011). *Metodologia Aplicada à Educação a Distância*. Departamento de Jornalismo e Ciências da Comunicação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal e Unidade de Educação à Distância da Universidade Estadual de Goiás: Brasil.
- Netto, C., Giraffa, L., & Faria, E. (2010). *Graduações a Distância e o Desafio da Qualidade*. Edipucrs: Porto Alegre.
- Padiilha, M.A.S (2013). Os Modelos de Educação à Distância no Brasil: A Universidade Aberta do Brasil como um Divisor de Águas. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v.21, n. esp., p.82-103, jul./dez. Disponível a 11/11/20 em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/344>
- Peres, P., & Pimenta, P. (2016). *Teoria e Práticas de B-learning*. Edições Sílabo: Lisboa.
- Salimo, G. I. & Gouveia, L. B. (2017). Contributos para o ensino superior em moçambique: os Desafios da era digital. Disponível a 28/1/21 em: <https://paginas.fe.up.pt/clme/2017/Proceedings/data/papers/6953.pdf>

POSTERS



COMPETÊNCIAS DO SÉCULO XXI E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ENRIQUECIDAS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Alexandra Loução

UIDEF – Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
mariaalexandraloucao@gmail.com

Ana Pedro

UIDEF – Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
aipetro@ie.ulisboa.pt

A evolução tecnológica e a forma como hoje se encontra, produz e disponibiliza a informação contribui para uma alteração do nosso quotidiano, trazendo novas necessidades, como a de desenvolver competências do século XXI nos jovens (Pedro, 2015; Trilling & Fadel, 2009). No entanto, para que isso seja possível, é necessário que também os professores adquiram essas competências (Pedro, 2015) e que sejam munidos das ferramentas necessárias ao longo da sua formação inicial. As tecnologias digitais são um exemplo de ferramentas necessárias ao ato de ensinar, uma vez que a sua integração em sala de aula promove o desenvolvimento de competências em alunos e professores (Trilling & Fadel, 2009).

Este estudo tem como foco analisar de que modo os programas de formação inicial de professores contribuem para a implementação de práticas pedagógicas baseadas em aprendizagem enriquecida por tecnologias digitais e que, simultaneamente, possibilitem o desenvolvimento de competências do século XXI nos futuros professores. A Formação Inicial de Professores de Pré-escolar e do 1.º ciclo do Ensino Básico constituirá o contexto deste estudo, tendo como participantes alunos, docentes e stakeholders.

Quanto à análise e sistematização do enquadramento teórico, recorrer-se-á à metodologia Scoping Review Literature que permitirá o mapeamento de conceitos chave (Arksey & O'Malley, 2005) – e.g. Competência, Competências do século XXI, Tecnologias digitais e Formação Inicial de Professores.

Esta investigação assentará num paradigma pragmático, tendo-se optado por uma metodologia mista de investigação, organizada numa abordagem exploratória concomitante (Creswell & Clark, 2011). Assim, recorrer-se-á à análise dos planos curriculares de formação inicial de professores e a inquéritos por questionários de self-report scale para analisar as perceções dos futuros professores e dos seus docentes. Conjuntamente, recorrer-se-á a entrevistas a stakeholders, recolhendo mais dados para contribuir para o enriquecimento da pesquisa e para complementar os dados recolhidos através do questionário (Cohen, Manion & Morrison, 2007).

Relativamente aos resultados, espera-se encontrar evidências sobre a utilização de tecnologias digitais e sobre o desenvolvimento de competências do século XXI na Formação Inicial de Professores. Pretende-se, igualmente, recolher dados empíricos no que respeita às perceções de docentes, estudantes e stakeholders sobre o desenvolvimento de competências do século XXI através de tecnologias digitais.

Palavras-chave: Competências do século XXI, Formação Inicial de Professores, Tecnologias digitais

Referências

- Arksey, H. & O'Malley, L. (2005). Scoping studies: towards a methodological Framework. *International Journal of Social Research Methodology*, 8(1), 19-32, DOI: 10.1080/1364557032000119616
- Cohen, L., Manion, L. & Morrison, K. (2007). *Research methods in education* (6th Ed.) London: Routledge.
- Creswell, J. W. & Clark, V. L. (2011). *Designing and Conducting Mixed Methods Research* (2nd ed.). Estados Unidos da América: Sage
- Pedro, A. (2015). *Tecnologias e Competências dos Professores do Ensino Básico para o séc. XXI*. Tese de doutoramento. Lisboa: Universidade de Lisboa. Retirado de <http://hdl.handle.net/10451/18408>
- Trilling, B. & Fadel, C. (2009). *21st Century Skills: Learning for Life in Our Times*. San Francisco: Jossey-Bass

TRANSFORMAÇÕES, DESAFIOS E IMPACTOS DA INDÚSTRIA 4.0: NOVOS MODELOS PEDAGÓGICOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Ana I. Azevedo

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do
Porto, Portugal
anisabelsousa@gmail.com

João Caramelo

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do
Porto, Portugal
caramelo@fpce.up.pt

Sofia Marques da Silva

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do
Porto, Portugal
sofiamsilvauporto@gmail.com

As atuais mudanças que temos vindo a assistir, quer nas novas gerações denominadas de Geração X, Y e Z, quer no mercado de trabalho com os recentes avanços tecnológicos que levam a uma componente digital cada vez maior, levam-nos a acreditar que assistiremos a inevitáveis mudanças nos recursos humanos face a este mercado de trabalho, designadamente alterações nas competências necessárias para responder de forma crítica a estas mudanças. Acreditamos, por isso, que tudo isto irá convergir em transformações com impacto no campo educativo nas suas várias vertentes. A necessidade de atualização de competências pessoais e profissionais, quer por parte das pessoas, que são simultaneamente aprendentes e futuros

trabalhadores/as, quer por parte dos responsáveis pela sua educação, os professores e formadores, é crescente e já vem sendo apontada por alguns decisores nacionais e europeus em diversos documentos. Procuraremos discutir qual o impacto do novo paradigma tecnológico e industrial, denominado de Indústria 4.0, na formação de formadores. Procurar-se-à, assim, discutir ser as competências necessárias a trabalhadores do futuro, mas, principalmente, os desafios que se colocam e as competências necessárias aos professores e formadores que irão trabalhar estas mesmas competências, junto dos trabalhadores e trabalhadoras de um futuro cada vez mais complexo e digital, onde a rapidez da evolução tecnológica leva a uma rápida desatualização dos conhecimentos técnicos e teóricos. O principal objetivo que aqui nos propomos é discutir e compreender as competências necessárias a estes profissionais de ensino e, especificamente, no contexto da indústria 4.0 a nível nacional e europeu, junto dos próprios, dos aprendentes, e de decisores políticos através de uma metodologia mista - quantitativa e qualitativa - onde serão utilizados inquéritos por questionário, entrevistas semiestruturadas e grupos de discussão focalizada, assente no paradigma da complexidade. Neste trabalho não se omite também a preocupação com o conceito de sujeito em formação que as mudanças produzem, muitas vezes de forma acrítica. Procuraremos integrar nas preocupações transversais a todo o projeto de investigação visões que não desprotejam, ainda mais, muitos trabalhadores e trabalhadoras, mas configurar práticas de formação que assentem em modelos de reconhecimentos de competências, protetores da subjetividade, baseados na dialogicidade e no pensamento reflexivo.

Palavras-chave: Indústria 4.0, Formação Profissional, Formação de Formadores, Tecnologia, Competências Digitais.

Referências

- Avis, J. (2018). Socio-technical imaginary of the fourth industrial revolution and its implications for vocational education and training: a literature review. *Journal of Vocational Education & Training*. <https://doi.org/10.1080/13636820.2018.1498907>
- CEDEFOP (2018). Menos músculos e mais cérebro para os trabalhadores do futuro. Nota informativa.
- Correia, J. (1996). *Sociologia da Educação Tecnológica: Transformações de Trabalho e da Formação*. Lisboa: Universidade Aberta.

World Economic Forum (2016). The Future of Jobs. Employment, Skills and Workforce Strategy for the Fourth Industrial Revolution. Geneva: Global Challenge Insight Report.

World Economic Forum (2020). Schools of the Future: Defining New Models of Education for the Fourth Industrial Revolution. Geneva.

ANÁLISE DO REGIME LEGAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA (DL 54/2018) A PARTIR DO CICLO DE POLÍTICAS DE STEPHEN BALL

Ana Carvalho

Centro de Investigação e Intervenção Educativas – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Bolseira de investigação (Ref: 2020.05522.BD)
aeccarvalho1984@gmail.com

Ariana Cosme

Centro de Investigação e Intervenção Educativas – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
ariana@fpce.pt

Amélia Veiga

Centro de Investigação e Intervenção Educativas – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
aveiga@fpce.pt

A Declaração de Lisboa sobre a Equidade Educativa de 2015 recomendou alterações no sistema educativo português, como o aumento da participação de diferentes atores educativos, a valorização da diversidade e de comunidades abertas. Em 2017, a Comissão Europeia apontou a necessidade de mudanças nas políticas e práticas dos sistemas educativos (European Commission, 2018). Nesta conjuntura, em Portugal, é publicado o DL 54/2018, que estabelece o Regime Legal da Educação Inclusiva. Este texto legal abandona a visão compartimentada de educação regular *versus* educação especial, estabelece um *continuum* de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (MSAI) para todas/os as/os alunas/os e convoca diferentes atores educativos para a sua implementação.

Esta comunicação insere-se no âmbito do projeto de doutoramento “Educação Inclusiva: Políticas e Apropriações” que tem o objetivo de estudar a apropriação do conceito de *educação inclusiva*, as práticas escolares promotoras da participação da comunidade educativa (estudantes, encarregados de educação e *stakeholders* externos) na implementação das MSAI e a articulação entre o texto legal e as práticas escolares produzidas. Assumindo que a implementação de uma política educativa é um processo de construção de sentido (Spillane, 2004) que recusa o princípio da causalidade entre o texto legal e as práticas (Stoer e Magalhães, 2005), mobilizamos para a investigação o Ciclo de Políticas de Stephen Ball (1994), uma abordagem pós-estruturalista que pressupõe a caracterização da política investigada a partir de cinco contextos. Pretendendo-se analisar como atores de realidades escolares diferentes atuam no processo de implementação do DL54/2018, a estratégia adotada é o estudo multicase, que se realizará em dois Agrupamentos de Escolas parceiros do Observatório da Vida das Escolas. Para a prossecução dos objetivos prevemos recorrer a análise documental, entrevistas semiestruturadas e grupos de discussão focalizada; e como técnicas de análise dos dados pretendemos mobilizar a análise temática dos dados e construir um mapa concetual para cada estudo de caso. Entre os aspetos que justificam a pertinência da investigação destacamos a recomendação da UNESCO (2020) para que as escolas aumentem as suas interações na comunidade educativa e que a visão de todos os atores educativos esteja contemplada na construção das políticas educativas.

Palavras-chave: Políticas educativas, Educação inclusiva, Apropriações.

Referências

- Ball, S. (1994). *Educational reform: A critical and post-structural approach*. Buckingham: Open University Press.
- European Commission (2018). *Inclusive Education*. Retirado de https://ec.europa.eu/education/policies/european-policy-cooperation/inclusive-education_en
- Spillane, J. (2004). *Standards deviation: How schools misunderstand education policy*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

- Stoer, S. & Magalhães, A. (2005). *A Diferença Somos Nós – A Gestão da Mudança Social e as Políticas Educativas e Sociais*. Porto: Edições Afrontamento
- UNESCO (2020). *Global Education Monitoring Report Summary 2020: Inclusion and education: All means all*. Paris: UNESCO. Retirado de <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721>

CONNECTING THE DIGITAL WORLD WITH THE OUTDOORS THROUGH LOCATIVE MEDIA

Anabela Silva Jenkins

Universidade Aberta (UAb)
anabela.silva.jenkins@gmail.com

Luísa Aires

Universidade Aberta (UAb), LE@D
lares@UAb.com

Digital media technologies increasingly affect how people interact with their environment and has led to rising levels of indoor screen time. In this study we examine how locative media technologies, such as the Global Positioning System (GPS), can lead to meaningful leisure and learning experiences for human development in an outdoor setting.

Guided by the research question “How can locative media promote outdoor learning experiences and meaningful contact with nature?” our purpose is to understand the role of digital media as intermediary in promoting and enhancing nature leisure and ubiquitous learning (Vásquez-Cano & Sevillano García, 2015) by implementing a geolocation program within a military community at an Armed Forces base with the intention of circumventing what Louv (2008) calls the *Nature-Deficit Disorder*.

Due to the practical nature of the problem, we carried out a predominantly qualitative case study (Yin, 1984) based on principles of the design-based research method (Sandoval, 2004; Barab, 2004) in a four-phased process, subdivided by a series of iterative cycles that included stages of exploration, design, implementation and evaluation.

Through the implementation of a location-based prototype, we increased contact with nature through locative media and determined,

by analyzing data from questionnaires and interviews, that locative play encourages and enhances outdoor leisure learning while positively impacting intergenerational activities that promote a sense of social belonging, adventure and community.

By examining the participants' perceptions, we recognized the immense potential of locative media for ubiquitous learning and can attest to the overwhelmingly positive impact the use of mediated technologies has in terms of motivating, expanding and stimulating outdoor leisure experiences and creating new and exciting educational opportunities.

We concluded that mobile location-based games are not only capable of harnessing technology for rich nature learning experiences, but were also a determining factor in creating and defining new learning spaces that require the participants to have an active role in leisure/learning processes. We strongly believe that the nature of learning that takes place while using mobile technologies that connect virtual and physical spaces could largely contribute to the innovation in the field of outdoor education and count towards meeting the social responsibility outcome of the general education requirements.

Keywords: locative media, ubiquitous learning, location-based gaming, outdoor learning, locative play.

References

- Barab, S., & Squire, B. (2004). Design-based research: Putting a stake in the ground. *In Journal of the Learning Sciences*, 13(1), pp. 1–14.
- Louv, R. (2008). *Last Child in the Woods: saving our children from nature-deficit disorder*. Algonquin Books of Chapel Hill.
- Sandoval, W. A., & Bell, P. (2004). Design-Based Research methods for studying learning in context: Introduction. pp. 39(4), 199-201.
- Yin, R. K. (1984). *Case Study Research: Design and Methods*. Sage Publications.
- Vásquez-Cano, E., & Sevillano García, M. (2015). Dispositivos digitales móviles en Educación: El aprendizaje ubicuo. Narcea.

NÍVEIS DE LITERACIA DE ESTUDANTES À ENTRADA NO ENSINO SUPERIOR

Beatriz Koppe

Ciências da Educação – Universidade Lusófina de Humanidades e
Tecnologias

beatrizkoppe@hotmail.com

Diante das expectativas de futuro, delineadas pela Agenda 2030 (UNESCO, 2017), pelo Quadro de Aprendizagem da OCDE (2019) e pelo contexto da Pandemia da Covid-19, a educação passa por mudanças importantes que exigem ações assertivas e adaptação de todos. A baixa literacia de leitura, de escrita e digital é um problema recorrente nos estudantes de ensino superior, exigindo a atenção de investigadores, professores e decisores políticos, especialmente nesse cenário em que o digital ganha tanta relevância. Há, por isso, necessidade de monitoramento e atualização das literacias dos estudantes que ingressam na educação superior para que possam desenvolver com afinco suas aptidões acadêmicas e se preparar da melhor forma possível para uma profissão. O objetivo é analisar o nível de literacias de estudantes que ingressam no ensino superior a distância, híbrido e presencial em instituições portuguesas e brasileiras, estabelecendo uma ligação com os objetivos de aprendizagem indicados no ODS 4, da UNESCO, e com o conjunto de *skills* indicados pela OCDE. A investigação será qualitativa e utilizará um instrumento elaborado especialmente para o estudo. Para categorizar e descrever o nível de literacias, utilizar-se-á a taxonomia de Bloom revisitada (Anderson et al., 2001), e os resultados serão comparados com os padrões de aprendizagem das organizações citadas.

Palavras-chave: Literacia de Leitura, Literacia de Escrita, Literacia Digital, Ensino Superior.

Referências

- Anderson, L. W., David, R. K., Airasian, P. W., Cruikshank, K. A., Mayer, R. E., Pintrich, P. R., Pintrich, P. R., Raths, J. & Wittrock, M. C. (Eds). (2001). Taxonomy for learning, teaching and assessing: A revision of Bloom's Taxonomy of educational objectives. Longman.
- OECD. (2019). OECD future of education and skills 2030: Conceptual learning framework. http://www.child-up.eu/wp-content/uploads/2019/08/Student_Agency_for_2030_concept_note.pdf
- UNESCO (2017). Education for Sustainable Development Goals - Learning Objectives. <https://bangkok.unesco.org/content/education-sustainable-development-goals-learning-objectives>

O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO EM ESTATÍSTICA E DIDÁTICA DA ESTATÍSTICA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NUM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

Bruna Mayara Batista Rodrigues

Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
brunaa-rodrigues@hotmail.com

João Pedro Mendes da Ponte

Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
jpponte@ie.ulisboa.pt

Esta investigação estuda o desenvolvimento do conhecimento didático e do conteúdo em Estatística de professores de Matemática ao longo de uma experiência de formação no âmbito de um curso de especialização numa instituição do ensino superior no Brasil. Para construir a base da investigação, o quadro teórico aborda o Ensino da Estatística e o conhecimento do professor que ensina Estatística, bem como os processos formativos e de desenvolvimento profissional do professor para atuar neste sentido.

Com uma natureza qualitativa e interpretativa, a investigação segue uma metodologia de Investigação Baseada em Design (IBD) na modalidade de experiência de formação, direcionada por uma conjectura que envolve o desenvolvimento do conhecimento de Estatística e do conhecimento didático da Estatística dos professores participantes a partir dos tipos de tarefas e modo de trabalho adotado para abordar ideias fundamentais da Estatística. O 1.º ciclo desta IBD foi realizado em 2017 e o 2.º ciclo em 2018. Em ambos os ciclos, a investigadora

assumiu o duplo papel de professora e de investigadora, utilizando como instrumentos de recolha de dados gravações em vídeo e áudio das aulas, recolhendo as produções dos professores e registos em diário de bordo.

Os resultados preliminares mostram que os professores inicialmente valorizavam um ensino centrado em procedimentos matemáticos, no qual o significado dos conceitos não era evidenciado. Os princípios de design assumidos na experiência de formação contribuíram para o desenvolvimento do conhecimento dos professores no que se refere às potencialidades da abordagem exploratória da Estatística, de modo a expandir o seu conhecimento sobre as tarefas e modos de trabalho que possam subsidiar este ensino.

Palavras-chave: Estatística, Conhecimento de conteúdo, Conhecimento didático, Formação de professores.

Referências

- Franklin, C., Kader, G., Mewborn, D., Moreno, J., Peck, R., Perry, M., et al. (2005). Guidelines for assessment and instruction in statistics education (GAISE) Report. Alexandria, VA: American Statistical Association.
- Ponte, J. P. (2012). Estudiando el conocimiento y el desarrollo profesional del profesorado de matemáticas. In N. Planas (Ed.), Educación matemática: Teoría, crítica y práctica (pp. 83-98). Barcelona: Graó.
- Rodrigues, B. M. B., Ponte, J. P. (2020). Desenvolvimento do conhecimento didático de professores em Estatística: uma experiência formativa. Zetetike, 28, 1-20.
- Smith, M. S. (2001). Practice-based professional development for teachers of mathematics. Reston, VA: NCTM.

A ABORDAGEM DA INOVAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA COMO UMA PROBLEMÁTICA INSTITUCIONAL

Cibelle Toledo

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
cibelletoledo@gmail.com

Rui Trindade

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
trindade@fpce.up.pt

Gil Nata

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
gil.nata@gmail.com

Mas afinal, qual é a sustentabilidade dos projetos de inovação curricular e pedagógica, se os docentes se limitam a executar o que outros decidem o que se deve realizar? Essa indagação culminou em outras perguntas relacionadas com as responsabilidades dos docentes e das escolas no desenvolvimento de projetos de inovação, e que inspirou reflexões sobre as condições institucionais que poderiam propiciar ou obstaculizar o prosseguimento dos mesmos. A inovação curricular e pedagógica se caracteriza por ser uma temática marcada por impasses semânticos que exprimem a existência de um campo onde se contrastam divergências acerca do que se entende por educar nas escolas (Correia, 1989). Essas inconsonâncias também estão nas finalidades das iniciativas que se desenvolvem e nos referenciais que suportam e legitimam as práticas educativas. Tendo em conta que se pretende abordar a inovação curricular e pedagógica como uma problemática institucional, mobiliza-se o conceito de cultura organizacional da

escola (Torres, 2011, Lima, 2011). Nesse sentido, busca-se contribuir para a construção de um olhar interdisciplinar que permita superar a antinomia improdutiva entre reflexão curricular e pedagógica e a reflexão institucional. Assim, o objetivo do trabalho é investigar fatores e dinâmicas comuns e específicos às culturas das escolas em termos organizacionais, curriculares e pedagógicos, que sejam percebidos como contributos para o desenvolvimento de práticas de inovação. Assim, espera-se contribuir para a reflexão sobre o conceito de cultura organizacional, tanto em termos conceituais quanto em termos das suas implicações praxeológicas, mas também sobre o conceito de inovação curricular e pedagógica, numa perspetiva institucional. Para o efeito, serão estudados três agrupamentos de escolas que tenham participado no Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica, por enquadrar-se no tipo de contexto educativo passível de ser caracterizado como contexto potenciador de inovação curricular e pedagógica (Cosme & Trindade, 2019). O estudo considerará as perspetivas de diferentes atores educativos sobre projetos de inovação, além de documentos oficiais produzidos pela DGE, bem como documentos representativos sobre os contextos educativos investigados.

Palavras-chave: inovação curricular, inovação pedagógica, cultura organizacional da escola.

Referências

- Correia, J. A. (1989). *Inovação pedagógica e formação de professores*. Porto: Edições ASA.
- Cosme, A., & Trindade, R. (2019). O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular: Que Desafios Curriculares e Pedagógicos? *Revista de Estudos Curriculares* 2(10):22–38.
- Lima, L. (2011). Concepções de Escola: Para uma hermenêutica organizacional. In Lima, L. (Org.), *Perspectivas de análise organizacional das escolas* (15-57). Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Torres, L. L. (2011). Cultura organizacional em contexto escolar. In Lima, L. (Org.), *Perspectivas de análise organizacional das escolas* (109-152). Gaia: Fundação Manuel Leão

ACONSELHAMENTO NO LUTO: A FORMAÇÃO ESPECIALIZADA NO CONTEXTO PORTUGUÊS

Cristina Maria Felizardo Rodrigues

Universidade de Aveiro
cristinafelizardo@ua.pt

Paula Santos

Universidade de Aveiro
psantos@ua.pt

A investigação em curso propõe-se a desenhar um programa curricular de formação especializada em Aconselhamento no Luto, adaptado ao contexto português. De acordo com a literatura, o luto é um fenómeno inerente à vida. Decorre após uma perda do vínculo afetivo e é caracterizado pelo conjunto de sintomas e comportamentos normativos, para ajustamento harmonioso à nova realidade (Rebello, 2005; Santos & Barbosa, 2018). O Aconselhamento no Luto é um método terapêutico de intervenção no luto sadio que tem como objetivo autonomizar a pessoa para uma superação mais rápida da sua perda, prevenindo o aparecimento de doença mental ou luto patológico. É feita por profissionais das áreas de saúde, psicologia, serviço social e educação (Wood, 2016) a lack of understanding on the part of counselors of how people grieve may result in negative client outcomes such as psychological stress, poor health, or an increased risk of depression. Education and training in grief counseling can improve counselors' problem recognition and skills in treatment planning. The purpose of this study was to examine whether Council for Accreditation of Counseling and Related Educational Programs (CACREP. A formação especializada em Aconselhamento no Luto veio aumentar a competência destes profissionais, capacitando-os com conhecimento

teórico-prático; e promovendo o desenvolvimento pessoal com reflexão sobre as experiências pessoais de perda à luz de sistemas de valores e crenças pessoais. Em resultado, o profissional torna-se mais seguro e confiante e, por isso, mais eficaz no Aconselhamento no Luto (Imhoff, 2015). No âmbito desta investigação, definimos um conjunto de tarefas divididas em 4 fases. Presentemente, estamos a proceder ao levantamento do quadro referencial teórico, de modo a identificar as fontes de informação científica validadas nesta área, através de uma revisão sistemática da literatura, com recurso a scoping review para apuramento de conceitos. Posteriormente, será feita a caracterização da realidade formativa de Aconselhamento no Luto no contexto internacional; o mapeamento das necessidades formativas sentidas pelos profissionais portugueses; e, finalmente, a análise crítica de ambos os contextos, para o desenho de um currículo de Formação em Aconselhamento no Luto, no contexto português. A metodologia adotada para esta investigação é predominantemente qualitativa, com a aplicação do método Educational Design Research (Reeves & McKenney, 2014) com a dupla finalidade de: solucionar um problema em contexto real (a necessidade de formação dos profissionais que trabalham com processos de luto); e gerar conhecimento duradouro (o desenho do programa curricular). O luto é um fenómeno natural e universal. É uma responsabilidade individual e social quebrar o tabu, aprofundar o conhecimento sobre o tema e capacitar profissionais que possam intervir eficazmente e contribuir para a melhoria da saúde mental e pública.

Palavras-chave: Luto, Aconselhamento no Luto, Formação em Aconselhamento no Luto

Referências

- Imhoff, B. A. (2015). *An Exploratory Study of Grief Counseling Training and Competencies in Counseling Students at CACREP-accredited Institutions*. Ohio University.
- Rebelo, J. E. (2005). Importância da entreaajuda no apoio a pais em luto. *Análise Psicológica*, 4(XXIII), 373–380.
- Reeves, T. C., & McKenney, S. (2014). Conducting educational design research. *EDUCAUSE*. <http://www.educause.edu/library/resources/7-things-you-should-know-about-educational-design-research>

- Santos, L. T. de S. P. G., & Barbosa, A. (2018). *A vivência do luto pelos médicos de família*. Faculdade de Medicina de Lisboa.
- Wood, J. E. (2016). *Master's Students' Self-Assessment of Competency in Grief Education and Training in CACREP-Accredited Counseling Programs* [Walden University]. <https://search.proquest.com/docview/1803579682>

CONCEPÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DA AUTOAVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM DO ALUNO: REVISÃO DE LITERATURA EXPLORATÓRIA

Fernanda Cristina Ribeiro Faria

Universidade de Aveiro
fcfaria@ua.pt

Maria João Loureiro

Universidade de Aveiro
mjoao@ua.pt

Ana Isabel Andrade

Universidade de Aveiro
aiandrade@ua.pt

Betina Lopes

Universidade de Aveiro
blopes@ua.pt

O estudo, enquadrado na fundamentação teórica de uma tese de Doutoramento, surge da falta de consenso e clareza sobre o conceito de autoavaliação, e do seu potencial e benefícios para aprendizagem dos alunos apontados pela literatura da especialidade. A falta de consenso afeta tanto a conceptualização da pesquisa científica nessa temática como a prática em sala de aula. Assim, objetivou-se realizar uma revisão sistemática da literatura exploratória para responder as seguintes questões de investigação: como é conceptualizada a autoavaliação em particular em contextos de avaliação formativa e qual o seu impacto na aprendizagem dos alunos. Para a formulação do

corpus da pesquisa foram considerados apenas artigos sobre autoavaliação de alunos no contexto de avaliação formativa. Para tanto a busca de estudos considerou, respectivamente, as bases Scopus, B-on e o Google Scholar. Foram considerados como critérios de inclusão: o acesso livre ou disponibilidade dos artigos para a Universidade de Aveiro; o recorte temporal entre 2010 e 2020; apenas artigos científicos e revisados por pares; apenas estudos da área de Ciências Humanas, em particular da área educacional; que constasse, obrigatoriamente, o termo “self-assessment” no título; e apresentasse o termo “formative assessment” no título, ou no resumo, ou nas palavras-chave. Tendo resultado desta pesquisa apenas três artigos, foram exploradas estratégias de busca como o snowball. No final do processo foi obtido um corpus de 10 artigos. Tendo em conta as questões de investigação, da análise dos artigos inferiu-se que a autoavaliação: i) deve ser vista como um processo que auxilia a aprendizagem e não se resume à autoclassificação; ii) deve conduzir o aluno ao automonitoramento e à autorreflexão sobre a qualidade do próprio trabalho, possibilitando a autorregulação da aprendizagem. Verifica-se também que a investigação sobre a autoavaliação dos alunos carece de estudos empíricos em contextos distintos e específicos de sala de aula, nomeadamente no Ensino Superior. Dado o carácter exploratório desta revisão de literatura, terão de ser efetuadas novas pesquisas noutras bases de dados, noutras línguas e aumentando o período da pesquisa. Esse aprofundamento poderá contribuir para fazer sugestões para a melhoria das práticas de autoavaliação e para a melhoria da aprendizagem dos alunos, devolvendo os resultados às instituições educativas no espírito da responsabilidade social da investigação tão premente.

Palavras-chave: Autoavaliação do Aluno, Ensino e Aprendizagem, Avaliação como aprendizagem, Revisão de literatura exploratória.

Referências

- Brown, G. T. L., Andrade, H. L., & Chen, F. (2015). Accuracy in student self-assessment: directions and cautions for research. *Assessment in Education: Principles, Policy and Practice*, 22(4), 444–457. <https://doi.org/10.1080/0969594X.2014.996523>
- Fernandes, D. (2006). Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista Portuguesa de Educação*, 19 (2), p. 21-50. http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0871-91872006000200003&lng=es&nrm=.pf

- Fernandes, D. (2013). Avaliação em Educação: uma discussão de algumas questões críticas e desafios a enfrentar nos próximos anos. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 21(78), 11-34. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362013005000004>
- Panadero, E., & Alonso-Tapia, J. (2013a). Self-assessment: Theoretical and practical connotations. When it happens, how is it acquired and what to do to develop it in our students. *Electronic Journal of Research in Educational Psychology*, 11(2), 551–576. <https://doi.org/10.14204/ejrep.30.12200>
- Panadero, E., Brown, G. T. L., & Strijbos, J. W. (2016). The Future of Student Self-Assessment: a Review of Known Unknowns and Potential Directions. *Educational Psychology Review*, 28(4), 803–830. <https://doi.org/10.1007/s10648-015-9350-2>

A DISCUSSÃO COLETIVA COMO MOMENTO DE COMUNICAÇÃO MATEMÁTICA: CONTRIBUTO FORMATIVO DO ESTUDO DE AULA

Filipa Faria

Instituto de Educação de Lisboa
filipa.faria@edu.ulisboa.pt

João Pedro da Ponte

Instituto de Educação de Lisboa
jpponte@ie.ulisboa.pt

Margarida Rodrigues

Escola Superior de Educação de Lisboa
margaridar@eselx.ipl.pt

O objetivo deste estudo é compreender de que modo as práticas dos professores de preparação e condução de discussões coletivas, como momento de comunicação matemática, no quadro de uma abordagem exploratória, podem ser promovidas pelo estudo de aula, no 2.º Ciclo do Ensino Básico em Matemática. Para dar resposta a este objetivo, foram formuladas quatro questões: i) de que forma o professor compreende a comunicação matemática durante a discussão coletiva, no que diz respeito aos seus objetivos, condução e desafios; ii) que práticas de comunicação matemática os professores adotam, durante a discussão coletiva, no decurso da aula de investigação?; iii) que desafios os professores enfrentam durante a condução da discussão coletiva, no decurso da aula de investigação? e iv) de que forma a preparação e reflexão de uma aula contribuem para que os professores desenvolvam as suas práticas de condução de discussão coletiva?

Ainda que a comunicação seja considerada uma competência, de acordo com Menezes e Nacarato (2020), o funcionamento da comunicação no ensino-aprendizagem da Matemática está ainda por explorar. Para Ulleber e Solem (2018) os alunos falarem não é, por si só, sinónimo de aprendizagem, sendo necessário que as suas contribuições sejam exploradas. Contudo, as discussões coletivas apresentam diversos desafios associados à sua preparação e condução (Stein, Engle, Smith & Hughes, 2008). Fujii (2018) salienta que a preparação da aula de investigação, nomeadamente das discussões coletivas, ocupa grande parte do tempo de um estudo de aula, possibilitando que o professor reflita sobre a importância de valorizar conteúdos e processos no ensino-aprendizagem da matemática.

O estudo segue uma metodologia de investigação baseada em design (Barab & Squire, 2004), com dois ciclos de design. Os dados serão recolhidos através da observação participante, de entrevistas e de recolha documental. A nível micro, serão analisados dados referentes a cada sessão do estudo de aula, com o propósito de adaptar, se necessário, as sessões seguintes. No final de cada estudo de aula, a nível meso, será também realizada triangulação dos dados. Posteriormente, a nível macro, o primeiro ciclo de design será analisado de forma retrospectiva, facultando à investigadora indicadores que permitam aprimorar o segundo ciclo de design. Após a conclusão dos dois ciclos, os dados recolhidos e analisados nos diferentes níveis contribuirão para responder às questões e satisfazer o objetivo do estudo.

Palavras-chave: Comunicação matemática, Abordagem exploratória, Discussão coletiva, Estudo de aula, Desenvolvimento profissional de professores

Referências

- Barab, S., & Squire, K. (2004). Design-based research: Putting a stake in the ground. *Journal of the Learning Sciences*, 13(1), 1-14. https://doi.org/10.1207/s15327809jls1301_1
- Fujii, T. (2018). Lesson Study and Teaching Mathematics Through Problem Solving: The Two Wheels of a Cart. *Mathematics Lesson Study Around the World*, 1–21. https://doi.org/10.1007/978-3-319-75696-7_1
- Menezes, L., & Nacarato, A. M. (2020). Comunicação no ensino e na aprendizagem da Matemática. *Quadrante*, 29(2), 1–5. <https://doi.org/10.48489/quadrante.22568>

- Stein, M. K., Engle, R. A., Smith, M., & Hughes, E. K. (2008). Orchestrating productive mathematical discussions: Five practices for helping teachers move beyond show and tell. *Mathematical Thinking and Learning*, 10, 313-340. <https://doi.org/10.1080/10986060802229675>
- Ulleberg, I., & Solem, I. H. (2018). Which questions should be asked in classroom talk in mathematics? Presentation and discussion of a questioning model. *Acta Didactica Norge*, 12(1). <https://doi.org/10.5617/adno.5607>

O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO DIDÁTICO DE FUTUROS PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO ESTUDO DE AULA EM MOÇAMBIQUE

Gimo José Maundera

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
gmaundera@yahoo.com.br

João Pedro Mendes da Ponte

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
jpponte@ie.ulisboa.pt

Um dos benefícios da pesquisa sobre o conhecimento dos professores no ensino da matemática é verificar os elementos e as características desejáveis que podem ser tomados como pontos de referência no trabalho com professores (Carrillo et al., 2013). Este estudo tem como objetivo compreender o desenvolvimento do conhecimento didático de futuros professores matemática de Moçambique através de estudo de aula. Para responder os objetivos da investigação, apresento questões seguintes: Que conhecimento matemático os futuros professores desenvolvem durante a elaboração e realização de tarefas em estudo de aula? Que conhecimento dos alunos e da sua aprendizagem os futuros professores desenvolvem no estudo de aula? Qual o desenvolvimento do conhecimento sobre o planeamento de aulas que se evidencia nos futuros professores? A investigação apresenta as áreas de conhecimento didático do professor; formação inicial de professores; trabalho do professor para promover o raciocínio matemático e estudo de aula. O estudo terá uma abordagem qualitativa e exploratória na base de tarefas de uma

sequência didática no campo da Geometria, envolvendo dois ciclos de investigação baseada em design. A identificação de conteúdos, elaboração de tarefas de geometria está ao cargo do grupo de pesquisa em que “os professores também pensarão cuidadosamente sobre os números usados numa tarefa, porque isso pode influenciar fortemente as maneiras dos alunos resolverem a tarefa” (Fujii, 2016). O trabalho envolve quatro futuros professores, o investigador, e dois professores da Universidade Púnguè em Moçambique. Os dados serão recolhidos através de entrevista aos futuros professores no final do estudo de aula, análise documental e observações das sessões. Também serão efetuados gravações das aulas, reuniões, gravações áudio aos participantes e futuros professores. As reflexões ocorrerão após as aulas de investigação. A expectativa inicial é de garantir um bom andamento da investigação e no final possa compreender de que modo desenvolve o conhecimento didático nos futuros professores de matemática. Está previsto o planeamento das sessões em junho de 2021, com término da investigação em março de 2024.

Palavras-chaves: Tarefa; Conhecimento; Futuros-professores; Matemática

Referências Bibliográficas

- Carrillo, J., Climent, N., Contreras, L. C., & Muñoz-Catalan, M. C. (2013). Determining specialized knowledge for mathematics teaching. In B. Ubuz, Ç. Hacer & M. A. Mariotti (Eds.), *Eight Congress of the European Society for Research in Mathematics Education* (pp. 2985-2994): Ankara, Turkey: Middle East Technical University.
- Fujii, T. (2016). Designing and adapting tasks in lesson planning: a critical process of Lesson Study. *ZDM Mathematics Education*, 48(4), 411–423, doi.org/10.1007/s11858-016-0770-3

ALUNOS SOBREDOTADOS: MITOS E ESTEREÓTIPOS COMO BARREIRA À INCLUSÃO

Hania Houssami

Universidade de Lisboa
listahania@hotmail.com

O objetivo fundamental da educação é promover o desenvolvimento máximo do potencial humano, atendendo as características e necessidades de todos e de cada aluno em particular, sendo assim, é um erro não considerar a educação dos sobredotados (Almeida, Fleith, & Oliveira, 2013).

Em 2018, o Decreto-Lei n.º 54/2018 reforça a aposta numa escola inclusiva onde todos os alunos tenham suas necessidades educativas atendidas. Porém, aprovar a lei não é o suficiente; é necessário prover meios e conceder aos professores uma formação adequada. Sem esta formação, o professor terá muita dificuldade em reconhecer um aluno sobredotado, pois não existe uma forma típica de sobredotação, logo não existem características e necessidades universais descritas e concebidas (McClain e Pfeiffer, 2012). Muitos destes alunos passam despercebidos no sistema educativo ou, ainda, aparecem identificados apenas quando evidenciam dificuldades de comportamento e de desenvolvimento (ANEIS, 2017).

Eliminar mitos e estereótipos a respeito da sobredotação é fundamental para que o professor consiga incluir um aluno sobredotado e perceber suas necessidades educativas (Tejera, Rosal, & Naveiras, 2017). Para Tourón (2000), mitos e estereótipos são obstáculos que impedem uma análise adequada da realidade, levam as pessoas a agir no modo não reflexivo e dificultam o processo de flexibilidade

e abertura mental para compreender as verdadeiras necessidades psicopedagógicas do aluno.

Como parte da investigação de doutoramento que objetiva compreender os desafios que a inclusão de alunos sobredotados nas escolas coloca ao trabalho docente e à formação de professores do ensino básico, foram realizadas entrevistas com professores, pais e alunos sobredotados, onde a presença de mitos e estereótipos demonstraram ser obstáculos à inclusão. Os resultados parciais obtidos serão apresentados.

Palavras-chave: Formação de Professores – Sobredotação, Sobredotação - mitos e estereótipos, Educação Inclusiva

Referências:

- Almeida, L.S., Fleith, D.S., & Oliveira, E.P. (2013). *Sobredotação: respostas educativas*. Braga: ADIPSIEDUC.
- ANEIS (2017). *Altas capacidades e sobredotação: compreender, identificar, atuar*. Portugal: ANEIS.
- Mcclain, M. C., Pfeiffer, S. (2012). Identification of gifted students in the United States today: A look at state definitions, policies, and practices. *Journal of Applied School Psychology, 28(1)*, 59-88
- Tejera, J.P., Rosal, A.B., & Naveiras, E.R. (2017). Conocimientos y Mitos sobre Altas Capacidades. *Talincrea, 6*, 40-54
- Tourón, J. (2000). Mitos y realidades em torno a la alta capacidade. In L.S. Almeida, E.P.Oliveira, & A.S. Melo (Eds.), *Alunos sobredotados: contributos para a sua identificação e apoio*. Braga: ANEIS.

O ENSINO EXPERIMENTAL DAS CIÊNCIAS NATURAIS: IMPACTO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS NAS SUAS DINÂMICAS

Hugo Oliveira

Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP-UE)
hojesus@gmail.com

Jorge Bonito

Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP-UE). Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora. Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro (CIDTFF-UA)
jbonito@uevora.pt

Este trabalho tem como objetivo apresentar um projeto de doutoramento em Ciências da Educação, aprovado pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, através de candidatura a uma bolsa de investigação científica. A pesquisa parte do problema definido: “Qual o impacto que as metas curriculares e as aprendizagens essenciais tiveram no ensino experimental das ciências naturais no 3.º ciclo do ensino básico?” Objetiva-se perceber se as pretensões curriculares anunciadas nos preâmbulos de cada diploma e nos conteúdos das metas curriculares / aprendizagens essenciais foram alcançadas ou se, virtude de vicissitudes várias, nos encontramos num ponto na linha do retrocesso ao ensino das ciências naturais mais teórico e menos prático. Adotou-se um desenho investigacional naturalístico, através de um estudo descritivo, analítico, transversal e exploratório. A pesquisa inclui, para além da revisão sistemática da literatura: a) a análise de documental (e.g., projetos educativos dos

agrupamentos de escolas, planos anuais / plurianuais de atividades, manuais escolares); b) aplicação de um questionário, a uma amostra representativa nacional de professores de Ciências Naturais do 3.º ciclo do ensino básico; c) realização de duas entrevistas focais a professores em agrupamentos de escolas de cada um dos 14 municípios do Alentejo Central; d) elaboração de uma plataforma eletrónica de apoio ao ensino experimental das ciências, baseada em evidência; e) redação da tese.

Palavras-chave: Ensino experimental das ciências; aprendizagens essenciais; didática.

Referências

- Bonito, J., Morgado, M., Silva, M., Figueira, D., Serrano M., Mesquita, J., & Rebelo, H. (2014a). *Metas curriculares. Ensino básico. Ciências Naturais. 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos*. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_cn_metas_curriculares_5_6_7_8_ano_0.pdf
- Bonito, J., Morgado, M., Silva, M., Figueira, D., Serrano M., Mesquita, J., & Rebelo, H. (2014b). *Metas curriculares. Ensino básico. Ciências Naturais. 9.º ano*. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/metas_curriculares_ciencias_naturais_9_ano_0.pdf
- Direção-Geral da Educação (2018). *Aprendizagens essenciais – Ensino básico*. <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., Encarnação, M., Horta, M., Calçada, M., Nery, R., & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. S.l.: Ministério de Educação e Ciência. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

CONTEXTOS NÃO FORMAIS PARA O CONHECIMENTO DIDÁTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM RECURSO À ASTRONOMIA

Isabel Almeida Borges

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
isabelborges@campus.ul.pt

Isabel da Cunha Chagas

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
michagas@ie.ulisboa.pt

As potencialidades do ensino não formal na educação em ciências com orientação STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics) têm sido reconhecidas por numerosos estudos, que recomendam abordagens integradas e transdisciplinares a partir de idade precoce nas crianças (Rodrigues et al., 2015). Porém, muitos professores não integram o ensino não formal nas suas práticas, demasiados alunos continuam a revelar insuficiente literacia científica e a literatura diz-nos que faltam estudos sobre programas de formação de professores centrados em contextos não formais (Pinthong & Faikhamta, 2017).

Este estudo para doutoramento foca um grupo de participantes, educadores e professores do 1º ciclo num programa de formação em serviço em contexto não formal num centro de ciência com recurso à Astronomia e Ciências do Espaço e a materiais educativos especialmente projetados (Allaire & Kamas, 2020) com apoio da Agência Espacial Europeia.

Observações prévias detetaram alterações positivas nos professores, pelo que se pretende esclarecer os contributos deste

programa de formação para o conhecimento didático (CD) dos participantes considerado como o conhecimento específico do professor (Kind, 2009), mais concretamente os contributos para algumas componentes do CD conforme descritas na literatura (conhecimento do conteúdo, conhecimento pedagógico, conhecimento do contexto, disposições/emoções nos professores - interesse, entusiasmo, motivação) e ainda identificar dificuldades demonstradas pelos participantes na formação.

É um modelo de análise interpretativa com técnicas qualitativas (Denzin & Lincoln, 2008) privilegiando a observação participante, o inquérito por entrevista *focus group* (a sub-grupo de participantes para esclarecer questões emergentes), incluindo a análise das produções dos professores (plano de aula, apresentação e reflexão individual) e exemplos de trabalho dos alunos. Complementarmente, serão recolhidos dados através de questionário em duas fases, para detetar conceções alternativas e alterações no conhecimento de conteúdo. Recorreremos a análise de conteúdo, tendo em atenção o cruzamento e validação interna.

Esperamos que os resultados possam contribuir para o planeamento de programas de formação de professores para melhorar as práticas, implementando abordagens não formais no ensino formal escolar e também levantar novas questões na relação dos contextos não formais com o conhecimento didático, incentivando futuros estudos nesta área.

Palavras-chave: Contextos não formais de ciência, conhecimento didático, formação de professores, STEM, educação em Astronomia e Ciências do Espaço.

Referências

- Allaire, F., & Kamas, B. (2020). *Science that's out of this world-connecting elementary preservice teacher science methods courses to NASA and the International Space Station*. University of Houston-Downtown. Connected Science Learning. Disponível em: <https://cutt.ly/JLLvFaL>
- Denzin, N., & Lincoln, Y. (2008). *The landscape of qualitative research* (Vol. 1): Thousand Oaks: Sage.
- Kind, V. (2009). Pedagogical content knowledge in science education: perspectives and potential for progress. *Studies in Science Education*, 45(2), 169-204.

- Pinthong, T., & Faikhamta, C. (2018). Research trends and issues in informal science education. In C. Yuenyong, T. Sangpradit & S. Chatmaneeungcharoen (Eds.) *International Conference of Science Educators and Teachers (ISET)* (pp. 30-39). Melville, NY: AIP Publishing LLC.
- Rodrigues, A. V., Galvão, C., Faria, C., Costa, C., Cabrita, I., Chagas, I., Jorge, F., Paixão, F., Teixeira, F., Sá, P., Neto, T., Vieira, R., & João, P. (2015). Práticas integradas de educação formal e não-formal de ciências nos cursos de formação inicial de professores. In MEC. *Experiências de inovação didática no ensino superior* (pp. 129-148). Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

INFLUÊNCIA DA INCAPACIDADE INTELECTUAL NA ARTICULAÇÃO VERBAL EM CRIANÇAS DO 1.º ANO DO 1.º CEB

Joana Alves

ESEV-IPV

Joanatf.alves@gmail.com

Ana Isabel Silva

IPV- ESEV; CI&DEI

aisilva@esev.ipv.pt

A comunicação está na base do desenvolvimento pessoal e social do indivíduo através de um sistema de símbolos, a linguagem, concretizada pelo ato mecânico, a fala. A sua realização compreende um conjunto de características, como a produção e articulação dos fonemas, a ressonância, a prosódia e a voz. Sabe-se que as alterações ou dificuldades na produção de sons, durante o período de desenvolvimento da criança, podem originar alterações no processo comunicativo. A presença de outros défices ao nível das dimensões de desenvolvimento da criança podem potenciar a ocorrência de processos fonológicos na primeira e segunda infância.

Neste sentido, considerou-se pertinente concretizar um estudo com vista à comparação e caracterização da articulação verbal em crianças do 1.º ano do 1.º CEB com e sem incapacidade intelectual. A amostra é constituída por dois grupos, com a totalidade de 40 crianças, das quais 20 crianças com incapacidade intelectual e 20 crianças com um desenvolvimento cognitivo típico. Para avaliar as competências articulatórias da amostra aplica-se o Teste Fonético-Fonológico – Avaliação da Linguagem Pré-escolar (Lousada et al. 2012) aferido e padronizado

para o Português Europeu. *A priori*, aplicar-se-á um breve questionário, com o intuito de recolher dados sociodemográficos e caracterizar os apoios de que as crianças beneficiam.

Dos resultados e conclusões do presente estudo pretende-se contribuir para uma intervenção focada e especializada ao nível da articulação verbal fundamentada na hierarquia dos traços distintivos, ampliando o sistema fonético e fonológico das crianças com incapacidade intelectual. Salienta-se, ainda, a importância da prevenção dos problemas de desenvolvimento, minimizando os efeitos vinculados a uma maior participação social e escolar destas crianças.

Palavras-chave: incapacidade intelectual, articulação verbal, perturbação dos sons da fala

Referências:

- AAIDD, American Association Intellectual and Developmental Disabilities (2010). *Intellectual Disability: definition, classification and systems of supports/ The AAIDD Ad Hoc Committee on Terminology and Classification*, 11th ed. Washington DC: Author.
- ASHA, American Speech-Language-Hearing Association (2007). *Scope of Practice in Speech-Language Pathology*. Obtido de: www.asha.org/policy.
- Lima, R. (2009). *Fonologia infantil: aquisição, avaliação e intervenção*. Edições Almedina, SA.
- Mendes, A., Afonso, E., Lousada, M., Andrade, F. (2009). *ALPE – avaliação da linguagem pré-escolar. Teste fonético-fonológico*. Designeed, Lda.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO SOB A PERSPECTIVA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Leticia Silva de Oliveira Freitas

Universidade Estácio de Sá

leticiafreitas2602@gmail.com

O presente poster decorre da investigação, em curso, no âmbito do meu processo de doutoramento em Educação e Cultura Contemporânea. O estudo objetiva investigar representações sociais de estudantes negros/as do ensino fundamental, seus professores e o movimento negro organizado sobre a contribuição da escola como lugar de construção de identidade. A questão da identidade negra não constitui algo recente no Brasil. Pela complexidade e dimensões que o tema envolve, é uma reflexão que ao longo dos anos tem suscitado muitas discussões e polêmicas, sobretudo no que se refere ao caminho para sua construção. No curso do processo civilizador do Brasil, o lugar do negro sempre foi de submissão, marginalidade, exclusão social, ou seja, numa condição de raça inferiorizada, subjugada pela colonização e mesmo após a abolição, desqualificada como etnia, por não responder aos padrões intimados pela sociedade. Intencionamos argumentar sobre a relevância dos estudos de Moscovici, com a Teoria das Representações Sociais, ao abordar o tema. O autor ousou encaminhar o senso comum para o âmbito da academia, lugar de um conhecimento único, o científico. Tem representação nesse lugar: as relações étnico-raciais na escola são permeadas de representações sociais historicamente constituídas. Através das

representações sociais espera-se dar voz aos participantes da pesquisa para que expressem suas percepções e expectativas em torno dessa realidade. Ao optarmos por trazer a Teoria das Representações Sociais para o contexto da pesquisa temos o propósito de conhecer genuinamente a realidade social na qual os sujeitos estão inseridos, no sentido da proposição de ações inovadoras e emancipatórias. O entendimento é que não existe somente uma maneira de conceber o conhecimento, não há um único modelo de ciência. É com o estudo do saber popular que Moscovici traz a ideia de que o conhecimento é uma invenção humana e é produzido de um modo, e pode ser mais adiante refeito de outro, diferente, diverso, até oposto. A metodologia será de natureza quanti-qualitativa, priorizando a estratégia da coleta completa, estudo transversal, no Município de São João de Meriti, situado no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, contemplando a análise documental, as técnicas de observação, entrevista coletiva e grupos focais. O conteúdo obtido no campo será analisado à luz do método hermenêutico-dialético, que não determina técnicas de tratamento de dados, mas busca a sua autocompreensão.

Palavras-chave: Representações sociais e educação, Escola, Identidade negra.

Referências

- Almeida, Silvio Luiz. (2019). *Racismo estrutural*. Pólen.
- Minayo, Maria Cecília de S. (1994) *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. HUCITEC-ABRASCO.
- Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise*. Zahar.
- Moscovici, S. (1976). *La psychanalyse, son image et son public*. Presses Universitaires de France.
- Moscovici, S. (2003) *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Vozes.

O DESENVOLVIMENTO DE CONHECIMENTO MATEMÁTICO E DIDÁTICO DE FUTUROS PROFESSORES DOS PRIMEIROS ANOS ATRAVÉS DO ESTUDO DE AULA

Linda Cardoso

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
lindacardoso28@gmail.com

João Pedro da Ponte

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
jpponte@ie.ulisboa.pt

Marisa Quaresma

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
mq@campus.ul.pt

O professor de Matemática necessita, para um ensino de qualidade, de ter uma formação matemática e didática apropriadas (Ponte, 2014). Nesse sentido, diversas investigações têm decorrido sobre a formação inicial de professores. No entanto, muitas questões continuam em aberto (Strutchens et al., 2016), nomeadamente como ultrapassar o distanciamento entre teoria e prática e que processos formativos usar na formação dos futuros professores.

O estudo de aula é um processo formativo em expansão pelo Mundo em que um grupo colaborativo planeia pormenorizadamente uma aula de investigação, tendo como foco o aluno (Murata, 2011). Este processo possui características que proporcionam o desenvolvimento de conhecimento matemático e didático sendo possível adaptá-lo à formação inicial. No entanto, é necessário realizar investigações que nos permitam compreender melhor as potencialidades deste processo, a nível de

desenvolvimento de conhecimento didático (Hourigan & Leavy, 2019) e matemático, este menos estudado em profundidade nas investigações sobre estudo de aula (Ponte, 2017).

Esta investigação tem como objetivo compreender de que modo o estudo de aula pode promover o desenvolvimento de conhecimento matemático e didático dos futuros professores dos primeiros anos em formação inicial e as suas perspetivas sobre a sua aprendizagem neste processo formativo. Mais especificamente, procuro saber que conhecimento matemático e didático os futuros professores desenvolvem durante o estudo de aula, de que forma ocorre esse desenvolvimento e, na perspetiva dos participantes, quais as potencialidades e os constrangimentos do estudo de aula na formação inicial de professores.

Seguindo uma abordagem qualitativa e o paradigma interpretativo, adoto uma metodologia de observação participante, utilizando como processos de recolha de dados: observação participante, entrevistas semiestruturadas e recolha documental. A investigação envolve duas instituições de formação de professores, sendo desenvolvidos quatro estudos de aula. Em cada estudo de aula é formado um grupo de trabalho constituído por dois futuros professores, um professor do ensino superior, um professor cooperante e a investigadora.

A comunicação apresenta o plano de uma investigação inovadora e pertinente, tendo por base um processo formativo realista e forte, que pode produzir conhecimento sobre a formação inicial e pode ajudar os futuros professores a aprender a ensinar Matemática.

Palavras-chave: estudo de aula, formação inicial, conhecimento didático, conhecimento matemático.

Referências

- Hourigan, M., & Leavy, A. (2019). Learning from teaching: pre-service primary teachers' perceived learning from engaging in formal lesson study. *Irish Educational Studies*, 38, 283-308. DOI: 10.1080/03323315.2019.1613252.
- Murata, A. (2011). Introduction: Conceptual overview of lesson study. In L. C. Hart, A. Alston & A. Murata (Eds.), *Lesson study research and practice in mathematics education: Learning together* (pp. 1–12). New York, NY: Springer.
- Ponte, J. P. (2014). Formação do professor de Matemática: Perspetivas atuais. In J. P. Ponte (Ed.), *Práticas profissionais dos professores de Matemática* (pp. 343–360). Lisboa: Instituto de Educação, Universidade de Lisboa.

- Ponte, J. P. (2017). Lesson studies in initial mathematics teacher education. *International Journal for Lesson and Learning Studies*, 6(2), 169-181.
- Biggs, J. (1999). *Teaching for quality learning at university*. Open University Press.
- Strutchens, M. E., Huang, R., Losano, L., Potari, D., Ponte, J. P., Cyrino, M. C. de C. T., & Zbiek, R. M. (2016). *The mathematics education of prospective secondary teachers around the world*. Cham: Springer.

DESENVOLVIMENTO DE UM RECURSO EDUCACIONAL ABERTO GAMIFICADO: UM ESTUDO NO ÂMBITO DO PROJETO DE-TEL

Lorena Azevedo de Sousa

Universidade de Aveiro
lorena.las@gmail.com

Luis Pedro

University of Aveiro
lpedro@ua.pt

Carlos Santos

carlossantos@ua.pt
Universidade de Aveiro

Por concentrar-se na investigação de como as tecnologias são utilizadas na educação, Technology-enhanced Learning (TEL) é reconhecida como um campo de investigação interdisciplinar por abranger diversas áreas, desde as relacionadas ao ensino e aprendizagem, como educação e psicologia, às áreas relacionadas à tecnologia, como ciência da computação e ciência da informação (Scanlon & Conole, 2018). Mas manter um equilíbrio entre a significância da educação e da tecnologia ainda é um desafio, com alguns programas doutorais em TEL focando na educação, enquanto outros enfatizam a tecnologia. Este desafio levou nove universidades europeias e a European Association of Technology-Enhanced Learning (EA-TEL) a criarem o projeto Doctoral Education for Technology-Enhanced Learning (DE-TEL) a fim de identificar as melhores práticas de ensino nos programas doutorais em TEL na Europa e desenvolver uma proposta de um novo programa. O presente estudo faz parte do

projeto DE-TEL, no entanto diz respeito apenas à aprendizagem de Metodologias de Investigação. Dessa forma, pretende-se analisar a aprendizagem de Metodologias de Investigação nos doutoramentos em TEL, identificar e analisar exemplos de recursos gamificados (Nah et al. 2014) para criação de Recurso Educacional Aberto (REA) (Wiley, 2014), desenvolver um REA gamificado para aprendizagem destas Metodologias de Investigação, e pilotar e avaliar o REA desenvolvido. A fim de se atingir estes objetivos, a abordagem metodológica utilizada será a Educational Design Research, composta de três fases principais (McKenney e Reeves, 2012; Plomp 2007). Na primeira fase, será realizada a análise preliminar do contexto através da aplicação de um inquérito por questionário com professores e doutorandos. Na segunda, será realizada a conceptualização, design e desenvolvimento do REA gamificado. Este entrará em ciclos de desenvolvimento, prototipagem e avaliação formativa, para que os ajustes e melhorias sejam realizados continuamente, durante o processo, até se ter uma versão final do REA gamificado. Na última fase, a versão final passará por uma avaliação semi-sumativa para últimos ajustes para, por fim, haver a implementação e disseminação dos resultados. Espera-se, com isso, integrar as abordagens metodológicas dos programas doutorais em TEL a fim de se evitar a fragmentação de seus currículos e impactar positivamente a aprendizagem das Metodologias de Investigação por meio de um recurso inovador para a área.

Palavras-chave: Recurso Educacional Aberto, gamificação, Metodologias de Investigação, Technology-Enhanced Learning, Educational Design Research.

Referências

- McKenney, S., & Reeves, T. (2012). *Conducting Educational Design Research*. Routledge.
- Nah, F., Zeng, Q., Telaprolu, V., Ayyappa, A., & Eschenbrenner, B. (2014). Gamification of education: a review of literature. *International Conference on HCI in Business*, 8527, 401–409.
- Plomp, T. (2007). Educational Design Research: an Introduction. In T. Plomp & N. Nieveen (Eds.), *An introduction to Educational Design Research* (pp. 9–33). Netherlands Institute for Curriculum Development.

- Scanlon, E.; & Conole, G. (2018). Interdisciplinarity in Technology Enhanced Learning: An Interview Study. *Journal of Interactive Media in Education*, 12(1), 1–8. <https://doi.org/10.5334/jime.476>
- Wiley, D., Bliss, T. J., & McEwen, M. (2014). Open Educational Resources: a Review of the Literature. In J. M. Spector, M. D. Merrill, J. Elen, & M. J. Bishop (Eds), *Handbook of Research on Educational Communications and Technology* (pp. 781-789). Springer.

RESSIGNIFICAR PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO DAS RELAÇÕES DE GÉNERO E SEXUALIDADE EM AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS DE AVEIRO: UMA PROPOSTA COM DOCENTES E ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO

Marcus Vinicius de Paula Pereira Junior

Departamento de Educação e Psicologia - Universidade de Aveiro
m.junior@ua.pt

Tatiana Galieta Nascimento

Faculdade de Formação de Professores - Universidade do Estado do Rio
de Janeiro
tatigalieta@gmail.com

Maria Filomena Rodrigues Teixeira

Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de
Formadores - Universidade de Aveiro
filomena@esec.pt

A humanidade tem atravessado importantes transformações onde, no âmbito social, ressaltam-se avanços na ressignificação das questões de género e sexualidade e a rutura de práticas que permeiam o machismo, a heteronormatividade e o binarismo (Oliveira et al., 2019). Tais mudanças têm ocorrido ativamente em diferentes contextos sociais, incluindo o espaço escolar e onde, no âmbito deste projeto, importa entender como este espaço se vem adaptando às mudanças no universo das relações de género e sexualidade e como pensam e se posicionam estudantes e educadores/as, muitas vezes reprodutores/as de discursos de discriminação contra mulheres e po-

pulação LGBTQIAP+ (Picanço & Almeida, 2012; Teixeira e Marques, 2017; 2019; Carvalho e Teixeira, 2019). Este projeto, em fase inicial de execução, tem por objetivos: *i*) contribuir para a ressignificação de pensamentos, comportamentos e práticas de professores/as e estudantes do Ensino Secundário em um Agrupamento de Escolas de Aveiro, relativamente às questões de género e sexualidade; *ii*) avaliar, numa perspetiva interdisciplinar e transdisciplinar, como professores/as reproduzem ou ressignificam tais relações de género e sexualidade, com influência direta na construção de um processo educacional mais inclusivo; *iii*) compreender como os/as estudantes reproduzem pensamentos e práticas discriminatórias que, muitas vezes, resultam de comportamentos sustentados no próprio meio escolar; *iv*) propor a implementação de atividades de formação destinadas a professores/as e estudantes, que, no quadro dos direitos humanos, contribuam para o acompanhamento das mudanças atuais nas políticas de subjetivação das questões de género e sexualidade; *v*) promover uma consciencialização extra muros, através da divulgação de propostas de sensibilização da comunidade local, envolvendo ativamente os/as estudantes. Tratando-se de um projeto de investigação-ação, de cariz transversal, descritivo, interpretativo, de recolha e análise de dados de natureza mista, propõe-se a aplicação de questionários e entrevistas centrados na temática, bem como atividades de formação e divulgação que contem com a participação ativa no espaço escolar e se integrem na comunidade. Espera-se que, através destas práticas, seja possível contribuir a médio e longo prazo para mudanças significativas na promoção e difusão do conhecimento nas escolas, com reflexo na comunidade, quanto à necessidade de repensar comportamentos direcionados para mulheres e população LGBTQIAP+.

Palavras-chave: Género, Sexualidade, Subjetivação, Professores/as, Estudantes.

Referências bibliográficas

- Carvalho, M. & Teixeira, F. (2019). Orientação sexual e homofobia na série televisiva *Glee*. *Ensino em Re-Vista*, 26(1), 173-191. <http://dx.doi.org/10.14393/ER-v26n1a2019-8>
- Oliveira, A. G., Vilaça, A. F. & Gonçalves, D. T. (2019). Da transexualidade à disforia de género: protocolo de abordagem e orientação nos cuidados de

- saúde primários. *Revisões da Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, 35, 210-222. <http://dx.doi.org/10.32385/rpmgf.v35i3.12105>
- Picanço, A. L. & Almeida, J. M. (2012). A relação entre escola e família – As suas implicações no processo de ensino-aprendizagem [Master's thesis, Escola Superior de Educação João de Deus]. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2264/1/AnaPicanco.pdf>
- Teixeira, F. & Marques, F. M. (2017). Biologia e género: Outros olhares. In C. C. Vieira, C. Nogueira, F. Henriques, F. M. Marques, F. L. Vicente, F. Teixeira, L. Coelho, M. Duarte, M. H. Loureiro, P. Silva, R. Monteiro, T.-C. Tavares, T. Pinto, T. Toldy & V. Ferreira (Orgs.), *Conhecimento, Género e Cidadania no Ensino Secundário – Guião de Educação*, 249-310. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género – Presidência do Conselho de Ministros. <https://www.cig.gov.pt/documentacao-de-referencia/doc/cidadania-e-igualdade-de-genero/guioes-de-educacao-genero-e-cidadania>
- Teixeira, F. & Marques, F. M. (2019). Metáforas da virilidade: O piropo na educação em sexualidade com perspectiva de género. In: *Tecituras sobre corpos, géneros e sexualidade no espaço escolar*. Rio Grande: Editora da FURG, 171-188. <https://www.researchgate.net/publication/339313275>

É TUDO UMA QUESTÃO DE GÉNERO

Maria Inês Batista Amorim

Universidade de Aveiro

ines_amorim.09@hotmail.com

Resultante dos processos educativos e de socialização, atualmente ainda se persiste em traçar o género de uma criança consoante o seu sexo biológico (REDE, 2013). Sendo a educação uma pedagogia transformadora, pretende-se que os mais novos não se limitem às expectativas redutoras da sua categoria sexual e explorem a sua própria identidade de género. No domínio da Igualdade de Género, numa primeira instância, importante será desconstruir os papéis tradicionalmente atribuídos aos homens e às mulheres (DGE, 2017; ONU, 2016).

No sentido de averiguar quais os estereótipos de género presentes em vinte e quatro alunos, dez do género masculino e quatorze do género feminino, numa turma de 3.º ano de escolaridade em categorias como características físicas, personalidade, papéis sociais e profissões, foram desenhadas e implementadas sessões, uma em contexto presencial e duas a distância. Para a discussão deste tema recorreu-se a uma abordagem interdisciplinar, articulando a temática da Igualdade de Género, obrigatória de desenvolver na componente Cidadania e Desenvolvimento, com conteúdos a lecionar nas disciplinas de Português, Matemática e Estudo do Meio. De destacar, a inclusão da história de Malala Yousafzai na discussão de aspetos culturais que caracterizam a cultura do Paquistão e no alertar para países onde as desigualdades de género atingem expressões perigosamente significativas.

Desenvolvido numa perspetiva metodológica qualitativa, este projeto baseou-se na recolha de dados com instrumentos próprios,

nomeadamente notas de campo, criadas através da observação direta em sala de aula, e textos redigidos pelos alunos e alunas, sujeitos a posterior análise. Assim, após a análise dos resultados recolhidos, salienta-se a preocupante prevalência de estereótipos de género nas mais diversas categorias. De acordo com os alunos e alunas da turma em questão, as mulheres são mais carinhosas, realizam as tarefas domésticas porque são mais cuidadosas, gostam de cor-de-rosa e de moda e sonham vir a ser professoras, médicas, enfermeiras, bailarinas; os homens são mais fortes e gostam de jogar futebol, não usam unhas pintadas e não são românticos, sonham tornar-se grandes futebolistas e surfistas. Estes estereótipos de género são o resultado de uma sociedade não igualitária, daí a necessidade de uma urgente intervenção educativa nas questões da equidade e a formação dos agentes educativos que não desvalorizem a lecionação do tema (CIG, 2014).

Palavras-chave: Igualdade de Género, Estereótipos de Género, 1.º CEB, Educação

Referências

- CIG. (2014). Coeducação: Percursos e Desafios. *Notícias*, 90, 1-56. https://www.cig.gov.pt/pdf/2014/Noticias_90_Coeduc_percursos_e_desafios.pdf
- DGE. (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf
- ONU. (2016). *17 Objetivos para Transformar o Nosso Mundo. Guia Sobre Desenvolvimento Sustentável*. https://www.instituto-camoes.pt/images/ods_2edicao_web_pages.pdf
- REDE. (2013). *Kit Pedagógico sobre Género e Juventude*. (2ª Edição). http://tk.redejovensigualdade.org.pt/kitpedagogico_rede.pdf

SER AUTO E CORREGULADO NO ENSINO SUPERIOR: ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELOS ESTUDANTES DE PROGRAMAÇÃO PARA SUPERAR OS DESAFIOS DO ENSINO À DISTÂNCIA

Maria Castelhana

Universidade de Coimbra
mfmcastelhana@gmail.com

Daniela Pedrosa

Universidade de Aveiro, Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
dpedrosa@ua.pt

José Cravino

Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
jcravino@utad.pt

Leonel Morgado

Universidade Aberta, NESC TEC
Leonel.Morgado@uab.pt

O Ensino Superior é fundamental na formação de futuros profissionais contribuindo para um desenvolvimento económico, social e digital sustentável (Silva et al., 2019). Na área da programação informática há uma elevada necessidade de profissionais qualificados. Porém, a fase de transição inicial para o nível proficiente de programação é complexa.

No ensino a distância, os desafios são maiores pois requer-se maior autonomia e competências de autorregulação e correção

de aprendizagens (Pedrosa et al., 2020). A autorregulação das aprendizagens é um meta-processo que resulta de estratégias para regular aspetos metacognitivos, cognitivos, comportamentais e ambientais, para atingir os objetivos definidos (Zimmerman, 2013). A correção ocorre quando a regulação é partilhada com outros (Panadero & Järvelä, 2015).

Este trabalho foi realizado por uma mestranda no âmbito do projeto SCReLProg¹ com objetivo identificar e compreender que estratégias de autorregulação e correção das aprendizagens foram adotadas pelos estudantes de programação de computadores no ensino a distância na transição entre iniciantes e proficientes. Decorreu numa Unidade Curricular do 2.º semestre do 2.º ano da Licenciatura de Engenharia Informática da Universidade Aberta, com alunos heterogéneos em idade, residência, habilitações académicas e profissão.

Uma das atividades solicitadas aos estudantes foi o preenchimento de reflexões quinzenais sobre o seu processo de aprendizagem, centrando-se nas questões: Que atividades fiz durante estas duas semanas? Consegui realizá-las? Houve motivos que impediram a realização das atividades? Se sim, quais foram? O que pretendo fazer nas próximas semanas?

Adotou-se uma metodologia de investigação qualitativa por análise de conteúdo (Amado, 2014) dessas reflexões quinzenais. A construção das matrizes de análise de conteúdo baseou-se no modelo teórico de Zimmerman (2013).

Os resultados apontam para uma maior incidência na adoção de estratégias de autorregulação de aprendizagem de organização e planeamento. As menos frequentes foram a procura de ajuda e a consciência das dificuldades. Nas de correção de aprendizagem, as mais evidenciadas foram as de gestão do trabalho em equipa e planeamento. As menos evidentes foram a consciência das dificuldades e a procura de ajuda.

Em investigações futuras procurar-se-á compreender os motivos da baixa adoção das estratégias menos evidentes e o seu impacto no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Autorregulação das Aprendizagens, Correção das aprendizagens, Ensino Superior, E-learning

1 <https://screlprog.utad.pt/>.

Referências

- Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-0879-2>
- Panadero, E., & Järvelä, S. (2015). Socially shared regulation of learning: A review. *European Psychologist*. DOI: 10.1027/1016-9040/a000226
- Pedrosa, D., Morgado, L., Cravino, J., Fontes, M. M., Castelhana, M., Machado, C., & Curado, E. (2020). Challenges Implementing the SimProgramming Approach in Online Software Engineering Education for Promoting Self and Co-regulation of Learning. *In 2020 6th International Conference of the Immersive Learning Research Network (iLRN)* (pp. 236-242). IEEE. Doi: 10.23919/iLRN47897.2020.9155183
- Silva, S., Ruão, T & Gonçalves, G. (2019). A Responsabilidade Social nas Universidades: Ensino, Investigação e Extensão *Cadernos de Comunicação e Linguagem*, 23(2), 2-18. <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/8980/1/41472-202877-1-PB.pdf>
- Zimmerman, B. J. (2013). From Cognitive Modeling to Self-Regulation: A Social Cognitive Career Path. *Educational Psychologist*, 48(3), 135-147, DOI: 10.1080/00461520.2013.794676

CINEMA PARADIGMA: FILMES COMO EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DE PÚBLICO-CIDADÃOS

Mariana Bento Lopes

Universidade de Aveiro
mblopes@ua.pt

António Moreira

Universidade de Aveiro
moreira@ua.pt

José Alberto Rodrigues

Associação dos Trabalhadores da Educação
jarodrigues@ate.pt

O projeto CINEMA PARADIGMA insere-se no campo de trabalho da Alfabetização Mediática e Informacional, concentrando os seus esforços na área da Literacia Cinematográfica, e propondo a instrumentalização de filmes como recurso inter/multi/transdisciplinar em contexto escolar.

A integração do cinema como instrumento de aprendizagem é justificada através dos avanços científicos em matérias de neurociências que demonstram, por um lado, a importância do discernimento das emoções na efetivação do conhecimento e, por outro, comprovam que a experiência cinematográfica reproduz uma ativação cerebral típica de fenómenos de desenvolvimento cognitivo. É também um dos principais promotores da cultura, preservando-a através da digitalização de narrativas que espelham a conjuntura humanitária, política e criativa das sociedades deste e de outros séculos.

Esta investigação pretende levantar fatores de influência no nível de Literacia Cinematográfica de acordo com as diretrizes dos referenciais, através do estudo de caso das escolas sede do distrito de Aveiro, e tendo como público-alvo os seus professores-bibliotecários. Estes serão auscultados através de inquirição por questionário e por focus group, quanto a hábitos de consumo e práticas cinematográficas; noções e conhecimentos sobre cinema; equipamentos audiovisuais, capacidade técnica e humana das escolas; atividade fílmica da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos; outras atividades escolares com recurso a cinema, opiniões e experiências em sala de aula.

O projeto CINEMA PARADIGMA tem como finalidade incentivar os docentes a integrar a cinematografia nas suas práticas e didáticas, de forma autónoma, informada e assistida, como mediadores e propulsionadores de leituras mais ambiciosas às propostas pelo entretenimento. Para tal, pretende-se compilar informação sobre dimensões cinematográficas, áreas de aprendizagens essenciais e resultados esperados, técnicas de análise de elementos fílmicos e de leitura cinematográfica bem como orientações curriculares.

Apesar de emergente, a Alfabetização Mediática e Informacional é uma realidade esparsa com fraca predominância na sala de aula, muito embora a tecnologia digital e os novos meios de comunicação regulem o mercado das informações, e a linguagem cinematográfica, em particular, seja replicada em todos os outros meios e contextos.

Palavras-chave: Alfabetização Mediática e Informacional, Literacia Cinematográfica, Cinema Paradigma

Referências

- Baptista, V. M. R. (2002). *A pedagogia dos Media - A dimensão pedagógica dos Media na Pedagogia da Comunicação: o caso do Cinema e das Linguagens Fílmicas*. [Doctoral dissertation, Universidade do Algarve]. Repositório da Universidade do Algarve. <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/4749>
- Pacheco, Raquel. (2020). *Cinema e Educação - uma discussão sobre metodologias*. Rio de Janeiro, Brasil.
- Pereira, S., Ponte, C., Elias, N. (2020). *Crianças, jovens e media: perspetivas atuais. Comunicação e Sociedade*, 37, 9-18. [https://doi.org/10.17231/comsoc.37\(2020\).2687](https://doi.org/10.17231/comsoc.37(2020).2687)

- Reid, M., Wall, I., Duve, S., Willig, C. (2015). *A Framework for Film Education in Europe*. British Film Institute. <https://www2.bfi.org.uk/screening-literacy-film-education-europe>
- Wilson, C., Grizzle, A., Tuazon, R., Akyempong, K., Cheung, C. K. (2013). *Alfabetização mediática e informacional: currículo para formação de professores*. UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000220418>

PRÁTICAS EDUCATIVAS PROMOTORAS DO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA INFÂNCIA

Mariana Plácido

Universidade de Aveiro
marianasplacido@ua.pt

Aida Figueiredo

Universidade de Aveiro
afigueiredo@ua.pt

A Educação no século XXI exige pensar nos desafios que emergem de uma sociedade em constante mudança, em que a imprevisibilidade domina o estilo de vida. Nesse sentido, as competências socioemocionais surgem como ferramentas-chave na adaptação às exigências do atual quadro societal, sendo imprescindível promover e desenvolver estas competências desde a infância, de modo a contribuir para um percurso de vida de sucesso em todos os domínios. Atendendo a esta preocupação, surge o presente estudo que procurou desenvolver competências socioemocionais em crianças em idade pré-escolar, a frequentar um Jardim de Infância. O estudo incluiu como participantes um grupo de 25 crianças, no entanto, selecionaram-se três dessas para desenvolver um estudo de caso, com qualidades de investigação-ação.

O plano de estudo organizou-se em três fases: I- Identificação das capacidades e dificuldades ao nível das competências socioemocionais do grupo e das três crianças alvo de estudo; II-Promoção de oportunidades educativas potenciadoras do desenvolvimento das competências socioemocionais, em dois contextos educativos distintos -Jardim de Infância e Floresta- e compreensão do processo nas três

crianças alvo de estudo, pelo auxílio de uma grelha de observação e III- Identificação de alterações no desenvolvimento das competências socioemocionais do grupo e das três crianças alvo de estudo.

Para a análise dos dados recorreu-se aos softwares WebQDA – análise de conteúdo- e IBM SPSS, versão 26 - análise estatística não paramétrica. Os resultados revelaram que as práticas educativas promotoras do desenvolvimento de competências socioemocionais permitiram registar uma evolução positiva dessas competências nas crianças, particularmente em contexto Floresta.

Palavras-chave: Competências Socioemocionais, Infância, Práticas Educativas, Educação no Século XXI, Brincar na natureza

Referências

- Carvalho, A., Amann, G. P. V., Pereira, F., Ladeiras, L., Lima, R., Lopes, I. C., Leal, P., Marta, F. (2016). *Manual para a Promoção de Competências Socioemocionais em meio escolar*. Portugal: Ministério da Saúde, Direção-Geral da Saúde.
- Kirk, G., Jay, J. (2018) Supporting Kindergarten Children's Social and Emotional Development: Examining the Synergetic Role of Environments, Play, and Relationships. *Journal of Research in Childhood Education*, 32(4), 472-485.
- McClintic, S., Petty, K. (2015) Exploring Early Childhood Teachers' Beliefs and Practices About Preschool Outdoor Play: A Qualitative Study. *Journal of Early Childhood Teacher Education*, 36(1), 24-43.
- Portugal, G. & Laevers, F. (2018). *Avaliação em Educação Pré-escolar – Sistemas de acompanhamento das crianças* (2ª ed). Porto: Porto Editora.
- Vale, M. S. V. (2012). *Tecer para não ter de remendar: O desenvolvimento socioemocional em idade pré-escolar e o programa Anos Incríveis para educadores de infância* (Tese de doutoramento). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra.

OS SABERES DOCENTES E A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO NOS CENTROS EDUCA MAIS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL EM SÃO LUÍS NO MARANHÃO

Millena Kelly Costa da Silva

Universidade Federal do Maranhão

mika.kcads@gmail.com

Pesquisa de Mestrado em Educação, em curso, com o objetivo de identificar de que forma os saberes docentes podem influenciar na prática pedagógica dos professores de educação física que atuam na Educação Básica, nos Centros Educa Mais de Ensino Médio de Educação em Tempo Integral da rede pública estadual no município de São Luís no Estado do Maranhão. Os saberes docentes ultrapassam a formação acadêmica, compreendendo a prática diária e as experiências vividas, sendo que durante o exercício da docência os professores adquirem e mobilizam diversos tipos de saberes. Refletir acerca das práticas docentes se faz necessário para legitimar a atuação do professor, fundamentando-se nas pesquisas dos estudiosos do tema que tratam dos processos formativos, da identidade docente e da prática pedagógica. Esta pesquisa configura-se como uma investigação descritiva, exploratória e de corte transversal. A coleta de dados ocorrerá por meio de questionários para identificar o perfil sócio demográfico e profissional dos sujeitos, já validado; por entrevista que ocorrerá antes e depois das aulas, para uma compreensão mais aprofundada do fenômeno pesquisado; e, por um roteiro de observação das aulas práticas para analisar a ação pedagógica. Será adotada a

estratégia de triangulação, no sentido de estabelecer o cruzamento e confronto de dados e informações, considerando as percepções, pontos de vista e as opiniões dos professores, possibilitando assim, a obtenção de múltiplas e diferenciadas visões dos sujeitos acerca do objeto investigado. Como resultado esperado pela pesquisa, prevê-se compreender a relação entre os saberes docentes e a prática pedagógica dos professores de educação física, na educação em tempo integral no Ensino Médio, no intuito de contribuir para uma reflexão sobre as práticas docentes e proporcionar uma ação educativa mais eficaz dentro do universo escolar.

Palavras-chave: Saberes Docentes, Prática Pedagógica, Educação Física, Tempo Integral.

Referências

- Freire, P. (2017). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 55. Ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra.
- Gauthier, C. (1998). *Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí: Uijuí.
- Pimenta, S. G. (2000). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez.
- Rocha, L. (1998). *Representações e Práticas de Educação Física de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Tese de Doutorado, não publicada Universidade Técnica de Lisboa.
- Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional*. 17. Ed. Petrópolis: Vozes.

O ENSINO DAS CIÊNCIAS NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Patrícia Christine Silva

CIDTFF, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro
christine.silva@ua.pt

Ana V. Rodrigues

CIDTFF, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro
arodrigues@ua.pt

Paulo Nuno Vicente

Universidade Nova de Lisboa, iNOVA MEDIA LAB
inovamedialab@fcsb.unl.pt

A pandemia SARS COVID-19 forçou-nos a alterar os nossos modos de vida e o funcionamento das escolas não escapou a estas mudanças. A narrativa em torno da transição do ensino presencial para o ensino remoto de emergência constituiu-se num novo desafio para a comunidade escolar. O modo de ensinar e de aprender em sala de aula deu lugar ao ensino à distância, passando o recurso às tecnologias digitais a ser a estratégia basilar para o atual modo de ensinar (Wenczenovicz, 2020).

Nesta comunicação pretende-se apresentar uma parte de projeto de doutoramento cujo propósito é desenvolver, implementar e avaliar um Programa de Ensino Experimental das Ciências, que integra componentes curricular, de atividade e de avaliação das aprendizagens para o 1.º Ciclo do Ensino Básico. No caso, a componente respeitante ao desenvolvimento e avaliação de recursos educativos digitais em resposta às necessidades impostas pelo ensino remoto de emergência.

Para recolha de dados, recorreremos a questionários aos professores e compilação documental (instrumentos de avaliação dos professores e respostas individuais aos *quizzes* de avaliação).

Assim, optamos por desenvolver um conjunto de vídeos denominados “Cien e Tista no laboratório”. Trata-se de vídeos com a proposta de exploração de temas de Ciências com uma duração média de oito minutos. Face às diferentes áreas científicas envolvidas na exploração dos temas dos vídeos, contou-se com diversos especialistas que colaboraram quer revisão científica de conteúdos disciplinar, quer na de conteúdo didático. Se por um lado, o vídeo permite uma exploração em grande grupo com a orientação do professor, por outro pode ser explorado pela criança de forma autónoma, dando resposta à instabilidade de rede que algumas crianças vivenciam. Ademais, estes vídeos respeitam um ensino numa perspetiva *Inquiry Based Science Education*, assegurando os diferentes momentos da atividade: a) definição da questão-problema; b) previsões; c) planificação; d) experimentação e registo; e e) conclusão. Adicionalmente, desenvolveram-se *quizzes* de avaliação relacionados com a questão-problema de cada vídeo.

Pela análise ainda preliminar dos resultados, verifica-se uma apreciação positiva por parte dos professores utilizadores, que afirmam que estes vídeos se configuram como uma estratégia adequada e facilitadora da exploração de temas de Ciências em contexto de ensino remoto de emergência, impulsionando o papel ativo das crianças no seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino das Ciências; Atividades de Ciência; Ensino à distância; Ensino remoto de emergência.

Referências

Wenczenovicz, T. J. (2020). Ensino a distância, dificuldades presencias: perspectivas em tempos de COVID-19. *Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação*, 15(4), 1750–1768. <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i4.13761>

“CRESCER SEM MUROS”: CONCEÇÃO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO COLABORATIVA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR PARA ARTICULAR CONTEXTOS EXTERIOR/NATUREZA E INTERIOR

Raquel Ramos

Universidade de Aveiro, Departamento de Educação e Psicologia, CIDTFF
rvramos@ua.pt

Atualmente, no contexto português, as oportunidades de ação da criança no contexto exterior e natureza são escassas (Bento & Portugal, 2019), o que se reflete no tempo de infância, passado essencialmente em contextos fechados e estruturados pelo adulto e na saúde da criança, associada ao sedentarismo e inatividade física (Coelho et al., 2015).

Face à problemática supramencionada e aos dados das investigações internacionais que sugerem o impacto positivo que as experiências na natureza, assentes no brincar livre e exploração da criança, têm no seu desenvolvimento cognitivo, socioemocional, motor e consciência ambiental (Dankiw et al., 2020; Sando, 2019), está em curso uma investigação de doutoramento que se propõe a conceber, implementar e avaliar um Programa de Formação Colaborativa na Educação Pré-Escolar, em formato online, no sentido de articular práticas educativas de um programa de educação na natureza, o “Programa Casa da Mata”, do projeto “Limites Invisíveis” (Figueiredo et al., 2021), e os Jardins-de-infância que nele participam.

Os objetivos do programa e da respetiva plataforma de apoio “Crescer sem Muros”, alinham-se com as implicações e contributos

que a investigação pretende alcançar ao nível das políticas e práticas educativas, refletindo ainda a sua responsabilidade social:

i) construir uma “ponte” entre os contextos de estudo (“derrubar muros” entre profissionais e contextos), espelhando-se o compromisso da investigação de partir das suas necessidades e do respeito pela sua diversidade, para encontrar respostas adequadas e de qualidade, numa perspetiva inovadora, inclusiva, compreensiva e colaborativa;

ii) constituir uma equipa de trabalho - investigador, educadores e especialistas - num “espaço” de partilha, discussão, reflexão e de (trans)formação, através de sessões assíncronas e síncronas, algumas das quais abertas à comunidade, numa perspetiva de ciência aberta, favorecendo o envolvimento de diferentes atores, a partilha de responsabilidades sociais e éticas e a acessibilidade a resultados científicos;

iii) e assegurar a sua sustentabilidade, para que o programa, incluindo a plataforma, façam parte do projeto “Limites Invisíveis”, contribuindo para a qualidade da articulação de contextos e práticas e com usufruto da comunidade.

A presente comunicação tem como finalidade apresentar os objetivos subjacentes à conceção do programa, o enquadramento teórico que o sustenta, assim como as opções de estruturação dessa mesma intervenção.

Palavras-chave: Educação de infância, Articulação Exterior e Interior, Natureza, Práticas Educativas, Formação

Referências

- Bento, G., & Portugal, G. (2019). Uma reflexão sobre um processo de transformação de práticas pedagógicas nos espaços exteriores em contextos de educação de infância. *Revista Portuguesa de Educação*, 32(2), 91–106. <https://doi.org/10.21814/RPE.17657>
- Coelho, A., Vale, V., Bigotte, E., Figueiredo, A., Duque, I., & Pinho, L. (2015). Oferta educativa outdoor como complemento da Educação Pré-Escolar: Os benefícios do contacto com a natureza. *Revista de Estudios e Investigación En Psicología y Educación*, 10. <https://doi.org/10.17979/ripe.2015.0.10.585>
- Dankiw, K. A., Tsiros, M. D., Baldock, K. L., & Kumar, S. (2020). The impacts of unstructured nature play on health in early childhood development: A systematic review. *PLoS ONE*, 15(2), 1–22. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0229006>

- Figueiredo, A., Duque, I., Coelho, A., & Bigotte, E. (2021). Projeto Limites Invisíveis: Uma abordagem educativa na natureza. In A. M. de Oliveira (Ed.), *Psicologia e suas Interfaces* (1st ed., pp. 88–101). Quipá Editora. <https://doi.org/10.36599/qped-ed1.035>
- Sando, O. J. (2019). The outdoor environment and children's health: a multilevel approach. *International Journal of Play*, 8(1), 39–52. <https://doi.org/10.1080/21594937.2019.1580336>

PRÁTICAS DE FEEDBACK EM AVALIAÇÃO FORMATIVA: UMA VISÃO CONCEITUAL ATUALIZADA

Rodrigo Faria

Universidade de Aveiro
rfaria@ua.pt

Ana Isabel Andrade

Universidade de Aveiro
aiandrade@ua.pt

Betina Lopes

Universidade de Aveiro
blopes@ua.pt

Maria João Loureiro

Universidade de Aveiro
mjoao@ua.pt

As práticas de feedback e os impactos que se reproduzem nas aprendizagens dos alunos têm sido objeto de estudo, particularmente de pesquisadores do ramo de avaliação formativa. Como primeira etapa para elaboração de um projeto de doutoramento, realizamos uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) sobre avaliação formativa e práticas de feedback no sentido de aceder a uma visão atualizada dos principais conceitos. A constituição do corpus partiu da identificação de artigos que cumpriam os seguintes critérios: i) constar no resumo que o artigo aborda o feedback no contexto de avaliação formativa; ii) conter em suas referências o artigo intitulado “*The Power of Feedback*” publicado por Hattie e Timperley (2007), por se tratar de uma das publicações mais relevantes nessa área e

iii) ter sido publicado nos últimos 5 anos. O corpus final integra um conjunto de 16 artigos científicos.

As conclusões emergentes desta RSL são: os principais conceitos que recentemente têm permeado as investigações aplicadas ao feedback estão associados às formas de abordagem, periodicidade e ciclos de aplicação, associação quanto aos métodos de avaliação e suas relações com a autoeficácia e autorregulação na aprendizagem. Foi possível ainda destacar o impacto das condições contextuais do ambiente de aprendizagem na operacionalização das práticas de feedback, as preferências de professores e alunos quanto à sua execução e os efeitos nos resultados do desempenho acadêmico dos alunos.

Essa RSL apresentou contribuições significativas para as etapas seguintes do projeto de doutoramento em construção, de maneira que os artigos considerados elucidaram temas e conceitos acerca do feedback, fornecendo uma visão atualizada do que sabemos sobre o modo como tem ocorrido a prática dos professores e também das problemáticas mais exploradas pelos investigadores em estudos recentes.

Palavras-chave: Feedback, Avaliação Formativa; Autorregulação.

Referências

- Black, P., & Wiliam, D. (2009). Developing a theory of formative assessment. *Educational Assessment. Evaluation and Accountability*, 21(1), 5-31.
- Bennett, R.E. (2011). Formative assessment: a critical review. *Assessment in Education: Principles, Policy & Practice*, 18(1), 5-25.
- Bloxham, S., & Campbell, L. (2010). Generating dialogue in assessment feedback: exploring the use of interactive cover sheets. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 35(3), 291-300.
- Hattie, J., & Timperley, H. (2007). The power of feedback. *Review of Educational Research*, (77), 81-112.
- Zimmerman, B. J. (1989). A Social Cognitive View of Self-Regulated Academic Learning. *Journal of Educational Psychology*, 81(3), 329-339.

A INFLUÊNCIA DA SATISFAÇÃO PROFISSIONAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS TRÊS SISTEMAS PÚBLICOS DE ENSINO MÉDIO DO ESTADO DO MARANHÃO

Rosimeria Maria Braga de Carvalho

Universidade Lusófona de Humanidades e tecnologias
rosedecarvalho522@hotmail.com

Leonardo Manuel das Neves Rocha

Universidade Lusófona de Humanidades e tecnologias
leorocha711@gmail.com

Pesquisa de Doutorado em Educação, em curso, com o objetivo de identificar os fatores que podem ter influência na qualidade da prática pedagógica dos professores de Educação Física dos três Sistemas de Ensino Médio ofertados pelo governo do Estado da Região Metropolitana de São Luís do Maranhão: Ensino Médio em Tempo Regular, Ensino Médio em Tempo Integral, ambos vinculados à Secretaria de Estado da Educação e Ensino Profissionalizante em Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, vinculado à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Informação. Esta pesquisa configura-se como uma investigação com característica descritiva, exploratória, de corte transversal. A fundamentação teórica do estudo prioriza as referências relacionadas às questões da satisfação profissional e da ação docente em Educação Física e seus fatores intervenientes. A coleta de dados ocorrerá por questionários validados e adaptados, o qual foi aplicado um pré teste na versão preliminar, para identificar o perfil

sociodemográfico e profissional e avaliar a satisfação dos docentes, por entrevistas para aprofundar o fenómeno pesquisado e o Roteiro de observação para analisar a ação pedagógica aplicado preliminarmente um pré teste. Como resultado esperado pela pesquisa, prevê-se identificar indicadores que apresentem elementos relacionados ao tema proposto e que permitam aferir se fatores da satisfação profissional dos docentes podem está relacionados com a qualidade da sua intervenção pedagógica.

Palavras-chave: Satisfação Profissional, Prática Letiva, Professor de Educação Física.

Referências

- Bardin, L. (2009). Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70.
- Tardif, M. (2014). Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes.
- Moreira, J. A; Ferreira, A G; & Ferreira, J. A. (2011), Escala de Satisfação de Professores de Educação Física: Procedimentos de Construção e Validação. Revista portuguesa de pedagogia. 48(1).
- Coda, R. (1990). Satisfação no trabalho e políticas de RH: uma pesquisa junto a executivos. In: Bergamini, C.W.; Coda, R., orgs. Psicodinâmica da vida organizacional: motivação e liderança. São Paulo, Pioneira.
- Rocha, L. (1998). Representações e Práticas de Educação Física de Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Tese de Doutoramento, não publicada Universidade Técnica de Lisboa.



Organização:

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

 **dep**
universidade de aveiro
departamento de educação e psicologia

cidtff
centro de investigação
Didática e Tecnologia
na Formação de Formadores

UNIVERSIDADE
AbERTA 
www.uaab.pt

LE@D  LABORATÓRIO
DE EDUCAÇÃO
E E-LEARNING